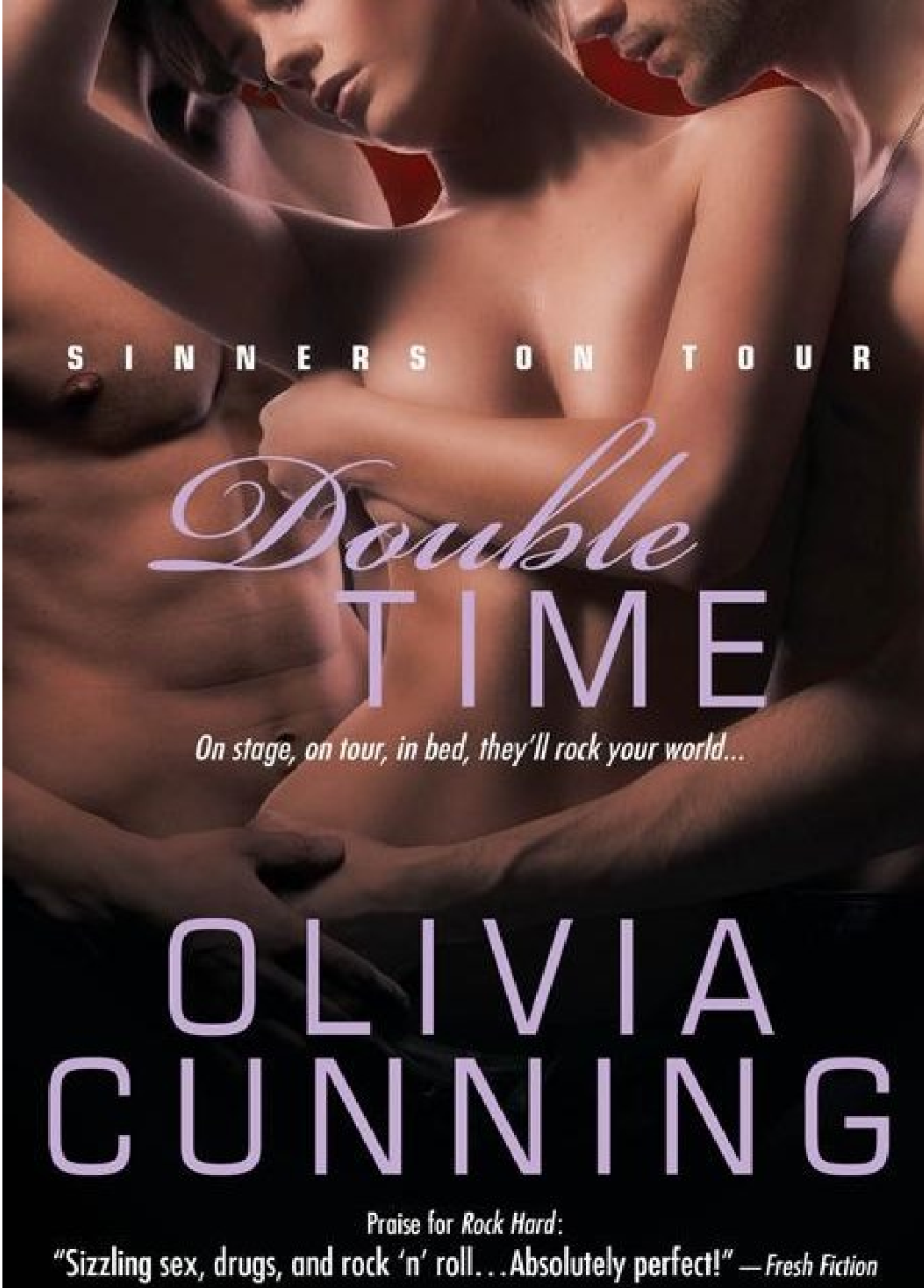


Praise for *Rock Hard*:

"Sizzling sex, drugs, and rock 'n' roll. . . Absolutely perfect!" —*Fresh Fiction*

Ritmo Duplo



Ele deseja sua música e Paixão

Na recuperação do tumulto de seu estilo de vida bissexual, o notório sexy guitarrista de rock, Trey Mills se apaixona pela nova sensação da guitarra, a escaldante Reagan Elliot e é arrastado para o quente romance, inebriante que nunca sonhou ser possível.

Ela não se cansa de seu Corpo

Eufórica por estar estar em turnê para aprender com a banda de Trey, Os Sinners, Reagan descobre que ela anseia por Trey tanto quanto almeja estar no centro das atenções.

Ambos precisam de mais...

Quando o ex de Reagan, Ethan Connor, entra em cena, os desejos secretos de Trey voltam para assombrá-lo, e prazer e paixão são levados para um novo nível de desejo perigoso.

Dedicado à memória de

Randy Rhodes,

a primeira estrela do rock por quem fiquei de luto.

Ele desembarcou

Do trem louco, muito cedo,

mas seu legado sempre sobreviverá

em seu assombroso trabalho de guitarra.

Cara, você é o máximo.

Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer a família, amigos e fãs por manter-me seguindo em frente quando escrever ficou difícil. Graças aos músicos de rock e metal, quem eu acho sempre inspiradores. Além disso, obrigado a todos na Sourcebooks que ajudaram a colocar este livro na frente dos leitores.

Revisoras Comentam...

Claudia: Eu sempre soube que o Trey seria o cara mais fodástico dessa banda. E quando chegou o livro dele, nossa, pude comprovar isso. O cara é lindo, sexy, amoroso, brincalhão e, como esperado, todos se apaixonam por ele. Adorei que a Olivia resolveu tudo na vida dele, seu amor não correspondido por Brian, sua realização ao encontrar o homem e a mulher de sua vida, a perfeição deles juntos. Oh Reagan de sorte, viu? O final é lindo, vocês vão saber o que estou dizendo. Não deixem de ler, ah e eu adoraria um livro do Dare!!

Rachael: Realmente o Trey sempre foi para mim o membro mais complexo da banda, era complicado ver como a paixão dele pelo Brian ia ser solucionada. A Olivia foi mestre nesse livro. Quando conheci a Reagan não achei que ela fosse entender o Trey como ele merecia, principalmente pelo passado dela. Mas ao não só entender como dar o que ele precisava na figura do Ethan e se esforçar para essa dinâmica dar certo ela realmente mereceu tudo o que conquistou. Nesse livro senti que tanto os Sinners quanto a Exodus End estavam criando seus laços, não só com uma mega festa, bebedeira e etc, mas no dia a dia. Vimos as duas bandas crescerem e se integrarem como família. E a Olivia nos presenteou com a continuação da história dos Sinners, portanto teremos outros livros e essa ano ainda sai a história do Dare da Exodus End. Temos só que aguardar e nos enlouquecer quando sair!!! Divirtam-se nesse livro maravilhoso!!!!

Capítulo 1

"Trey." O som da voz profunda de Brian puxou o coração de Trey. Sua alma. Sua força de vontade. Brian compunha as esperanças de Trey. Seus sonhos. Encarnava seu amor. Seu desejo. Representava seu passado. Seu presente. Seu futuro. Tudo o que Trey já tinha sido ou poderia ser, ele associava com o homem. Trey sabia que Brian nunca iria amá-lo. Não com a mesma abrangente possessividade de cortar a alma com que Trey o amava, mas eles mantiveram uma estreita amizade. Não foi o suficiente para Trey, mas era melhor que nada.

"Trey?" Brian sussurrou contra sua orelha, seu peito nu pressionado contra as costas nuas de Trey. "Eu quero você."

A enxurrada de luxúria que percorreu o corpo de Trey foi pontuada com um influxo de ar. *Sim...*

"Agora?"

"Shh," Brian respirou. "Silêncio. Ou alguém vai nos ouvir."

Trey estava nu. Ele havia ido nu para a cama? Não se lembrava. Não importava. Na escuridão, Brian pressionou-o de bruços sobre o colchão de sua cama no ônibus de turnê do Sinners. Trey sentiu o peso de Brian sobre suas costas. Seu calor infiltrou em sua pele. O cheiro de couro, o doce pós barba de Brian, e homem o rodeando. Trey fechou os olhos e saboreou as sensações. A textura da pele de Brian. A sensação rouca de sua respiração.

Emoção tomou conta de Trey. Seu único arrependimento foi que eles não estavam cara a cara, para que pudesse olhar nos intensos olhos castanhos de Brian, enterrar as mãos em seu bagunçado cabelo na altura dos ombros, e beijar seus lábios firmes enquanto ele o tomava. Sempre que Brian ia visitá-lo, ele sempre o tomava assim. De bruços. Rendição total.

Trey sentiu o pênis de Brian contra sua bunda latejante. Ele relaxou, abrindo-se a posse. Brian avançou, enchendo-o com um golpe profundo.

"Ah," Trey engasgou entrecortado enquanto uma mistura de dor e prazer pulsava através do núcleo de seu corpo. Adorava que o pênis de Brian era enorme. Que o estendia a seus limites. Adorava como Brian apertava as mãos em ambos os lados de sua cabeça para imobilizá-lo. Ele fazia Trey se sentir impotente. Fodido. Usado. Exatamente como ele precisava se sentir, porque ele sabia que isso não era certo. Brian amava outra.

Trey levantou os quadris um pouco na tentativa de colocar seu próprio pênis atento em uma posição mais agradável.

"Não se mova," Brian rosnou. "Apenas sinta."

Trey sentiu. Sem dor agora. Apenas intenso, prazer pulsante. Brian o fodeu mais duro. Mais duro. Até Trey querer gritar *Eu te amo, eu te amo, eu te amo* com todo seu pulmão. Ele não se atreveu. Sabia que Brian iria desaparecer no momento em que dissesse qualquer coisa tão remotamente estúpida.

Trey mordeu o lábio e se esforçou para levantar os quadris para fora da cama. Ele queria as mãos de Brian em seu pênis enquanto o fodia. Acariciando-o da base à ponta. Dando-lhe prazer. Fazendo-o gozar. Gozando com a sua mão. Em suas mãos. As mãos que criavam a música de guitarra que era tanto uma parte de Trey como era de Brian.

"Brian?" ele sussurrou. "Por favor."

"Não."

Trey gemeu e balançou os quadris, esfregando seu pênis contra o colchão. Ele precisava muito gozar.

Oh, por favor. Eu preciso disso. Preciso de você.

"Fique quieto, Trey. Você sabe como isso funciona."

Trey parou de se mover. Brian estava visitando-o assim com mais e mais frequência. Especialmente desde que Brian tinha engravidado sua esposa, Myrna. Era praticamente uma ocorrência noturna neste momento. Trey o queria. Não apenas na cama. Em sua vida. Cada

momento, parecia como se Brian estivesse escorregando mais e mais longe, e Trey não sabia como segurá-lo.

Brian. Fique comigo. Por favor.

"Trey?" Uma mão agarrou o ombro de Trey e deu-lhe um aperto duro. "Trey! Acorde. Está na hora."

Trey abriu os olhos. O Brian de seus sonhos desapareceu e foi substituído pelo verdadeiro Brian. Este *não* estava fodendo-o bom, duro, e egoisticamente sua bunda. Este estava completamente vestido e sorrindo para ele de fora da cortina do beliche de Trey. As bolas de Trey apertaram inesperadamente e ele estendeu a mão para tirar a meia. Ele enterrou seu pau no algodão macio e quente. Sua barriga apertou. Os músculos na base de seu pênis deram um espasmo duro. Ele gozou com um suspiro torturado.

Maldição. Ele arruinou mais meias desse jeito.

"Desculpe interromper seus sonhos molhados, cara," disse Brian, "mas nós temos que pegar um avião. Tipo imediatamente. Vista-se."

Ainda desorientado, ainda tremendo com as sequelas de seu orgasmo inesperado (enquanto Brian o assistia — sem dúvida reviveria aquilo em suas fantasias por semanas), Trey forçou a sentar-se em sua cama. Pés balançando sobre a borda, ele curvou as costas em um ângulo desconfortável para não bater com a cabeça no teto do ônibus.

"Que horas são?" Trey esfregou os olhos e piscou-os contra as excessivamente brilhantes luzes da cabine.

"Três."

"Da manhã? Que diabos, Brian? Eu preciso dormir."

"Myrna está em trabalho de parto."

O coração de Trey torceu desagradavelmente.

"Ela não devia entrar em..."



"Duas semanas. Eu sei. Mas agora é o negócio de verdade, no entanto. Ela já está no hospital." Brian agarrou o braço de Trey e empurrou-o para fora de sua cama para o chão. "Apresse-se. Eu não vou perder o nascimento do meu primeiro filho."

"Eu não entendo por que eu tenho que ir," disse Trey.

Brian pareceu um pouco magoado e Trey imediatamente quis tirar esse comentário de volta.

"Você tem que ir, porque eu preciso de você lá," disse Brian.

"Tudo bem. Eu vou. Tanto faz." disse Trey como se seu coração não estivesse cantando com prazer. Brian precisava dele? Havia uma primeira vez para tudo, ele supôs.

Trey arrumou sua cueca e localizou sua calça jeans no chão ao lado do beliche vazio de sua nova operadora de som. O beliche de Rebeca não tinha muito uso. Ela e o baterista da banda, Eric Sticks, passavam quase todas as noites no quarto dos fundos alegando que ainda estavam em sua lua de mel. Sete meses de lua de mel era um pouco demais para os padrões de qualquer um. Até mesmo Trey. Trey pulou em suas calças, puxou uma camiseta sobre a cabeça, e começou sua busca por um pé de meia.

Brian riu quando ele jogou a meia arruinada no lixo.

"Deve ter sido um sonho e tanto. Sobre o que era?"

Trey passou a mão por sua longa franja.

"Três gatas realmente gostosas," ele mentiu, sem perder uma batida. "Eu tinha três paus e cada uma delas estava chupando um."

Brian arqueou uma sobrancelha para ele, e o coração de Trey pulou uma batida. O homem era tão fodidamente lindo, que era um pecado.

"Estranho."

Mas não tão estranho quanto a ter sonhos homoeróticos sobre seu melhor amigo. Seu melhor amigo casado que estava prestes a se tornar um pai.

"Você já conseguiu as passagens de avião? "Perguntou Trey.



"O jatinho do seu irmão nos encontrará na pista de pouso. Ele já está a caminho. Deve estar aterrissando no momento em que chegarmos lá."

"Então Dare está vindo também?"

"Não. Só você e eu."

Sozinhos em um jato particular. Trey tinha certeza de que eles não estariam iniciando um ao outro para o Clube das Milhas Altas[1]. Bummer.

No momento em que chegaram ao hospital quatro horas depois, Brian estava em pânico. Quando Trey hesitou no limiar da sala de parto e recuperação de Myrna, Brian agarrou seu braço e puxou-o para dentro.

"Eu não perdi, não é?" Brian perguntou ao médico que estava entre as pernas de Myrna com suas luvas cirúrgicas sangrentas tentando tirar uma cabeça de cabelos negros de algo que Trey desejava nunca ter visto. Oh merda. Isso deve ter doído.

As pálpebras de Trey vibraram, o chão desapareceu debaixo dele, e tudo ficou preto.

O choro de um bebê e a declaração: "É um menino!" passaram em torno da mente semiconsciente de Trey. Isso e um pequeno cheiro estranho de amônia logo abaixo de seu nariz.

"Vamos lá, lindo," disse uma voz feminina suave nas proximidades.

"Abra seus olhos para mim. A parte confusa está acabada agora."

Trey recuperou a consciência completa com uma ingestão súbita de ar. Ele instintivamente bateu os sais de cheiro ofensivos debaixo de seu nariz e se sentou.

"Não, ele está de volta com a gente," disse alguém do lado oposto da sala. O médico talvez? Trey não poderia levantar os olhos para se concentrar.

"Por acaso eu desmaiei?" Perguntou Trey.

"Apagou como uma lâmpada, amigo," disse Brian ao lado da cama de Myrna. Ele riu muito, muito alegremente.

"Você *não* pode contar a ninguém sobre isso." disse Trey, lutando para ficar de pé. Apoiou as costas contra uma parede para se firmar. Ele odiava hospitais. Passou horas demais

[1] Termo usado para pessoas que praticam sexo em aviões.

neles quando criança, incluindo um verão inteiro quando seu pai estava fazendo sua residência e sua mãe tinha decidido a andar de moto por todo o país. Apenas o cheiro de um hospital fazia sua pele arrepiar.

"Pois bem," disse Brian. "Eu vou mandar fazer camisetas. Eu queria esperá-lo para cortar o cordão, mas você se recusou a acordar a tempo de assistir ."

O estômago de Trey deu uma cambalhota. *Cortar o cordão?* Eca. "Desculpe, eu perdi." Não.

"Tudo bem. Eu tenho-o em filme."

"Ótimo..." Trey abaixou a cabeça para esconder o nariz enrugado.

Uma morena estonteante vestida com uniforme rosa abaixou-se para entrar no campo de visão de Trey. Ela acariciou o cabelo de seu rosto. As sobrancelhas finas sobre seus marcantes olhos azuis se uniram em preocupação.

"Sente-se melhor agora?"

Ele sorriu para ela e ela corou.

"Acho que eu vou viver." disse ele.

Sua mão deslizou para a parte de trás de sua cabeça.

'Você bateu sua cabeça." Seus dedos encontraram a cicatriz que corria debaixo de seu cabelo em um amplo arco sobre sua orelha esquerda. Ela traçou o cume com o dedo indicador.

"O que é isso?"

Trey capturou sua mão e puxou-a para longe de seu couro cabeludo.

"Velho ferimento de guerra." Se ser atingido na parte de trás da cabeça com um taco de beisebol durante uma briga de bar poderia ser considerado guerra. Esse pequeno incidente o havia pousado em um hospital por alguns dias. Não uma de suas melhores lembranças. "Você tem olhos muito bonitos," disse a enfermeira, ainda segurando a mão dela.

Sua respiração ficou presa, pupilas ligeiramente dilatadas quando ela se concentrou em seu olhar interessado.

"Obrigado," ela sussurrou, baixando os cílios para esconder seus olhos azuis profundos.

Trey soltou a mão dela e ela caiu contra a parede. Ele voltou sua atenção para a cama, feliz por um pano de cortina azul esconder tudo o que o médico estava fazendo entre as pernas de Myrna. Trey tinha certeza de que o médico estava dando pontos em Myrna e ele *não* queria saber por que foi necessário.

"Então, onde está o bebê que estávamos esperando para ver por nove meses agora?" Perguntou Trey.

Brian acenou para a cama. Trey se aproximou cautelosamente. Myrna parecia exausta, e ele sabia que era melhor não irritá-la. Ele estava preparado para uma fuga, se necessário. Brian passou um braço em volta dos ombros de Trey e olhou para o pacote nos braços de Myrna. A miniatura de Brian, com o rosto vermelho enfiava o punho na boca e chupava fervorosamente. O coração de Trey pulou uma batida antes de derreter dentro de seu peito. O filho de Brian era a coisa mais perfeita que Trey já tinha visto em toda sua vida.

Brian pegou o bebê e entregou a Trey. Trey aproximou seu pequeno corpo contra seu peito e olhou para ele com admiração sem fôlego.

"Nós o chamaremos de Malcolm Trey." disse Myrna. "Pelo pai de Brian. E, bem, *você.*"

Trey desviou o olhar da pequena maravilha para se embasbacar com Myrna.

"Eu? Por que você o deu meu nome?"

Ela sorriu."

"Pareceu-me apropriado nomeá-lo pelos dois homens mais importantes na vida de Brian."

"Nós queremos que você seja seu padrinho," disse Brian.

"Eu..." Trey se sentiu homenageado, mas não era um padrinho apropriado. Ele era pouco responsável o suficiente para cuidar de si mesmo. Como jamais poderiam esperar que fosse responsável o suficiente para cuidar de seu filho? "Eu não acho que..."

O bebê em seus braços borbulhou e Trey olhou para baixo para encontrá-lo olhando para ele com olhos castanhos desfocados. Os olhos de seu pai. Os olhos de Brian. Brian tinha feito isso. Esta pequena, bela pessoa perfeita.

Brian era um pai.

Trey olhou para Brian e a enormidade de tudo isso roubou seu fôlego. Brian não notou Trey. Ele só tinha olhos para o filho. Seu orgulho no bebê era tangível.

Trey voltou sua atenção para o bebê em seus braços. Ele acariciou o rosto de Malcolm e, em seguida, tocou-lhe a mãozinha, fascinado com seus pequenos dedos. Suas pequenas unhas. Dedos minúsculos. Tudo tão minúsculo. Malcolm agarrou o dedo de Trey com uma força surpreendente.

"Você vai ser um guitarrista mestre como seu pai algum dia," Trey disse a ele.

Malcolm franziu o rosto e Trey riu, totalmente encantado com o filho de Brian. O filho nascido do amor que Brian compartilhava com sua esposa, Myrna. O filho que Trey nunca poderia ter dado a Brian não importa o quanto ele o amava. Trey respirou fundo, beijou a testa do bebê, e entregou Malcolm de volta a seu pai.

"Aqui. Eu provavelmente vou quebrá-lo ou algo assim."

"Criança linda, não é? "Brian deu um beijo na têmpora de Malcolm.

"É claro," disse Myrna, o amor brilhando em seus olhos castanhos conforme ela olhou para o marido e o filho. "Ele se parece com o pai."

"Ele tem seus lábios," disse Brian.

"E o seu cabelo."

Trey riu. Pai e filho ambos tinham tufos de cabelo preto que apontavam em todas as direções.

"Eu espero que ele tenha o seu cérebro," disse Brian.

"E o seu talento," acrescentou Myrna.

"Ele é perfeito," disse Trey, incapaz de resistir ao impulso de alisar o cabelo de Malcolm com a palma da mão. Não adiantava. Os fios pretos do bebê imediatamente voltaram a ficar em pé.

"Você vai ser o padrinho dele, então?" Brian perguntou.

Trey levantou seu olhar para Brian. Como se pudesse negar-lhe qualquer coisa.



"É. Eu acho que sim."

Brian sorriu.

"Eu acho que você precisa começar logo, Mills — encontrar uma garota legal e fazer um melhor amigo para Malcolm. Você já está nove meses atrás."

"Ha! Como se isso fosse acontecer." disse Trey levianamente, mas algo dentro dele queria aquilo. Queria algo que ele e Brian *pudessem* compartilhar. Orgulho de seus respectivos filhos. Quase podia imaginar Malcolm e Trey Júnior jogando juntos no quintal, aprendendo a tocar violão juntos, fazendo travessuras crescendo. Trey *Junior?* Que diabos ele estava pensando? Nunca haveria um Trey Junior. Ele nem sequer gostava de crianças. Nem mesmo os merdinhas bonitinhos que foram amaldiçoados com o nome de Malcolm Trey. O bebê arrulhou e Trey derreteu em uma poça de mingau. Ok, então havia *uma* exceção à sua antipatia por crianças, mas apenas um.

"Eu provavelmente devo deixar os três sozinhos para que possam criar laços como família, ou algo do tipo."

"Pode ficar," disse Myrna. "Você faz parte da nossa família."

Ele apreciou o gesto, mas Trey sabia melhor. As coisas nunca iriam voltar a ser como eram antes de Myrna entrar em cena. Ele esteve de mau humor sobre isso por muito tempo. Era hora de finalmente deixar Brian ir. Quão agonizante essa decisão foi para Trey, que tinha perdido toda a esperança de Brian retornar os seus sentimentos. Brian pertencia a Myrna. Pertencia *com* Myrna. E Malcolm. Trey tinha estado enganando a si próprio em pensar que Brian podia, eventualmente, vir a pensar nele como mais do que um amigo, mas agora ele nem sequer quero isso. Ele queria que Brian continuasse a ser um marido maravilhoso e um pai incrível. Myrna merecia isso. Malcolm merecia isso. Trey não poderia interferir com algo tão importante. Não seria certo.

"Você sabe que eu odeio hospitais," disse Trey. "Estou indo para ver o que Dare está aprontando. Ficarei com meu irmão mais velho em sua McMansão até termos de voltar para o

ônibus de turnê. Você pode me chamar se precisar de mim para trocar uma fralda ou algo assim."

"Você está disposto a trocar fraldas?" Brian perguntou.

Trey riu de sua expressão de espanto.

Trey olhou para o pequeno Malcolm, que estava fazendo uma careta que levou Trey a acreditar que ele já estava cozinhando uma fralda em sua honra.

"Não, mas eu tenho certeza que eu posso convencer alguma fã em fazê-lo para mim." Ele piscou para Brian.

"Você não vai usar meu filho como um ímã para pegar mulher, Mills," disse Brian.

Trey riu e, em seguida, inclinou-se sobre a cama para oferecer Myrna um abraço. Ela encontrou seus olhos e segurou o rosto dele.

"Você está bem?" ela sussurrou, parecendo reconhecer que Trey estava se movendo para além de sua paixão por seu marido. Desistindo de Brian. Deixando-a ganhar. Ela tinha sido infinitamente paciente com ele. E confiante em seu marido. Porque ela reconheceu a verdade mais cedo do que Trey. Brian não o amava, e não do jeito que ele queria que o amasse, e ele nunca o faria.

Trey inclinou-se e sussurrou:

"Ame-o o suficiente por nós dois. Ok? Só me prometa isso."

Sua mão pressionou contra a parte de trás de sua cabeça enquanto ela o abraçou perto.

"Eu vou. Eu prometo."

Quando ele ficou em pé, ofereceu a Brian um vigoroso, abraço de um braço só. Ele se encontrou com o olhar intenso dos olhos castanhos de Brian.

"Adeus." Ele mal podia passar a palavra através de seu peito constrito e garganta. Brian, obviamente, não tinha ideia do significado que havia por trás dessa única palavra de despedida.

"Até mais tarde." disse Brian. "Se eu não te ver antes, temos um show amanhã à noite."

"Não perderia por nada," disse Trey com um sorriso.

O olhar de Brian se moveu para o rosto de seu filho.



"Sim," ele disse, sem fôlego. Trey praticamente podia ver a sua ansiedade de separação e Brian no palco com um canguru de bebê amarrado ao seu peito, sob sua guitarra elétrica e minúsculos fones de bloqueio de som na cabeça confusa de Malcolm. Totalmente fora do estilo do Sinners.. Mas totalmente o de Brian.

Trey beijou a testa de Malcolm."

"Vejo você em breve, afilhado. Não parta muitos corações."

Brian riu.

"Olha quem está falando."

Trey saiu da sala, obrigando-se a não olhar para trás, a cena de felicidade doméstica que deixou para trás. Ele realmente precisava fazer algo divertido para tomar sua mente fora das coisas. Algo ou *alguém*. O que ele precisava era de sexo. Sua droga de escolha.

A jovem enfermeira bonita, que o tinha acordado com sais aromáticos estava do lado de fora da porta da sala de parto. Quando passou por ela, ela animou-se e agarrou seu braço. Estava esperando por ele. Muito fácil.

"Oi," ela disse sem fôlego. "É, um, Trey, certo?"

Ele ofereceu-lhe um sorriso torto, e ela corou antes de abaixar seus grandes olhos azuis para o seu peito. Ele olhou para ela, observando a apresentação em sua postura, a forma como ela balançou em direção a ele. A forma como o polegar acariciou seu braço nu logo acima do cotovelo.

"Um..." ela pressionou. "Eu estava prestes a fazer uma pausa e gostaria de saber se você gostaria de ir tomar uma xícara de café comigo."

A frequência cardíaca de Trey subiu um nível. Ele virou-se e levou-a firmemente por ambos os pulsos, pressionando-a contra a parede, seus corpos separados por meros centímetros. Ele inclinou a cabeça para que a respiração acariciasse seu ouvido enquanto falava com ela em voz baixa.

"Você não quer aquele café."

Seu pulso acelerou fora de controle sob as pontas dos dedos.



"Não quero?"

"Não, mas eu sei o que você quer."

"E o que é?" Seus olhos azuis escuros pularam para cima, para encontrar o seu. Ela já havia se rendido, e ele raramente recusou passar um bom tempo.

"Uma transa dura, lenta contra a parede."

"Aqui?" ela sussurrou, os olhos arregalados.

Ele não se atreveu a rir. Isso teria quebrado o feitiço sobre ela.

"Naquele armário de abastecimento." Ele acenou com a cabeça para o corredor.

Ele segurou seu olhar em desafio, desafiando-a a negar-lhe. Ela desviou o olhar do dele e olhou em torno de seu corpo por testemunhas antes de pegar um punhado de sua camisa, correndo pelo corredor, abrindo o armário de suprimentos, e arrastá-lo para dentro. No instante em que a porta se fechou, ela envolveu os braços ao redor de seu pescoço e grudou a boca na dele. Ele a deixou beijá-lo. Deixou-a tocar o aro perfurando sua sobrancelha e os em sua orelha. Ele iria mostrar a ela o de seu mamilo, mas ela ainda estava um pouco nervosa e sabia que se tomasse uma atitude muito rapidamente, ela se recusaria e sairia, ou fingiria que ele tinha tirado vantagem dela.

"Você é tão sexy," ela murmurou contra seus lábios. "Por que você é tão sexy? Eu não deveria estar fazendo isso."

Por *isso,* ele assumiu que ela significava desapertar o cinto, puxando sua camisa, esfregando os seios firmes contra seu peito, mordendo o lábio.

"Eu não quero que você pense que eu normalmente faço esse tipo de coisa," disse ela, sua mão deslizando em sua cueca de seda para brincar com seu pau que estava endurecendo.

Ele fazia esse tipo de coisa quase que diariamente, mas não quis cometer o erro de dizer isso a ela.

"Tire suas calças," ele sussurrou.

Quando ela obedeceu, ele sabia que ela estava nessa até o fim. O que ele estimou que seria aproximadamente 15 minutos.



"Você está realmente em uma banda de rock?" perguntou ela.

Trey riu. Não foi possível evitar. Ela seriamente não sabia quem ele era? Havia um tempo desde que uma mulher tinha pulado nele sem saber que era famoso por esse tipo de coisa.

"Sim, eu estou realmente em uma banda de rock. E toco um instrumento de verdade."

"Guitarra?"

Ele sorriu.

"Como você adivinhou?"

A excitação em seus olhos o levou a acreditar que ela não estava semi-nua em um armário de suprimentos no trabalho, porque ela queria o famoso guitarrista Trey. Ela estava sem calças e submissa, porque queria o bad-boy Trey. Ele estava feliz em dar exatamente tudo o que ela queria. As paredes estavam escondidas atrás de prateleiras do chão ao teto, então ele a pressionou contra a porta e prendeu seus braços de cada lado da cabeça. Ela engasgou quando ele abaixou a cabeça para beijá-la no pescoço. Ele mordiscou, chupou e lambeu o ponto de pulsação sob seu queixo até que ela começou a lutar a sua demora com impaciência.

"Você está me deixando louca," disse ela. "Você tem camisinha?"

"Você está com pressa?" ele murmurou.

"Um pouco. Minha pausa de quinze minutos está quase no fim."

"Você vai se atrasar." Ele beliscou o lóbulo da orelha e soltou seu pulso. A mão esquerda de Trey se moveu pelo corpo dela e deu um aperto suave em seu peito, antes de passar entre as pernas. Ela se agarrou a seu cabelo e, em seguida, brincou com as pequenas argolas em sua orelha, então a da sobrancelha novamente.

"Você gosta de piercings?" ele sussurrou. "Eu tenho mais um par."

"Onde?" ela sussurrou.

"Eu não vim com o da minha língua. Não sabia que eu teria uma boceta doce para lamber tão cedo na manhã."

Ela gemeu em tormento. Quando os dedos de Trey encontraram seu clitóris, ela gritou. Porra, ela estava inchada. E molhada. E ansiosa. Gostava dela ansiosa. A perseguição não

significava nada para ele. Ele só gostava de foder. Beijando seu pescoço, ele acariciou seu clitóris ritmicamente.

"Há outro em meu mamilo," ele sussurrou.

Sua mão se moveu para seu peito. Ela encontrou o cume de sua joia sob a camiseta, em seguida, deslizou sua mão sob suas roupas para sentir.

"Puxe," ele incentivou." Faz minhas bolas pulsarem."

"Você gosta disso?"

"Experimente e veja."

Ela puxou e ele estremeceu.

"Oh," ela engasgou quando seu pau duro saltou contra sua coxa.

"Goze para mim." Ele esfregou seu clitóris mais rápido em círculos até que ela estremeceu com um orgasmo. Sua respiração ofegante em seu ouvido o fez querer se juntar a ela em êxtase. Ele levantou a cabeça para olha-la então.

"Onde é que você quer?"

Atordoada, ela olhou para ele.

"Onde é que eu quero o que?"

"Meu pau."

"Eu tenho mais de uma opção?"

Ele deslizou um dedo dentro de sua vagina escorregadia e ela empurrou.

"Tem aqui." Um segundo dedo sondou sua bunda e seus olhos se arregalaram. "Aqui atrás." Ele lambeu os lábios e, em seguida, o cume de seus dentes. "Aqui." Ele deslizou a mão por cima de seu pulso para entrelaçar os dedos. "Suas mãos capazes." Ele abaixou a cabeça para sussurrar em seu ouvido enquanto espalmou seus seios cheios com as duas mãos. "Ou você pode me manter entre estes aqui. Se você realmente gosta..."

"O que você quer?" ela perguntou sem fôlego.



"Sem preferências." O que não era exatamente verdade. Vendo o olhar assustado em seu rosto quando tinha sondado sua bunda o fez almejar um pouco de ação na porta traseira, mas provavelmente não era a melhor escolha para ela se tinha que voltar ao trabalho.

"Normal," ela sussurrou.

Normal? Desde quando qualquer coisa que fazia era normal? Ele abafou uma risada, tentando ser sensível aos seus sentimentos. "Eu suponho que você quer dizer sexo vaginal."

Ela assentiu com a cabeça.

"Diga."

Ele encontrou um preservativo no bolso de trás da calça jeans e abriu-o com os dentes. Ela o olhou como se assustada, mas não disse uma palavra enquanto ele a aplicou.

"Diga-me o que você quer," ele pressionou. Ele já havia decidido que ela precisava do estímulo psicológico acrescentado para gozar. Demandas e direções. Tudo o que ela gostava era bem por ele. Ele estava no jogo. "Eu quero que você diga."

Ela agarrou seu cabelo em ambos os punhos e disse:

"Uma foda lenta, forte contra a parede, como você disse."

"Onde é que você me quer?"

Ela estremeceu como se o próprio pensamento a deixasse mais perto do orgasmo.

"Dentro."

"Dentro de quê?"

"M-minha vagina."

"Sua vagina?"

Suas mãos se apertaram em seu cabelo, e o último resquício de sua resistência desmoronou.

"A minha boceta. Foda-me duro, Trey ."

Ele levantou-a do chão, pressionando-a contra a porta para segurá-la, e, em seguida, dirigiu seu pênis dentro dela. Ele amava perder-se na foda sem sentido. Sem preocupações. Sem dor de cabeça. Apenas prazer. Ele deu a ela o que ela queria, a possui com, profundas estocadas

lentas e duras, mas ela deu a ele o que precisava. A suspensão temporária de seus pensamentos turbulentos e seu coração perpetuamente quebrado. Trey se concentrou unicamente na sensação. Ele não sentiu nenhuma conexão emocional quando empurrou para dentro dela. Nunca sentia. Não desde que Brian tinha feito amor com ele anos atrás no colegial, e ele atirou o coração aos pés do cara. Doze anos de sexo sem amor. Doze anos de amor sem sexo. E agora que Trey tinha desistido de Brian amá-lo ou *fazer* amor com ele, ele apenas se sentia oco. Vazio. Desolado. Ele duvidava que algo pudesse preencher o abismo vazio por dentro. Certamente não uma enfermeira bonita que tinha acabado de conhecer e estava fodendo em um armário de suprimentos. Ele nem sabia o nome dela. Não importava.

Quando ela gozou, ele a seguiu ao longo da borda, sua liberação levando-o àquele estado de tranquilidade que ele ansiava. Ele desejava que durasse mais de trinta segundos. E que não fosse seguido por um monte de constrangimento. Ele puxou e tirou o preservativo usado, jogando-o em uma lata de lixo conveniente no carrinho do zelador, e depois fechou sua calça jeans e cinto. Deixou-a encontrar sua calcinha e as calças. Esperou até que ela estava vestida antes de olhar para ela. Não que não olhar a estranha gostosa que tinha acabado de foder deslizar a calcinha por suas pernas. Ele só sabia que se o fizesse, ela iria começar a ver coisas que não estavam lá. Sentimentos. Com sentimentos vinha ligação. Com ligação vinha complicações. Essa era a última coisa que Trey queria.

“Eu...,” disse ela, sem fôlego.

“Você não tem que dizer nada,” disse ele. Prendeu-a com o olhar que o conseguia quase tudo o que queria. Ele aperfeiçoou quando criança, modificou quando homem, usou descaradamente. Ela corou e inclinou-se contra a porta para o apoio.

“Às vezes uma bela mulher só precisa de uma foda, lenta contra uma parede com um perfeito desconhecido. Eu entendo.”

Ela olhou para ele, parecendo mais atordoada do que um maconheiro em um show do Grateful Dead.

“É... Perfeito.”



"Eu vou sair primeiro. Eu não quero que você fique em apuros."

"É..."

Ele esperou por ela juntar seu bom senso antes de se mover para fora do caminho da porta. Uma mão na maçaneta da porta, Trey tomou-lhe o queixo entre o polegar e o indicador e beijou os lábios trêmulos.

"Esse é o melhor sexo que já tive contra uma porta em um armário de hospital."

"É..."

"Você é uma mulher incrível."

"Você vai me ligar?" ela emocionou-se.

Ele balançou a cabeça ligeiramente.

"Eu quero manter a minha memória desse momento não poluída. Não vamos complicar. Que seja o que está destinado a ser. Prazer por prazer."

Seu rosto se contorceu com a decepção, mas ela balançou a cabeça.

Ele deu-lhe um beijo na testa e, em seguida, seguiu para o corredor. Ele caminhou em direção aos elevadores no final do corredor.

A enfermeira gostosa já era uma memória difusa, Trey cavou o celular do bolso e ligou para seu irmão.

"O que está acontecendo?" Dare respondeu.

"Brian e Myrna tiveram um menino." Trey sorriu com o pensamento de segurar o filho perfeito de Brian pela primeira vez. "Eles o chamaram de Malcolm Trey."

Dare riu.

"Que porra é essa que eles estão pensando? Pobre criança."

"Está em casa?"

"Sim, mas eu estou ocupado."

Trey sorriu.

"Ocupado, hein? Qual o nome dela? Eu vou ajudá-lo a entretê-la."



"Não esse tipo de ocupado. Lembre-se daquele concurso estúpido que nosso publicitário inventou: Guitarrista do Ano com Exodus End? Hoje nós estamos fazendo testes de estúdio para identificar o vencedor. Precisamos encontrar alguém para assumir o lugar de Max na guitarra, mas isso é ridiculamente estupido." Max era o vocalista da banda de Dare, Exodus End. Max também tocava guitarra até recentemente. "Esperávamos que a cirurgia de túnel carpal[2] fosse nos tirar dessa bagunça, mas a cirurgia fodeu sua mão ainda mais. Ele não pode suportar a dor de tocar, e foi aconselhado a não movimentar o pulso durante várias semanas."

"Isso deve fazer se masturbar um desafio," disse Trey.

"Como se Max precisasse se masturbar."

Verdade. O homem poderia ter qualquer mulher que quisesse.

"Ei," Dare disse: "você deveria vir tentar. Nós podemos fazer parecer como se você entrou no concurso."

"Você sabe que eu não posso fazer isso. Nunca deixaria o Sinners. Nem mesmo por você." Trey entrou no elevador e para seguir caminho ao lobby. O cara com corpão no elevador sorriu para ele e deixou seus olhos correrem abaixo para o corpo de Trey com apreciação. Trey tinha que admitir que estava tentado pelo convite aberto, mas ele tinha uma forte necessidade de passar um tempo com seu irmão mais velho. Dare o entendia. Trey precisava daquilo, no momento. Mais do que ele precisava de mais sexo sem sentido, mas surpreendente bom com mais um estranho atraente.

"Você pode nos ajudar a decidir, então," Dare disse, chamando a atenção de Trey da maneira que o cara no elevador estava mordendo seus lábios e fazendo Trey querer beijá-lo. "Nós reduzimos a cinco guitarristas com base em suas demos, mas não há nenhuma maneira de saber quantas vezes eles refizeram antes de enviá-las. Eles vão todos tocar ao vivo para nós em cerca de uma hora. Não podem fingir isso."

Trey saiu do elevador, piscando para Convite Aberto, antes de caminhar em direção à saída para encontrar um táxi.

---

[2] Passagem no pulso onde passam os tendões dos músculos flexor da mão e dos dedos.



"Tudo bem, claro. Parece divertido." O telefone de Trey apitou. "Eu estarei aí em alguns minutos. Tenho outra chamada."

"Até mais tarde."

Trey desligou e verificou a tela de seu telefone. *Mark?* Merda. Ele considerou ignorá-lo, mas sabia que Mark iria apenas continuar chamando e chamando até Trey finalmente falar com ele. O cara não conseguia entender uma deixa. Poderia muito bem acabar com isso.

"Hey," respondeu Trey.

"Você está na cidade?" Mark perguntou.

"Eu estou em turnê. Você sabe disso."

"O blog de noticias do Sinners diz que você voou para Los Angeles esta manhã, porque a esposa de Brian estava em trabalho de parto."

Trey não tinha certeza de como os proprietários daquele blog sabiam o que estava acontecendo com o Sinners tão rapidamente. Às vezes, eles sabiam mais sobre as idas e vindas do Sinners do que Trey, e ele estava vivendo aquilo. Ele achou que não podia negar que estava na cidade. "Sim, eles tiveram um menino. Merdinha adorável."

"Sim, isso é o que o site disse. Três quilos e cinquenta e oito gramas, cinquenta e três centímetros e meio. Nomearam Malcolm Trey. Você ainda está no hospital? Eu poderia dar uma passada."

Alerta de perseguidor!

"Mark, nós já passamos por isso. Eu não estou interessado em um relacionamento com você." Homens! Eles poderiam ser uma dor na bunda. Especialmente se não soubessem o que estavam fazendo ali. Trey tinha dormido com Mark mais de uma vez. Eles se conheceram em Portland mais de um ano atrás, e depois de tirar sua virgindade anal e oral, Trey o tinha levado para fazer uma tatuagem. O cara se mudou para Los Angeles, alguns meses depois. Trey suspeitava que fosse por causa dele, como Mark era incansável em sua busca. Trey não tinha nenhum problema em transar com ele, mas quando Mark tinha começado a tentar forjar um



compromisso, Trey terminou com ele. O cara não poderia entender uma deixa. Ou rejeições flagrantes. Ou sinais de néon piscantes que diziam: *Vá para longe, porra.*

"Quem falou em um relacionamento? Eu só queria felicitar Brian." disse Mark.

"Faça o que quiser. Eu já deixei o hospital."

"Oh." Mark hesitou. "Você está com fome? Eu poderia levá-lo para um café – "

"Não, eu tenho planos."

"Que tipo de planos? Você está vendo outra pessoa?" O ciúme na voz de Mark era tão chato que Trey considerou desligar na cara dele. Mas, em seguida, Mark simplesmente chamaria de volta e culparia uma conexão ruim ou alguma merda estúpida.

"Sim," Trey mentiu. "Estou saindo com alguém. Estou namorando sério uma mulher agora."

"Mentira," disse Mark.

"Não é mentira. Eu jurei que não ficaria mais com homens para o resto da minha vida." Quando a mentira se formara, Trey não tinha a intenção, mas agora que disse isso, ele decidiu que era a melhor ideia que já teve. Com mulheres ele poderia lidar. Homens ou quebravam seu coração ou complicavam sua vida. Exemplo A estava no andar de cima formando laços com seu filho. Exemplo B estava no telefone. Exemplo C através de triplos X estavam espalhados por todo os EUA e Canadá, à espera do Sinners passarem por sua área novamente.

"Seja como for, Trey. Venha até a minha casa hoje à noite e eu vou fazer o jantar. Chupar seu pênis."

Mark era um cozinheiro decente. E ele chupava pau bem. Ele também era muito fácil de olhar e tinha uma bunda espetacularmente apertada, mas o cara precisava seguir em frente. Trey tinha tentado juntá-lo com alguns homens diferentes, mas Mark estava muito preso a Trey para considerar qualquer outra pessoa.

"Eu não posso."

"Não pode ou não quer?" ele desafiou.

"Não quero está bom assim?"

Mark suspirou alto.

“Eu te ligo amanhã.”

“Mark, o que eu tenho que fazer para convencê-lo de que está tudo acabado entre nós?”

“Eu te ligo amanhã.”

Merda. Trey ia ter que trocar o seu número. Mais uma vez. Ele sinceramente não entendia por que algumas pessoas não conseguiam entender algumas coisas. Ele não queria estar em um relacionamento. Por que esse conceito era tão difícil para seus parceiros sexuais entenderem?

Capítulo 2

Reagan se inclinou contra a parede de tijolo e agarrou-se ao pescoço de sua guitarra elétrica vermelha, como se fosse sua tábua de salvação. *Respire, Reagan, respire. Se você não ganhar esta competição, não é o fim do mundo. Talvez você esteja destinada a ser uma barista para o resto de sua vida.*

"Você deveria ter tomado Dramin como eu fiz," um híbrido de emo-punk, que estava usando mais delineador do que uma prostituta de três dólares, disse. Ele também era um dos finalistas e próximo para ir para a cabine de som logo após ela. "Parece que você vai vomitar."

Ela se sentiu como se fosse vomitar. Por que ela estava aqui? Ela enviou essa fita demo, nunca imaginando que o empresário do Exodus End iria realmente chamá-la para um teste para a banda. Mais de cinco mil guitarristas tinham enviado uma fita demo, também. Como ela tinha terminado entre os cinco primeiros? Eles estavam brincando com ela. Tinha que ser. Ela era uma completa desconhecida. Claro, o cara Dramin cara era um desconhecido também, mas esse filho da puta confiante no canto parecia familiar. Tinha certeza de que ele tinha sido, de alguma banda dos anos oitenta populares de uma vez.

Dramin virou para olhar para Banda de Cabelo Jáfoi e suspirou com remorso.

"Nós chegamos até agora, pelo menos."

"Eu acho que devo estar sonhando," disse Reagan. O cabelo de Dramin definitivamente parecia algo saído de uma sequência de sonho bizarro. Como ele conseguiu que ficasse esticado para um lado daquele jeito? E quem pensou que bordô e listras verdes através de sua franja repicada eram uma boa ideia? "Quantas vezes é que uma banda mega famosa, incrível como Exodus End deixaria desconhecidos fazerem audição para o seu grupo?" Reagan continuou.

Dramin abriu a boca para responder, mas Reagan tagarelava.



"Nunca, isso é quando. Eu não posso acreditar que estou realmente aqui. Na casa de Dare Mills. Fazendo uma audição com Exodus, *fodendo* End." Ela verificou um relógio na parede do estúdio. "Em vinte minutos." Ela balançou e Dramin agarrou seu ombro para mantê-la de pé. Ela tirou a guitarra e colocou-a contra a parede. Não costumava ser pesado, mas hoje, se sentiu como se tivesse um elefante pendurado por cima do ombro. Ela massageou as têmporas com as duas mãos. "Eu acho que vou desmaiar."

"Você está hiperventilando. Respire mais devagar."

"Eu não posso evitar." Ela precisava continuar falando sobre algo para manter sua mente fora das coisas. Ela deu um tapinha no peito de Dramin. "Ei, qual é seu nome?"

"Pyro."

Ela levantou uma sobrancelha para ele.

"Não me diga?"

"Bem, esse é o meu nome artístico."

Ridículo.

"É abreviação para Vampyro," acrescentou.

Uau. Okaaaay.

"Sou Reagan. É abreviação para Reagan. Eu não gosto de vampiros. O que você vai tocar, *Pyro?*"

"As três músicas do Exodus End que todos nós temos que tocar."

"'Bite'. 'Encore' e 'Ovation'." Ela marcou os títulos das músicas em uma das mãos. Estava praticando-as por dias. E cada outra canção que Exodus End já lançara no caso de eles jogarem uma surpresa para ela. Como uma prova surpresa. Eles provavelmente queriam ter certeza de que quem eles contrataram realmente poderia assumir as funções de guitarrista, e que melhor maneira de fazer isso do que pedir uma música surpresa? Reagan prefiria tocar guitarra de ritmo, verdade seja dita, mas Dare Mills não era quem seria substituído. Maximilian Richardson estava desistindo da guitarra de ritmo e apenas aderindo aos vocais. Pelo menos, isso é o que ela tinha ouvido. Não tinha realmente o conhecido, nem nada. Na verdade, eles tinham sido levados para

o estúdio e não tinha tido a oportunidade de conhecer qualquer um dos membros da banda. Grande ajuda para o seu plano de conquistá-los com seu doce sorriso. Provavelmente era melhor. No momento, ela duvidava que ela pudesse produzir uma careta decente, muito menos um sorriso. “E sobre o solo de nossa escolha? O que você vai tocar nessa?” Perguntou a Pyro.

“'Temptation'.” Outra canção de Exodus End. Um grande solo, pesado em técnica, mas não em velocidade.

“Boa escolha.”

“O que você vai tocar?” Perguntou Pyro.

“'Gates of Hell’do Sinners.”

“Você é completamente louca?” Pyro perguntou, com os olhos arregalados de espanto.

“O que você quer dizer? Aquele solo é incrível!” disse ela, com o coração vibrando de emoção. Ela amava o Sinners. O seu guitarrista, Brian Sinclair, era um deus absoluto.

“Aquele solo é impossível,” disse Pyro. “Fodido Mestre Sinclair tem sete dedos em cada mão ou algo assim. Nenhum mero mortal pode fazer justiça àquele solo.”

Reagan sorriu.

“Você não pode tocá-lo?”

“Ninguém pode tocá-lo como Sinclair faz. Você devia escolher algo mais fácil.”

“Deixe-a tocar.” Banda de Cabelo Jáfoi viu o seu caminho para a conversa. “Se a peitinhos doces arruinar sua chance, é uma peça a menos na competição para nós nos preocuparmos.” Ele sorriu para si mesmo, enquanto olhava para sua bunda.

Reagan ficou nervosa.

“O que você vai tocar, vibrador? ‘Mary Had a Little Lamb[3]'?”

O cara revirou os olhos e balançou a cabeça em desgosto.

“Não é como se eles fossem querer contratar uma guitarrista mulher de qualquer maneira. Com quem você dormiu para obter uma audição, bebê?”

Reagan deu-lhe um olhar de cima a baixo e franziu o nariz em desgosto.

[3] Maria tinha um carneirinho. Canção de ninar americana do século XIX.



"Não com você, velhote."

Pyro riu.

"Ai."

"Você tem um problema, idiota?" Banda de Cabelo resmungou.

A postura de Pyro virou ameaçadora. Reagan supôs que poderia deixar os dois entrar em uma briga. Podia tornar mais fácil para ela tocar melhor que eles, se quebrassem os dedos na cara do outro. Poderia. Mas ela se colocou entre eles para tentar desarmar a bomba em seu lugar. Pyro parecia que não tinha visto uma refeição contendo proteína em meses e Banda de Cabelo aparentemente estava em uma dieta de cerveja desde que ele tinha desistido de usar spandex de pele de cobra. Provavelmente não teria sido uma luta interessante. O mais provável que seria mais patético do que qualquer coisa. Reagan percebeu que era mais forte do que os dois juntos.

"Calma, rapazes," disse ela. "Estamos todos um pouco nervosos aqui. Não há necessidade para que vocês apertem suas calcinhas. A minha já está apertada o suficiente por todos nós." Ela apertou a mão no centro do peito de Pyro. Apesar de sua postura confiante, seu coração batia fora de controle contra a palma da mão. Pyro passou um braço em volta de sua cintura e puxou-a para mais perto. Usando-a como escudo humano, sem dúvida.

"Vocês são os finalistas?" perguntou uma voz profunda de algum lugar atrás dela. Seu tom baixo parecia acariciar as costas de Reagan. Um arrepio de prazer correu em sua espinha.

Reagan virou-se para identificar quem estava falando, e quase caiu no chão. Trey Mills, o guitarrista do Sinners, estava ao lado da porta do estúdio. Verificou-a um pouco e, em seguida, um pouco mais. Apenas o suficiente para fazer com que ela quisesse que a inspecionasse de perto. E nua.

Cabelos pretos, olhos verdes, e exalando energia sexual, o homem era lindo no palco, mas de perto o seu charme sensual oprimia ela. O que ele estava fazendo aqui? Não que quisesse que ele saísse, nem nada. Mais do que qualquer coisa, ela queria desafiá-lo para um dos duelos de solos de guitarra do Sinners. Os que ele e Sinclair faziam no palco juntos. Ela sempre se perguntou se poderia tocar melhor que Trey. A cada show do Sinners que participou (onze e

contando), ela queria subir em cima do palco e desafiar ambos guitarristas do Sinners para uma pequena competição. De alguma forma, ela conseguiu manter-se na pista ao em vez de invadir o palco.

"Foda-se. Se Mills está neste concurso, estamos todos ferrados." Cabelo falou. "Nepotismo demais?"

Trey sorriu e o coração de Reagan caiu em suas botas de combate.

"Não, eu não estou nessa. Estou ajudando com o julgamento. Boa sorte." Ele abriu a porta e desapareceu no estúdio.

Reagan suspirou de felicidade feminina. Homem lindo. E, em seguida, suas palavras afundaram. Trey Mills ia ouvi-la tocar?

Ela agarrou Pyro pela frente de sua camiseta azul elétrico rasgada e deu-lhe um aperto de pânico.

"Ei, têm mais daquele Dramin com você?"

* * * * *

Os quatro membros do Exodus End estavam sentados na pequena cabine de gravação voltada para uma grande janela que dava para o estúdio de música de Dare. Trey sentou-se ao lado de seu irmão na frente da mesa de som e imediatamente teve um conjunto de fones de ouvido em sua direção. Trey levou um fone até seu ouvido.

"Ouça esse cara," Dare disse e jogou uma demo para Trey.

O coração de Trey pulou uma batida. Perfeição de seis cordas filtraram em seu ouvido encantado.

"Isso é uma piada?" Perguntou Trey.

"Uma piada?" Dare perguntou. Uma sobrancelha escura levantou ao longo de um olho verde penetrante.



"Este é Brian," disse Trey. "Eu conheço sua música qualquer lugar."

"Não é Brian. Um cara chamado Elliot." Dare pegou a caixa do CD vazio. Ela tinha uma etiqueta branca com o nome Elliot rabiscado com marcador preto.

"El-li-ot," Logan, o baixista de cabelos dourados do Exodus End, disse em uma imitação perfeita do filme E.T.

"Telefone de caaaaaasa," o baterista, Steve, acrescentou.

"Vocês estão entediados ou o quê?" Max, seu vocalista, perguntou. "Precisam levar essa merda a sério." Ele tinha uma tipoia em seu pulso esquerdo e uma carranca no rosto diabolicamente bonito. Não que Trey notasse. Ele não estava mais interessado em homens. Nem mesmo aqueles que pareciam tão bons numa regata preta como Maximilian Richardson. Além disso, Max era heterossexual. Trey Não se incomodou com homens heteros. Qual era o ponto?

"Amiiiiigo," disse Logan para Max e apontou para ele com um dedo. Trey quase podia imaginá-lo brilhando na ponta.

Steve soltou uma gargalhada.

Max apenas revirou os olhos.

"Eu acho que você precisa de outra cerveja, Lo."

"Eu preciso de boceta," disse Steve.

"Você sempre precisa de boceta."

"Este *é* Brian" Trey insistiu e ninguém iria convencê-lo do contrário. Quanto mais tempo ele ouviu a demo do guitarrista, mais certo ele se tornou. E mais irritado. "Alguém deve ter pirateado um pouco do material dele. Malditos artistas falsos me irritam."

Max disse:

"Eu acho que nós vamos descobrir quando eles tocarem. Não pode falsear esse tipo de talento."

"Então como eles se parecem? Um monte de idiotas?" Dare perguntou.



"Você não viu?" Trey perguntou e colocou os fones de ouvido para baixo. Não porque ele não gostasse de ouvir Brian tocar, mas porque quanto mais ouvia, mais incomodado tornou-se de que alguém iria utilizar o material de seu amigo assim.

"Não, nós estamos entrando nisso cegos. Brilhante ideia do nosso empresário de fazer um concurso disso, se transformou em uma grande dor na bunda. Nós não nos importamos com que o vencedor se pareça. Nós só queremos que ele tenha o som certo. As chances são de que conhecemos alguns deles e Sam não quer que a gente se deixe influenciar por isso também. E Sam está aqui hoje? Porra nenhuma. Ele está em Nova York com algumas e garotas de uma banda gótica que ele está tentando assinar. Então, agora este concurso estúpido que ele inventou, está por nossa conta."

O olhar de Trey deslocou de um homem lindo para o próximo. Será que eles realmente esperavam que ele acreditasse que não importava como o mais novo membro de sua banda parecia? Todos eles malhavam e tinham excelentes físicos. Tatuagens tribais acentuavam o corte de seus corpos musculosos. Seus cabelos longos e bem conservados faziam as garotas irem à loucura e eles usavam apenas a quantidade certa de couro. Talvez eles não quisessem que o novato competisse por suas mulheres e, secretamente, esperavam que ele fosse um sapo. Ou talvez eles estivessem tão chateados com o seu empresário, que realmente queriam que esta forma pouco ortodoxa de escolher um membro da banda novo saísse pela culatra. Trey duvidada disso. Ele sabia o quão séria essa banda era sobre a sua carreira. Eles não teriam chegado a este ponto, se não tivessem noção. Pena que seu empresário não compartilhasse. Ele só se preocupava sobre a promoção.

"E então?" Logan solicitou. Como eles se parecem?"

"Eu não percebi," disse Trey." Um dos caras trouxe sua namorada com ele. *Isso* eu percebi." Bem, ele também havia notado o cara esquisito que estava pendurado nela, mas principalmente porque ele não conseguia descobrir o que ela viu nele. Deve ser a coisa da guitarra. Algumas garotas tinham uma queda por músicos, não importa quão fodidamente feios fossem. Ainda assim, algo sobre aquela mulher tinha sido, sem dúvida, cru e sexy. Pena que ela

estava tomada. Trey não perseguia as mulheres que estavam tomadas. Havia suficientes moças solteiras lá fora, para atender todas as suas necessidades. Por que estragar a relação miserável de outro cara?

Max suspirou alto.

"Pode muito bem acabar com isso. Se todos eles forem péssimos, temos de ir para casa, certo?" Ele virou um interruptor e falou em um microfone que alimentava na cabine de som. "Envie a vítima número um."

Havia uma cortina pesada na janela fechada para bloquear as audições de vista. Vítima número um era um instrumentista fenomenal. Assim como o número dois. Max fazia anotações em um bloco de papel, enquanto o resto deles só ouvia. Todos os vocalistas eram anais? O vocalista do Sinners., Sed, provavelmente teria feito a mesma coisa. Quando o guitarrista número três começou a tocar, Trey ficou de pé, jogando seu banco para trás. Ele inclinou-se e olhou para o vidro na frente dele como se fosse dar-lhe visão de raio-X e ele pudesse ver através da cortina bloqueando a sua visão.

"Esse é Brian," disse Trey.

"El-li-ot," Logan insistiu.

"Vocês levaram essa piada longe o suficiente. Ele precisa estar no hospital com sua esposa e filho."

"Trey, não é Brian," Dare disse. "Ninguém está enganando você."

"Eu vou provar que é Brian. Você não acha que eu conheço como ele soa? Eu já toco guitarra com ele por 18 anos." Trey ligou o microfone. "Toque o solo de 'Gates of Hell'."

Houve um grito na cabine quando o guitarrista parou de tocar no meio de "Bite." Um segundo depois o solo mais insanamente complicado e rápido de Brian encheu a cabine.

Trey fez uma careta para Dare.

"Eu lhe *disse* que era ele. Ninguém pode tocar aquele solo como ele faz. Nem mesmo eu."

"Por que nós teríamos todo esse trabalho para foder com você, Trey?" Dare perguntou.

"Como diabos eu vou saber?"



Trey saiu do estúdio e abriu a porta para a cabine de som.

"Ha ha, Brian, muito engraçado." Só que não era Brian tocando "Gates of Hell" em perfeição. Era aquela mulher. Seu cabelo loiro estava cortado em um curto, estilo audacioso. Ela usava calças desbotadas do exército verde, botas de combate, um top branco simples, e nenhum ponto de maquiagem. Ela segurava a Stratocaster vermelha com autoridade e a tocava como se fosse sua putinha. A mulher era uma fodida deusa.

Capítulo 3

Reagan bateu a mão nas cordas da guitarra para parar sua vibração. Trey Mills tinha irrompido na cabine de gravação e assustou ela. Ele ficou ali na porta escancarada olhando para ela e seu coração ficou agitado. A última vez que se sentiu assim foi o dia em que conheceu Ethan Conner, e que acabou por ser a experiência mais fodida da vida dela. Ela não precisava deste tipo de distração que criava formigamento em seus mamilos agora. Precisava se concentrar em sua audição.

A voz de Max entrou pela sobrecarga de alto-falante.

"Envie os amadores para casa. Nós não precisamos ouvir mais nada. Encontramos o nosso homem."

"Mulher," Trey falou.

"O quê?" Max perguntou. "Queremos Elliot."

"Eu sou Elliot," disse Reagan. "Reagan Elliot."

"Bem, eu vou ser um filho da puta," Max resmungou.

"Onde você aprendeu a tocar assim?" Trey perguntou a ela.

Espere só um maldito minuto – O Exodus End acabou de contratá-la? Ela ganhou? É mesmo? Ela desempenhou um grito de vitória em sua guitarra e levou a nota com força demais para se considerado educado.

Trey se aproximou dela e ela pegou os aromas de cereja, couro, e sexo com ele.

"Você não me respondeu."

"Autodidata," ela disse a ele.

"Você parece tanto com Brian, que pensei que fosse ele fazendo uma brincadeira comigo."



"Brian?" Quando percebeu a quem ele estava se referindo, seus olhos pareciam que iam saltar para fora de sua cabeça. "Você quer dizer Mestre Sinclair?"

Ele acenou com a cabeça ligeiramente.

"Sério?" Ela sorriu, com o coração batendo como uma britadeira. "Isso é um elogio."

"Especialmente vindo de Trey," Dare Mills disse da porta.

Deveria haver uma lei contra os irmãos Mills em pé na mesma sala. Separadamente eram assassinato sobre a capacidade de uma mulher para pensar direito. Juntos? A mente de Reagan ficou totalmente dormente. Outras áreas de sua anatomia estavam totalmente atentas, no entanto. A dupla se parecia um pouco. Ambos tinham olhos verdes. Os de Trey eram sensuais, como se tivesse acabado de acordar depois de uma longa noite de foder os miolos de alguma garota de sorte. Os de Dare eram penetrantes e a faziam se sentir nua, exposta, e gostando. O cabelo de Trey era curto na parte de trás, mais longo na frente. Por cair em seu rosto, sua franja chamou a atenção para esses olhos do quarto dele e criava um olhar misterioso. Impertinente. Oh tão impertinente. O cabelo de Dare era todo no mesmo tamanho, estabelecendo-se alguns centímetros abaixo de sua clavícula, e o fez parecer perverso. Perigoso. Oh tão perigoso. Trey tinha uma vibração bad-boy, acentuada por seus vários piercings. Dare tinha uma vibração semelhante, mas mais selvagem. A sombra sexy de barba de Dare fazia Reagan ansiar por alguns arranhões de barba no interior de suas coxas. Ela não tinha certeza de quanto tempo ficou ali olhando para eles e imaginando-os fazendo dela uma mulher muito feliz, juntos, separadamente, juntos novamente, mas eles permitiram sua inspeção, como se estivessem acostumados.

"Sou Reagan," ela emocionou-se e correu para a frente com a mão estendida na direção de Dare.

Dare agarrou sua mão com firmeza, medindo-a como um colega músico, não como uma mulher. Droga. Bem, na verdade isso era para o melhor se eles fossem trabalhar juntos. Ah, sim, eles estariam trabalhando juntos. Incrível!

"Sou Dare Mills."



"Sim, você é." Ela estourou em risos nervosos e desejou que alguém a desse um tranquilizante antes que fizesse uma idiota maior de si mesma.

Maximilian Richardson entrou na sala e Trey teve que pegar seu ombro para mantê-la de pé. Sensações eletrizantes irradiaram através de sua carne, onde Trey tocou. Ela virou-se para olhar para ele espantada. Ele olhou para trás, parecendo igualmente chocado.

"Nós queremos que você toque algumas músicas com a gente antes de assinar um contrato oficial," disse Max, "Mas você é uma baita guitarrista. Como é que sua banda ainda não assinou?"

Ela desviou o olhar de Trey e forçou sua atenção para Max. *Forçou* sua atenção para Max? Que diabos havia de errado com ela? O líder de uma das bandas de metal mais bem sucedidas do passado, presente e futuro, sem dúvida, se dirigia a ela, falando sobre contratos e fazer todos os seus sonhos se tornarem realidade e ela estava pensando em quanto gostaria de passar alguns momentos a sós com Trey, apenas para que ela pudesse ouvir o timbre de sua voz novamente. Bem, talvez ela quisesse fazer algumas outras coisas ao mesmo tempo a sós com ele, mas ele poderia falar com ela ao mesmo tempo. Pelo menos quando sua boca sexy não estivesse de outra forma ocupada.

"Minha banda se separou há alguns meses," disse a Max. "A esposa do vocalista teve um bebê. Bandas não costumam durar muito tempo uma vez que os membros começam a ter filhos."

A mão de Trey caiu de seu braço e ele passou por seu irmão, que lhe deu um olhar de empatia e um aperto no ombro. Foi algo que ela disse? Ela franziu a testa enquanto tentava descobrir por que Trey se importaria que sua banda tivesse terminado. Eles não tinham ótimos assim. Sem faísca entre eles. Uma vez que Trey estava fora da sala, metade de seu cérebro voltou. A metade jorrando como uma fã.

"Oh meu Deus, eu estou tão animada. Vocês são tão incríveis! Eu tenho sido uma fã desde o colegial. Realmente aprecio vocês me darem esta oportunidade."

O baixista do Exodus End, Logan, e o baterista, Steve, se espremeram para entrar na pequena sala. Sua banda se encolheu para que todos pudessem se encaixar no espaço pequeno.

Sua banda. *Dela.* Oh meu Deus, isso tinha que ser um sonho. Ela apertou o braço tão duro quanto podia.

"Ai. Acho que não estou sonhando." ela murmurou.

"Você grita, querida," disse Steve. "Qual o seu nome?"

"Reagan."

Ela apertou a mão de Logan (cabelos longos, dourados, olhos azuis suaves e quentes) e Steve (ondas suaves de cabelo na altura dos ombros e olhos castanhos sonhadores e quente). Sorrateiramente outra espiada em Max (castanho escuro, cabelo curto na moda, olhos castanhos profundos, e mais quente) e depois Dare (cabelos negros sedosos, elegante, intensos olhos verdes, e mais quente). Como ela iria sobreviver em uma banda com tantos homens gostosos e talentosos sem sua calcinha entrar em combustão espontânea?

"Reagan, nós amamos o seu som," disse Max. "Nós gostaríamos de seguir até a sala de ensaio de Dare e treinar algumas músicas juntos para nos certificar de que você é compatível com o grupo como um todo. A menos que você tenha algo melhor para fazer."

Em 20 minutos, Reagan deveria estar no trabalho servindo café para os clientes estressados em Armanis falsos. Será que isso contava como algo melhor para fazer?

"Foda-se, não, eu não tenho."

"Ótimo," Dare disse. Seu largo sorriso era como uma dose de expresso duplo para o lobo de seu cérebro feliz.

Reagan seguiu o grupo através do labirinto que era a ala norte da enorme mansão de Dare. Ela nunca tinha estado em uma casa que tinha alas antes. Essa seção inteira de sua casa era dedicada à banda. Discos de ouro e platina estavam alinhados no corredor. Pedaços de história do Exodus End: Fotos da banda em cerimônias de premiação e shows ao vivo, guitarras, cartazes, passes de bastidores, baquetas, e outras recordações cobriam cada centímetro quadrado de espaço da parede. O decorador de interiores de Dare obviamente frequentava restaurantes em cadeia. Ela desejou que tivesse tempo para examinar tudo e aprender a história por trás de cada

peça. Eles passaram por outro estúdio de gravação cheio da parede a parede com a bateria gigantesca de Steve Aimes e outros instrumentos de percussão.

"Vocês levam essas coisas todas em turnê?" Reagan apontou para a porta aberta.

Steve riu, os olhos castanhos brilhando de malícia. Tinha a sensação de que precisaria manter um olhar atento sobre esse, o que não seria uma tarefa, mas um privilégio.

"Não, essa é minha velha bateria, que eu uso principalmente para gravações especiais de estúdio. Apenas levo o essencial para a turnê."

"Seu essencial ocupa metade de um caminhão," disse Logan.

"Diz o homem com quatrocentas guitarras," Steve respondeu.

Reagan ficou boquiaberta.

"Quatrocentas?"

"Não são tantas assim," disse Logan.

"Trezentos e noventa e nove," Steve alterou.

Reagan tinha uma boa guitarra elétrica, uma peça barata de porcaria, e uma acústica. Ela estava muito fora de seu elemento aqui. Podia lidar com ir de zero reconhecimento a infâmia instantânea? Ela não sabia, mas estava prestes a descobrir. Não havia nenhuma maneira no inferno de que abriria mão desta oportunidade.

Eles passaram por outra sala que parecia um ginásio colegial decorado com bom gosto. O piso de madeira polida brilhava debaixo de lustres modernos. Um grande bar, totalmente abastecido ocupava a maioria da parede oposta. Algumas cadeiras estavam empilhadas contra uma parede, mas o resto da sala estava vazia.

Quando Reagan fez uma pausa e ficou de boca aberta através dos arcos espetaculares, Dare disse,

"O salão de baile."

"Nós temos um baile lá dentro, tudo bem," disse Logan.

"Festas?" Perguntou Reagan.

"Algumas," Dare disse.



"Eu vou ser convidada para a próxima?" ela perguntou ansiosamente.

Dare riu.

"Eu diria que sim."

Os outros membros da banda continuaram pelo corredor e entraram na próxima sala, conversando e rindo sobre várias memórias de festas. Reagan pegou movimento no pátio expansivo fora das janelas do salão de baile do chão ao teto. Tudo na casa era enorme. Perguntou-se se Dare vivia aqui sozinho. Parecia um desperdício de espaço para uma pessoa. Ela não tinha nenhuma dúvida de que ele tinha mais facilidade arranjando milhões de dólares para este lugar do que ela tinha tentando ganhar meras centenas para o aluguel por mês.

O homem do lado de fora das janelas puxou a camisa sobre a cabeça e jogou-a no chão.

"Aquele é Trey?" ela perguntou sem fôlego.

Trey empurrou algo no chão com o dedo do pé e uma enorme jacuzzi no pátio de ardósia começou a borbulhar.

"Invadindo a minha banheira de hidromassagem, novamente," Dare disse. "Eu continuo dizendo que ele poderia muito bem se mudar para cá. Ele diz que não quer se impor. O merda se impõe o tempo todo."

Reagan olhou para Dare e ficou momentaneamente perplexa ao descobrir que ela estava tendo uma conversa com um dos guitarristas mais famosos do planeta. Um de seus ídolos.

"Eu acho que eu disse algo no estúdio que o chateou. Será que ele realmente se importa que Bait-n-Switch terminou? Nós não eramos muito bom, para ser honesto."

"Eu tenho certeza que ele nunca ouviu falar de Bait-n-Switch," Dare disse. Sua mão deslizou para cima em seus cabelos longos e sedosos e ele coçou a cabeça, antes de colocar os fios pretos atrás de uma orelha. "Sem ofensa."

"Nenhuma. Você tem alguma ideia do que eu disse para deixá-lo chateado?"

Dare sorriu para ela.

"Ele tem muito em sua mente. A esposa de Brian Sinclair teve um bebê, esta manhã. O que você disse sobre as crianças fazer com que as bandas se separassem – "



"Oh merda! Eu não quis dizer o Sinners." Ela desviou o olhar de Dare para assistir Trey soltar seus sapatos. Ele parecia inteiramente deprimido. "Eu vou falar com ele. Você pode me dar alguns minutos?"

"Claro, é preciso afinar nossos instrumentos de qualquer maneira."

Reagan tinha esquecido completamente que ainda estava carregando sua guitarra pendurada em volta do pescoço e ombro. Ela olhou para ela perguntando se era sábio tirá-la perto da banheira de água quente.

"Você quer que eu leve isso para a sala de ensaio para você?" Dare perguntou.

Reagan estava estupefata por sua consideração. Os ricos e estrelas do rock famosos não eram todos idiotas?

"Eu realmente aprecio isso, Sr. Mills."

Dare riu.

"Oh, por favor. Ninguém me chama de Sr. Mills além de meu advogado. Me chame de Dare."

Ela sorriu se perguntando por que ele precisaria de um advogado.

"Obrigado, Dare." Reagan levantou a alça sobre a cabeça e entregou sua guitarra para ele.

Ele segurou-a com uma mão e torceu o nariz como se tivesse uma doença infecciosa.

"Sabe, já que Max não vai precisar mais de suas guitarras, ele provavelmente vai lhe dar alguns instrumentos de alta qualidade para usar até encontrar algo mais ao seu gosto."

Max tocava guitarras feitas sob encomenda Gibson Les Paul. *Caras* guitarras feitas sob medida.

"Você está falando sério?" ela deixou escapar.

Dare riu.

"Completamente. Eu aposto que você está um pouco sobrecarregada no momento. Vá falar com Trey. Coloque um sorriso no rosto dele para mim. Só não demore muito. Minha banda

pode ser meio que diva quando você os faz esperar.” Ele piscou para ela e levou sua para a sala de ensaio, onde estavam sendo produzidos vários sons agudos e tinidos.

Assim que se recuperou da piscadela de flerte de Dare, Reagan correu pelo chão polido do salão de baile e deslizou para o banco de janelas. Trey estava com um dedo do pé na banheira de água quente. O resto dele estava completamente exposto. *Completamente.* Ele virou a cabeça ao som da sua queda sem graça e ofereceu-lhe um sorriso torto antes de cair na água.

Nesses cinco segundos que seu corpo nu tinha estado à vista, ela bateu suficientes fotos mentais para levá-la através de várias noites de aventura com seu vibrador favorito. O corpo de Trey relaxou na água e sentou-se ali de frente para as janelas, olhando para ela com a expressão mais ilegível que ela já tinha encontrado. Ele, obviamente, pensava que ela era uma idiota total, uma desajeitada, e uma vergonha para a espécie humana. Oh bem. Ela fez piores primeiras impressões em sua vida.

Ela abriu uma das portas francesas e ouviu um sinal sonoro fraco. Olhou ao redor em busca de sua origem.

“Eu acho que você acabou de acionar o alarme,” disse Trey.

“Merda! O que eu faço?” Em pânico, ela fechou a porta atrás dela.

“Agora você acionou o alarme *e* se trancou para fora de casa.” Ele riu e se arrastou para fora da banheira de hidromassagem. Nu, lindo, e pingando, Trey andou para uma porta diferente que dava para uma espécie de vestiário. Reagan mal ouviu os bipes quando ele entrou algum código em um teclado na parede. Com o tanto de sangue que estava correndo através de seus ouvidos, ela teria tido dificuldade em ouvir um motor a jato. Quando ele atravessou o pátio enorme na direção de Reagan, ela não conseguia tirar os olhos de cima dele. Ela se orgulhava de manter a cabeça quando se tratava de homens, mas este... Deve ser toda a emoção do dia aproximando-se dela e deixando-a tonta com idiotice.

Trey piorou as coisas *(melhorou?)* parando diante dela em vez de voltar para a água da banheira de hidromassagem. Mostrando nenhum sinal de autoconsciência, Trey ficou lá e esperou que seus os olhos fossem à deriva de seus pés descalços para seu pênis, de sua barriga

lisa para seu... Pau engrossando. Por que ele estava ficando excitado? Certamente que não, porque ela estava lá. Ela olhou ao redor procurando os as super modelos ícones sexuais de biquíni que essas estrelas do rock passavam a maior parte de seu tempo. Ela descobriu que, na verdade, era a única mulher no atendimento. *Estranho.*

"Você quer se juntar a mim?" ele sussurrou perto de seu ouvido.

Ele não a tocou, mas todo o seu corpo respondeu com choques elétricos de luxúria que convergiram entre suas coxas. Sua voz baixa fez coisas nervosas para os nervos já desgastados e ela riu. Ela riu de Trey Mills em vez de arrancar suas roupas e saltar para a banheira de hidromassagem com seus tornozelos atrás de seu pescoço. Ela mordeu o lábio, reprimindo a vontade de dar um tapa em sua testa repetidamente.

"Vou tomar isso como um não." Ele se virou e começou a voltar para a banheira de hidromassagem.

Ela pegou o braço musculoso dele e quase sufocou um suspiro excitado. Ele fez uma pausa e olhou por cima do ombro para derreter Reagan em uma poça de pudim com aqueles olhos verdes loucamente sensuais dele.

"Eu...," ela gritou. *Gritou?* Que diabos havia de errado com ela? *Manter a calma, Reagan. Mantenha a calma.* Ela limpou a garganta. "Eu não vim aqui para acompanhá-lo na banheira de hidromassagem. Eu vim para desafiá-lo para um duelo de guitarra." *O quê? Não, não é isso.* Ela veio para consolar Trey sobre o Sinners. Para dizer a ele que não havia maneira de Brian jamais iria deixar a banda. Mas o que sabia? Não conhecia Brian. Ela era apenas uma fã esperançosa.

Suas sobrancelhas levantaram com interesse.

"Um duelo de guitarra?"

"Sim. Eu tenho que ir a prática com a minha banda." Ela respirou fundo de terror puro. Certamente estava correndo através de uma ampla gama de emoções, esta manhã. "Minha banda... Exodus End," ela murmurou. "Oh meu Deus!"

Trey riu.

Reagan respirou profundo.



"Depois que terminamos o ensaio, eu quero duelar com você, Trey Mills."

"Ao meio-dia?" Ele assobiou o tema de alguns de algum filme do velho oeste.

"Depois que você terminar seu banho na banheira quente."

"E se eu ganhar, você vai se juntar a mim na hidromassagem?"

Seu coração deu várias batidas.

"Se é isso que você quer."

Ele acariciou uma mecha de cabelo do rosto.

"Isso é só o começo do que eu quero, Reagan."

Ela riu de novo. Realmente estava nervosa, mas sabia que parecia que estava rindo dele. Rejeitando seus avanços. Nunca em um milhão de anos que ela propositadamente riria de Trey Mills. E, no entanto, ela continuou fazendo isso. Ele deixou cair sua mão, uma carranca confusa em seu rosto bonito. Reagan queria estrangular a si mesma.

"Se eu ganhar o duelo, nós vamos para a pista de skate," disse ela. *Pista de skate? O que eu tenho? Treze anos?*

"Você patina?"

"Às vezes," ela admitiu. *Ó Deus, ele pensa que eu sou uma idiota imatura.*

"Parece divertido."

Mentiroso, mentiroso, faltando calças, eu estou no fogo.

"Sim. Boa sorte. Vejo você mais tarde, então." Mortificada por sua total falta de equilíbrio, ela fugiu para a casa pela porta que Trey tinha deixado aberta e seguiu os sons da música para a sala de ensaio.

"Aí está você," Dare disse. "Eu estava começando a pensar que eu ia ter que ir resgatá-la da banheira de hidromassagem e libido do meu irmão."

As bochechas de Reagan inflamaram. Isso podia ter sido uma possibilidade, se ela não tivesse feito uma completa idiota de si mesma.

"Ela não é estúpida o suficiente para se apaixonar por esse jogador," disse Max.

Ah, mas ela era. Estúpida. Por esse jogador.

Com a mão boa, Max levou Reagan pelo pulso e levou-a para um grande armário ao lado da sala de ensaio. Eles enfrentaram um muro que tinha guitarras penduradas de um lado para o outro em ganchos. Algumas eram de Dare. Algunas de Max de. Alguns baixos de Logan. Todas de babar. Reagan suspirou de felicidade. Quem precisava de homens quando você tinha guitarras? Ela queria rolar nu sobre elas. O que provavelmente seria um pouco desconfortável, mas ela não se importava. Estava em luxúria com todos os instrumentos na sala.

"Dare notou que eu não preciso de minhas guitarras," disse Max, "pelo menos por um tempo, então faça a sua escolha."

"Eu não posso," disse Reagan, assim como os dedos coçaram para pegar a guitarra preta com chamas azuis elétricas diretamente em frente a ela.

"Pelo menos tente uma. Eu prefiro dar-lhes a você do que me livrar delas. Pense nisso como um presente."

"Ok," ela emocionou-se e levantou a guitarra dos ganchos na parede.

"Boa escolha," disse ele.

Ela teve a súbita vontade de chorar. Maximilian Richardson tinha lhe feito um elogio. E a deixou *tocar* em sua guitarra. Ainda melhor, deixaria *tocar* sua guitarra. Como que ela se acostumaria com isso?

Depois de a ligarem a um amplificador, Max começou a música e todos seguiram o seu exemplo. Reagan estava realmente feliz que tinha praticado todas as músicas para se preparar para a audição. Realmente sabia o que estava fazendo, e eles pareciam impressionados que ela estava mantendo-se com eles. Legal!

Enquanto brincava com sua nova banda, tinha que lembrar-se continuamente que realmente servi-las como música, deveria imitar o som de Max, tanto quanto podia. Não era um grande desafio. Max era um grande guitarrista, mas Dare era o verdadeiro talento de seis cordas na banda. Reagan tocou com o coração como de costume, mas como era difícil concentrar-se na presença de tantos músicos ótimos. Estes homens eram a sua inspiração. Eram deuses do rock. *Deuses.* E eles já haviam aceitado-a em seu rebanho, como se ela pertencesse ali. Eles tocaram por

cerca de metade de sua lista. Depois de várias músicas Reagan começou a relaxar, mas teve o cuidado de manter o som consistente. Ela abriu os pés para se equilibrar, fechou os olhos, e acenou com a cabeça com o tempo da batida dura e pesada de Steve que foi feita coesa pelo baixo de Logan. Ela deixou a incrível voz de Max levá-la embora. Pagou atenção extra perto de Dare, para complementar seu som duro, nervoso, em vez de competir com ele. Quando a música terminou, Reagan abriu os olhos para encontrar os membros do Exodus End olhando para ela.

"O quê?" ela disse, com o rosto em chamas novamente.

"Reunião da banda!" Steve chamou e saiu de trás de sua bateria acompanhado por vários baques altos.

Será que uma reunião da banda a incluía? Ela olhou para Max para a direção.

Ele enganchou seu microfone em seu estande, a notou olhando para ele para obter orientação, e disse: "Fique aqui, Reagan. Estaremos de volta logo."

Seu estômago caiu. Ela estava sendo excluída. Eles mudaram de ideia. Sabia que isto era bom demais para ser verdade. E ela equivocadamente pensou que estava indo bem. Se encaixando. Estava se enganando em acreditar que este milagre fazia parte de sua realidade.

"Tudo bem," disse ela com uma alegria que não sentia.

Tinha sido um sonho fenomenal durante os 40 minutos que tinha durado.

A banda saiu da sala, deixando-a sozinha. Ela tocou um dos refrões antigos do Bait-n-Switch para manter-se ocupada enquanto esperava. Um par de pés descalços entrou em sua linha de visão. Sua cabeça se levantou.

"É com esse refrão que você quer duelar comigo?" Perguntou Trey. "Não estou familiarizado com ele."

"É um refrão que eu escrevi, mas não é bom."

"Eu meio que gosto disso. Você quer usá-lo em nosso duelo?"

Trey roubou a guitarra de Dare de seu estande e levantou a alça sobre a cabeça. A larga faixa de couro descansou em um ângulo através do peito nu bem definido de Trey. O corpo da guitarra branca de Dare ficou baixo na frente de sua pélvis. A pélvis não mais nua. Trey ainda

estava sem camisa, mas colocou sua calça jeans. Mordendo a língua, Reagan olhou para o anel em seu mamilo por um longo momento antes de se lembrar que ele lhe fez uma pergunta.

"Nah. Muito fácil. Você escolhe um refrão."

Ele levantou uma sobrancelha para ela.

"Que tal a introdução de 'Crazy Train'?"

Ela amava esse homem. Ele tinha bom gosto. Reagan rasgou a intro de "Crazy Train," sem esperar por um sinal. Voando através da série de construção de notas sem nenhum problema, ela fez uma pausa e Trey ecoou o que ela tinha tocado. Quando chegou ao fim, ela aumentou o ritmo da introdução e tocou-o novamente. Ele repetiu-a perfeitamente. Tocou mais rápido ainda, concentrando tão atentamente sobre as notas que ela não percebeu que ele se aproximou até que seu braço roçou o dela. Ela tropeçou em uma série de notas, as cordas se sentiram desconfortáveis sob os dedos trêmulos. Ele era canhoto e ela estava com a mão direita, de modo que o pescoço de suas guitarras enfrentavam direções opostas. Fazendo careta em seu erro, Reagan pressionou. Trey copiou, até propositadamente cometendo o mesmo erro que ela tinha feito. Ela olhou para ele e sorriu. Ele sorriu de volta e piscou para ela. As próximas notas que tocou soou como gatos afogados asfixia em frangos estrangulados. Seu coração trovejou em seu peito. Ela baixou o olhar para sua boca. Um espasmo agarrou sua boceta enquanto ela observava a ponta de sua língua deslizar sobre o lábio. Deus, ela queria que ele a beijasse.

Como se ele fosse um leitor de mente, Trey virou, baixou a cabeça, e reivindicou sua boca em um beijo profundo e faminto. Atordoada, ela se afastou e ergueu a mão para esbofeteá-lo. Ela se conteve a tempo. Se perdeu em seus olhos, a mão suspensa a milímetros de seu queixo angular. Ele inclinou a cabeça para que as pontas dos dedos roçassem seu rosto e, em seguida, virou a cabeça para acariciar a carne formigando em seus lábios. Gentil, sugando beijos nas pontas dos dedos, ele arrancou um gemido de desejo de dentro dela. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e puxou-o para baixo para encontrá-la num beijo desesperado.

Ele rapidamente tomou o controle, aplicando uma sucção suave nos lábios e, em seguida, provocando-a com uma língua esperta e mordidas suaves. Ela puxou-o mais perto, querendo

pressionar contra seu corpo duro. Gritos caóticos saíram de suas guitarras quando suas cordas esfregaram contra o outra.

"Vocês dois *não* fazem uma bela música juntos," Dare disse quando ele voltou à sala.

Reagan se afastou de Trey e descobriu que ele não tinha estado agarrado a ela em nada. Todo o contato entre eles tinha sido ela a iniciar. Oh Deus, ela tinha se jogado para ele. Devia estar mortificada, mas não estava. Ela queria se jogar para ele novamente e continuar jogando-se sobre ele até que a pegasse.

"Isso significa que eu ganhei?" Trey perguntou, sua voz profunda fazendo coisas estranhas com seus mamilos.

Ela arriscou uma espiada na frente de sua blusa branca e fina. Sim, sua excitação era evidente. Ela cruzou os braços sobre o peito. Por que decidiu contra um sutiã essa manhã? Como um membro de carteirinha do clube Peitinho Pequeno ela realmente não precisava usar um sutiã alguns dias, mas um teria escondido seu farol aceso.

"Eu disse que você poderia pegar minha guitarra emprestada, mano?" Dare perguntou.

Trey removeu a guitarra e entregou-a a Dare. Reagan guinchou de surpresa quando Trey a puxou contra ele e tomou sua boca em outro beijo. Ainda bem que ela não tinha sido a única a iniciar o contato entre eles, desta vez, seus braços deslizaram em torno dele para atraí-lo mais perto. Pela primeira vez na sua vida, ela desejou que uma guitarra não estivesse pendurada em seu pescoço para que pudesse saborear o comprimento total do corpo magro de Trey contra o dela. Sentir sua ereção rígida contra sua boceta úmida. Por que ela estava derretendo contra ele em vez de tentar afastá-lo? Por que estava acariciando a pele fresca, suave de suas costas, como se não tivesse acabado de conhecer o cara? O que havia sobre este homem que era tão absolutamente irresistível?

A boca de Trey moveu-se para seu ouvido.

"Eu quero você," ele sussurrou.

Um arrepio de puro deleite serpenteava pela espinha de Reagan, e ela estremeceu com a rendição completa.

Deus, sim, me tome, seu sexy, sexy homem. Bem aqui. Agora. Qualquer maneira que eu possa ter você. Eu quero você também.

"Trey, precisamos falar com a sua mais recente conquista, por um momento," Dare disse. "Você se importa?" Ele acenou para a porta aberta de uma maneira, dê-o-fora-daqui-idiota.

Recente conquista? Poderia um homem que a fez se sentir tão especial assim ser um jogador? Ela percebeu que era exatamente o que fazia de Trey um bom jogador. Ela estava no caminho para ter seu coração partido. E enquanto aquela realização era uma total merda, ela lidaria com isso quando chegasse a hora. Não havia nenhuma maneira que afastaria de essa oportunidade. Ou esse homem.

"Vou encontrá-la na banheira de água quente," disse Trey para Reagan.

Provavelmente não era uma boa ideia, mas ela tinha perdido seu duelo. Poderia não ter, se ele não a tivesse tocado. Beijado. A levado a proferir distração. Graças a Deus que ele tinha. Caso contrário, eles podiam estar indo para a pista de skate. Sim, não foi exatamente a sua melhor ideia.

"Eu estarei lá daqui a pouco," disse ela, com o coração batendo em antecipação.

Trey moveu-se de seu abraço solto e deslizou pelos membros congregadas de Exodus End. O rosto de Reagan inflamou. Mais uma vez. Eles estavam todos olhando isso. O que eles deviam pensar nela?

"Nós conversamos," Dare disse.

Todos pareciam tão sérios. Reagan engoliu em seco. Aqui vem. Sonhos esmagados contra as rochas.

"Queremos assinar você para a próxima temporada de shows," disse Max. "A primeira metade da turnê é dos EUA. A segunda metade é mundial. Saímos em três semanas. Você pode colocar suas merdas, hum... *coisas* em ordem antes, então?"

"Claro!" ela emocionou-se.

"Incrível," disse Max. Seu sorriso de boas-vindas desapareceu. "Nós temos algumas preocupações."



"Preocupações?"

"Primeiro, você é uma mulher."

Ela arqueou uma sobrancelha para ele.

"Da última vez que verifiquei sim. Isso é um problema?"

"Potencialmente," disse Max. "As coisas acontecem em turnês que possam ofender você."

Ela bufou com o riso.

"Eu não me ofendo fácil, Max. Confie em mim."

"Nós somos homens," disse Logan. "Não estamos acostumados a ter que nos comportar."

"Por que você tem que se comportar?" Perguntou Reagan.

"Você é uma mulher," disse Steve.

"Eu acho que nós já concordamos sobre esse ponto."

"Não quero que você se assuste e saía no meio da turnê," Dare disse.

"Sem chance."

"Você, sem dúvida, vai ver coisas..."

"Eu entendo. Vocês fazem festa. Vocês fodem vadias. Vocês xingam e brigam. Vocês perdem a cabaça e quebram merda. Tanto faz. Eu posso lidar com isso."

Eles trocaram olhares.

"Eu posso lidar com isso," ela insistiu.

"Tudo bem, mas vamos ficar putos se você desistir de nós."

"Eu não vou."

"A nossa segunda preocupação..."

Os quatro moveram seus olhares para o chão. Deve ser uma preocupação muito grande para fazer quatro estrelas do rock com bolas-de-aço incapazes de encontrar seus olhos.

"Todos nós percebemos que você é..." Steve murmurou.

"Gostosa," desabafou Logan.



"Sim, quente," Max concordou. "Mas..."

"Você precisa de uma transfomação, querida," Dare disse.

Ela era gostosa e quente, mas precisava de uma transformação? Ela apertou sua mandíbula para controlar a raiva subindo por seu peito. "Eu vejo. E se eu me recusar?"

"Você vai ser destruída pelos tabloides."

"Nós sabemos que você está nessa pela música, Reagan, e nós também, mas... nós meio que temos essa reputação de..."

"Serem lindos," disse Reagan categoricamente.

"Se você não quer ser uma parte disso, está tudo bem, só sei que você vai ouvir sobre isso," disse Max.

"Lembra-se da vez que Dare cortou o cabelo?" Logan disse. "Você teria pensado que era uma emergência nacional."

"Eu vou pensar sobre isso," disse Reagan. Se não fizesse uma transformação, ela ia acabar o sapo em um grupo de príncipes. Apenas perfeitamente maravilhoso.

"Também acho que você pode precisar de um guarda-costas pessoal," disse Steve. "Quando nossos fãs te verem..." Ele produziu um rosnado baixo que fez Reagan sentir como uma presa.

"Um guarda-costas?" ela conseguiu dizer.

"Nós temos segurança. Eles só não estão acostumados a manter também segurança individual. Nós não queremos que você se machuque."

Ela baixou o queixo e deu o seu olhar mais glacial.

"Olha aqui, pessoal. Eu não sou uma flor delicada. Já estive em suficientes situações de risco."

"Nós não queremos que você se machuque," Dare repetiu. "Iria nos deixar mais seguros."

Ela esfregou o rosto com as duas mãos sabendo que ia concordar.

"Tudo bem. Eu conheço alguém que pode proteger o meu corpo."



"Você conhece alguém?"

"Sim, meu companheiro de quarto trabalha com segurança. Como ele é superprotetor, ele vai adorar isso." Ter seu melhor amigo, Ethan, em turnê com ela seria divertido. Ele ajudaria a aliviar os nervos, bem como proteger seu corpo.

"Então você vai assinar com a gente?"

"Porra sim, eu sou."

E então ela ia comemorar em uma banheira de hidromassagem com Trey Mills.

Capítulo 4

Trey encostou-se na borda da banheira de hidromassagem e fechou os olhos. Ele se perguntou se Reagan iria realmente manter-se fiel à sua palavra ou se ela desistiria de seu negócio. Ele não conseguia entendê-la. Isso o perturbou um pouco. Ele gostava um pouco demais.

Um grito animado cresceu em tom e volume da sala na casa. Os olhos de Trey se abriram e, através das janelas do salão de baile, ele observou Reagan correr pelo corredor e nos vestiários que levaram a área da piscina. Ela parou ao lado da banheira de água quente e apertou um pedaço de papel como se fosse um bilhete de loteria premiado.

"O contrato de um ano com possibilidade de renovação," ela gritou.

"Ótimo."

"Dinheiro. Mais dinheiro do que eu poderia fazer em dez anos."

"Exodus End é rico."

Seu sorriso alegre vacilou.

"Você não se importa. Você nem me conhece." Ela tirou um telefone celular e apertou um botão antes de tagarelar nele um milhão de milhas por minuto. "Ethan. Ethan. Ouça. Eu ganhei o concurso e-Sim, sim, eu ganhei. Eu acabei de assinar um contrato com Exodus End. Eu vou ser a guitarrista na turnê deste ano." Ela fez uma pausa, enquanto quem era Ethan respondia. "Sim, você me disse isso. Você pode se vangloriar mais tarde." Trey deveria ter sabido que uma mulher como Reagan não estaria sozinha. Ele começou a sair da banheira de hidromassagem. Os olhos de Reagan se arregalaram e ela correu em volta da banheira para empurrá-lo de volta para dentro "Fique," disse ela.

Trey riu e ficou na água turva com as mãos em ambos os quadris nus. Oh bem. Assim, ele não poderia transar com ela. Ainda podia sair com ela como um amigo. Já gostava dela. Ela

era interessante. Diferente. Quente como o inferno. Uma grande beijadora. Por que ela iria beijá-lo daquele jeito se já tinha um namorado?

"Você quer um emprego?" ela disse em seu telefone. "Eles querem me contratar um guarda-costas pessoal. Você teria que ir em turnê comigo." Ela revirou os olhos. "Não, não é por isso. Apenas pense nisso, ok? Paga muito bem, benefícios e tudo mais, mas eu não posso falar agora. Tenho um encontro quente numa banheira de hidromassagem com Trey Mills."

Encontro?

Reagan desligou o telefone. Ela beijou seu contrato e, em seguida, voltou para o vestiário.

Agora, onde ela estava indo? Trey balançou a cabeça e voltou ao seu lugar na banheira de hidromassagem. Reagan voltou um momento depois de calcinha rosa quente e top branco. Ok, isso foi totalmente injusto. Não poderia ser esperado que pensasse nela como uma *amiga* com essa roupa. Não podia pensar em nada, quando ele notou os pontos gêmeos de seus mamilos tensos contra sua blusa.

"Eu não quis usar um sutiã hoje, então vou ter que usar minha camiseta na banheira," disse ela, quando reparou nele admirando-a. "Talvez eu deva ir de topless."

Ele não conseguia encontrar palavras. Estava muito ocupado tentando registrar as dela. Ela entrou na banheira de hidromassagem e a água ocultou suas pernas bem torneadas de vista. Droga, ele já estava duro como granito. Se ela fizesse topless...

"Você está certo. Eu estou sendo boba," disse ela. "Não é como se você nunca viu um par de tetas antes. Estou certa? Os meus não são nem tão grandes assim."

Antes que ele tivesse a chance de confirmar ou negar sua suposição, Reagan pegou a bainha de sua camisa e passou-a sobre a cabeça. Seus belos seios subiam e desciam enquanto ela tirava a parte superior da regata e jogou-a no lado da banheira de hidromassagem. Um gemido de protesto escapou de Trey quando ela afundou na água e escondeu esses pequenos globos de carne com as pontas rosa tentadoras de vista. Ele esfregou sua língua contra o cume de seus dentes superiores para reduzir o desejo de apertá-los sobre seus mamilos. Apesar do que ela afirmou, seus seios eram perfeitos e ele queria muito mostrar o quão grande ele pensou que

eram. Reagan estava sentado ao seu lado, ao alcance da mão, mas não o tocava. E enquanto ele imaginou que provavelmente poderia atacá-la agora e começar a trabalhar, algo o deteve. Ele queria falar com ela ainda mais do que queria transar com ela. Muito bizarro. Principalmente porque ele *realmente* queria transar com ela.

"Dare disse que Brian teve um bebê esta manhã," disse ela.

"Sim, eu nunca pensei que Brian fosse capaz de empurrá-lo para fora através de um pequeno buraco. Foi completamente brutal."

Ela riu e jogou água nele.

"Você sabe o que quero dizer. Sua *esposa* teve um bebê. Menino ou menina?"

Trey não pôde deixar de sorrir. Ele meio que queria segurar o rapaz de novo já.

"Menino."

"Você o viu?"

"Sim, eu estava lá quando ele nasceu." Ele propositalmente deixou de fora a parte do desmaio. "Ele se parece com o pai."

"Leeeegal," disse ela.

Trey riu.

"Tem alguma queda por Sinclair?"

"Oh meu Deus, o homem é delicioso."

Não foi possível discutir com isso. Trey aconteceu a concordar.

"Quando eu disse que a minha banda se separou por causa de uma criança, eu não quis dizer que o Sinners poderia se separar."

Tocou-lhe o braço e aquela sensação elétrica que havia sentido antes serpenteou através de sua pele novamente.

"Brian não vai nos decepcionar," disse Trey. "Ainda assim, as coisas estão mudando..."

"E isso é ruim?"

"De certa forma, sim, mas em outras..." Trey suspirou. "Eu acho que as coisas não podem ficar na mesma para sempre."



"Graças a Deus," disse ela. Seus olhos azul-acinzentados viraram para o céu. "Eu pensei que eu fosse servir café para o resto da minha vida."

"É isso o que você faz para viver?"

"Pssh, não. Eu sou guitarrista da porra do Exodus End. Você não sabe de nada?"

Ela inclinou a cabeça para ele e balançou. Ela era tão linda que realmente tirava seu fôlego. Ele sorriu.

"Parabéns. Há quanto tempo você toca?"

"Três anos."

Trey quase engoliu a língua.

"Você aprendeu a tocar assim em três anos?"

"Toquei violoncelo antes de pegar a guitarra, mas sim."

"O que você é — uma espécie de prodígio?"

Ela encolheu os ombros.

"Eu ganhei um concurso ou dois."

"Você ainda toca violoncelo?"

"Eu tocava para o meu pai e não para mim. Ele é um professor de música. Ele me iniciou no violino jovem, mas assim que pude segurar um violoncelo corretamente eu mudei."

"Ele era rigoroso?"

Ela riu.

"Não exatamente. Eu só gostava de fazê-lo feliz. Não havia muita alegria em sua vida depois que minha mãe se divorciou dele. Ele ainda tem todos os programas, certificados, fitas, e troféus de minhas competições pendurados por todo o escritório. Preciso ligar para ele e avisá-lo que eu vou em turnê com Exodus End." Ela riu. "Ele vai odiar tanto."

"Eu acho que iria fazê-lo orgulhoso."

Ela conversou com o canto de sua boca como se revelasse um grande segredo.



"Ele despreza o rock 'n' roll. Isso levou à grande rebelião de minha adolescência, e minha mudança aqui para Los Angeles no meu vigésimo primeiro aniversário. Ao crescer, ele não me deixou ouvir nada, além de música clássica."

"Minha mãe era da mesma forma, mas com a música popular." Trey tentou reprimir um estremecimento. Ele ainda tinha pesadelos sobre ser forçado a tocar "Kumbaya" por toda a eternidade em seu inferno pessoal.

"Há quanto tempo você toca?" perguntou ela.

Ele estava quase com vergonha de dizer.

"Uh, 15 anos mais ou menos." Mais como dezoito anos, mas quem estava contando?

"Eu amo o seu som," disse ela. "Você complementa Brian como se fosse sua alma gêmea."

"E você toca como ele."

Ela corou. Droga, queria beijá-la novamente. Era difícil para uma mulher, ainda havia algo doce sobre ela. A combinação agitou algo dentro dele. O fato de que ela tocava guitarra como o homem que tinha amado por mais de uma década o moveu ainda mais.

"Quem é Ethan?" perguntou ele. Se ela dissese que ele era seu namorado, Trey ia quebrar sua própria regra sobre interferir nos relacionamentos de outras pessoas. Ele queria que essa mulher. Seus sentimentos típicos de ame-as-ou-deixe-as para o sexo oposto não se aplicava neste caso.

"Meu melhor amigo," disse ela.

"*Apenas* amigos?" Bagunçar um relacionamento romântico, onde os parceiros eram melhores amigos iria incomodá-lo ainda mais, mas ele ainda daria uma chance porque havia algo único sobre esta mulher. Algo que ele queria identificar, conhecer, entender.

"Bem, nós costumávamos namorar," disse ela, "mas... uh, vamos apenas dizer que eu não era o suficiente para ele."

Não era suficiente para ele? O cara era idiota?

"Você está brincando, certo?"



"Ethan é ótimo. Realmente. Pena que ele gosta de homens. Eu o peguei transando com um cara no meu chuveiro. Fale de um choque para o sistema. Especialmente desde que eu tinha retirado todas as minhas roupas para me juntar a ele."

Trey baixou os olhos. Ele se perguntou se a homossexualidade a incomodava. Ele tendia a ser muito aberto sobre sua natureza bissexual, mas desistiu dos homens naquela manhã, por isso já não era aplicável. Certo? De alguma forma, ele não achava que essa linha de lógica funcionaria com Reagan, mas o que ela não sabia que não iria machucá-la.

"Você não é tipo que homofóbica, é?" perguntou ela.

Trey riu e ergueu o olhar para encontrar seus olhos curiosos.

"Ah, não," disse ele. "Nem um pouco."

"Bom. O que acontece no quarto de uma pessoa não é da conta de ninguém, mas dela. Teria sido bom ter algum tipo de aviso embora. Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia de que ele era gay. Costumávamos foder como coelhos." Ela fez uma careta e um olhar distante caiu sobre traços calmos. Esse cara, Ethan, tinha realmente machucado ela. Trey podia notar. No entanto, de alguma forma, ela o perdoou o suficiente para continuar a ser amiga dele. Ela devia ser bastante mente aberta sobre essas coisas. Ele esperava.

"Então você pediu para esse cara, Ethan, ser seu guarda-costas?"

Ela sorriu para ele.

"Sim, ele faria um bom trabalho. Ele é muito protetor comigo. Talvez um pouco demais. Ele continua assustando meus namorados."

"Você tem um namorado agora?"

Ela olhou para ele.

"Você acha que eu deixaria você me beijar se eu tivesse um namorado?"

Havia muitas mulheres por aí que o deixaria beijá-las (e mais) com seus namorados assistindo.

"Eu não conheço bem o suficiente para dizer."

"Eu não faria isso."

Ele acreditava nela.

"Você tem namorada?" perguntou ela.

"Você acha que eu iria entrar em uma banheira de água quente nu com você, se tivesse?"

"Sim."

Ele riu.

"Eu não tenho uma namorada. Não sou realmente do tipo de compromisso."

"Que tipo é você?"

"O tipo que gosta de apenas se divertir."

"Isso é muito ruim."

Seu coração afundou. Ele não sabia por que. Geralmente, se alguém não estava interessado, ele simplesmente esquecia. Ele abaixou a cabeça e levantou o olhar para encontrar seus olhos.

"Talvez você pudesse mudar minha mente."

Ela riu.

"Essa cantada realmente funciona?"

Ele nunca tinha pensado em usá-la antes. Provavelmente porque complicaria as coisas. Ele não gostava de complicações. Não tinha certeza do que havia mudado desde esta manhã para fazê-lo implorar por algumas complicações. Enquanto elas envolvessem Reagan Elliot.

"Isso não foi uma cantada," disse ele.

"Eu não acredito, Mills."

Ele se inclinou para perto de seu ouvido e ela enrijeceu. Ele esperou até arrepios subirem ao longo de seu pescoço e ombro antes de falar com sua voz sedutora bem praticada.

"Sabe do que você precisa?" Ela estremeceu e Trey se inclinou um centímetro mais perto para seu hálito quente acariciar a pele úmida, logo abaixo de sua orelha. "Uma transa dura, lenta contra uma parede."

Sua respiração ficou presa.

"*Essa* foi uma cantada," ele sussurrou em seu ouvido.

Ela bateu em seu ombro.

"Bem, eu teria caído por *essa.*"

Ele se inclinou para trás e levantou uma sobrancelha para ela.

"Você teria?"

"Sim, porque é verdade. Isso é exatamente o que eu preciso. Uma *foda*... lento... dura, contra a parede."

As bolas de Trey pulsavam incessantemente. O jeito que ela disse "foda" o fez sentir como se ele já estivesse profundamente dentro de seu corpo.

"Você é o homem certo para dar para mim," disse ela com uma voz rouca, sem fôlego.

Seu coração pulou uma batida. Ele estendeu a mão para ela, e ela agarrou sua cabeça entre as mãos apenas antes de seus lábios se encontraram. Ela olhou profundamente em seus olhos e então piscou.

"Essa foi uma cantada," disse ela e empurrou-o para longe.

Ele riu e uma vez que começou, não conseguia parar. Ele caiu contra a traseira da banheira e cobriu ambos os olhos com as mãos molhadas. Ele podia ter encontrado seu par nesta mulher.

"É seguro se juntar a vocês?" Dare perguntou a partir da borda da banheira de hidromassagem.

Trey estava feliz que seu irmão tinha encontrado a decência de colocar uma sunga.

"Estamos apenas conversando," disse Reagan.

"Só conversando? Você deve ser uma mulher casada ou algo assim," Dare disse.

"Não."

"Trey está se movendo devagar hoje. Ele usou sua cantada da foda dura e lenta contra uma parede?" Dare entrou na banheira em frente à Trey.

Reagan engasgou de indignação.

"Aparentemente, sim."

"Idiota," Trey resmungou.



"Você é o idiota," disse Reagan.

Trey deu de ombros.

"O que eu posso dizer? Eu adoro sexo."

Reagan olhou para ele por um momento e murmurou algo que soou como, "Eu também," antes de voltar sua atenção para Dare. "Todo mundo foi embora?"

Dare estendeu a mão para o copo de coca-cola que pusera ao lado da banheira de água quente e tomou um gole.

"Sim. Esta é a primeira pausa que tivemos durante a turnê. Precisamos de algum tempo separados."

"Talvez eu devesse ir," disse Reagan. "Eu não quero que você fique de saco cheio de mim."

Dare encontrou seus olhos e segurou o olhar dela.

"Eu não acho que isso vai ser um problema, Reagan."

Ela corou. Trey fez uma careta. Dare não precisava de linhas para atrair mulheres. Ele só tinha que sentar-se lá e exalar Dare-monios.

"Você quer algo para beber?" Dare perguntou a Reagan.

Droga. Trey deveria ter perguntado primeiro.

"Eu estou com um pouco de sede."

"Eu entendo," Trey ofereceu. Quando ele começou a se levantar, Reagan agarrou sua coxa para mantê-lo sentado. Sua coxa nua.

Seu pênis engrossou em uma onda de luxúria quente.

"Você está nu," ela lembrou.

E ele teria sido levantado bem fora da banheira nu antes dela o tocar. Agora, se ele saísse da água, envergonharia-se na frente de seu irmão. Quando ela não moveu sua mão, ele foi um pouco em sua direção. Querendo que ela o tocasse, não só ali, mas em todos os lugares.

"Eu o vi nu antes. Não fiquei muito impressionado," Dare disse e tomou outro gole de sua Coca-Cola.



"Harold!" ele gritou.

Um momento depois, servo/mordomo /quem fosse, apareceu ao lado da banheira de Dare.

"Você precisa de alguma coisa, Sr. Mills?"

"Eu tenho convidados."

"Certo." Harold virou-se para Reagan e Trey. O brilho do sol da tarde em sua careca quase cegava conforme ele curvou-se ligeiramente.

"Gostaria de uma bebida? Um lanche? Pirulito de Cereja?"

Trey assentiu.

"O que você tem?" Perguntou Reagan.

"Qualquer coisa que seu coração deseja," disse Harold.

"Sex on the Beach?"

"Em qualquer lugar que seu coração desejar," disse Trey.

Reagan deslizou a mão mais para cima na coxa de Trey e ele endureceu. Em mais de um local.

"Eu provavelmente deveria abster-me," disse ela. "Tenho que encontrar o ponto de ônibus correto."

A abstinência não devia ser uma palavra no vocabulário desta mulher. O olhar de Trey baixou para as sombras de seus mamilos rosa logo abaixo da superfície da água. Ele mordeu o lábio para não começar com as cantadas novamente. Seus dedos acariciaram trilhas sensuais para cima e para baixo dentro de sua coxa. Ela moveu-se a poucos centímetros de sua virilha e, em seguida, de novo. Uma polegada perto desta vez.

Ó Deus.

"Não se preocupe com isso," Dare disse. "Tome uma bebida, se quiser. Se ficar perdida, o motorista pode levá-la para casa na limusine."

Os olhos de Reagan iluminaram.

"Você tem uma limusine?"



"A banda tem uma limusine," Dare disse, "então tecnicamente você tem uma limusine também."

"Fala. Sério." Sua mão apertou a coxa de Trey e ele quase pulou para fora da água. "Você ouviu isso, Trey? Tenho uma limusine."

Trey murmurou em seu ouvido: "Devemos ir para um passeio."

"Isso seria divertido. Poderíamos passar por meu trabalho e me demitir. Ou ser demitida. Eu realmente não me importo."

"Por que eles a demitiriam?" Dare perguntou.

"Porque eu tenho que estar lá agora e eu nem sequer liguei para avisar que eu não iria. Não muito responsável da minha parte."

"Então, normalmente você é uma pessoa responsável?" Perguntou Trey.

"Eu não estou vestindo nada além de minha calcinha em uma banheira de água quente com um par de irmãos estrelas do rock — um deles nu. Isso soa responsável para você?"

"Eu não tenho um problema com isso," Dare disse e riu.

Reagan sorriu.

"Eu tenho uma tendência a fazer o que eu quero, quando quero. Fodam-se as consequências."

Trey se inclinou e apertou o nariz contra o cume externo de sua orelha enquanto falava com sua voz mais sedutora.

"Posso ser as consequências?"

Ela virou a cabeça e levantou uma sobrancelha para ele.

"Você é sempre tão travesso?"

"Isso é bem comportado para Trey," Dare disse e riu novamente. Seu irmão estava tendo uma grande diversão por sua causa. Trey iria pagar de volta por isto em sua primeira oportunidade.

"Exatamente o que imaginei." Reagan chegou mais perto até que seus lábios estavam um milímetro dos dele. Ele não conseguia se lembrar de alguma vez querer beijar tanto uma mulher.

Mas pela primeira vez na sua vida, ele não tinha certeza de como fazer o primeiro movimento. Seus sinais estavam todos misturados e levando-o à loucura. Ele não conseguia entender o que precisava fazer para conseguir o que queria dela. Provavelmente porque ele não sabia *o que* ele queria dela. Talvez não quisesse nada com ela. Talvez apenas a quisesse. Ponto final.

"Você sabe o que eu faço com meninos travessos?" perguntou ela.

"Provoca-os até seu limite, e depois dá um fora," Dare adivinhou e tomou um gole de sua bebida indiferente.

Reagan sorriu.

"Exatamente."

Bem, foda-se, se ela iria dar um fora nele de qualquer maneira, poderia muito bem colocar pressão.

"Você sabe o que eu faço com meninas travessas?" ele perguntou, fechando o seu olhar com o dele.

"O quê?"

"Eu coloco meu piercing na língua." Ele correu um dedo abaixo do centro da sua língua.

"E então?" Ela realmente parecia entediada. Mas que diabos?

"Eu bato sobre o clitóris delas, até que gritem."

"O que elas gritam?"

"Oh, Trey. Foda-me. Por favor."

Ela inclinou a cabeça e olhou por cima da cabeça em contemplação.

"Não é muito original."

Dare riu.

"Isso é tão legal," disse ele." Reagan, acho que eu te amo."

"Cale a boca, Dare," Trey resmungou. Ele lançou um olhar de desgosto por sobre o ombro para o rosto presunçoso de seu irmão.

As mãos molhadas de Reagan acariciaram o rosto de Trey e ele virou a cabeça para olhar para ela.



"Você sabe o que eu diria?"

Ele sabia que estava entrando em algo, mas não conseguia evitar.

"O quê?"

O rosto dela ficou suave, os olhos fechados, a boca aberta naquele olhar inconfundível de felicidade feminina.

"Oh, Trey, estou tão vazia no momento. Não me obrigue a gozar sem o seu pau grosso me fodendo com força. E fundo. E rápido. Ah, foda-me. Mais duro. Oh, por favor, mais duro."

A boca de Trey ficou seca.

Ela abriu os olhos e sorriu diabolicamente.

"Você pode me dizer onde é o banheiro?"

Ele não tinha ideia do que *era* um banheiro naquele momento. Será que ela realmente esperava que formasse uma resposta coerente?

Quando Trey não fez nada, mas ficar de boca aberta para ela, ela olhou para Dare.

"Banheiro?"

Dare levou um longo momento para responder.

"Uh, sim. Há um no vestiário." Atirou a mão molhada na direção geral da casa.

"Obrigada." Reagan saiu da banheira de hidromassagem. Água corria de seu belo corpo, e ela deixou pegadas molhadas no chão em seu rastro. Trey observava os globos doces de sua bunda flexível sob o cetim de sua calcinha enquanto ela trotou em direção à casa. Quando ela estava fora de vista, ele relaxou contra a borda da banheira de hidromassagem e emitiu um gemido atormentado.

"Ela é sedutora, não é?" Dare disse.

Trey sentou-se em linha reta.

"Você vai persegui-la?" Ele odiaria ter de competir com meu irmão por uma mulher, mas Reagan o manteve tentado a quebrar seus padrões habituais.

"Eu gostaria," Dare disse, "mas A, ela está na minha banda e eu não vou prejudicar minha carreira por uma mulher, e B, eu acho que ela gosta de você."



"Eu acho que ela só está se divertindo as minhas custas."

Dare riu.

"E eu estou totalmente adorando isso."

"Você faria isso."

"Eu nunca vi uma mulher ir cabeça-a-cabeça com você antes. Elas ou pensam que você é o maior idiota do planeta, ou são seduzidas antes de oferecer-lhes uma segunda olhada. Ela é diferente. Eu acho que ela seria ótima para você."

"Você acha?" Trey olhou para a porta que Reagan tinha desaparecido completamente, esperando que ela retornasse rapidamente. Ele já a havia perdido de vista. E o som de sua voz rouca. E a ligeira elevação no canto de sua boca quando ela estava brincando com ele. E a sensação de sua mão sobre sua coxa.

"Ela vai mantê-lo na linha." O sorriso de provocação de Dare desapareceu. "Como foi esta manhã?"

"Como é que foi o que?" Trey perguntou, a cabeça girando pela da súbita mudança de assunto.

"Vendo Brian com seu filho."

O coração de Trey pulou uma batida.

"Oh, isso. Bem, eu..." Ele cobriu o centro do peito com uma mão. A angústia emocional de antes voltou — quente e cru como sempre — como um ferro em brasa queimando um buraco em seu coração. Quando ele estava se concentrando em Reagan, a dor tinha estado completamente ausente. Ela era apenas a distração que ele precisava. "Brian pertence a Myrna. Decidi... É hora para mim... Eu estou seguindo em frente."

Dare deslizou ao redor da periferia da banheira de hidromassagem e passou um braço em volta dos ombros de Trey.

"Você está bem?" Dare disse, com a voz rouca de emoção.

"Eu acho que sim."

Dare era a única pessoa no planeta que sabia o quanto Brian significava para ele. A única pessoa. No verdadeiro modo irmão mais velho, ele aconselhou Trey a deixar Brian por anos, mas quando ele não pôde, Dare tinha sido o ombro amigo que Trey precisava sempre que as coisas ficavam muito dolorosas para suportar.

"Você precisa falar sobre isso?" Dare perguntou, sua mão se movendo para o lado da cabeça de Trey para pressionar sua têmpora em seu ombro. Trey não poderia pedir um irmão mais velho mais compreensivo.

"Eu acho que precisa de um tempo para acostumar. Ainda é meio que recente."

"Você sabe onde me encontrar se precisar de mim. Estou sempre aqui para você. Você sabe disso."

Trey sorriu e deu um tapinha no centro do peito nu de Dare com uma mão.

"Obrigado, Dare."

"Oh meu Deus, vocês dois são tão gostosos." disse Reagan a partir do pátio atrás deles. "Meu vibrador vai ter um grande trabalho hoje a noite."

Não se Trey pudesse evitar.

Capítulo 5

Reagan considerou se ela queria que a visão em sua cabeça se tornasse uma realidade. Dare sentado na beira da banheira de hidromassagem, puxando seu cabelo enquanto ela chupava seu pau. Trey fodendo-a por trás na água quente, ao mesmo tempo. Quando ela saiu da casa e viu os dois juntos — quase se abraçando — sua calcinha quase tinha quase explodido em chamas. Ela precisava ir com calma. Por mais que quisesse chupar Dare, ela sabia que seria uma má ideia. Se eles se envolvessem sexualmente, iria complicar seu relacionamento profissional. A música tinha que vir em primeiro lugar, mesmo que ela desejava que ela fosse a primeira e a segunda a gozar, antes do par de irmãos gozarem em cima dela.

Ela olhou para as tatuagens iguais em seus ombros — Dare à sua direita, Trey à sua esquerda. Guitarras vermelhas Flying V[4], com o *a frase Flying V Para Sempre* sob ambas. Ela abriu a boca para perguntar a eles sobre isso (porque ela nunca tinha visto nenhum deles tocar uma guitarra Flying V), mas quando seus olhos encontraram os de Trey e depois de Dare, a única coisa que conseguia pensar era tornar-se o recheio de um delicioso sanduíche de irmãos Mills.

"Eu provavelmente deveria ir," disse ela, antes de sua latejante, boceta dolorida a convencer a fazer algo que ela se arrependeria.

O mordomo-cara apareceu ao lado dela. Bem na hora. Ela pegou as duas bebidas de sua bandeja de servir e tomou as duas em rápida sucessão.

"Tem certeza?" Dare disse, soltando seu irmão mais novo e olhando para ela com aqueles penetrantes olhos verdes.

Ela colocou os dois copos vazios na bandeja e acenou com a cabeça vigorosamente.

[4] A Gibson Flying V, ou V Factor, é um modelo de guitarra fabricada pela Gibson em 1958.



"Sim. Eu tenho um monte de coisas para arrumar antes de sair em turnê." Mentira total. Ela não podia dizer-lhe a verdade embora. *Dare, eu tenho que sair antes que eu estupre você e seu irmão na banheira de hidromassagem.* Não exatamente admirável. Mas, oh, tão verdadeiro.

"Harold, você poderia chamar o carro?" Dare disse. "Reagan precisa de uma carona."

Oh sim. O carro. Ela podia andar em uma limusine. Isso era quase tão bom quanto um trio com dois dos guitarristas mais sexy do planeta.

Ok, não chegava nem perto, mas ainda era muito legal.

"Eu preciso sair também," disse Trey e levantou-se da água. Seus olhos seguiram o caminho da felicidade na parte baixa de sua barriga, para seu oh, tão lindo, mas agora flácido pênis. Ele pulsou a vida enquanto ela olhava. Caramba, o que estava errado com ela? Adorava sexo tanto quanto a próxima garota, mas não era geralmente a única coisa em sua mente. Ela provavelmente devia ficar o mais longe de Trey Mills quanto possível.

"Você se importa se nós compartilhamos a limusine?" ele perguntou a Reagan.

Reagan se inclinou para recuperar sua blusa descartada da borda da banheira de hidromassagem e puxou-a por cima de sua cabeça.

"Nem um pouco," disse ela calmamente. Ela puxou o tecido para que não grudassem em seus mamilos duros. Não fazendo muito progresso na verdade.

Trey a cutucou quando passeou por ela. Certificando-se de que tinha sua atenção, sem dúvida. Ele recolheu a toalha da borda da banheira de hidromassagem e começou a esfregá-la sobre sua pele. Agora, aquilo era realmente necessário? Ele se virou e ela teve um vislumbre de sua bunda perfeita. Bem, perfeito, exceto pela tatuagem ridícula que decoravam uma bochecha. Um unicórnio, um arco íris, e um gatinho cálico[5] não tinham o que fazer na bunda do homem. Era uma farsa.

Em sua ingestão de ar assustada fôlego, Dare soltou uma gargalhada.

"Você realmente precisa remover essa coisa, irmão," Dare disse.

Trey seguiu sua linha de visão para o seu traseiro.

[5] Gato que possui três cores pelo corpo.

Ele soprou as bochechas e soltou um suspiro lento.

"Perdi uma aposta," disse a Reagan.

Ela riu.

"Eu tenho uma dessas." Ela deslizou o lado de sua calcinha para baixo para mostrar a palavra tatuada em seu quadril direito. Dizia ALMOÇO, ao lado havia uma seta que apontava para sua vagina.

Trey produziu um som que fez Reagan achar que ele precisava do Heimlich[6].

"O que é isso?" Dare perguntou, esticando o pescoço para tentar ver ao redor de Trey.

"Nada," disse ele e enrolou a toalha ao redor da cintura dela. Ele pegou suas roupas e vestiu-se, enquanto ela secou as pernas com a toalha.

Ela balançou a cabeça e riu.

"Meus colegas de banda têm um senso de humor."

"Eu conheço o sentimento," disse Trey.

"Meus *ex-companheiros* de banda," Reagan esclareceu. Ela espiou em torno do corpo de Trey para sorrir para Dare. "Vocês não me fariam tatuar ALMOÇO no meu quadril, não é?" Ela piscou para ele e lhe mostrou sua tatuagem.

A expressão de choque no rosto de Dare merecia ser capturada em filme e pendurada em uma galeria.

"Isso é muita maldade," disse ele.

"Oh, eu entendo agora," disse Trey e riu." A seta aponta para a sua "caixa". Lancheira."

"Um pouco lento na absorção hoje," Dare disse. "Muito pouco sangue em seu cérebro, mano?"

"Cale a boca. Que tipo de idiota iria fazer uma mulher tatuar aquilo em seu quadril?"

"O mesmo tipo de idiota que faria você e Brian fazer tatuagens femininas em suas bundas," Dare disse.

[6] A manobra de Heimlich é uma técnica de emergência que consiste na realização de uma série de compressões a nível superior do abdómen, mais precisamente abaixo do esterno. Esta manobra é usada em caso de asfixia ou sufocação, provocada por um pedaço de comida ou um corpo estranho entalado nas vias respiratórias, impedindo a vítima de respirar.



"Eu saí fácil," disse Reagan. "Nosso baixista perdeu a mesma aposta. Ele tem uma tatuagem em sua bunda que diz entrada de emergência com uma seta que aponta para o seu... Eu tenho certeza que vocês podem imaginar."

"Recuso-me a apresentá-la para Eric," disse Trey. "Se ele ouvir isso, eu sei qual tatuagem eu vou ser obrigado a obter a próxima vez que eu perder uma aposta."

Dare massageou a ponte de seu nariz.

"Estou tão feliz que meus companheiros de banda não são um bando de idiotas."

"Eu também," disse Reagan. "Devo voltar amanhã? Eu provavelmente deveria praticar para a turnê com equipamento decente. Minha guitarra é uma peça de lixo."

"Sim, você deve fazer isso. Você precisa que eu envie o carro para você?"

Hmm, deixe-me ver... Andar na limusine de volta a mansão fabulosa de Dare Mills, ou pegar o ônibus da cidade e se descer no ponto mais próximo? Decisão dura.

"Isso seria apreciado. Eu não tenho um carro."

"Basta dizer ao motorista que horas ele deve buscá-la na parte da manhã."

"Irei fazer. Mais uma vez obrigado por me dar a chance de até mesmo um teste." Oh não, a fã excitada estava voltando. "Eu não posso acreditar que estou indo em turnê com Exodus End. Isto é estupidamente incrível!"

"Temos sorte de ter você," Dare disse, obviamente, apenas sendo um cara legal. Reagan era a sortuda.

"Obrigada," ela conseguiu dizer. "Vejo você amanhã, então."

"Até depois, Dare," disse Trey.

Trey esperava por ela do lado de fora do vestiário. Ela tirou sua calcinha molhada e enfiou no bolso antes de colocar sua calça cargo e botas de combate. Trey a levou de volta através do labirinto que era a casa de seu irmão e saiu pela porta da frente do pórtico sobre a calçada. A elegante, limusine azul meia-noite estava esperando por eles. Reagan gritou animadamente e deu um abraço esmagador em Trey antes de mergulhar através da porta aberta para o banco traseiro. Os assentos de couro branco estavam dispostos em forma de U em torno de um console no meio

do chão. Fluorescentes luzes azul circulavam o perímetro do teto dando tudo um brilho azul sensual. Antes de Trey se arrumar no assento ao lado dela, ela já estava brincando com o console na frente de suas pernas.

"Isso é um bar?" perguntou ela.

Trey pegou um controle remoto e começou a apertar botões. Música tocou nos alto-falantes.

"Oh, eu amo essa música!"

Ele apertou outro botão e o centro do console subiu lentamente a nível dos olhos. "Você quer algo para beber?"

"Eu estou bêbada pela vida. E dois sex on the beach, mas você pode ter alguma coisa, se quiser."

"Estou com fome por almoço, na verdade," disse ele.

Seu rosto inflamou. Ela nunca deveria ter-lhe mostrado aquela tatuagem.

"Eu gosto de você e tal, Trey, mas eu não estou pronta para abrir minhas pernas e oferecer-lhe o almoço." Ok, isso foi uma grande mentira, mas ele não precisava saber disso. Ela tinha que se fazer um pouco de difícil. Muito pouco.

"Eu quis dizer comida. Eu não comi o dia todo."

Seu rosto caiu.

"Oh."

"Você está com fome?"

"Sim, claro. Podemos parar no meu trabalho em primeiro lugar? Eu preciso pedir demissão."

Ele levantou um receptor de telefone e entregou a ela.

"Eu não quero chamá-los. Quero fazê-lo em pessoa. A partir de uma limusine. Eu poderia até mostrar a bunda para eles."

"Onde?" uma voz profunda veio do receptor do telefone.

"Esse é o motorista," Trey informou com um sorriso.



"Oh. Certo. Eu nunca estive em uma limusine antes." Ela abraçou Trey novamente antes de levantar o telefone no ouvido. "Oi, você pode entrar com essa coisa longa através de um café drive-thru?"

"Isso não deve ser um problema, senhora."

Ela riu e cobriu o receptor com a mão.

"Ele me chamou de senhora," disse Trey.

Ele sorriu torto, com a cabeça inclinada, e ela se derreteu.

"Vou precisar do endereço," disse o motorista em seu ouvido, puxando-a para fora da terra feliz de Trey.

"Certo." Ela deu ao motorista o endereço e desligou o telefone de volta em sua base. "O almoço é por minha conta," disse ela. "Para onde vamos?"

"Que tal Spago Beverly Hills?"

O queixo dela caiu. Não podia pagar aquele lugar. Ela não tinha pego seu grande bônus do Exodus End ainda.

"O almoço é por sua conta."

"Eu gostaria muito de dar conta do almoço." Ele levantou uma sobrancelha para ela, seu olhar passando rapidamente em direção a sua virilha e depois de volta para seus olhos.

Ela golpeou seu ombro.

"Você é tão travesso."

"Normalmente, funciona muito bem para mim. Não tanto com você."

Ele estava tão errado. Ela estava totalmente seduzida. Não tinha ideia de por que não o estava pegando agora;

Em uma limusine.

Que pertencia ao Exodus End.

Sua banda.

Ela cobriu a boca com a mão para esconder seu sorriso. Ela não resistiu ao impulso de abraçar Trey novamente. Ele era totalmente abraçável. Totalmente lambível. Totalmente fodível.

Eles chegariam a isso, eventualmente. Ela estava distraída demais para dar-lhe a atenção que merecia.

"O que você quer fazer depois do almoço?" perguntou ele.

Ela estava indo a sério almoçar no Spago com Trey Mills? Quando sua vida tinha se tornado um sonho? Ah, sim, cerca de três horas atrás.

"Não tem coisas importantes de estrela do rock para fazer?" Ela inclinou a cabeça e apertou-a para ele. Ele sorriu. Mais uma vez, ela se derreteu.

"Eu vou ter que voltar para o Centro-Oeste amanhã para os próximos shows do Sinners, mas estou livre esta noite."

Se ela passasse o dia inteiro com ele, estaria deitada de costas com seu corpo apertado em cima dela ao anoitecer. Ela sentiu o rubor do desejo rastejar até sua garganta.

"Estou dentro," disse ela sem hesitação.

O telefone tocou no console. Trey pegou e ouviu o motorista falar do outro lado.

"Você quer pedir um café?" ele perguntou a Reagan.

Ela balançou a cabeça.

"O café aqui é uma merda. Os caras vêm pelo cenário. Basta seguir e parar na janela."

Ela pegou o controle remoto e começou a apertar botões aleatórios. A TV saiu do teto. A música mudou para algo muito duro e pesado. A janela que os separava do motorista deslizou. Por fim, o teto solar no teto abriu. Ela subiu no console e apareceu através do teto solar. O motorista diminuiu a limusine para frente até que ela estava à altura com a janela do drive-thru. Ela acenou com os braços, mas ninguém notou.

"Diga a ele para buzinar," ela gritou para Trey.

A buzina soou a introdução da música 'Bite' do Exodus End. Stacy, a estudante universitária com quem Reagan geralmente trabalhava, virou-se ao som da buzina. Seus olhos escuros se arregalaram e ela puxou a janela de drive-thru.



"Reagan! O que no mundo está acontecendo?" Ela ficou boquiaberta com a limusine e, em seguida, apontou para Reagan. "Hank está chateado que você não apareceu para o trabalho. Ele diz que vai demiti-la."

"Diga para o velho Hank vir aqui," disse Reagan.

"Por que você está em uma limusine? Você ganhou na loteria?" Várias das outras baristas estavam na janela tentando ver através da pequena abertura. Cada uma delas estava usando um pequenininho biquíni amarelo de bolinhas minúsculas.

"Melhor," Reagan assegurou.

"O que poderia ser melhor do que ganhar na loteria?" Perguntou Stacy.

"Oh, eu não sei...," disse Reagan, com certeza seu rosto estava prestes a rachar a por causa do enorme sorriso que não conseguia reprimir.

Uma mão pressionou contra suas costas e Trey espiou o teto solar ao lado dela.

Houve um grito ensurdecedor de dentro do café.

"Aquele é Trey Mills!"

"Oi," ele disse, e enfiou o braço para fora do telhado da limusine para acenar.

"Oh meu Deus, Reagan, você está namorando Trey Mills?" Leah gritou, empurrando as outras baristas de biquíni longe da janela quando ela tentou sair da pequena abertura. Não ia acontecer. "Isso *é* melhor do que ganhar na loteria!"

"Ela fica me recusando." disse Trey.

Reagan deu um tapa nele.

"Ele mente."

"Reagan, você quer ser minha namorada?" perguntou ele.

Ela olhou para ele, sabendo que estava brincando com ela. Sabendo que esperava que ela dissesse não. Seus olhos verde-grama estavam cheios de malícia.

"Sim, claro, Trey. Por que não? Considere-se com uma namorada fixa."

Os olhos de Trey se arregalaram e ele meio que derreteu através do teto solar aberto e desapareceu de vista. Ela riu, imaginando o que ele diria para se livrar desse arranjo.



"O que você está fazendo? Causando outro espetáculo?" Hank gritou pela janela." Esta é a última palha, Reagan Elliot. Eu lhe dei alguma folga quando derramou refrigerante num cliente."

"Ele estava sendo um idiota," disse Reagan. As quatro mulheres atrás de Hank acenaram com a cabeça em concordância.

"Eu fechei os olhos quando você usou botas de combate com seu biquíni em vez dos saltos necessários."

"Ei, eu disse que se você conseguir fazer uma jornada de oito horas naqueles assassinos de pés, eu estaria disposta a usá-los." Ela encolheu os ombros.

O som de Trey rindo se levantou através do teto solar aberto.

"E agora você está bloqueando o drive-thru com sua limusine desagradável," disse Hank.

"Não há tal coisa como um limo desagradável. Passei só para me demitir. Eu não preciso mais desse emprego fodido."

"Só isso?" Hank gritou pela janela. "Nenhum aviso ou alguma coisa?"

"Sim, bem assim." Ela estalou os dedos. "Até depois." Ela franziu os lábios e enrugou a testa como se estivesse se concentrando. "Na verdade, eu não vou te ver depois, Hank. Divida meu último salário entre todas as minhas garotas. Adeus, meninas! Vou sentir sua falta!" Ela acenou para suas ex-colegas de trabalho. Eles acenaram de volta animadamente.

Ela caiu de volta na limusine e sorriu para Trey.

"Isso foi incrível," disse ela.

"Eu pensei que você fosse mostrar a bunda para eles."

"Eles chamam isso de teto solar por um motivo, mas eu não estou usando calcinha, então acho que vou pular essa parte hoje."

"Você realmente usou botas de combate com um biquíni?"

"Isso é um problema?"

Ele balançou a cabeça.



"Eu só gostaria de vê-lo, isso é tudo."

"Eu não uso mais um biquíni para trabalhar." Ela sorriu novamente. Não foi possível evitar. "Eu uso uma guitarra agora."

"E nada mais?"

"Isso não me incomoda. Será que te incomoda?"

"Eu definitivamente fico incomodado. Quente e incomodado."

O telefone no centro do console tocou. Trey respondeu.

"Um momento. Deixe-me ver se eu consigo reservas no Spago."

Trey cavou o celular do bolso jeans. Reagan não estava vestida para se misturar com os ricos e famosos. Não parecia muito divertido para ela, na verdade. Trey deslizou seu dedo pela tela de seu telefone procurando o número certo.

"Você nunca vai conseguir reservas em tão pouco tempo," disse Reagan.

Ele olhou para ela e corou. Ela percebeu pela primeira vez que ele tinha algumas sardas salpicadas no nariz. Ela queria beijar todas.

"Eu... uh... tenho ligações com alguém lá. Eles sempre me colocam para dentro."

Ela pegou o telefone dele para ter certeza que tinha sua atenção.

"Estou impressionada. Realmente," ela disse, "Mas honestamente, eu prefiro ter um hambúrguer e uma cerveja e comer na parte de trás de uma limusine. Com você. Só você." Ela olhou para ele. "Mas se você prefere que eu me comporte corretamente em público"

Ele pegou o telefone da mão dela e jogou-o no banco do lado oposto da limusine. O telefone do motorista caiu do console, e Reagan se encontrou enterrada sob um homem quente e ansioso. Pesado no quente.

Prezado Senhor, o homem podia beijar. Os lábios de Trey eram suaves, porém fortes contra os dela. Ele aplicou apenas a quantidade certa de pressão — esfregando com os lábios, acariciando com a língua — deixando-a louca de desejo. Ele beliscou seu lábio inferior e, em seguida, trouxe-o em sua boca para sugá-lo suavemente e acalmá-lo com a ponta da língua. Ela sabia que estava se agarrando a suas costas, esfregando o calor contra sua coxa e ofegante de

emoção, mas a provocadora incurável nela havia saído de férias, e por um longo momento ela deixou Trey levá-la à loucura, sem nem mesmo considerar empurra-lo.

"Senhor," disse uma voz metálica de algum lugar no meio do carro. "Senhor! Estamos bloqueando o drive-thru."

Reagan deu um tapa em volta do console, tentando encontrar o receptor do telefone. Quando finalmente envolveu a mão em torno dela, virou a cabeça para quebrar o beijo de Trey. Ele olhou para ela, seus pálpebras pesadas sobre seus olhos parcialmente fechados, e um pulso de luxúria quente surgiu através de sua boceta. Ele parecia estar esperando por ela para lhe dar a sugestão adequada, mas tudo o que podia fazer era olhar para ele e imaginar a sensação de seu pau preenchendo aquele quente, vazio dolorido entre suas coxas.

"Senhor, você está aí?" o motorista disse exasperado. "Malditas estrelas do rock," ele murmurou.

Reagan levantou o receptor ao ouvido dela.

"As malditas estrelas do rock gostariam de rodar por um tempo. Siga para o norte ao longo da costa. Basta manter dirigindo. Nós vamos avisá-lo quando deve parar."

"Sim, senhora," disse o motorista timidamente.

Ela tentou desligar o telefone, mas não podia alcançar. Trey pegou o receptor e o arrumou em sua base. Quando ele se moveu, seu pênis pressionou contra seu centro. Se ele não estivesse excitado, ou mesmo meio-duro, ela poderia ter tido uma chance, mas ele estava duro como pedra. Ela estremeceu e, céus a ajude, gemeu. Ele prendeu a respiração, e seu olhar se desviou para o rosto dela. O olhar sensual que deu a ela a colocou em chamas. Trey enterrou ambas as mãos em seu cabelo, inclinando a cabeça ligeiramente para trás enquanto olhava nos olhos dela.

"Eu quero beijar cada centímetro de você," ele murmurou e esfegou seu pênis contra ela. "Então eu quero lamber cada centímetro. E tocar. Em seguida, chupar. Então foder." Ele deu-lhe um puxão de cabelo duro. "Cada centímetro."

Ela queria gritar, *Sim, Trey, beije-me, lambar-me, toque-me chupe-me, foda-me, tudo de mim, tudo de mim!* mas saiu como um suspiro incoerente.

"Vou encontrar todos os seus pontos. Dar prazer até você me pedir para possuí-la. Quando eu finalmente fizer, vou mergulhar duro. Profundo."

Ela praticamente podia senti-lo dentro dela.

"Rápido," ela engasgou. "Duro e rápido."

"Lento," ele murmurou e abaixou a cabeça para beijar seu queixo. Seus lábios chamuscaram uma trilha em sua garganta. Quando chegou a sua clavícula, ele fez uma pausa. "Tão lento." Ele esfregou contra ela novamente e ela abriu as pernas para que ele escorregasse mais baixo. Suas roupas o impediam de entrar em seu corpo, mas ela o sentiu ali, girando contra a sua abertura, em lentos, arcos sensuais. "Eu quero fazer você gozar duro, tão duro, mas só depois de eu passar horas adorando seu corpo."

"Eu aposto que você diz isso para todas," disse ela.

A barba por fazer em seu queixo era áspera contra seu mamilo conforme ele usava para empurrar o decote de sua blusa para baixo. Sua língua deslizou contra o botão ereto e seu estômago se apertou com a necessidade.

"Ciumenta?" ele sussurrou, sua respiração provocando seu mamilo. Sugou-o na boca e esfregou com movimentos circulares de sua língua.

"Um pouco," ela admitiu. "Agora que eu sou sua namorada firme, espero que dê prazer só para mim."

Ele ficou tenso. Ela esperou que a negasse como sua namorada, para que ela pudesse encontrar o sentido para dizer-lhe para sair de cima dela, para não continuar. Não era como se ela nunca teve um caso de uma noite antes, mas sempre os lamentou na parte da manhã. Não queria se arrepender de nada com esse homem. Ela meio que gostava dele. Perder-se com ele sexualmente muito rapidamente iria estragar isso. Não haveria o constrangimento e as sutilezas, e então ele nunca a chamaria de novo. Não era idiota. Ela sabia como os jogadores operavam.

"Sim," ele disse, "só você, Reagan."

Bem, isso só a irritou. Mentir para ela para levá-la a se submeter? Errado.

Ela o empurrou para o chão da limusine e sentou-se, escondendo novamente seu avermelhado, muito excitado, e de repente solitário mamilo sob a blusa.

“O quê?” Trey disse, sentado no chão a seus pés, todo despenteado e excitado, e completamente boquiaberto. Maldito seja, por ser tão irresistível. E saber disso.

“Eu tenho sentimentos,” disse ela. “E não sou estúpida, então não acho que suas mentiras vão funcionar em mim.”

“Que mentiras?” O homem era um ótimo ator. Ele honestamente parecia que não tinha ideia do que ela estava falando.

“Só você, Reagan,” disse ela, imitando sua voz sensual.

“Que mentiras?” ele repetiu. “Eu quis dizer isso. Eu quero isso. Com você. Só você.”

“Você quer o que comigo, Trey? Sexo?”

“Um relacionamento estável comprometido. Quero experimentá-lo pela primeira vez na minha vida. Com você, Reagan. Não tome isso levemente. Se você acha que a ideia não é assustadora para mim, você está errado. Mas, eu acho que...” Ele desviou o olhar para o teto. “Não importa. Esqueça.”

“Você nunca se apaixonou?”

“Eu não disse que eu nunca me apaixonei. Eu disse que eu nunca estive em um relacionamento comprometido estável .”

Reagan fez uma careta e cruzou os braços sobre o peito.

“Então, você traiu a mulher que você ama?” Ethan tinha enganado. Ela não podia estar com um homem que traiu novamente. Doeu muito.

“Não, era unilateral. Bri-a pessoa por quem eu estava apaixonado não me amava de volta. Eu ficava esperando que isso mudaria dado tempo suficiente, mas... eu quero seguir em frente. Eu acho que nunca me senti assim — achei que nunca desistiria, mas hoje foi um chute para o meu sistema após o outro e aqui está tudo perfeito para mim. Eu não acho que eu deveria ignorar isso.”

Ela bufou.

“Você acha que eu sou perfeita?”

“Não, eu acho que você é muito foda, Reagan. Perfeitamente fodida.”

Ela apertou os braços, ainda cruzados no peito, e esfregou os braços.

“Você é fodido também.”

“Exatamente.”

Ela observou-o por um momento, olhando para o homem sedutor que separava mulheres de suas calcinha com tanta facilidade, mas Trey parecia completamente sincero. Ela seria capaz de perceber se ele estivesse apenas dizendo o que pensava que ela queria ouvir para entrar em suas calças, certo? Ela supôs que havia uma maneira fácil de descobrir.

“Ok, vamos tentar essa coisa relacionamento sério com uma condição.”

“Eu tenho uma condição pressionando em minhas calças.”

Ela balançou a cabeça para ele, precisando que fosse sério.

“Eu não confio em você o bastante ainda. Eu ainda acho que você só quer transar comigo e depois me deixar. O que, tudo bem, tudo bem, se essa é a verdade, então eu posso lidar com isso, mas não me faça te amar e em seguida, quebrar o meu coração.”

“Por que eu abriria meu coração para você, se fosse esse o caso?”

“Eu não tenho certeza se você está abrindo seu coração ou apenas inventando alguma história mentirosa para transar.”

“Eu não estou. Honestamente, Reagan, eu não tenho nenhum problema para transar. Se isso fosse tudo o que eu quisesse, poderia encontrá-lo em qualquer lugar.” Ele olhou para ela por um longo momento e, quando ela não recuou, ele soltou um suspiro exasperado. “Qual é a sua condição?”

“Que nós passemos o dia inteiro juntos em um nível completamente platônico.”

“Essa é uma condição de merda.”

“E não pode chupar.”

Ele riu.



"Tudo bem, tudo bem. Platônica. Eu posso fazer isso. É aí que nós prendemos a respiração, tentamos não gozar por muito tempo, meditação e coisas do tipo, né?"

Ela riu.

"Não, querido, isso é tântrico."

"Eu estava esperando que fosse o que quis dizer," disse ele, com um sorriso diabólico no rosto bonito. "Mas se você realmente disse platônico, eu acho que posso conseguir por um dia."

"E você tem que passar no teste de Ethan." Ninguém nunca passou no teste Ethan. Seu coração estaria perfeitamente seguro das garras de Trey Mills.

"São duas condições. Você fica com uma ou outra."

Bem justo, supôs. Ele nunca conseguiria passar por um dia platônico de qualquer maneira.

"Tudo bem. Você apenas tem que passar o dia sem uma única cantada, carícia, ou beijo roubado. E nenhum flerte."

"Aceito." Ele estendeu a mão platônica. "Aperte para fechar o acordo."

Ela pegou sua mão e apertou-a, surpresa quando ele não tentou prolongar o aperto de suas mãos.

"É um acordo então. Um dia platônico juntos."

Ele soltou um suspiro de alívio.

"Graças a Deus que o sol se põe em seis horas. Você não disse nada sobre uma noite platônica."

Por que o homem tinha que ser tão malditamente perceptivo?

Capítulo 6

Trey nunca se divertiu tanto não transando com uma mulher. Eles comeram hambúrgueres e cervejas enquanto assistiam a um jogo na parte de trás da limusine. Ele queria roubar um beijo, arrancar as roupas dela, fode-la sem sentido? A cada segundo. Mas de alguma forma conseguiu se comportar. Ela torcia pelo San Diego Chargers, e apenas para irritá-la, ele fingiu ser um fã do time adversário. Ele não tinha prestado atenção suficiente no jogo para lembrar quem tinha ganhado.

Após o jogo, eles tinham dado um passeio na praia. Conversaram. Sobre música. Ele nunca conheceu uma mulher que sabia tanto sobre música. Ele tinha se pendurado em cada palavra sua. Era porque ele estava pensando sobre a maneira o sabor do seu beijo, o calor que ele descobriu entre suas pernas, o jeito fofo que ela apertava os olhos sob o sol, quando olhava para ele? Apenas cerca da metade do tempo. Ela era realmente interessante. Ele não estava apenas fingindo que era interessante para transar. Ele falava com mulheres desta forma quando não tinha interesse nelas sexualmente, mas isso? Isso era novo para ele. Ficar totalmente excitado por uma mulher que ele realmente gostava, surpreendia a sua mente. Por que ele achava que isso era uma coisa ruim? Porque sempre sentiu como se estivesse sendo infiel a Brian, é por isso. Dormir com pessoas que não importava, não parecia importante. Toda vez que Brian entrou em seus pensamentos, Trey ainda se sentia culpado por gostar tanto de Reagan. Parecia que estava traindo a Brian. Bagunçava realmente com sua cabeça, então ele fez um esforço para não pensar em Brian. Com Reagan ao lado dele, aquilo era mais fácil do que tinha pensado que seria.

Ele e Reagan encontraram um parque de skate na praia e ela falou com alguns caras que a deixaram emprestar seus skates. Ela fez manobras como uma profissional. Trey tentou manter-se de pé, mas ele não tinha estado em um skate em cerca de dez anos e ficou bem claro. Os skatistas ficaram impressionados com as habilidades de Reagan. Trey sabia que eles estavam

todos pensando em transar com ela. Ele podia ver a fome em seus olhos. Mesmo Trey tendo passado a maior não muito bonita inexpressiva, ela foi embora com ele — para o desanimo de seu público cativo — e eles continuaram até a praia.

Ela viu um quiosque de bebidas, e se iluminou com entusiasmo. “Eu estou com sede. Está com sede?”

Ele precisava de um Tylenol e um saco de gelo para o cotovelo mais do que uma bebida, mas como poderia dizer não a esse olhar ansioso em seu rosto?

“Sim, claro. O que você quer?”

“Shake de baunilha.”

Ele engoliu uma piada sobre sexo baunilha.

Um Frisbee pousou nos pés de Reagan e um grande, piegas, cão amarelo latiu para ela animadamente. Ele abanou o rabo e cutucou o disco de plástico com o nariz.

“Ele não morde! Você se importaria de jogar nessa direção?” um cara gritou perto das ondas.

Reagan deu ao cão um arranhão atrás das orelhas e, em seguida, jogou o pedaço mastigado de plástico em direção às ondas. Ela perseguiu um par de passos e, em seguida, parou em seus passos. Ela olhou para a fila do quiosque e, em seguida, em Trey.

“Vá brincar com o cão,” disse Trey. “Vou pegar sua bebida.”

Sua risada feliz era toda a recompensa que ele precisava quando ele encontrou o fim da fila.

Enquanto Trey esperou o atendente fazer o milk-shake de baunilha de Reagan, ele a viu jogar o Frisbee até a praia para o Labrador pegar de novo e de novo. O dono do cão estava olhando para ela quase tão perto quanto Trey. O cão estava em amor total de cachorro por ela depois que ela arranhou-o atrás das orelhas, pegou o disco de plástico com a marca de dente de sua boca, e deu mais um lance para perto das ondas.

“Aqui está,” disse a menina atrás do balcão. “Um shake de baunilha. Um de cereja.”

Trey rasgou sua atenção fora de Reagan longo o suficiente para pagar as bebidas. Quando ele se virou, bebida em cada mão, ele encontrou Reagan rindo com o proprietário do labrador amarelo. Trey correu para o lado dela. Ele se perguntou quantas mulheres o cara pegou dessa maneira.

"Não, ele não fez. Sério" Reagan disse para o atraente, bronzeado, e atlético proprietário do cão. Ela tinha um jeito de manter um olho fechado, quando pensava que alguém estava falando mentiras. Isso fez Trey se perguntar como ela parecia quando tinha um orgasmo.

"Sim. Eu tinha certeza que ela ia chamar a polícia para mim."

Trey se aproximou mais de Reagan. Ela sorriu para ele, quando lhe entregou o shake de baunilha, mas ela imediatamente voltou sua atenção para o cara do cachorro.

"Então, por que ela não chamou?"

"Riley não queria machucá-la," disse ele e voltou para o seu cão. "Você queria, garoto?"

Riley deu vários passos para trás, a sua cauda abanando, e produziu um *AU alto!* de acordo.

"Ele estava apenas procurando por amor. Não era, garoto?"

Au!Au!

Trey chupou seu shake de cereja o mais alto possível, na esperança de recuperar a atenção de Reagan. Dor irradiou espetando desde o fundo de sua garganta e bateu incessantemente atrás de seu olho direito.

"Ah, meu Deus. Cérebro congelado!" Trey gritou e cobriu os olhos com a mão livre. "Porra. Por que isso dói tanto?

Reagan riu dele.

"Chupe mais devagar na próxima vez," ela aconselhou.

Ele tinha quinze cantadas que poderia ter usado naquele momento, mas tinha que manter as coisas platônicas entre eles por mais uma hora ou algo assim.

"Você está bem?" ela perguntou ao vê-lo limpar as lágrimas de seus olhos. Ele aceitaria um nariz quebrado no lugar de cérebro congelado qualquer dia.



"Eu acho que preciso andar um pouco," disse ele e deu um olhar entendedor para o perdedor e seu cão.

"Este é o Scott," disse Reagan, interpretando mal o olhar de diga-para-este-cara-dar-o-fora de Trey.

Trey acenou para ele, sem tirar os olhos de Reagan. Ele nunca se sentiu tão possessivo com uma mulher antes. Não queria que Scott nem olhasse para ela. O fato de que Scott estava usando um cão como uma desculpa para flertar com ela, o fez um idiota na opinião de Trey. Claro que, se Scott tivesse uma medalha de honra, cinco medalhas de ouro olímpicas, e um prêmio Nobel pendurados no pescoço, Trey ainda o teria achado um idiota. Ele estava dando em cima de Reagan e Trey não podia tocá-la, de forma a deixar claro que ela era dele. Trey teve que ter muito cuidado para não dar-lhe uma razão para ela dar um fora nele. Mais uma hora para se comportar. E, em seguida, uma vez que ele cumprira sua condição, todas as apostas estavam acabadas. Se ela tentasse afastá-lo novamente, ele só teria que forçar a mão e ver como ela reagia. Ele estava começando a entender seus sinais. Talvez.

"Nós provavelmente devêssemos voltar para a limusine," disse Trey, com cuidado para não colocar ênfase naquela última palavra. Isso faria dele tão idiota quanto Scott. Tentando impressionar a garota com bens materiais. Ele não precisava de coisas para impressionar uma mulher. Mas, Olá, eles tinham uma limusine à sua disposição.

Reagan acenou com a cabeça e tomou um longo gole de milk-shake. Seu rosto se contorceu de dor e ela cobriu um olho com a mão livre.

"Cérebro congelado," ela engasgou.

"Você deveria — "

"Chupar mais devagar da próxima vez?"

"Você pode chupar tão rápido quanto quiser." Ele fez uma careta, logo que estava fora de sua boca. Estava tão acostumado a transformar cada frase em insinuações, que acontecia automaticamente.

Reagan riu.



"Não se preocupe. Vou chupá-lo bem devagar. Irá durar mais tempo desse jeito."

Do jeito que estava excitado por essa mulher, não havia garantias de que ele duraria. Não importa o quão lento ela chupasse. Ele olhou fixamente para sua boca enquanto tomava outro gole de sua bebida, mantendo-a gelada na boca para aquecê-la um pouco antes de engolir.

Reagan se inclinou e deu ao cachorro outro arranhão atrás das orelhas.

"Nada de se esfregar em mulheres idosas em cadeiras de rodas, Riley. Não é legal."

Riley latiu e abanou o rabo. Trey riu.

"Tchau, Scott," disse Reagan sem olhar para ele.

Dois pontos para o Trey. Trey então quis tomar-lhe a mão e segurá-la enquanto se afastavam, mas tinha um pouco mais de uma hora para manter suas mãos para si mesmo.

"Então, eu imagino que você gosta de cães," disse Trey.

"Eu amo cães. Você tem cachorro?"

"Eu tinha um quando era criança. Ele foi atropelado por um carro. Não tive um desde então."

Os traços de Reagan suavizaram com simpatia e ela deslizou uma mão *reconfortante* nas costas dele. Droga, ele estava com muito tesão. Mesmo aquele pequeno contato deixou seu pênis em atenção.

"Sinto muito," disse ela." Você não teve nenhum animal de estimação, depois disso?"

"Só Eric Sticks."

Reagan riu.

"Eu não posso esperar para conhecer Eric. Ele parece ser muito divertido quando eu vi entrevistas de vocês."

"Você assiste entrevistas do Sinners?" Ele se perguntou o que ela achava dele. Não dizia muito durante as entrevistas. Seu vocalista, Sed, gostava de se ouvir falar.

"Eu sou do tipo obcecada com Sinclair."

Trey entendia completamente aquela obsessão.



"Eu amo o som dele. Ele fala para mim," Ela acrescentou e tomou outro gole de seu milk-shake.

"Eu honestamente pensei que você fosse ele naquele teste. É incrível o quanto soa como ele."

"Eu tenho praticado. Você poderia me apresentar a ele? Prometo não se transformar em uma fã louca gritando." Ela cobriu o peito com uma mão. "Muito."

"Ele está acostumado a fãs loucas."

"E você?"

"Sim. Mas eu gosto. Brian nunca gostou."

"Obrigada pela dica. Eu vou tentar não me prostrar aos seus pés, beijar suas botas, e repetir o seu nome como um mantra para os deuses do rock."

Trey queria fazê-la repetir o seu nome como um mantra para os deuses *do sexo.*

"Você deve tocar para ele," disse, tentando manter a linha de pensamento no lugar. Não estava indo muito bem com isso, obrigado.

Ela fez uma pausa, seus dedos dos pés descalços enterrando na areia. Maldição, até aquilo era sexy. Quando ela não disse nada, ele ergueu os olhos para encontrar os dela.

"Eu prefiro tocar em você."

Trey mordeu os lábios, o desejo de derramar mais cantada era esmagador. Ele não tinha certeza, porque o sangue correndo por sua cabeça a caminho de seu pênis era muito alto, mas poderia ter realmente produzido um gemido verbal de vontade.

"Você está censurando a si mesmo, não é?" ela perguntou e tocou-lhe o peito com a ponta dos dedos. Seu coração trovejou em seu peito.

"Estou tentando muito ser bom," admitiu.

"Por quê?"

"Eu não tenho certeza. Se você me abandonar, eu posso facilmente encontrar alguém para me entreter."

Suas feições endureceram e ele sabia que tinha dito a coisa errada.



"A coisa é, eu não quero mais ninguém. Eu gosto de você, Reagan."

"Quantas vezes você usou essa?" perguntou ela.

"Nunca," disse ele honestamente.

Ela sorriu e ele ficou feliz por ter acreditado nele.

"Eu tinha meio que uma esperança que você parasse de tentar ser bom e apenas fosse você mesmo. Eu continuo vislumbrando esse cara travesso e eu gostaria de conhecê-lo um pouco melhor. Eu não sei por que eu te dei ultimato platônico. Estive desejando não ter falado nada, nas últimas três horas."

"Se eu der asas ao meu lado safado, não vou ser capaz de manter minhas mãos longe de você."

Ela inclinou a cabeça para o lado, seu olhar treinado em sua boca.

"E os seus lábios?"

"Eles estariam em cima de você também."

"E a sua língua?"

Agora ele tinha certeza de que gemeu de desejo.

Ela olhou-o nos olhos como se contemplasse suas opções.

"Você quer ir para a minha casa? Não é muito longe daqui."

"Eu gostaria disso."

"Só para você saber, isso não significa que você vai transar, Trey Mills."

Ela o estava matando aqui.

"Vai garantir," acrescentou.

Calor inundou seu baixo ventre e se espalhou para sua virilha. Ele não ia aguentar todo o caminho para a casa dela. Não se importava o quão perto estava.

Ele passou o braço em volta dos seus ombros e puxou-a para mais perto, apressando-a para a limusine estacionada na extremidade da praia. Seu calor derreteu em seu lado conforme seu braço moveu-se para descansar contra parte inferior de suas costas. Seus dedos roçaram seu lado.

Ela assentiu com a cabeça em direção às ondas.

"Pôr do sol bonito."

Trey olhou para o horizonte. O sol tinha acabado de beijar o oceano. O céu estava em chamas com tons de rosa e laranja. Ele nunca tinha ficado tão feliz em ver um pôr do sol em sua vida. Mesmo que ela houvesse retirado seu ultimato platônico estúpido, ele de alguma forma conseguiu passar sem morrer de bolas azuis. Dois pontos para o Trey.

"Eu me diverti com você hoje, Trey," ela disse, "mas acho que vou ter muito mais diversão com você esta noite."

"Eu acho que isso é uma suposição segura."

* * * * *

Reagan subiu na limusine e deslizou ao redor do assento de couro branco para dar espaço a Trey se juntar a ela. Ela realmente havia acabado de convidar Trey de volta para seu apartamento? E prometido sexo a ele? Caramba, só porque sua boceta havia estado molhada e inchada desde que ele a beijou mais cedo, não quis dizer que era uma boa ideia cair tão forte para cima dele. Ele tinha muito mais auto controle do que ela. Quando ele se abaixou dentro do carro, sua longa franja obscurecendo um sensual olho verde, e fixou-a com um olhar de pura luxúria, ela não tinha arrependimentos. Além de pés sujos de andar descalço pela praia e mãos com germes de cães. Por mais que quisesse tocar Trey, ela decidiu que precisava de um banho primeiro. Esse último pensamento coerente vibrou o teto solar quando ele olhou para ela como se fosse sua sobremesa de cereja favorita.

A porta da limusine se fechou atrás dele e ele se instalou ao lado dela. Ele inclinou-se para que seu nariz roçasse seu rosto perto de sua orelha e seu hálito quente fez cócegas em seu lóbulo.



"Mais tarde," ele disse em voz baixa: "Eu vou fazer amor com você lentamente e apreciar cada centímetro desse corpo lindo, mas agora..." Ele puxou uma respiração afiada entre os dentes, como se o próprio pensamento fosse torturante. "Agora eu vou te devorar."

Com os olhos arregalados, ela virou-se para olhar para ele. Sua boca capturou a dela em um beijo profundo e chupar. Sua língua moveu contra o interior de seu lábio superior e ela gemeu, abrindo a boca para sua posse. Seus lábios sabor de cereja e um sabor único que só podia ser descrito como Trey-licioso. Ela inclinou-se para seu corpo duro, pressionando os seios contra o peito dele.

Ele mudou de posição e ela se viu barriga com barriga com ele e esparramada no banco de trás da limusine. Ele moveu sua coxa entre as pernas dela e apertou-a com firmeza contra a dor latejante que desejava ser preenchida por ele. Ela se contorceu, necessitando estimulação mais áspera, e sentiu a evidência de seu desejo contra seu quadril. Ele rasgou a boca da dela e encontrou seus olhos.

"Eu quero você," disse ele. "Reagan." Ele enterrou uma mão em seu cabelo e inclinou a cabeça para trás para que pudesse mover aqueles beijos sugadores para sua garganta. "Reagan."

"Eu quero você também," disse ela, sem fôlego.

"Diga meu nome."

"Trey."

Ele moveu a mão para baixar as alças de sua blusa para baixo até que seu peito ficasse exposto. Ele passou a língua sobre um mamilo e todo seu corpo ficou tenso.

Suas mãos baixaram para seus lados, puxando a parte superior da camiseta até sua cintura. Ela se perdeu em um mar de sensações, incapaz de acompanhar onde suas mãos estavam, seus lábios, sua língua. Ela nunca tinha ficado tão excitada em sua vida. O ar frio banhou sua virilha e ela se perguntou quando ele conseguiria abrir suas calças. Ela perdeu a noção daquele pensamento quando sua língua bateu contra seu clitóris inchado. Seus quadris se dobraram e ela gritou. Ele esfregou o centro de sua língua contra ela, várias vezes e, em seguida, levantou a cabeça. Ele pegou seu shake de cereja e tomou um gole. Reagan quase teve tempo

para recolher seus pensamentos dispersos antes que baixasse a cabeça e pingasse um rastro de bebida frígida sobre sua carne quente e dolorida. Ela gemeu quando ele abaixou a cabeça para aquecê-la com o atrito de sua língua e lábios.

Em segundos, seu ventre apertou e as primeiras ondas de orgasmo agarraram seu centro dolorido.

“Trey, Trey, Trey!” ela entoou quando gozou, desejando que ele estivesse dentro dela, conforme seu núcleo apertou com espasmos duros de pura felicidade.

“Você está jorrando,” disse ele, como se em reverência e começou a lambendo seus sucos fluindo livremente. “Você tem um gosto tão bom,” ele murmurou, “Reagan misturada com cereja.”

Ainda tremendo de pelo orgasmo, ela riu. O cara tinha uma coisa por cereja. Ele continuou a lamber e chupar, enquanto tirava suas calças. Sua calcinha, que ela tinha tirado na casa de Dare, ainda estava em seu bolso. Com nada, além da camiseta em torno de sua cintura, ela encontrou-se quase nua enquanto Trey ainda estava completamente vestido. Não parecia muito justo. Ela queria vê-lo. Tocá-lo. Beijá-lo. Prová-lo, também.

Ela sentou-se no banco e pegou sua camisa, puxando impacientemente para o tecido ao longo de suas costas. Ele pegou suas mãos e dedos entrelaçando com os dela, sua língua ainda dançando sobre a carne aquecida entre suas coxas.

“Trey,” ela sussurrou desesperadamente.” Eu quero tocar em você.”

“Eu não poderia suportar isso,” disse ele. “Depois que eu gozar, você pode me tocar tanto quanto você queira. Eu estou muito excitado agora.”

Sua língua mergulhou em seu corpo. Girou dentro dela. Retirou-se. Mergulhou novamente. Girou. Retirou-se. Ela se retorceu contra seu rosto, incapaz de controlar o movimento de seus quadris. Oh meu Deus, se ele continuasse por muito mais tempo, ela iria gozar de novo. Ele soltou uma das mãos e com suavidade, acariciou sua barriga trêmula. Sua mão se moveu para o seu cabelo, e se emaranhou nos longos fios de seda. Ela tentou puxá-lo para cima, para conduzi-lo até seu clitóris latejante, mas ele resistiu, ainda brincando com sua boceta com a

língua talentosa. Ela sentiu a camiseta apertar contra sua cintura. Ele agarrou-lhe a mão, fez algumas amarrações, e a próxima coisa que ela notou foi que seu pulso estava preso ao seu lado, preso por sua própria camiseta.

Ele levantou a cabeça e disse: “Não interfira,” antes de beliscar o clitóris. Todo o seu corpo estremeceu. Ele deu o nó sensível com a língua, chupou até que ela se contorcia contra o seu rosto, e depois passou a amamentar os lábios inchados.

“Você está me matando, Trey,” disse ela, sem fôlego. “Você vai me foder agora?”

Ele levantou a cabeça e riu.

“Eu pensei que você nunca pediria.”

Ele queria que ela pedisse? Se soubesse, teria pedido há dez minutos. Ele voltou a ajoelhar-se no chão entre suas pernas abertas. O ar frio que banhava seu calor escorregadio lembrou o quanto precisava dele dentro dela. Ela lutou para libertar o pulso de sua camiseta torcida e, uma vez livre, sentou-se e pegou o cinto de Trey. Ele estava verificando os bolsos da calça jeans freneticamente.

Reagan desabotoou o cinto e trabalhou nos botões da braguilha. Trey pegou sua carteira e estava cavando em torno por dentro. Quando Reagan conseguiu abrir a calça, ela alcançou dentro e cuidadosamente puxou seu pênis para fora da calça.

Ele estremeceu.

“E-espera,” ele respirou.

Seu pênis era magnífico longo e duro, com uma cabeça grande, grossa que ela queria chupar quase tanto quanto queria dentro dela.

“Rápido,” ela sussurrou. “Deus, eu quero você.”

“Foda!”

“Sim, foder. É o que eu tinha em mente.”

Ele fez uma careta quando ela esfregou os polegares sobre a cabeça do seu pênis em círculos largos.

“Você não iria ter um preservativo com você, não é?”



"Não é sobre mim, não. Você deveria colocá-lo em você e colocá-lo *em* mim." Ela riu.

"Eu não tenho um comigo."

Ela gemeu.

"Por favor, me diga que está brincando."

Ele mordeu o lábio e balançou a cabeça.

"Eu provavelmente as perdi quando caí na pista de skate. Ou quando eu comprei as nossas bebidas. Ou na casa de Dare. Ou no hospi-"

Ela soltou um suspiro frustrado.

"Talvez haja uma farmácia nas proximidades. Vamos mandar o motorista buscar." Ela espiou pela janela e descobriu que eles estavam em um estacionamento familiar. "Oh, eu estou em casa. Tenho preservativos no andar de cima."

Trey deu um suspiro de alívio.

"Ótimo. Estou morrendo de vontade de me enterrar dentro de você."

Capítulo 7

Quando Ethan escutou Reagan se atrapalhar com a chave na fechadura da porta da frente, ele olhou para cima longe de sua luta de boxe, que estava assistindo na televisão. Com um largo sorriso no rosto ele ficou em pé e se preparou para seu animado lançamento em seus braços. Ele provavelmente não deveria amar quando estava animada com alguma coisa, mas Deus ele sentia falta da sensação de seu corpo contra o dele. No que importava para Ethan qualquer desculpa para abraçar Reagan Elliot era uma boa desculpa.

A porta se abriu e ela tropeçou na sala puxando um cara rindo no apartamento por sua camisa. Descalça ela jogou as botas no chão, perto da porta de entrada, libertando a mão para agarrar o homem com as mãos. Assim, ela pode puxar sua boca contra a dela e beijá-lo avidamente.

O sorriso de Ethan desapareceu. Ela trouxa para casa outro pedaço que não era bom o suficiente. Ethan endireitou a coluna, preparado para usar todo seu um metro e oitenta e nove de estrutura muscular para uma completa intimidação.

O merda envolveu os braços em torno das costas estreitas de Reagan para aprofundar o beijo e chutou a porta fechando atrás dele. “Onde está o quarto?” ele disse contra seus lábios. Suas mãos se moveram para apertar sua bunda deliciosa. Ethan abafou um rosnado furioso.

Reagan se afastou pegou o cara pela mão e deu dois passos na direção de seu quarto quando notou Ethan parado. Pelo menos ela teve a decência de corar.

“Oh, Ethan,” ela disse. “Esse é... Esse é Trey. Meu, um, novo... namorado?” ela olhou para esse tal Trey e ele sorriu para ela com a merda que era.

Namorado? Quando no inferno tinha isso acontecido? Ethan saberia se tivesse sequer ido a um encontro com alguém. Ela ainda confessaria tudo para ele. O merda, Trey, deu um passo à frente com a mão estendida em saudação. Ethan teve sua primeira boa olhada no homem e seu

intestino apertou com um poderoso desejo. Uau. O homem era a encarnação do sexo. Esse cara era hetero? Ethan tinha dificuldade em aceitar isso. O seu desejo nunca estava errado. Ele poderia pegar um pedaço de rabo quente a quilômetros de distância e esse cara era o rabo mais quente que já tinha colocado os olhos.

"Hey" disse Ethan e aceitou a mão de Trey. Ele podia sentir o cheiro de sexo de Reagan por todo o cara, ou Trey estava muito confuso ou em negação. Ou, em um mundo perfeito, bissexual. "Prazer em conhecê-lo."

"Digo o mesmo." disse Trey, seu olhar passando por todo o corpo de Ethan. Sim, esse pedaço de gostosura não era tudo o que Reagan achava. Ela não tinha sido capaz de aceitar a sexualidade de Ethan. Não seria capaz de aceitar desse cara novo também.

"Como é que você não mencionou Trey antes?" Ethan perguntou para Reagan.

Suas bochechas ficaram rosas de novo. A mulher era como uma maldita vendedora, mas falando sobre seus interesses amorosos a fazia corar.

"Bem, somente o conheci hoje."

"Indo um pouco rápido não?"

Reagan fez uma careta para ele e em seguida lhe bateu no braço.

"Cale a boca. Se você tentar estragar isso para mim vou raspar sua cabeça em seu sono e colar os cabelos em suas bolas."

Ethan sabia que ela iria fazer isso também.

Os olhos verdes sensuais de Trey começaram a percorrer o apartamento. Ele passou o braço em volta da cintura estreita de Reagan e descansou a mão na cintura como se fosse ficar confortável por um tempo. Aparentemente, ele percebeu que Ethan estava em uma missão em manter Reagan fora de seu quarto o maior tempo possível.

"Então me conte sobre a audição." disse Ethan para Reagan tentando não olhar para a boca de Trey. O homem tinha uma linda boca. Uma boca que ficaria fenomenal ao redor do duro, grosso...

Os olhos de Reagan se arregalaram e ela ficou animada. A forma como reagia quando estava realmente animada com algo. Ethan gostava de vê-la animada.

"Oh, meu Deus, você pode acreditar nisso? Eles gostaram tanto de como toquei que nem escutaram todos os concorrentes. Vou sair em turnê com Exodus End em três semanas."

"E Sinners." acrescentou Trey distraidamente. Ele enfiou a mão no bolso e tirou um pirulito vermelho. Ele desembrulhou e o colocou naquela linda boca dele. A barriga de Ethan apertou e seu pau agitou para vida.

Reagan olhou para Trey em questão.

"Sinners?"

"Sim, estaremos co-liderando com o Exodus End esta turnê."

"Você quer dizer que vamos estar em turnê juntos?" ela disse, o tom de sua voz aumentando com cada palavra.

"Dare não mencionou isso?"

"Não," ela gritou e saltou para cima e para baixo nas pontas dos seus pés.

Ethan riu. Ela era tão adorável quando estava animada.

"Tão idiota," Trey comentou e puxou o pirulito para fora de sua boca.

Ethan praticamente sentiu o puxão de sucção de Trey sobre a cabeça de seu pênis. Misericórdia, o homem era sensual. E, a julgar pelo olhar de soslaio que ofereceu Ethan, ele sabia disso.

Reagan abraçou Trey, seu corpo inteiro tremendo de emoção.

"E quando eu pensei que meu dia não poderia ficar melhor."

"Sua noite vai ficar muito melhor," ele murmurou em seu ouvido. "Se conseguirmos chegar até o quarto." Ele ergueu o olhar apenas o suficiente para pegar Ethan olhando para ele. Ele sorriu torto e depois chupou o pirulito de volta em sua boca.

Ethan conteve um gemido.

"Então, você está em uma banda também?" Perguntou Ethan.

Reagan virou embasbacada para ele.



"Este é Trey," disse ela, balançando a cabeça para Ethan. "Trey *Mills.* Ethan, tire seu cérebro do congelador. Eu falo sobre os guitarristas do Sinners constantemente. Como eles são talentosos. Você já ouviu uma palavra do que eu disse?"

Ethan procurou em seu cérebro por um nome que tinha ouvido entre o incessante tagarelar de Reagan sobre guitarristas, e só pode pensar em "Brian Saint Clare?"

"Brian *Sin*clair," afirmou Reagan e revirou os olhos para ele. "Brian é o guitarrista do Sinners. Trey é ritmo."

Ritmo? Ethan apostava que o homem sabia algumas coisas sobre ritmo, e se não, Ethan seria mais do que feliz em mostrar-lhe.

Trey piscou para Ethan, um sorriso conhecedor em seu rosto. Ele puxou o pirulito de sua boca e deu-lhe alguns movimentos com a língua antes de correr de volta para a boca através de seus lábios apertados. Dentro. Fora. Dentro. Fora. O filho da puta estava atormentando Ethan de propósito. Trey moveu-se para ficar atrás de Reagan e envolveu os braços ao redor da cintura dela. Ela recostou-se contra ele e Ethan cerrou os dentes. Ethan não sabia por que ele não apenas seguia em frente. As coisas seriam muito mais toleráveis, se não amasse mais Reagan, ou se não se sentisse mais atraído por homens, mas ele tinha dois problemas e não sabia o que fazer sobre isso. Bem, *além de* se livrar desses caras que ela trazia para casa o mais rápido possível. Engraçado, ele não achava que suas táticas de intimidação habituais iriam funcionar com Trey. Trey provavelmente estava bem ciente da atração instantânea de Ethan para ele. Ethan se perguntou se Trey estava atraída por ele também, ou se ele realmente estava fodendo com ele, porque ele achava divertido deixar homens com bolas azuis.

"Você disse algo sobre encontrar-me um emprego, também," disse Ethan mantendo Reagan falando e fora do quarto. Ele estava fazendo bicos desde que ele deixou a força. Alguns trabalhos de alto perfil como guarda-costas de celebridades, e segurança de baixo perfil em eventos, mas nada a longo prazo. Um fluxo mais constante de renda seria uma mudança bem-vinda. Especialmente porque isso significava que ele teria como manter um olho em Reagan. Ele

se preocupava com ela constantemente. Ela era muito imprudente para seu próprio bem. Exemplo A estava bem na frente dele dando àquele pirulito um belo de um boquete.

"A banda pensa que eu vou precisar de um guarda-costas pessoal. Eu acho que eles estão—"

"Absolutamente certos," disse Trey. "Os fãs não costumam ter intenção de prejudicar ninguém, mas eles podem se empolgar. Ninguém quer vê-la machucada." Trey puxou o pirulito de sua boca e colocou uma série de beijos suaves, e chupadas no ponto sensível um pouco abaixo da orelha Reagan. Suas pálpebras tremeram, e ela agarrou-se as coxas de Trey com as duas mãos. "Ele provavelmente vai passar a maior parte do seu tempo tentando protegê-lo de mim," Trey murmurou em um rosnado sexy.

"Então ele está demitido," disse Reagan.

Ethan limpou a garganta. Trey olhou nos olhos dele quando puxou a língua para cima ao longo do lado do pescoço de Reagan. As bolas de Ethan apertaram. Que filho da puta. Ele tinha que saber que aquilo iria excitar Ethan. Por que ele o estava torturando?

"Então, quais exatamente são os meus deveres?" Ethan perguntou, tentando ignorar a forma como Reagan estava esfregando seu doce bunda contra a virilha de Trey. Ethan ainda lembrava quão bem essa bunda cabia nas palmas de suas mãos, enquanto ela o montava. Como era quente e lisa e apertada em sua boceta, quando deslizava para cima e para baixo por seu comprimento.

Trey fez uma pausa e olhou para Ethan.

"Você fala demais." Ele ergueu a mão e enfiou o pirulito meio comido na boca de Ethan.

"Onde está o seu quarto, Reagan? Ou eu poderia simplesmente dobrar você sobre aquele sofá ali e terminar o que começamos na limusine."

Limusine?

"Por aqui," disse Reagan e pegou um punhado da camiseta de Trey. Ela puxou-o para o quarto e fechou a porta antes que Ethan pudesse vir com outra tática de enrolação.

Merda. Onde estavam seus fones de ouvido? Não havia nenhuma maneira que seria capaz de sobreviver a ouvir aos sons sensuais que Reagan fazia quando estava sendo bem fodida. E Ethan não tinha dúvidas de que Trey Mills iria fodê-la bem.



Capítulo 8

Trey ficou feliz quando Reagan fechou a porta de seu quarto e tirou o companheiro de quarto muito perturbador de vista. Ele ainda não tinha chego à metade de um dia, e já estava pensando em ser totalmente seduzido por um homem. Bem, *um* homem. O grande, lindo macho alfa na sala de estar. Trey sabia que Ethan iria segurá-lo e fode-lo bom e duro, como ele precisava. Seria bom deixar alguém tomar as rédeas de vez em quando. Seus últimos amantes tinham sido passivos totais, o que tinha suas vantagens, mas às vezes Trey queria um homem que assumisse o comando e... Espera. Errado! O que ele estava pensando? Nada mais de homens. Não mais passivos submissos. Não mais ativos alfas. Nem mesmo um que era ambos, saudável. Nenhum homem. Ponto final.

Reagan acendeu a luz, abriu a primeira gaveta da sua cômoda, e remexeu até que ela produziu uma pequena caixa de preservativos. Ela corou quando se moveu para lhe entregar.

"Apenas duas. Espero que seja o suficiente."

"Podemos sempre pedir algumas emprestadas de Ethan."

Os olhos de Reagan se arregalaram.

"Eu não poderia."

Trey estava começando a pensar que ainda havia algo entre os companheiros de quarto. Algo mais substancial do que a amizade.

"Você ainda gosta do cara?"

"Bem, eu poderia, se ele não fosse gay. Será que podemos não falar de Ethan? Eu prefiro me concentrar em você."

Mas será que ela ainda iria querer se concentrar nele se soubesse que Trey tendia a ser tão atraído pelo mesmo sexo tanto quanto pelo sexo oposto? Só que ele tinha desistido de homens. É. Ele só queria mulheres. E, no momento, só queria Reagan. Não iria permitir-se

imaginar o quão incrível seria a sensação de ter o peso de Ethan contra suas costas enquanto ele enchia-o por trás. Trey precisava se ocupar com Reagan para que ele pudesse orientar seus pensamentos de volta para onde pertenciam. Em sua nova *namorada.* Que era uma gata quente, muito divertida, interessante, e com quem ele tinha mais em comum do que qualquer outra pessoa que já conheceu, com a exceção de Brian.

Brian.

Trey pegou Reagan em torno da cintura e puxou-a contra seu peito antes de abaixar a cabeça para beijá-la até ficar sem fôlego. Não pensaria em Brian. Apenas Reagan. Ela era tudo que Trey poderia possivelmente querer em uma mulher, e ele não ia estragar isso por pensar em homens.

Reagan puxou a camiseta de Trey, impaciente e soltou o suficiente para retirá-la sobre sua cabeça. Ela tirou sua camiseta, assim, liberando seus seios pequenos e alegres para o seu olhar ansioso.

"Você é linda," disse ele, tocando seu rosto, o ombro, o mamilo rosado.

"Mostre-me," ela sussurrou.

Ele sorriu.

"Eu ficaria feliz."

Ele pegou sua mão e levou-a para a cama. Ele beijou seu pescoço, enquanto trabalhava no botão de suas calças e soltava o zíper. A partir de sua garganta, ele lambeu o caminho até o centro de seu corpo enquanto abaixava suas calças até o chão. Ela chutou-as de lado e ficou de pé.

"Vamos tomar um banho."

"Banho?"

"Eu tenho areia por todos meus pés. E eu cheiro a cachorro."

"Você cheira a boceta," ele corrigiu, e isso fazia seu motor rugir.

Ela riu.

"Isso também."



"Isso é uma coisa boa. Confie em mim."

Ela olhou para suas mãos e fez uma careta de desgosto. Ok, ele supôs que poderia sobreviver a tomar banho com ela, se fosse fazer com que ela relaxasse.

Trey olhou ao redor o quarto, à procura de uma porta para um banheiro. Havia uma porta de correr do armário e a porta por qual eles entraram, mas nada que levasse a um banheiro.

"Onde está o banheiro?"

"Há apenas um neste apartamento."

Ele ficou surpreso quando ela abriu a porta do quarto e saiu para o corredor completamente nua. Ethan não estava lá fora? Trey tirou os sapatos e seguiu. Ethan estava de fato lá fora, e do jeito que ele olhou para ela disse a Trey o que ele esperava o tempo todo. Ethan não era homossexual, ele era bi. Durante anos, Trey tinha procurado um parceiro bissexual. Eles não eram fáceis de encontrar. As mulheres, claro. Ele encontrou muitas mulheres bissexuais, mas homens bissexuais dispostos a admitir isso eram mais uma raridade. Claro que Trey iria descobrir o amante perfeito no dia que ele prometeu desistir dos homens para sempre. Lei de Murphy.

Os olhos escuros de Ethan desviaram de completamente nua Reagan para seminu Trey. Trey levantou uma sobrancelha para ele em questão. Ele não podia acreditar que Reagan não tinha pego as vibrações desse cara. Ela estava completamente sem noção ou apenas vendo o que queria ver? Ethan pegou uma almofada, abraçou-a em seu abdômen, e voltou sua atenção para a luta de boxe, que estava assistindo. Seus enormes bíceps ficaram tensos sob sua pele enquanto ele segurava a indefesa almofada de sofá azul. Trey esperava que ela rasgasse em dois a qualquer momento.

"Trey?" Reagan chamou do banheiro. "Você se perdeu?"

"Estou chegando," disse ele.

"Não sem mim, você não está."

Ele riu. A mulher fez o seu coração cantar. Foi estúpido da parte dele mesmo entreter pensamentos de alguém, além dela. Quando entrou no banheiro, ela estava inclinada sobre a

banheira ajustando a temperatura da água. Toda aquela carne lisa e rosada entre suas pernas agarrou imediatamente a sua atenção completa. Considerando sua compulsão sexual, aquilo dizia algo. Reagan puxou a alavanca, enviando um jato constante de água do chuveiro, em seguida, entrou na banheira de frente para o spray. Trey seguiu sem hesitação.

Ela virou-se para olhar para ele em pé atrás dela no chuveiro e riu.

"Você esqueceu de tirar os jeans."

"Você roubou a minha capacidade de pensar de forma coerente."

Ela virou-se e colocou os braços em volta do pescoço molhado de Trey. Seus olhos azuis esfumaçados estavam cheios de malícia, quando ela disse: "É isso mesmo?"

Suas mãos deslizaram sobre a pele lisa de volta para seu traseiro. Ele amava uma mulher com uma bunda suculenta. Dava-lhe algo para segurar. Trey empurrou-a contra ele e esfregou seu monte contra a dura longitude de seu pênis através de suas calças.

"Você sente o que você faz comigo?"

"Eu ainda nem comecei com você, no entanto, Trey Mills."

Ele sorriu.

"É isso mesmo?"

"Sim. Há algo sobre você que me faz querer fazer coisas muito más." Sua língua moveu e ela inclinou o pescoço para brincar com o piercing no seu mamilo.

"Eu me sinto da mesma maneira," disse ele. "É por isso que eu ainda estou usando meus jeans."

"Mas eu quero você nu." Ela se inclinou para trás, seu centro pressionando mais firmemente contra seu pênis, e desabotoou o botão superior da calça jeans.

"Posso tirar isso?" Ela olhou para ele timidamente. Seu cabelo loiro curto agarrou-se a suas bochechas úmidas, emoldurando seu rosto adorável à perfeição. Ele ficou surpreso que seus jeans molhados não começaram a soltar fumaça.

"Vá em frente," ele murmurou, afastando-se apenas o suficiente para que ela soltasse a braguilha e baixasse as calças para por suas coxas. Ela agachou-se na frente dele enquanto

baixava suas calças até os tornozelos e provocou a cabeça de seu pênis com a língua quando ele veio ao seu alcance.

Ele engasgou com o ligeiro contato. Não costumava passar o dia todo seduzindo uma mulher antes que ganhasse seu prêmio, então seu corpo não estava acostumado com esse nível de negação. Ele esperava que pudesse segurar tempo o suficiente para dar-lhe o prazer que ela merecia. Sua mão se moveu para envolver suas bolas e ele quase pulou para fora de sua pele.

“Devagar,” ele sussurrou.

Ela balançou a cabeça.

“Deixe-me ajudá-lo com isso.” Ela tirou sua calça jeans encharcada e a usou para amortecer os joelhos quando se abaixou para se ajoelhar diante dele.

Ele queria agradá-la por horas antes de deixar-se ter prazer, mas ela estava certa. Ele precisava disso. Ele poderia lhe dar aquelas horas de prazer depois. Não era como se planejasse sair logo depois que gozasse. Outra raridade para ele.

“Apenas relaxe,” ela murmurou e chupou seu pênis em sua boca.

Ele olhou para ela através de pálpebras baixas. A água quente atingiu seu peito e caía por sua barriga e coxas. Suas mãos se moveram para seus quadris enquanto ela balançava a cabeça mais rápido, e chupava com mais força. Ela era muito boa nisso... Para uma mulher. Ele olhou para ela, forçando sua mente para se concentrar nela. Só nela. Ela não merecia ser comparada com ninguém. Homem ou mulher. Ela era maravilhosa. Linda. Sexy. Talentosa. E, oh, Deus, ele ia gozar.

“Reagan,” ele engasgou quando encontrou o orgasmo.

Ela moveu a cabeça para o lado, acariciando-o com as duas mãos, quando ele gozou com tanta força que seus fluidos atingiram a parede atrás dela. Ela levantou seu pênis e lambeu seu escroto até que ele agarrou seu cabelo em ambos os punhos para fazê-la parar. Seus joelhos estavam cambaleantes o suficiente do jeito que estava.

“Trey. Meu cabelo,” ela reclamou.

Ele imediatamente abriu suas mãos e alisou as mechas úmidas.



"Desculpe. Eu realmente, realmente precisava disso. Você foi me deixando louco o dia todo."

Ela ficou de pé.

"Agora podemos começar a partir do início de novo."

Agora, ele podia adorar o seu corpo como ela merecia. Ele pegou um sabonete e ensaboou uma esponja até que estivesse pingando com espuma. Ele lavou sua pele lentamente, certificando-se que a esponja espumosa acariciasse cada centímetro de sua carne. Ele especialmente adorou sua reação quando ele caiu no chão da banheira, levantou seu pé, e lavou entre seus dedos. Ela segurou em sua cabeça para se equilibrar e alternou entre gemidos e risos. Ele lavou o outro pé e depois trabalhou lentamente seu caminho de volta até seu corpo. Desejando que o sabonete fosse de cereja, ele fez uma pausa para lamber a tatuagem em seu quadril. Já passava da hora do almoço. Trey se moveu lentamente para cima em seu corpo, a esponja já sem sabão. Quando estava diante dela, ela envolveu os braços ao redor de seu pescoço e encontrou seu corpo molhado contra o dele. Ele pegou o sabonete e, em seguida, abaixou a cabeça para beijá-la. Ele lavou suas costas enquanto explorou sua boca deliciosa com a língua.

Ela arrancou a boca da dele.

"Leve-me para a cama," disse ela, com os olhos focados em seus lábios.

"Você não quer tentar aquela foda lenta, e dura contra a parede?"

Ela riu.

"Você enfraquece meus joelhos, e está tudo escorregadio aqui. Eu não acho que seja uma boa ideia no momento."

"Talvez mais tarde, então," ele disse e afirmou sua boca novamente.

Moveu o sabão para lavar seus braços enquanto eles cercaram o corpo dela. Ele esfregou o sabonete sobre seus quadris, então o seu, fazendo o banho sobre os dois agora. Ela pegou o sabonete dele e lavou suas costas, seu traseiro, o topo de suas coxas. Suas mãos se moveram para os ombros, e deixou cair o sabão.

Eles não estavam mais realmente lavando o outro de qualquer maneira. Eles estavam começando a conhecer o corpo do outro. Conforme a água morna lavava a espuma de seus corpos emaranhados, Trey encheu suas mãos com seu traseiro. Ela gemeu em sua boca quando ele enfiou os dedos na carne macia, e massageou as bochechas juntas antes de abri-las e massagear novamente.

"Trey," ela sussurrou em sua boca.

"Hmm?"

"Eu amo o jeito como faz isso."

"Isso é bom," ele murmurou.

"Mas você sabe o que seria melhor?"

"Hmm?"

Ela moveu a boca perto de sua orelha.

"Se você fizer isso, enquanto eu cavalgar você."

Não foi possível argumentar com essa lógica.

"Mmm hmm."

"O quarto é ali." Ela assentiu com a cabeça em direção à porta.

"Eu não quero soltá-la." Ele amava o jeito que suas curvas se encaixavam nele. Quão perfeito seu pênis se sentiu aninhado contra seu baixo ventre. Como as pontas endurecidas de seus pequenos seios pressionavam contra o peito dele. Ele não achava que poderia tirar as mãos longe de seu delicioso traseiro se tentasse.

Houve uma batida na porta.

"A agência temporária acabou de ligar. Eu tenho que ir preencher o turno da noite," disse Ethan. "Vocês dois vão ficar aí a noite toda? Preciso tomar um banho."

"Colegas de quarto," ela murmurou em aborrecimento.

Trey não pensou que Ethan fosse tão ruim. Ele meio que desejou que Reagan deixasse Ethan se juntar a eles. Ela beijou Trey e, em seguida, saiu de seu alcance para que pudesse desligar a água. A toalha azul fofa que ela pegou da prateleira acima do vaso sanitário fez muito

para esconder suas curvas e dar a Trey bom senso suficiente para sair da banheira. Ele nem se incomodou com uma toalha, apenas seguiu-a para fora do banheiro sabendo que o mais rápido que chegasse ao seu quarto, o mais rápido que podia levá-la de volta em seus braços.

Ethan grunhiu em aborrecimento quando passaram. Quando ele fechou a porta do banheiro atrás de si, Trey o ouviu dizer:

"O que diabos isto está fazendo na banheira?"

"Eu acho que ele encontrou seu jeans," disse Reagan com uma risada.

O sorriso que ela deu por cima do ombro empurrou o último resquício de controle fora do alcance de Trey. Ele agarrou-a pela cintura, ergueu-a a vários centímetros do chão, e levou-a para a cama. A toalha caiu no chão quando ele caiu sobre ela no colchão. Ele olhou para ela à luz do abajur, dando a seus olhos um momento de festa em sua beleza. O corpo da mulher era uma obra de arte. Uma para ser explorada e apreciada. Cada curva, cada vale, cada sarda um tesouro a descobrir. Cada terminação nervosa um desafio para inflamar com prazer. Agora, por onde começar? Não havia um centímetro de Reagan, que não queria a conhecer intimamente.

Ela levantou os braços em sua direção.

"Venha aqui."

Ele sorriu.

"Eu ainda estou apreciando a vista."

"Eu acho que é hora do meu close-up."

Trey subiu na cama com ela, ajoelhando-se ao seu lado. Ela foi em direção ao centro da cama para dar-lhe mais espaço. Ele pegou a mão dela e puxou seus dedos aos seus lábios. Era aí que ele ia começar. A parte dela que tinha atraído pela primeira vez seu interesse. Suas mãos talentosas. Trey massageou a palma com ambas as mãos enquanto mordiscava e chupava seus dedos. Ele lambeu e chupou. Beijou e acariciou, como se não houvesse nada mais desejável do que os dedos, os nós dos dedos, a palma da mão, o pulso. Ele observou as reações dela, tomando nota das coisas que ela mais gostava. Mordidas afiadas na carne na base do polegar fazia respirar

com excitação. Lambidas de sua língua no centro da palma da mão a levou a se contorcer. Chupar em seus dedos a fez arquear um pouco fora do colchão.

"Trey," ela sussurrou, o rosto corado de desejo. "Você não vai fazer amor comigo?"

"Eu pensei que era isso que eu estava fazendo."

"Você sabe o que quero dizer. Eu quero você dentro."

"Você não está pronta ainda."

"Sim," ela gemeu. "Sim, eu estou. Estive pronta o dia todo."

"Você só pensa que está." Ele ergueu a mão e colocou-a em sua barriga. "Toque-me. Me mostre o que você gosta. Não para me dar prazer, mas que parte de mim se sente melhor sob a sua mão."

Ela deslizou a mão para baixo por sua barriga e estendeu a mão para seu pênis. Ele sabia que ela iria ali primeiro, porque ela estava impaciente e realmente não tinha interiorizado suas instruções.

Ela acariciou-o suavemente da base à ponta.

"Isso é bom?" ela perguntou a ele. "Ou você gosta de um aperto mais firme? Diga-me o que você gosta."

"Mais tarde," prometeu ele. "Isto é sobre o que você gosta. Qual é a sensação em sua mão?"

"Quente e suave. Firme. Gosto da maneira como a pele se move debaixo da minha mão quando eu acaricio."

"Existe alguma parte de mim que você gosta de tocar mais?"

Ela balançou a cabeça.

"Como sabe? Você não me tocou em todos os lugares ainda."

Sua testa enrugou.

"Eu nunca conheci um cara que gostava de ser tocado em qualquer lugar, além de seu pênis. Você não gostaria de simplesmente começar o negócio?"



"Isto é como eu faço o negócio." Ele decidiu que a parte de trás do seu joelho era o próximo local que queria explorar. "Perdeu a sua chance. Minha vez de novo." Ele rolou de costas e moveu-se para ajoelhar-se entre seus tornozelos. Ele acariciou a pele atrás de cada joelho. Levemente no início, o que a fez rir, e depois com mais pressão. Ele abaixou a cabeça para beijar, lamber e chupar a parte de trás de um joelho e depois o outro. Quando ela começou a se contorcer, a bunda suculenta lhe chamou a atenção. Isso era o próximo na sua agenda. Ele deslizou as mãos para cima por ambas as coxas e agarrou uma nádega em cada mão. Ele massageou sua bunda asperamente, ao mesmo tempo em que arrastou beijos suaves até a volta de uma coxa.

"Oh," ela engasgou quando ele chegou a uma bochecha e chupou tanto na boca quanto possível. Ele continuou a massagear os globos de tecido mole enquanto deleitava-se beijando, chupando, mordendo, lambendo até que ela estava se contorcendo na cama abaixo dele. Ele passou a língua sobre seu ânus, mais uma vez desejando que estivesse com seu piercing em sua língua. Da próxima vez que fizessem amor ele iria mostrar-lhe alguns truques.

"Espere!" ela engasgou entrecortada.

"Esperar o quê?" ele murmurou. Ele passou a língua sobre o mesmo ponto, e ela estremeceu. "A sensação é boa?"

"E-estranha."

"Você gostou?"

"Eu não sei."

Ele lambeu-a lá mais uma vez e, em seguida, deu um tapa em sua bunda. Ela ficou tensa e, em seguida, o surpreendeu ligando um braço e perna em volta de seu corpo, o derrubando em cima da cama ao lado dela." Eu tenho que ter você, Trey."

"Você não gosta de ser tocada?"

Ela balançou a cabeça.



"Eu amo isso. Eu quero fazer o mesmo com você. Explorar cada centímetro de você com cada centímetro de mim, mas eu preciso disso." Ela agarrou seu pênis. "E eu preciso disso agora."

"Eu preciso de um preservativo."

Reagan se mexeu na cama e pegou as camisinhas do criado-mudo. Ela não pareceu notar que a porta do quarto estava aberta ou que Ethan estava ali carrancudo em sua toalha, mas Trey notou.

Trey assistiu Ethan enquanto Reagan abriu o preservativo e desenrolou-o por seu comprimento. Ele ainda não tinha decidido se devia alertar Reagan à presença de seu colega de quarto ou permitir-lhe apreciar o show quando Reagan montou nele e dirigiu seu pênis em seu calor celestial.

"Deus, eu nunca precisei foder tanto em minha vida," disse ela entre os dentes cerrados. Montou-o duro.

"Nunca?" Ethan resmungou.

Reagan fez uma pausa e olhou para Ethan sobre o ombro.

"Saia daqui."

"Eu não vou estar em casa até de manhã. Certifique-se de fechar todas as trancas antes de ir dormir."

"Trey está aqui. Eu vou ficar bem. Pare de se preocupar tanto."

Trey levantou as mãos em seus seios, esfregando os polegares sobre os mamilos.

"Quer dizer que ele não vai sair assim que gozar?" Ethan disse.

"Não. Eu ainda estarei aqui de manhã," disse Trey. "Divirta-se no trabalho."

Ele ouviu Ethan dizer algo que soava muito parecido com, "bastardo mentiroso," em voz baixa, antes de bater a porta.

"Eu realmente sinto muito, ele é assim," disse Reagan. "Eu não sei por que ele é tão protetor."

Trey sabia, mas não estava disposto a dizer a Reagan que seu colega de quarto ainda estava apaixonado por ela. Apesar do fluxo reduzido de sangue para o cérebro, no momento, ele não era um idiota total.

Reagan levantou os quadris até Trey cair livre de seu corpo e, em seguida, deixou-se cair na cama ao lado dele.

"Que empata foda! Deus, eu poderia estrangulá-lo agora."

Trey não achou que seria muito difícil colocá-la de volta no clima. Ele rolou para cima dela e segurou seu rosto entre as mãos.

"Esqueça sobre ele," Trey murmurou e beijou-lhe os lábios. Suas mãos se moviam em perfeita harmonia enquanto acariciava seus seios, seus lados, seus quadris. Sua boca se moveu para chupar seu queixo, seu pescoço, sua orelha. Quando a tensão desapareceu e seu corpo relaxou novamente, ele pegou seu pênis na mão e dirigiu-se dentro dela. Ele enfiou os dedos no colchão e a possuía com aqueles profundos golpes lentos e rígidos que tinha prometido todo o dia. Suas mãos exploraram as costas e bumbum enquanto dirigia-se dentro dela.

"Olhe para mim, Trey," ela sussurrou.

Ele balançou a cabeça. Ele nunca olhava para suas amantes nos olhos quando se juntava a eles.

"Trey," disse ela com mais firmeza. "Olhe para mim."

Ele levantou a cabeça para olhar para ela. Ela sorriu suavemente, seu olhar firme prendendo com o dele. Ele não conseguia desviar o olhar. Não queria desviar o olhar. Ele a viu. Não apenas como um corpo para saciar sua luxúria ou uma personalidade para diverti-lo, mas tudo dela. Reagan. O prazer em sua virilha se intensificou. Ele não entendeu a princípio. Por que seu coração estava batendo tão forte. Por que ele queria fazer mais do que transar com ela. Ele queria possuí-la. Por que não conseguia desviar o olhar de seus olhos. Por que ele se sentia tão vivo e animado e com medo ao mesmo tempo. Aquela conexão emocional que ele nunca se permitiu sentir? Ele sentiu. Sentiu-o em Reagan. Com Reagan. E por alguma razão ele gostava.

Ele enterrou suas mãos em seu cabelo e inclinou a cabeça para trás, ainda olhando em seus olhos. Ele se permitiu tornar-se imerso nela. Não apenas seu corpo, mas seu coração, sua alma, seus pensamentos e emoções. Ela despertou algo dentro dele. Algo que ele estava negando a si mesmo por muito tempo.

"Por que me sinto assim?" ele sussurrou. Ele não tinha a intenção, mas uma vez que disse isso, ele esperava que ela poderia lhe dar uma resposta, porque ele estava em uma perda total.

"Assim como?"

Não tinha certeza de como explicar isso a ela.

"Como... como se isso fosse importante."

"Como se significasse alguma coisa?"

Ele acenou com a cabeça um pouco e continuou a olhar para ela, esperando que ela o elucidasse.

"Eu não sei, Trey, talvez você esteja apaixonado por mim."

Ele teria rido de quão absurda essa afirmação provocante era, se não tivesse batido tão perto de suas suspeitas.

"Talvez," ele sussurrou e fechou os olhos para que as emoções não o dominassem e ele pudesse desfrutar do prazer que seu corpo oferecia.

Trey sabia que não podia se apaixonar por alguém em um dia. Não era possível. Sim, tinha sido assim com Brian, mas ele tinha sido jovem e impressionável. Eles haviam sido amigos por anos antes de seus sentimentos mudarem com um beijo roubado. Trey era mais velho agora. Mais esperto. Ele não podia realmente estar apaixonado por ela já, mas o fazia sentir *alguma coisa.* Alguma coisa era um inferno de muito mais do que o nada que ele geralmente sentia.

Trey se moveu mais rápido dentro dela, em busca de liberação de modo que ele pudesse terminar e retornar a esse estado não envolvido que sentia depois de fazer sexo com alguém. Ele agora tinha certeza de que não estava pronto para se envolver com ninguém. Especialmente com uma mulher que o fez sentir tanto rapidamente. E, definitivamente, não tão cedo depois de

desistir de Brian. Ele não estava pronto para mais uma ligação emocional ainda. Ele tinha que ir embora antes que ela partisse seu coração. Ele nunca tinha dado a qualquer pessoa, além de Brian esse poder sobre ele antes.

"O que há de errado?" Reagan sussurrou. Seus lábios roçaram sua mandíbula.

"Nada," ele mentiu.

"Alguma coisa está errada. Você perdeu o seu ritmo."

Ele não tinha sequer notado. Não só ela a fazia sentir muito, mas ela obliterou sua concentração.

"Sinto muito." Ele nunca pediu desculpas no quarto em sua vida. Que diabos havia de errado com ele?

"Talvez se você parasse de lutar contra."

Ele fez uma pausa e olhou para ela.

"Lutar contra o quê?"

"A conexão entre nós."

"Eu não estou lutando contra nada."

Ela sorriu um pouco.

"Se você diz."

Ela plantou as duas mãos sobre seu peito e empurrou-o até que ele saiu com uma careta. Ela virou-o de costas.

"Permita-se sentir, Trey. Sinta-me."

Ela acariciou seu peito com as duas palmas das mãos.

"Eu quero estar perto de você," disse ela. "Você vai me deixar? Mesmo que isso signifique que eu vou ter meu coração partido depois, vale a pena."

"Eu não vou machucá-"

"Shh," ela murmurou, seus lábios se movendo em seu peito para tirar beijos em sua pele.

"Sem palavras, Trey, apenas sinta."

Apenas sinta. Ela fez parecer tão fácil. Ele sentiu o toque, o calor de seu corpo, as cócegas de sua franja quando eles percorreram sua barriga. Ele sentiu afeição por ela, um calor borbulhante em seu peito. Sob o toque dela, sentiu o desejo e a necessidade. Quando ela se moveu para subir em seus quadris e dirigi-lo de volta em seu calor, ele sentiu prazer cegante. E mais. Ele havia experimentado a mesma coisa quando olhou em seus olhos pela primeira vez que seus corpos haviam se juntado. Ele aliviou seus olhos para abrir uma rachadura e descobriu que ela estava olhando para ele enquanto se levantava e caía sobre seu corpo. Ele fechou os olhos novamente, seu coração batendo como louco em seu peito. Ela gentilmente roçou os dedos sobre sua barriga tremendo enquanto o montava com um ritmo lento e constante. O assustou saber que ela estava à procura de uma ligação emocional, não uma liberação rápida e fácil. Ele tinha certeza de que muitas de suas amantes queriam o mesmo, mas ele nunca tinha considerado antes. Antes de agora.

Ele pegou seu traseiro em ambas as palmas e massageou suas bochechas enquanto ela subia e descia sobre ele. Seus movimentos tornaram-se mais sensuais conforme ela agitou acima dele. Seus pensamentos dispersos, mas nada como o prazer importava.

"Trey," ela engasgou.

Ele abriu os olhos, querendo ver seu rosto pela primeira vez, quando ela gozasse com ele enterrado dentro dela, e seus olhares se encontraram. Ele perdeu-se naquele instante. Ela segurou nada de volta. Estava completamente aberta para ele e era a coisa mais linda que já tinha visto em sua vida. Ela sorriu suavemente.

"Aí está você," disse ela.

Sentou-se, deslocando seus quadris até que ela estava confortavelmente empalado por seu pênis. Ela colocou os braços e as pernas em torno dele e aconchegou o rosto contra seu pescoço. Ele segurou-a por um momento, sua mente correndo. O que estava fazendo? Ele percebeu que disse a ela que queria que ela fosse sua namorada firme, mas não tinha pensado que significava que ele tinha se tornado emocionalmente investido. Isso tornaria muito mais

difícil deixá-la ir quando chegasse a hora. Só de pensar em deixá-la ir tinha seus braços apertando ao redor dela.

Eu estou fodido, ele pensou. E não no bom sentido.

"Você está completamente assustado com isso, não é?" ela disse em seu ouvido. Ela se afastou e segurou seu rosto quando olhou em seus olhos. "Diga-me."

Ele balançou a cabeça. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse descrever o que estava sentindo. Além disso, ele não queria que ela soubesse. Ainda não tinha chegado a um acordo com isso. Como poderia esperar que compartilhasse com ela?

Ela o beijou suavemente e, em seguida, olhou em seus olhos com ternura.

"Com tempo, talvez em apenas dez segundos, eu acho que eu poderia te amar, Trey Mills. Como isso faz você se sentir?"

"Estou acostumado com as pessoas se apaixonando por mim," disse ele. E, geralmente, o irritava. Uma pontada de dor cruzou os olhos dela, e ele se arrependeu de não ter escolhido suas palavras com mais cuidado. "O que eu não estou acostumado é a pensar que eu podia me sentir da mesma maneira."

Seus olhos brilhavam à luz do abajur quando sorriu para ele.

"Então há algo de especial entre nós. Você sente isso também?"

"Isso me assusta."

Ela riu.

"Oh Deus, a mim também." Ela beijou-o com força na boca. "Estou apavorada de que você vá esmagar meu coração, mas não quero ir devagar, você quer?"

Ele contemplou a sua pergunta. Sim, ele queria ir mais devagar, mas tinha certeza de que era tarde demais para isso. Estava caindo forte e rápido por Reagan Elliot. Todo o seu mundo tinha sido abalado até seu núcleo em um dia curto, e não havia como voltar atrás agora.

"Eu acho que é hora de eu não segurar nada de volta. Você acha que pode lidar com isso?"

Ela riu.



"Provavelmente não, mas eu vou raspar o que restou de mim de volta e juntar amanhã. Hoje à noite eu não vou segurar nada de volta também. E se não der certo entre nós, não dá certo."

Ele Acariciou seu cabelo longe de seu belo rosto e sorriu enquanto olhava nos olhos dela. Sabendo que ela tinha as mesmas reservas, mas também queria jogá-las de lado, tornava muito mais fácil para ele descobrir sua alma. Bem, mais do mesmo.

"Eu espero que dê certo."

Ela sorriu.

"Eu também. Eu vou me permitir te amar agora. Não se assuste."

Ele riu.

"Sem promessas."

"Mas eu quero promessas," ela sussurrou. "Mesmo que elas só se estendam através desta noite."

Promessas.

"Você me faz sentir completa," disse ela." Como aquela peça que sempre esteve ausente foi preenchida. Eu nem sabia que estava lá até que você tocou nela."

O coração de Trey bateu enquanto tentava encontrar palavras para descrever o que estava sentindo. Ele sentiu algo muito semelhante a isso antes. Com Brian.

"Mova-se comigo, Reagan. Eu me sinto... conectado." Mais do que isso, mas ele não tinha certeza de como descrevê-lo. "Como se eu precisasse de você, a fim de reconhecer o meu verdadeiro eu."

Ela sorriu suavemente e beijou-o antes de levantar seus quadris e baixá-los, trazendo seus corpos separados e juntos.

"Isto é, sem dúvida, a coisa mais louca que eu já fiz, e eu tenho feito algumas coisas loucas na minha vida, Trey Mills."

"É apenas sexo, Reagan."

Ela balançou a cabeça. “Com qualquer um, isto seria apenas sexo, mas com você... Eu preciso me calar. Vou acabar o assustando mais do que eu já tenho.”

“O dano já foi feito.” Ele mordiscou seu pescoço, queixo, chupou o lóbulo da orelha. “Não pare agora.”

Ele deslizou suas mãos sobre suas costas, deliciando-se com a textura de sua pele acetinada.

“Com você...” Ela esfregou seu rosto contra sua têmpora. “Você me faz sentir maravilhosa por dentro e por fora.”

Ele inclinou a de costas e sorriu para ela.

“Chega de coisas emocionais.” Ele não conseguia se concentrar em dar-lhe o prazer físico quando estava tentando analisar sentimentos que não estava pronto para identificar. Ele viu seu rosto, enquanto mergulhou em seu corpo, olhando para os sinais indicadores, lhe deu pistas sobre o que ela mais gostava. Ele encontrou seu ritmo rapidamente e descobriu que ela gemia mais alto quando ele batia com força e apertava a pélvis quando ele estava enterrado profundamente, e novamente quando ele estava a centímetros de cair em queda livre de seu corpo. Ele se concentrou em dar a ela o que ela gostava. O suor escorria pelo lado de seu rosto. Seus músculos do estômago e quadris começaram a tremer com fadiga, mas ouvir a reação dela e olhando-a se aproximar do orgasmo, fez valer a pena o esforço.

“Oh, Trey. Estou gozando.”

Ele deslizou um dedo em sua boca para molhá-lo. Quando seu corpo se convulsionou com a liberação, ele alcançou embaixo dela e deslizou a ponta do dedo em sua bunda. Ele repetidamente esfregou-o contra a borda interna do anel apertado de músculos. Ela arregalou os olhos de espanto e depois fechou com força enquanto seu corpo tomou o seu prazer.

“Oh, Deus,” ela engasgou enquanto suas costas arquearam para fora da cama.

Ela gritou quando sua boceta o agarrou em espasmos duros. Ele tomou uma respiração profunda e trêmula, lutando contra o desejo de segui-la em êxtase. Eles tinham toda a noite para ficar a conhecer um ao outro e só tinha dois preservativos.

Quando seu corpo ficou mole, Trey moveu os braços para os lados de seu corpo para descansar nos cotovelos. Ele escovou o cabelo úmido de suor de seu rosto e esperou que ela abrisse os olhos. Ele sorriu, enquanto ela lutava com o esforço para erguer as pálpebras.

"Foi incrível," ela emocionou-se. "Você gozou? Eu não estava prestando atenção."

Ele balançou a cabeça.

"Isso significa que há mais?" Ela tinha o mesmo olhar minha-vida-é-um-sonho-virando-realidade no rosto que usou quando balançou seu contrato para ele na banheira de hidromassagem.

Ele mordeu o lábio e assentiu.

Ela fez um punho da vitória e gritou:

"Sim!"

Trey riu e baixou o corpo para aconchegá-la perto contra seu peito. Ainda enterrado profundamente dentro dela, ele balançou os quadris levemente. Ela se moveu para embrulhar as pernas em torno de sua cintura, seus calcanhares pressionando em sua bunda para incentivar uma penetração mais profunda. Seus braços lhe rodearam o corpo, e puxou-o para mais perto, suas mãos deslizando sobre as costas suadas.

"Mais perto," ela murmurou. "Eu quero você mais perto."

Ele enterrou o rosto em seu pescoço e acariciou sua garganta.

"Eu não acho que posso chegar mais perto," disse ele, suas palavras abafadas pela sua carne.

Seus braços e pernas se apertaram ao redor dele.

"Experimente."

Ele puxou os braços contra ela, até que ele a estava tocando com tanto de sua pele quanto possível. Ela suspirou de contentamento e virou o rosto em seu cabelo. "Obrigado por tentar. A maioria dos caras odeio abraçar."

"Eu amo isso," disse ele e sorriu. "Brian me chama de Sr. Conchinha."

"*Brian* chama?"



Seu poder sobre ele afrouxou e seu coração afundou. Ele tinha estado tão à vontade que baixou a guarda e esqueceu que estava fazendo o papel de um homem totalmente heterossexual.

"Várias garotas se queixaram a ele." Mesmo que a pequena mentira fechasse uma parte dele para Reagan. Ele não tinha certeza se ele se sentia aliviado ou triste por não poder contar-lhe tudo.

Ela apertou-lhe novamente.

"Eu não estou reclamando."

"Eu sou ainda melhor depois que eu gozar," disse ele, cavando os dedos dos pés no colchão e balançando para frente para lembrá-la de que ainda estava duro e ainda para terminar. Pelo menos sexualmente. Ele estava se sentindo muito bem sobre a conexão entre eles. Como se pudesse dizer-lhe *quase* tudo.

"Qual é a sua posição favorita?" perguntou ela.

Ele levantou a cabeça para olhá-la em questão.

"Minha?" Vários de seus encontros a três favoritos, onde ele e Brian tinham dado prazer simultaneamente a uma mulher, encheram sua mente. Ele adorava trabalhar seu pênis contra o de outro homem, enquanto estava enterrado dentro de uma mulher. Trey podia sentir um rubor de calor levantar por seu pescoço. Reagan não estava de forma nenhuma pronta para essa informação.

"Ninguém nunca me perguntou isso," disse ele com sinceridade.

Sua testa franziu.

"Por que não?"

"Meus amantes tendem a deixar-me agradá-los."

"Você já fez isso. Agora é a minha vez de agradá-lo."

"Você me agrada, deixando eu agradá-la."

Ela fechou um olho e deu-lhe o seu olhar você-é-tão-mentiroso.

"Ninguém é tão altruísta."

Ele deu de ombros.



"Acredite no que quiser."

"Se você não vai me dizer, eu vou descobrir por mim mesma."

Ela ficou mole embaixo dele, com os braços ao lado do corpo endireitando, suas pernas se abrindo. Ela plantou seus calcanhares no colchão e balançou os quadris para encorajá-lo a empurrar. Ele começou a se mover com ela, puxando para trás e empurrando para frente com um profundo e constante ritmo. Ela observou-o quando o prazer que ela ofereceu tomou conta dele e ele começou a tomá-la mais rápido. Seus olhos se fecharam quando ele perdeu toda a aparência de pensamento racional e focou exclusivamente na busca de liberação. Reagan empurrou-o de costas. Ele gemeu quando seu pênis caiu livre de seu corpo, e aquela a sensação gloriosa em sua virilha diminuiu. E então ele estava dentro dela novamente. Ele recuperou o bom senso de lembrar que devia tocá-la. Dar-lhe prazer. Ela tirou as mãos e segurou-o enquanto começou a subir e descer sobre ele, tomando-o profundamente dentro dela e esfregando seus quadris antes de subir novamente. Ela continuou a observá-lo enquanto o montava e ele logo se perdeu ao prazer novamente. Sem nada a concentrar-se além do calor de Reagan, sua fricção, Trey se permitiu ser completamente imerso em sensações. Depois de vários minutos, ela saiu de cima dele e se arrumou em suas mãos e joelhos de frente para o final da cama. Ela não precisava dizer a ele o que queria. Ela estava tentando posições diferentes para ver o que ele gostava mais. A verdade era que ele amava todas. Ele ajoelhou-se atrás dela e deslizou dentro dela. Ele segurou sua bunda e esfregou seu ânus com os dois polegares, quando mergulhou em seu núcleo liso.

Ele pegou seu reflexo no espelho em cima da cômoda. Ela estava olhando para ele de novo.

"Trey, apenas me foda. Não se preocupe em me dar prazer agora."

"Você não gosta?"

"É uma sensação fantástica. Eu gosto desse olhar em seu rosto quando você perde o seu trem de pensamento. Quero vê-lo novamente."

E ele queria que ela tivesse o que queria. Ele moveu suas mãos para descansar suavemente sobre seus quadris e bombeou no corpo dela. Cada músculo em seu corpo estava

tenso, cada terminação nervosa acesa com a sensação. Não demorou muito para encontrar o seu auge. Ela tentou se afastar de novo, mas ele segurou-a firmemente pelos quadris e aumentou seu ritmo, até que encontrou o auge do prazer. Espasmos involuntários agarraram a base de seu pênis em ondas pulsantes duras. Ele gritou em triunfo, com a cabeça inclinada para trás em abandono, quando passou a si mesmo dentro dela. Dentro de Reagan.

Reagan.

Quando seu corpo ficou mole, uma tranquilidade doce tomou conta dele. Ele caiu para frente, os braços envolvendo a cintura de Reagan enquanto apertou suas à sua frente. Suas mãos se moveram para segurar seus seios, seus lábios se moviam contra a traseira de seus ombros enquanto ele produziu suspiros repetitivos de contentamento. Sem constrangimento depois. Apenas união.

Os braços de Reagan começaram a tremer com fadiga e embora ela não se queixou, Trey a soltou e tirou de seu corpo. Ele tirou a camisinha de seu pênis e jogou em algum lugar. Ele não sabia onde, ele só queria envolver seu corpo em torno de sua mulher e aninhar seu pênis nu contra essa bunda deliciosa dela.

"Então estilo cachorrinho é o seu favorito?" murmurou uma vez que ele a tinha firmemente de volta contra seu peito e presa no emaranhado de braços e pernas.

"Há mais de três posições," disse ele, sonolento.

Ela se contorceu de modo que sua bunda esfregava contra seu pênis.

"Boa pergunta. Trey?"

"Hmm?" Ele já estava quase dormindo. Não que ele planejasse ficar assim por muito tempo. Só precisava de um cochilo antes que eles fizessem bom uso daquele segundo preservativo.

"Prometa-me uma coisa?"

"O que?"

"Da próxima vez, nós vamos gozar juntos."

Ele sorriu e acariciou o cabelo macio.



"Isso é uma promessa."

Capítulo 9

Ethan se serviu de uma xicara de café e se sentou à mesa de café. Provavelmente deveria ir para cama – teve uma longa, terrivelmente chata noite fazendo a segurança de um galpão de carnes – mas, seus pensamentos estavam muito turbulentos para dormir. O cara, Trey, tinha passado a noite inteira com Reagan. Ethan tinha pensando que Trey com certeza já teria ido embora quando chegasse a casa. Foi esse pensamento que o fez passar pelo seu turno, caso contrário, ele teria deixado o trabalho para ver como ela estava e incentivado seu novo namorado a ir embora. Ethan os espiou quando tinha chegado à primeira vez e os encontrou entrelaçados em sua cama parecendo esgotados, mas saciados. Pelo menos ele não teve que ouvi-los a noite inteira. Isso teria sido uma tortura.

Ele tomou um gole de seu café. Não podia culpar Reagan por querer alguém para amar. Ele não gostava, mas tinha estragado a sua chance com ela. Tinha sido sua culpa, não dela. Sabia que não era justo de sua parte mantê-la para si, mas não conseguia suportar a ideia dela com outro homem. A porta do quarto de Reagan se abriu e ele sorriu para si.

“Dormiu bem?” ele perguntou.

“Definitivamente” a voz profunda do homem soou atrás dele. “A cama de Reagan é muito mais confortável do que os beliches do ônibus. E ela é fantástica para se abraçar.”

Ethan fez uma careta para sua xícara de café. Portanto, não era a luz de sua vida saindo de seu quarto, mas o merda que trouxe na noite passada. Ethan olhou por cima do ombro e encontrou o homem vestindo uma camisa com uma toalha enrolada na cintura. Trey parecia ainda mais sexy de manhã com o cabelo bagunçado e a sombra de barba no queixo, o bastardo. Pelo menos ele não tinha um pirulito na boca essa manhã.

“Seus jeans estão no forno” Ethan disse e voltou sua atenção para o café.

Trey riu e Ethan desejou que não tivesse que odiá-lo.



"Esse é um lugar que não tinha estado antes" disse Trey. "E eles já estiveram em vários lugares incomuns."

"Eles ainda estavam molhados" E quanto mais rápido secassem, mais rápido Ethan poderia empurrá-lo para fora. Então poderia consolar Reagan quando ficasse chateada que seu novo namorado já tivesse ido. Ela não precisava saber que Ethan tinha colocado Trey para fora, certo?

"O cheiro do café me acordou." Trey olhou esperançosamente na direção da cafeteira.

"Não diria que é uma pessoa matinal."

"Fui dormir mais cedo do que o costume." disse ele com um sorriso diabólico. "Reagan me esgotou."

O coração de Ethan saltou. O homem estava completamente, devastadoramente lindo quando sorriu. Talvez em vez de chutá-lo para fora do apartamento ele poderia chamar sua atenção de outra maneira. Ele adoraria ter uma chance de pegá-lo. A única coisa que manteve Ethan em seu lugar em vez de chegar ao homem semi nu em sua cozinha foi a lembrança do rosto de Reagan quando ela o pegou com Joseph. Ela estava devastada. Se Ethan fizesse um movimento para Trey, provavelmente nunca o perdoaria. Ele não podia correr esse risco.

"Sirva-se." disse Ethan acenando com a mão para cafeteira.

Trey olhou ao redor da cozinha e espiou em um armário à procura de uma caneca.

"Naquele." disse Ethan apontando para o armário ao lado do fogão.

Trey abriu o armário indicado e pegou uma caneca. E deixou cair à toalha. Ethan conteve um gemido. O homem tinha uma bunda perfeita. Bem, exceto pela tatuagem ridícula em sua bunda.

"O que no..."

Trey olhou por cima do ombro de Ethan e seguiu sua linha de visão para seu traseiro.

"Perdi uma aposta." ele passou a mão sobre a bunda. "As pessoas continuam me dizendo para removê-la, mas é um ótimo modo de começar uma conversa." Ele sorriu como se isso provasse seu ponto.

Ethan riu. “Você deixou sua toalha cair de propósito, não foi?”

Trey balançou a cabeça. “Por que eu faria isso?”

“O inferno se sei. Coloque suas calças.”

“Você acha minha tatuagem ofensiva?” ele disse abrindo o forno agora frio e tirando a calça jeans que estavam tão duras que poderiam estar por conta própria.

“Não, acho sua bunda uma distração. Se você não quer que eu vá até ai e...” Ethan apertou os lábios para que não continuasse com esse pensamento. “Coloque suas calças.”

“Dois dias atrás eu teria dito a você para fazer” Ele balançou sua calça jeans para fora e pulou de um pé no outro enquanto colocava. Ethan se forçou a não encarar o pau de Trey quando ele puxou sua calça e o enfiou dentro delas. “Mas, as coisas mudaram.”

“O que isso quer dizer?” Ethan perguntou enquanto observava Trey derramar uma xicara de café.

“Reagan.” ele disse como se seu nome explicasse tudo. E, na realidade, fazia. Era exatamente a mesma coisa e isso somente fazia Ethan o querer mais. E não porque pensasse que poderia se livrar dele. Pelo contrário, ele queria que ficasse por perto por tempo indeterminado;

“Eu espero que você tenha mais sorte com ela do que eu fiz.” disse Ethan. Ele tomou um gole de café e observou Trey colocou a garrafa de volta na cafeteira.

“Açúcar?” perguntou Trey.

Ethan empurrou o açucareiro na direção dele. Trey circulou o balcão e sentou ao seu lado antes de despejar uma colherada de açúcar em sua xícara.

“Então como foi o trabalho?” perguntou Trey mexendo o café com a colher de açúcar. Quando o lambeu todo o corpo de Ethan ficou tenso.

“É uma droga.”

“O que você faz exatamente?” Trey olhou para ele e Ethan se perdeu em seus olhos verde-esmeralda por um longo momento.

“Depende do dia.” disse Ethan. “Ontem à noite estava guardando grandes pedaços de carne.”

Trey parou.

"Eu gosto da minha carne grande. Quanto maior, melhor." Ele jogou a colher em cima do balcão e massageou a testa com uma mão. "Desculpe. É um hábito. Eu preciso observar o que digo."

Ethan riu.

"Qual foi o tempo mais longo que você passou sem um homem?"

"Eu não tenho ideia do que está falando" ele desviou os olhos verdes sensuais enquanto tomava um gole de café. Ele pegou a colher e adicionou mais açúcar.

Era somente uma questão de tempo antes de Trey estragar tudo com Reagan. Ethan somente tinha que ser paciente. E não ser aquele que desviasse Trey. Depois que eles inevitavelmente acabassem então talvez tivesse sua chance com Trey. Ethan observou-o envolver ambas as mãos em torno de sua caneca de café. O homem tinha mãos fenomenais. Dedos longos e fortes. Pulso grosso. Antebraços musculosos. Ethan desviou o olhar e encarou sua caneca vazia com uma carranca. Era difícil ser bom quando a tentação estava sentada ao seu lado. Perto o suficiente para que a cada respiração Ethan sentisse o cheiro misturado de Trey e Reagan. A combinação explodia sua mente. Ethan decidiu que deveria ir para cama. Ele poderia pensar em ter relações com Trey e se masturbar. Ninguém se machucaria desse jeito.

"Então você guarda grandes pedaços de carne?" perguntou Trey. "Qualquer experiência em lidar com fãs de heavy metal?"

Ethan virou a cabeça para lhe olhar. "Eu fui segurança em um monte de shows."

"Shows de metal?"

Estaria questionando a capacidade de Ethan em proteger Reagan.

"Poucos."

"Ela vai ser uma superstar. Você está pronto para isso?"

Abandonando seu plano de ir para cama, Ethan levantou em seu lugar para conseguir mais café.

"Ela está pronta para isso?"

Trey riu. “Isso definitivamente fode com a sua cabeça. Se não for cuidadoso começa a creditar nas coisas que as pessoas dizem, boas e ruins. Você é um deus. Um talento sem igual. Um sucesso. A melhor coisa que já aconteceu com o planeta. Uma ameaça para a sociedade. É o suficiente para deixar uma pessoa louca.”

“Como você lida com isso?”

“Confiando apenas nas pessoas que vivem com você e nas pessoas que o conheciam antes de se tornar famosos.”

“Ela sabe que pode confiar em mim” disse Ethan. Ele se sentou novamente. Seu braço roçou no de Trey quando voltou para seu lugar e conteve um gemido de tormento. O homem era absolutamente delicioso. Mesmo quando não estava tentando ser.

“Não traia essa confiança. Ela vai precisar de você.” Trey chamou sua atenção e sustentou o olhar. “Quase tanto quanto precisa de mim.”

O primeiro instinto de Ethan foi de protestar. Reagan não precisava de ninguém além dele. Iria protegê-la até o final. Manteria todos a uma distância mínima de segurança. Ninguém iria tocá-la ou mesmo olhar. Ele sabia que isso não era realista, e embora somente conseguisse manter o olhar de Trey por alguns segundos antes de voltar para seu café, sabia que ele estava certo. Reagan precisaria de Trey ou alguém em uma posição semelhante para ir quando as coisas caíssem e Ethan não pudesse entender.

“Ela é importante para mim. Sua felicidade é importante para mim.” Ethan não tinha ideia do porque estava derramando seus sentimentos para um homem que mal conhecia. Um homem que passou a ser seu concorrente com a mulher que ele amava. Exceto que Ethan não estava competindo mais. Ele estava sentado no banco assistindo do lado de fora, como um perdedor.

“Eu sei.” disse Trey. Ele lhe bateu nas costas. “É importante para mim também.”

A mão de Trey deslizou pelas costas e Ethan. Tomando cada força de vontade de Ethan em ficar em seu lugar e não colocou Trey no chão e rasgar suas roupas.



"Então você tem sido sempre segurança?" perguntou Trey. Seu olhar se desviou para baixo no corpo de Ethan e ele se moveu em seu banco desconfortável. "Você definitivamente tem a formação adequada para isso."

"Costumava a ser policial."

"Costumava?"

Ethan assentiu. "Fui demitido por bater a merda fora em um suspeito de molestar crianças. A brutalidade policial."

"Não culpo você."

"Bem, eu poderia ter saído fácil se já não tivesse em liberdade condicional por bater a merda em um homem que agrediu sua esposa."

"Você provavelmente somente se deixou levar."

"Como eu fiz quando bati a merda de um cara por estuprar uma menina de dezesseis anos de idade?"

Trey estremeceu.

"Eu acho."

A coisa era que Ethan não se arrependia de ficar violento com os criminosos. Nem um pouco.

Trey tocou seu joelho.

"Você sente falta?"

Ethan deu de ombros.

"Ás vezes. Eu tenho um temperamento forte para ser bom no que faço. Eu gostava de proteger os inocentes e ferir aqueles que os tinham feito mal, mas isso não era sobre o que costumava ser o trabalho."

"Então agora você guarda... Carne?"

Ethan fez uma careta. "Uh. Sim"

"Bom dia" disse Reagan com a voz sonolenta atrás dele. "Eu preciso de café."

Ethan não deveria ter olhado para ela. Tinha colocado a calcinha e uma camiseta, então a maioria dela estava coberta, mas o cabelo bagunçado, os olhos embaçados e o sexy sorriso com que presenteou Trey foram demais para aguentar.

Trey passou um braço em volta da cintura estreita e a colocou para ficar entre suas pernas, com as costas contra o balcão. Ele a puxou contra seu peito, abraçando-a com fácil carinho. Ethan não podia decidir o que queria mais naquele momento, ser a pessoa envolta nos braços fortes de Trey ou o homem que segurava Reagan. Como ele poderia querer os dois? E estar com ciúmes de ambos? Sua mente era uma completa merda.

"Você pode compartilhar do meu café." Trey murmurou contra sua bochecha.

Ela se inclinou para trás e aceitou o corpo de Trey. Ela tomou um gole e fez uma careta em desgosto.

"Isso não é café. É xarope. Quanto açúcar colocou nisso?"

"O suficiente." ele disse e pegou a caneca de volta para tomar um gole.

"Vou te dar um copo." disse Ethan e se levantou para pegar o café de Reagan. Ele sabia como ela gostava. Pouco açúcar e um pouco de leite.

"Você é um ótimo companheiro de quarto." ela murmurou relaxando contra Trey novamente. Ele continuava a lhe segurar. "Quando você tem que entrar no avião?" perguntou Reagan. Suas mãos apertando a camisa;

"Algumas horas. Quando a limusine deveria estar aqui?"

Ela olhou para o relógio na parede na sala de estar.

"Foda," ela murmurou. "Em vinte minutos." Ela se agarrou nele pressionando seu rosto contra seu ombro. "Você acha que a banda vai se importar se eu aparecer assim?"

"Eu diria que não se importariam" disse Trey, " mas, se você quer que ele se concentrem na música, em vez de sua linda bunda, poderia querer colocar algumas roupas."

Ethan estendeu a xícara de café para ela. Ela deu um beijo calmo em Trey, bagunçando ainda mais seu cabelo, em seguida, relutante se afastou e pegou sua xícara de café.

"Eu acho que vou tomar banho. Talvez tentar usar um pouco de maquiagem hoje."

Ela se afastou de Trey e tomou um gole de café e fez seu caminho de volta para o quarto.

"Você vai sair em viagem?" Ethan perguntou a Trey, sem saber se ele queria que ficasse ou fosse.

"Sim, ainda estou em turnê. Voltei somente essa noite. A esposa de Brian teve o bebê ontem. Temos um show hoje à noite."

"Ele vai se apresentar em um show um dia depois que sua esposa teve um bebê?"

"Marcamos nossas datas da turnê para que tivesse uma semana de folga quando o bebê nascesse, mas Malcolm decidiu que queria sair duas semanas antes."

"Então você vai ficar fora por duas semanas?" Ethan se perguntava quão deprimida Reagan ficaria nesse período. Ela obviamente gostava desse cara. Não ia gostar de ficar duas semanas longe dele por duas semanas no começo de seu relacionamento.

"Sim. Então temos uma semana de folga. Então vamos voltar em turnê com Exodus End." ele sorriu. "E Reagan."

"E eu." Ethan acrescentou.

"Eu acho que isso está certo. Vai ser divertido." O sorriso rude de Trey fazia coisas estranhas todas às vezes na boxer de Ethan. Ele não estava certo de que 'diversão' era a palavra certa. Tortura poderia ser mais apropriada.

Capítulo 10

Reagan quase engoliu a língua quando Harold lhe mostrou a cozinha e ela encontrou Dare cortando fruta na escura bancada de granito em uma ilha. Ele estava sem camisa e o cabelo molhado de um banho recente. A barba também estava recentemente aparada, e a expressão sonhadora e contemplativa. Dare Mills. Hum, que delícia!

Dare ergueu o olhar de sua tarefa e sorriu para ela como boas-vindas. “Aí está você. Eu não consegui o seu número ontem, então não poderia ligar e avisá-la de que não vamos.”

O coração de Reagan afundou.”Não vamos?”

“Max foi para Vegas com Logan para queimar algumas calorias. Steve saiu para o deserto em algum lugar, e eu tenho planos repentinos de ir ao Havaí. Estou saindo esta noite.”

A excitação de Reagan diminuiu. Como ela deveria se preparar para sair em turnê com eles, se não praticasse com eles?

“Ele tem uma namorada lá.” disse Trey.

“Eu não a vejo há um tempo.”

Trey escorregou em uma banqueta, pegou fatias de morangos com os dedos e as colocou na boca.”Você poderia ter me ligado, Dare. Eu teria transmitido a mensagem.”

Dare simplesmente continuou cortando um pêssego enquanto seu irmão mais novo se servia.”Eu tentei ligar para você. Continuou indo para o correio de voz.”

“Provavelmente eu precise carregar o meu telefone.”

“Então eu tive uma ideia,” Dare disse a Reagan.” Você não iria aprender muito do que ainda não sabe ficando por aqui no estúdio, durante duas semanas, sem a banda. Já esteve em turnê?”

“Na verdade, não.” ela admitiu. “Todos os shows da Bait-n-Switch eram locais.”



"Por que você não vai com Trey e sai com os Sinners por umas duas semanas? Saber o que se passa nos bastidores."

"Além de cerveja e buceta?" Trey disse, servindo-se agora das fatias de pêssego de Dare.

Reagan virou a cabeça para olhá-lo.

Ele riu. "Brincando."

"Claro," Dare disse com um sorriso enquanto lavava uma maçã na pia situada no centro da ilha da cozinha. Depois começou a cortar a maçã em fatias finas em uma tábua. "Trey consegue todas as cervejas e bucetas que ele quer, quando ele quer."

Reagan fez uma careta. "Eu aposto que sim."

Trey a agarrou pela cintura e a puxou para ficar entre suas pernas, de costas para o balcão. "A sua é a única buceta que eu quero. Embora eu tome uma cerveja."

Dare bufou. "Essa é outra razão pela qual você deve ir em turnê com ele, Reagan. Para manter um olho nele. Acho que o recorde dele para o celibato é de umas 12 horas."

"Eu já passei alguns dias sem." disse Trey.

"Alguns *dias?"* Reagan gritou.

"Quantas mais datas de shows os Sinners tem?" Dare perguntou.

"Oito shows nos próximos 14 dias. E depois uma semana de ensaios para o novo show com vocês, e depois voltar para a estrada novamente para... Eu não me lembro. A porra de um longo tempo."

"Então isso significa 14 dias sem sexo." Dare riu. "Ele não vai fazer isso, Reagan."

"Não se preocupe. Eu sou perfeitamente capaz de me masturbar por um par de semanas." Trey assegurou e pegou uma fatia de morango, usando para traçar os lábios dela. O próprio pensamento dele com as mãos sobre outra mulher, seu pênis dentro de outra mulher, outra mulher vendo-o gozar, a deixou fervendo de raiva.

"Acho que Dare teve uma ótima ideia. Se eu sair em turnê com você e os Sinners, não vou ficar tão ansiosa quando começar com a Exodus End."

Trey a alimentou com a fatia de morango.”Bem, se você quiser ir, eu não vejo por que não pode. Todos os outros caras levaram uma mulher em turnê com os Sinners no passado. Já é hora de eu aproveitar esse privilégio.”

“E você pode me ajudar a praticar a minha música também.” disse ela, realmente se aquecendo para a ideia agora.”E talvez Brian possa me ajudar a trabalhar nos meus tercetos.”

“Tenho certeza de que ele ficaria feliz.”

“Sério?” ela envolveu os braços em volta do pescoço de Trey. “Ele é um guitarrista incrível!”

Dare limpou a garganta.

“Vocês *todos* são guitarristas incríveis.” ela rapidamente corrigiu.

“Somos todos guitarristas incríveis.” Trey emendou.

Reagan sorriu. “Certo. *Somos* todos guitarristas incríveis.”

“Se você vem junto, é melhor ir fazer as malas. Brian deverá estar aqui em uma hora para voarmos de volta para Oklahoma City e encontrarmos o ônibus para o show de hoje à noite em Topeka.” Trey sorriu docemente. “Eu me pergunto como o pequeno dele está indo.”

“Ele ligou esta manhã e disse que Myrna está saindo do hospital. Acho que ela e o bebê vão para a pista de voo para vê-lo.”

“Ah,” disse Reagan.”Eu vou conseguir ver o bebê Sinclair?”

“Se você se apressar.” Trey deu um tapinha no seu bumbum. “Nós temos que fazê-lo a tempo para o show desta noite. Pegue a limusine e corra para casa.”

“O que eu levo?”

Ele se inclinou para trás para olhá-la. “Uma caixa de preservativos e algumas bebidas energéticas.”

Ela revirou os olhos e balançou a cabeça.

“Basta arrumar as malas como se fosse uma viagem de férias de duas semanas. Eu não sei o que você precisa levar. Coisas de garotas.”



"Não se preocupe em levar sua guitarra," Dare agora cortava uma pêra."Você pode pegar uma de Max da sala de prática."

Ela beijou Trey nos lábios. "Volto logo." prometeu e correu em direção à porta da frente para encontrar a limusine antes que recuperasse os sentidos e mudasse de ideia.

* * * * *

Assim que Reagan estava fora do alcance da voz, Trey pegou um pedaço de pêssego e o atirou em Dare. Ficou preso no centro de seu peito nu.

"Que porra é essa, Dare? Por que me colocou nessa?"

"Eu sabia que você era muito estúpido para pensar nisso por conta própria." Ele tirou o pedaço da fruta de seu peito e o colocou na boca.

"Você vai mesmo para o Havaí?"

"Não. Terminei com Cassidy há semanas. Embora o resto fosse verdade. Max e Logan foram para Vegas assim como Steve saiu para o deserto. Não pode culpar Steve por sair, você sabe como ele é. Ele precisa de árvores."

"E você vai simplesmente ficar por aqui mesmo sozinho?"

"Eu provavelmente vou me divertir um pouco." Ele sorriu. "Ou ser entretido. Então, como foram as coisas com Reagan na noite passada?"

Trey olhou por cima do ombro para se certificar de que ela não havia retornado inesperadamente. "Ela é fenomenal."

"Sim. Achei que você ia gostar dela. Ela está bem com seu lado bissexual?"

"Ela não sabe. E eu não vou contar. Estou desistindo dos homens."

Dare sacudiu a cabeça para ele. "Certo, Trey. Bom plano." disse ele sarcasticamente.

"O ex dela é bissexual e ela o pegou traindo-a com um homem. Ela não é muito aberta a esse tipo de coisa."



"Hmm," Dare disse, mastigando uma fatia de maçã com os olhos verdes reflexivos."Você deveria terminar com ela agora, então. Ela vai acabar magoada quando você colocar sua cobra em um túnel escuro."

Trey jogou outra fatia de pêssego para seu irmão idiota. "Eu não vou colocar minha cobra em qualquer túnel escuro. A menos que seja o dela. E quero que isso funcione entre nós, quero um relacionamento normal. Ontem à noite foi incrível e quero que continue assim."

"Trey, você não pode negar o que é. Precisa encontrar uma mulher que aceite essa sua parte, como parte do pacote. Você nunca vai ser feliz se abrir mão inteiramente dos homens. Eu sei que não."

"Só caia fora. Ok? Deixe-me fazer isso do meu jeito."

Dare suspirou e pegou um abacaxi. Ele o cortou com mais força do que o necessário antes de pegar um aparelho fantástico que o cortava em uma fatia arrumada. "Só não a persiga, Trey. Precisamos dela para a turnê."

"Eu não vou persegui-la. Vou fazê-la minha."

A campainha tocou e o coração de Trey bateu com entusiasmo. Ele se levantou da banqueta. "Aposto que é Brian."

"Não se molhe lá, Trey."

"Cale a boca." Ele não via Brian há mais de um dia e tinha muito a dizer-lhe. E sentia falta dele. Muito. Só porque desistiu de Brian amá-lo não significava que ele tinha caído fora de amar o homem. Trey não sabia se algum dia ia deixar de amar Brian. Não totalmente.

No momento em que ele chegou ao hall de entrada, Brian e a equipe já estavam dentro da casa. Brian tinha um saco de fraldas pendurado no ombro, um portador de bebê na mão livre, e estava tentando convencer Myrna a se sentar em uma cadeira próxima.

"Estou bem, querido." disse ela, "Sério."

"Desde quando eles começam a deixar as mulheres saírem do hospital após um dia de descanso? É uma loucura." Brian insistiu. "Por favor, baby, sente-se. Não acho que você deva estar fora da cama ainda."



"Brian, eu estou bem. Só um pouco cansada."

"Você ligou para Jessica?"

"Sim, eu liguei para ela. Ela disse que ia me encontrar aqui e ficar comigo em casa até você voltar da turnê. E quando ela estiver indisponível, Aggie disse que ia me ajudar também." Então Myrna tinha concordado em deixar as senhoras Sinners — as respectivas noivas de Sed e Jace ajudá-la — Trey estava realmente surpreso por ela admitir que precisava de ajuda.

Brian deu um suspiro de alívio."Estou tão feliz que as duas concordaram em ficar com você. Não posso imaginar deixá-la sozinha no momento." Trey decidiu que ela fez aquilo apenas para dar a Brian alguma paz de espírito.

Malcolm grunhiu em seu carregador e Brian o colocou sobre uma mesa decorativa, alheio ao caro vaso empurrado de lado. Ele tirou o bebê do seu assento e o embalou contra o ombro em tempo recorde. E quando Brian cheirou a minúscula bunda do bebê Malcolm, Trey soltou uma gargalhada.

"Ei, Trey," disse Myrna."Aproveitando seu dia de folga?"

"Você poderia dizer isso." Trey entrou na sala.

"É hora de ele comer?" Brian perguntou a Myrna.

"Só se passou uma hora." disse ela com um sorriso cansado.

"Ele fez um ruído," Brian disse.

"Eles fazem isso às vezes, querido.Você está estragando-o."

"Ah, meu Deus, eu já sinto falta dele." Brian embalou Malcolm na curva do seu braço e murmurou uma versão de ninar da música dos Sinners "Good-bye is Not Forever", enquanto gentilmente o balançava para cima e para baixo.

"Ele vai vomitar em você se não tiver cuidado." Trey avisou.

Brian apontou para uma mancha branca em sua camisa e sorriu, como se fosse um tesouro de se ver. "Ele já o fez."

A campainha tocou novamente. Dare tinha acabado de dar um passo para dentro da sala, mas parou no meio do caminho e foi para a porta.



"O bebê está aqui?" Trey ouviu a voz esguinchada de Jessica da porta da frente.

"Uh, sim, acho que ele veio com seus pais," Dare respondeu.

Jessica entrou na sala, absolutamente deslumbrante como de costume — mais parecia uma ruiva sexy pertencente a uma página central *da Playboy* ao invés de um tribunal. Trey tinha certeza de que alguns de seus clientes eram reincidentes apenas para poderem vê-la novamente. Jessica deu a Myrna um abraço rápido. "Estou tão feliz que tenha me chamado." Ela notou Trey e deu-lhe um aperto no braço enquanto se concentrava em Malcolm. "Oh," ela disse, apertando as mãos na frente do peito. "Ele é adorável. Deixe-me segurá-lo."

Brian de modo algum parecia disposto a entregar o filho até que não teve escolha, mas o orgulho e a excitação de Jessica ao ver seu filho foi, aparentemente, um bom motivador. Ele entregou o garoto, mas ficou ao lado dela com seus centímetros de mão nas costas de Malcolm como se esperasse que Jessica fosse deixá-lo cair no chão de mármore polido a qualquer momento.

"Oh," Jessica disse novamente e aninhou o bebê contra o peito como se este fosse tão frágil quanto papel molhado."Você enviou uma foto para Sed? Ele vai morrer quando vê-lo."

"Sim, nós enviamos as fotos para os caras." disse Brian, ainda pairando sobre Jessica. "Eles reclamaram sobre terem perdido a diversão."

"Bem, eu não chamaria isso de divertido." Myrna disse categoricamente. "Incrível, incrível, de tirar o fôlego, e maravilhoso, mas não é *divertido.*"

Uma vez que Brian parecia certo de que Jessica era confiável, ele mudou-se para ficar ao lado de sua esposa. Acariciou-lhe o cabelo castanho com uma mão. "Você está com sede? Com fome? Posso arranjar-lhe alguma coisa?"

"Um copo de água seria bom." Ela admitiu.

"Eu atendo," Dare disse. "Harold!"

Trey observou Brian fazer alvoroço sobre sua mulher. Embora estivesse um pouco triste por vê-lo escorregar ainda mais longe dele, Trey estava feliz por Brian estar tão feliz. Alegria absoluta irradiava do cara. Era quase ofuscante.



"Quem é um garoto bonito? Quem é um garoto bonito? Quem é um menino bonito?" Jessica perguntou a Malcolm, que estava roendo o punho e olhando para ela com olhos desfocados. "Está bem. Malcolm é um menino bonito. Malcolm é um menino bonito."

"Ele não é um cão, Jess. Por que está falando com ele desse jeito?" Perguntou Trey.

"Ele gosta." disse ela."Você não gosta? Sim, você gosta. Sim, você gosta."

"Bem, então, ele é o único." Trey murmurou.

Myrna riu.

"Eu quero abraçá-lo novamente." Brian seguia Jessica pela sala, enquanto ela continuava a se repetir incessantemente."Você pode segurá-lo tanto quanto quiser depois que eu for embora."

"Oh, Deus, eu quero um." Jessica disse, abraçando o bebê antes de entregá-lo de volta a seu pai.

"Você tem certeza que quer dizer isso?" Trey disse.

"Sim, estou falando sério." disse Jess."Olhe para ele. Ele é perfeito."

"Eu vou contar a Sed que você disse isso. Ele vai nocautear você em uma hora. Mesmo que esteja a mais de 1200 milhas de distância."

"Isso é uma coisa séria." Myrna disse.

Jessica hesitou. "Meu número de casos na prática é muito pesado agora. Eu não tenho tempo para um bebê." Ela encostou-se em Brian e olhou para o pequeno pacote em seus braços. "Tudo bem, foda-se o trabalho. Eu quero um bebê."

Myrna riu. "Você não deveria esperar até depois de seu casamento? Está planejando isso há meses."

"Talvez Sed e eu devêssemos fazer o que você e Brian fizeram. Apenas fugir. Eu pensei que queria um grande casamento e a família de Sed quer que a gente tenha um grande casamento, mas mesmo com um planejador de eventos nos ajudando, é muito estressante."

"Você quer um grande casamento, Jessica?" Perguntou Myrna.

"Mais ou menos." Jessica admitiu.



"Então, tenha o seu grande casamento ou vai se arrepender para sempre."

Brian se animou."Você se arrepende de não ter tido um grande casamento?"

Myrna sorriu."Nem um pouco. Eu não queria um grande casamento. Eu só queria você."

Oh, Deus, não aquela coisa mole de amor Brian / Myrna. Trey não tinha certeza se poderia lidar com aquilo hoje.

"Talvez eu devesse ficar grávida agora." disse Jessica."Não vou estar mostrando demais em três meses e ainda vou ser capaz de caber em meu vestido. Ou eu poderia alterá-lo." Ela olhou para baixo e esfregou as mãos sobre sua barriga plana.

Oh Deus, atire em mim agora, Trey pensava. *Bebês, casamentos e gravidezes. O que elas vão falar agora? De seus períodos?*

Dare finalmente conseguiu entrar na sala para cumprimentar seus convidados. "Como você está indo, Myrna?" ele perguntou, pegando a mão dela e dando-lhe um aperto. "Você está linda como sempre. Tem certeza que acabou de ter um bebê?"

Ela sorriu. "Oh, eu tenho certeza."

"Harold vai trazer o seu copo de água e algumas outras bebidas. Eu disse a ele para se apressar."

"Obrigada, Dare."

"Não tem problema. Ouvi dizer que vocês nomearam o pobre garoto de Malcolm Trey." Dare acenou com a cabeça na direção de Brian e Jessica, que estavam competindo pela completa falta de atenção de Malcolm.

"É melhor do que Malcolm Terrance, não é?" Perguntou Myrna. Terrance era o verdadeiro primeiro nome de Trey, mas mesmo Myrna sabia o quanto ele o odiava.

"Uh, com certeza," Dare disse e voltou-se para aquelas duas faces beijáveis que, sem dúvida, deixavam o pequeno Malcolm maluco. "Bem, vamos dar uma olhada nesse garoto. Aparentemente, ele é a maior estrela da casa."

Dare deslizou o bebê do abraço de Brian para a curva de seu braço. O cara era natural em tudo, mesmo segurando bebês.



"Olhe para isso? Ele já tem o penteado de estrela do rock de seu pai."

"Ele é adorável." Jessica sussurrou. "Sim, ele é. Sim, ele é. Adorável."

Trey estava começando a sentir pegajoso de toda a seiva na sala.

"Quando vamos ter que sair?" Brian perguntou, tirando Malcolm dos braços de Dare e colocando de volta nos dele.

"Assim que Reagan voltar." disse Trey.

"Reagan?" Brian, Jessica e Myrna questionaram em uníssono.

"A nova namorada de Trey." Dare disse.

"Trey tem uma namorada?" Brian disse em descrença.

"Sim."

"*Trey* tem? Aquele Trey?" Brian apontou para Trey.

"Sim, eu tenho uma namorada. É assim tão difícil de acreditar?"

Brian acenou com a cabeça. "Sim, é muito difícil de acreditar. Você nunca teve uma namorada em sua vida adulta."

"Nunca?" Jessica perguntou, tentando fazer com que Malcolm agarrasse o dedo dela em um aperto.

"Dependendo de como você define namorada, eu tenho dezenas delas. Tinha." ele corrigiu.

"A série de mulheres que você fica ao longo de todas as cidades não são namoradas, elas são conquistas." disse Brian.

"Bem, Reagan é a minha namorada. E ela está indo na turnê com a gente."

"Há quanto tempo você conhece essa garota?" Brian perguntou.

"Nós nos conhecemos ontem."

"E você decidiu que ela vai em turnê com a gente antes ou depois de transar com ela?"

"Brian, não seja bruto." Myrna disse."Você me pediu em casamento um dia depois que nos conhecemos."

Brian coçou a cabeça."Você está certa," disse ele. "Como sempre."



"Reagan ir em turnê com os Sinners foi ideia minha." Dare disse. "Ela é a nossa nova guitarrista, e achei que seria bom para ela passar algumas semanas em turnê antes que fique sujeita à insanidade que envolve a Exodus End. Ela é talentosa, mas não muito experiente."

"Você contratou uma guitarrista *mulher?"* Perguntou Jessica.

"Uh, sim," Dare disse. "Porra, ela abalou as nossas caras."

"Isso é tão incrível," disse Jessica. "Mal posso esperar para conhecê-la. Aposto que ela é legal. Ela é legal?"

"Ela deve ser fantástica se conseguiu com que Trey pensasse em compromisso." Brian sorriu para ele e lhe deu um soco no peito.

"Ela é." O pensamento nela fez Trey sorrir. "Fantástica. E legal."

Quando a campainha tocou cerca de vinte minutos depois, Trey mesmo foi atender. Encontrou Reagan na porta sem fôlego e arrastando duas malas enormes.

"Eu não sei o que vou precisar, então trouxe tudo."

"Eu disse que tudo o que precisava era de uma caixa de preservativos."

Ela empurrou um saco de papel para ele. "Comprei seis dúzias. É o suficiente?"

Trey riu e a beijou com ternura. Gostou tanto da sensação de seus lábios contra os dele que em vez de se afastar, ele aprofundou o beijo. Sua mala de rodinhas rodou quando ela a soltou para atraí-lo mais perto.

"Eu senti sua falta." ele murmurou contra seus lábios.

"Você sentiu?"

"Mmm, hmm." Ele a beijou novamente para provar.

"É melhor você ir pegar uma guitarra, Reagan," Dare disse atrás de Trey. "O jato está esperando por vocês."

Trey relutantemente a soltou e pegou a alça da mala.

"Isso é sério na minha vida?" ela disse, balançando a cabeça e seguindo Dare na direção da sala de treinamento. "Não me lembro de esfregar uma lâmpada mágica e fazer três desejos."

Trey a observou caminhar pelo corredor próximo a Dare até que ela estava fora de vista e, em seguida, virou a mala para a sala onde todos estavam esperando.

"Então, onde ela está?" Brian perguntou, esticando o pescoço para olhar atrás de Trey.

Trey não conseguiu resistir brincar com ele."Ela está bem aqui nesta mala. Ela é uma contorcionista incrível."

"Uma contorcionista?"

"Sim. Por que acha que eu me apaixonei por ela tão rapidamente? Ela pode enrolar os dois tornozelos ao redor do pescoço e lamber seu próprio clitóris."

Os olhos de Brian se arregalaram. "Não me diga?"

"Merda, não." Trey balançou a cabeça e sorriu. "Ela foi com Dare escolher uma guitarra."

"Ela é realmente tão talentosa?" Brian perguntou.

"Eu acho que ela poderia lhe dar um prazo para o seu dinheiro, mestre Sinclair."

"Vamos ver," ele afirmou. Depois ergueu um Malcolm adormecido aos lábios e o baixou para seu carregador. "Eu te amo, pequeno. Fique de olho em sua mãe por mim. Você é o homem da casa quando eu estiver longe."

Jessica se aproximou para ver o garotinho dormir. Brian levantou Myrna e a levou para fora da sala para que pudessem se despedir em privado. Sem nada melhor para fazer, Trey foi ficar ao lado de Jessica para ver seu afilhado dormindo.

"Ele realmente é incrível, não é?" Jessica disse.

Trey olhou por cima do ombro na direção em que Brian tinha desaparecido. "Sim. Ele realmente é."

"Eu me pergunto se Sed está pronto para começar uma família." Jessica acariciou a bochecha do bebê com as juntas dos dedos. "Tenho certeza de que ele quer um desses, de repente."

"É aquele relógio biológico. Tick, tack, tick, tack. Eu posso ouvi-lo daqui."

Jessica o empurrou. "Eu não sou *tão* velha *assim.*"

Ela não era velha mesmo. Era apenas brincadeira para provocar.



"Você sabe que Sed sempre quis ter um bando de crianças." Ele disse.

"Sim, cada vez que fala sobre isso, ele acrescenta outro para a ninhada. Ele acha que precisamos de oito agora."

"Você tem alguma ideia do que isso vai fazer a sua vagina?"

"Trey!" Ela bateu-lhe várias vezes no braço.

É. Brincadeira para provocar. Ela se irritava com tanta facilidade. Uma das muitas coisas que mantinha o motor de Sed em funcionamento para a mulher. Não que Trey o culpasse, pois Jessica foi facilmente a mulher mais linda que ele já conheceu, e Trey já conheceu muitas mulheres em seu dia. Mas ela era muito tensa para seu gosto, que preferia alguém mais descontraída. Como Reagan. Ela entrou na sala como se fosse uma deixa carregando um estojo de guitarra em cada mão. Dare também tinha dois.

"Reagan, só vamos ficar fora por duas semanas." Ele disse. "Você não precisa de quatro guitarras."

"Ela queria trazer oito," Dare disse."Estas foram o nosso compromisso."

"São todas tão bonitas que não consegui escolher as favoritas."

Reagan lançou um olhar interrogativo na direção de Jessica. Trey não tinha percebido que eles estavam tão próximos um do outro. Jessica o tinha visto no fundo do poço, por isso ele era incrivelmente confortável ao seu redor. Inferno, ele ficava incrivelmente confortável em torno da maioria das pessoas e Reagan teria que se acostumar com isso, mais cedo ou mais tarde.

"Esta é Jessica Chase."

Os olhos de Reagan se arregalaram. "Achei que você me parecia familiar. Eu vi o vídeo que você e Sed fizeram no topo da Ei..."

Trey balançou a cabeça vigorosamente e felizmente Reagan percebeu que devia manter seu conhecimento sobre o infame vídeo de sexo de Sed e Jessica para si mesma.

"Prazer em conhecê-la. Sou Reagan Elliot."

"Então você é guitarrista?" Jessica perguntou.



"Sim. Você pode acreditar nessa merda? Ontem eu era uma barista. Hoje sou guitarrista da banda de metal mais quente do planeta, namorando o homem mais sexy do universo, e prestes a entrar em um jato particular para ir em turnê com uma banda que idolatrei por anos. Porra, isso é sério? Como isso aconteceu?"

"Porque você é talentosa," Dare disse.

Reagan corou."Você está fazendo minha cabeça inchar."

"Você sempre faz minha cabeça inchar." Trey brincou.

"Você vai ter que me mostrar isso no jato. Onde está o Mestre Sinclair? Ele está aqui?" Reagan olhou em volta da sala.

"Ele está dizendo adeus para sua esposa." disse Trey. "Pode demorar um pouco."

"Este é o seu bebê," Jessica ergueu Malcolm de seu portador. O bebê soltou um grito de protesto e Brian correu para a sala.

"O que há de errado?"

"Eu só o peguei e ele se assustou um pouco." disse Jessica."Ele está bem, Papai Urso."

"Ele não deve ser manuseado por muitas pessoas," Dare disse. "Seu pequeno sistema imunológico não pode lidar com todos os germes."

Brian empalideceu.

"Vou pegá-lo." Myrna andava bem lentamente e fazendo caretas a cada passo. Ela recolheu o bebê em seus braços e ele imediatamente começou a se contorcer em busca de uma refeição.

"Ele já conhece a sua mãe." Brian acariciou o cabelo de Malcolm.

Reagan deixou cair a caixa da guitarra e seus dedos se cravaram no braço de Trey. Ele a olhou e ela parecia que estava prestes a desmaiar ou explodir ou algo assim. Ele seguiu sua linha de visão até Brian e esperava que ela não ficasse tão tiete na frente de todos. Tinha acabado de dizer a Jessica que ela era legal.

"É a sua namorada?" Myrna perguntou a Trey.

"Sim, esta é Reagan."



"Prazer em conhecê-la." Myrna a examinou da cabeça aos pés e seu olhar, finalmente, foi para o estojo das guitarra de Reagan. "Você é uma mulher muito atraente. Eu tenho uma coisa por guitarristas, você sabe."

Brian engasgou, virou-se para olhar Reagan e seus olhos se arregalaram. "Se você quiser ficar com ela, Myrna, tem a minha total permissão." Ele disse, "mas só se eu começar a participar."

Myrna riu. "Eu não estava falando sério, baby. Mas você está. Bem sério. Você precisa relaxar senão vai explodir. Tudo vai ficar bem. Eu prometo."

Brian suspirou e beijou sua testa. "Vou sentir sua falta. Certifique-se de tirar uma foto de Malcolm a cada hora e enviá-la para mim. E vídeo. Grave muitos vídeos. Não quero perder nada."

Myrna cobriu o rosto dele com a mão livre. "Eu vou, prometo."

"Jessica," disse Brian, rasgando seu olhar de sua pequena família tempo suficiente para olhar a noiva de Sed. "Eu sei que Myr não vai me chamar se houver um problema, então é melhor você."

Jessica assentiu.

"Ela sempre pode me chamar se precisar de alguma coisa," Dare disse. "Eu vou estar aqui." Trey pigarreou e felizmente Dare era um leitor de mentes. "Só vou cancelar minha viagem para o Havaí," acrescentou. "Não é grande coisa."

Trey pegou a mão de Reagan."Vamos entrar no avião."

Ela ainda estava escancarada em Brian, então Trey teve que dar-lhe um puxão. Ela inspirou como tivesse se assustado e o olhou. "Avião? Sim, está bem." Pegou o estojo da guitarra que tinha deixado cair.

Trey recolheu suas malas. "Vamos vê-los em duas semanas." disse ele.

Reagan disse: "Prazer em conhecê-los."

"Vamos conversar quando você sair da turnê." disse Myrna. "Eu adoraria ter a perspectiva de um músico do sexo feminino para o livro que estou escrevendo."



"Claro," Reagan concordou.

"Estarei aqui em alguns dias," disse Brian antes de continuar a se despedir de sua esposa. Havia um monte de beijos de boca aberta envolvidos no processo.

Levando dois estojos de guitarra, Dare seguiu Trey e Reagan para a parte dos fundos da casa onde a pista de pouso era localizada.

"Desculpe você não ter tido uma apresentação melhor." Trey disse para Reagan.

"Está tudo bem. Todos estão animados com o bebê, eu entendo."

"Brian não vai lidar com essa separação muito bem," Dare comentou. "Ele vai precisar de seu apoio para passar por isso, Trey."

Trey estava sempre disposto a apoiar Brian. Era um pouco estranho ele não ter considerado esta uma oportunidade para conseguir com que Brian se apaixonasse, ou fosse para a cama, com ele. Talvez seus sentimentos para com Brian estivessem começando a mudar. "Todos os caras vão estar lá para ele. Você sabe disso."

"Mas ele vai precisar mais de você."

"Eu nunca percebi que ele era um homem de família." disse Reagan."Eu me lembro do quanto fiquei arrasada quando descobri que ele tinha conseguido se casar e não estava mais disponível. Ele realmente ama a sua mulher, isso eu posso dizer."

"Esses dois são para sempre." Trey sorriu.

Quando chegaram ao jato preto lustroso, Reagan entrou primeiro. Ela começou gritando com entusiasmo assim que estava a bordo. "Isso é incrível! Oh, meu Deus! Eu nunca estive em um jato particular antes."

Trey e Dare a seguiram a bordo. Eles a observaram sair em disparada sobre a cabine enquanto inspecionava o bar e o centro de entretenimento. As confortáveis cadeiras principais de couro, o sofá e o banheiro. "Tem um quarto aqui para o sexo." Ela anunciou.

Uma onda de desejo pulsou através virilha de Trey. A sessão de amassos na limusine naquela manhã já havia deixado seu motor funcionando em segunda marcha, e aquele pequeno comentário mudou para a terceira.



"Sim, tem," Dare murmurou para Trey com o canto da boca.

Trey tinha certeza que Dare sabia disso por experiência.

"Reagan, querida, você realmente precisa trabalhar essa sua admiração para com as estrelas do rock enquanto estiver em turnê com os Sinners," Dare disse. "Não importa o quanto estiver excitada com alguma coisa, você tem que fingir que é a coisa mais chata do caralho que já encontrou. Espera-se muito bem que você aja dessa forma, pois goste ou não, querida, você é uma estrela do rock agora."

"Eu sou?"

Dare assentiu.

"Tudo bem," disse Reagan. "Eu vou tentar." Ela fingiu abafar um bocejo. "Não posso acreditar que este jato não tenha uma piscina de tamanho olímpico e instalações completas de um spa. Como posso esperar existir nestas condições horríveis? E onde está a porra da minha cerveja? É melhor que esteja gelada." Ela olhou para Dare, que riu. "Assim está melhor?"

"Muito melhor."

"Eu provavelmente deveria avisá-la de que os Sinners não vivem assim." disse Trey. "Nem de perto."

"Mal posso esperar para ver o interior do seu ônibus da turnê." Ela disse. "Geralmente tenho que chupar pelo *menos* dois assistentes para entrar e ver uma banda."

Trey abriu a boca e ela riu.

"Estou brincando." disse ela.

Quando ele relaxou, ela acrescentou: "Normalmente é apenas um."

Dare jogou a cabeça para trás e riu até que Trey pensou que ele poderia desmaiar pela falta de ar. "Ela é tão perfeita para você, irmãozinho."

Trey não podia argumentar. Ele passou a concordar.

* * * * *

Reagan mantinha um olho na porta aberta do jato esperando que Brian Sinclair fizesse uma aparição. Droga, ela faria o seu melhor para não pular como um macaco quando o visse, por mais que tivesse ficado impressionada a primeira vez que conheceu Trey e os membros da Exodus End, quando viu Brian ela quase teve um enfarte. O homem tinha mudado completamente sua vida, e se ele não tivesse influenciado seu estilo de tocar guitarra, ela não estaria naquela posição tão incrível. Ainda assim, não queria irritá-lo se prostrando aos seus pés ou danificando seus tímpanos com guinchos arrebatadores.

Ela ouviu vozes de fora da porta aberta do jato e seu corpo enrijeceu.

"Você está nervosa?" Trey estendeu a mão e tomou a dela para dar-lhe um aperto encorajador.

"Um pouco. Vou tentar não me envergonhar."

"Por que iria se envergonhar?"

"Porque estou a ponto de ficar presa em um jato por mais de duas horas *com* Brian Sinclair."

"Na noite passada, você transou *com* Trey Mills."

"E foi incrível." Ela revirou os olhos para o teto para expressar sua felicidade.

"Se você jogar suas cartas direito, pode transar *com* Trey Mills no banheiro novamente em cerca de meia hora." Trey acenou por cima do ombro para a parte de trás do avião.

"Eu vou ter uma dica?"

"Uma dica?"

"Sobre como agir direito?"

"Tem direito a jogá-las desde o momento em que pus os ouvidos em você. Não mudou nada."

"No momento em que pôs *os ouvidos* em mim?"

"Sim, não há nada mais sexy do que a forma como Brian Sinclair toca uma guitarra, exceto encontrar uma mulher que toca como ele."

Ali estava ele novamente referindo-se a Brian de uma forma que a maioria dos homens nunca o faria. Ela supôs que eles seriam mais próximos do que a maioria dos amigos, já que passavam a maior parte de suas vidas amontoados em um ônibus de turnê juntos. Mesmo assim, ela tinha a sensação de que estava perdendo algo sobre o relacionamento deles. Talvez faria mais sentido para ela quando passasse mais tempo observando como eles interagiam.

"Você acha que Brian vai me mostrar algumas de suas técnicas?" ela perguntou. "Ou são segredos?"

"Tenho certeza que ele ficaria feliz em trabalhar com você. Esperamos que isso vá ocupar a mente dele por ter que sair de sua família."

Trey olhou para os polegares. Houve um tempo em que os Sinners tinham sido a família de Brian. E depois ele se casou com Myrna. E agora tinha Malcolm... Trey não sabia mais onde ele se encaixava na vida do homem.

Brian subiu no avião e sentou-se em frente a Trey. "Olhe para a foto que acabei de tirar," ele segurou o celular para Trey poder ver a tela. Na foto, Brian tinha o braço em torno de Myrna, que estava embalando Malcolm contra o peito. Todos os três estavam sorrindo como idiotas. Até o bebê, que provavelmente só tinha um pouco de gases. A imagem estava um pouco embaçada porque Brian a tirara segurando a câmera do telefone na frente deles com um braço estendido, mas o amor exibido naquele momento sincero roubou a respiração de Trey.

"Está ótima." Ele disse.

Brian olhou para a foto e sorriu. "Sim. Ela deverá me mandar muitas fotos até que eu volte para casa em dois dias."

"Dois dias? Temos mais duas semanas de shows."

"E qualquer dia que eu estiver de folga vou voar de volta. Dare já disse que eu podia usar o jato a qualquer hora que quiser."

"Você vai se desgastar."

"Eu não me importo. Saber que vou vê-los novamente em poucos dias, foi a única coisa que me colocou no avião."



"Eu só posso imaginar o quanto foi difícil dizer adeus a eles." Reagan disse.

Brian olhou para ela e sorriu calorosamente. "Então você é a nova garota de Trey."

Trey amava o sorriso do homem, e este sempre se mostrava em seus olhos. Ele era tão genuíno. Foi uma das muitas razões pelas quais Trey tinha caído de amores pelo cara por tanto tempo. Inferno, ele ainda amava Brian, mesmo se fosse deixá-lo ir. Ou tentava. Tinha sido muito mais fácil fingir que ele podia seguir em frente quando Brian estava fora de vista.

"Eu acho que você poderia dizer isso." Reagan sorriu e Trey se encontrou tão apaixonado por seu sorriso, como foi com Brian.

"Então você toca guitarra. Metal?" Brian perguntou.

Os motores começaram e Reagan teve que falar alto para ser ouvida."Você é a minha maior influência."

"*Eu* sou?" A testa de Brian se franziu com confusão. "Há quanto tempo você toca?"

"Três anos." disse Trey. "Você pode acreditar nisso?"

"Isso é incrível. Mal posso esperar para ouvir o seu trabalho." O telefone de Brian tocou e ele sorriu quando olhou para a tela. Ergueu o visor para ver Trey. "Olhe! Ele está se alimentando."

A amamentação. Trey desviou o olhar. Ele lambeu aqueles seios cerca de um ano atrás. E agora... estas iam ser longas duas semanas.

"Por favor, lembrem-se de desligar todos os aparelhos eletrônicos durante todo o voo e certifiquem-se que os cintos estão presos durante a decolagem. Eu vou avisá-los quando for seguro se mover na cabine." A voz da piloto veio pelo interfone. Ela tinha um sotaque britânico sexy e Trey poderia ouvi-la falar por horas. "Aproveitem seu voo."

Brian desligou o telefone, mas continuou a segurá-lo na mão em seu colo. Ofereceu a Trey um sorriso deprimido antes de fixar seu olhar em Reagan. "Então me diga como você chegou a ser guitarrista para a Exodus End," disse ele.

Ela se mexeu em seu modo de segurar o ímpeto, e Trey ficou lá sorrindo enquanto ela articulava cada palavra com um gesto de mão ou expressão facial. Ele nunca conheceu ninguém

tão animada quanto ela. Bem, além dos poucos atores que conhecia. “Então, eu estou neste clube com as minhas amigas. Todas nós bebemos um pouco demais e estávamos tentando descobrir como iríamos chegar em casa, quando o baixista da minha banda antiga chega no clube. Chad é um verdadeiro amor. Eu não me dava bem com o nosso vocalista, mas trabalharia com Chad novamente. Então fui pegar uma carona com ele e ele disse: “Justamente a guitarrista que eu estava procurando.” Imaginei que ele queria me jogar para alguma nova banda que tinha formado, mas ele me mostrou o anúncio no *Guitar Planet* para o concurso com a Exodus End. Sair em turnê com a Exodus End durante um ano, ou algo parecido. Ele disse que para entrar você tinha que enviar uma demonstração para a gravadora, assinar um lançamento e algumas outras besteiras. Pareceu um grande incômodo para mim e eu não queria entrar. Pensei que eu não tinha como entrar, já que não havia chance de que fosse vencer. Como guitarrista de Metal, eu conseguiria um monte de merda por ser uma garota, você sabe. Chad me subornou a concordar, oferecendo-se para dar carona as garotas até em casa. Além disso, minhas amigas ficaram muito entusiasmadas com a ideia e eu estava bêbada como uma merda, então de alguma forma, concordei em entrar. Fiz a demonstração no porão de Chad e no dia seguinte o enviei sem editar. Não achei que havia a possibilidade de um cone de neve em uma fogueira, e que eles jamais pegariam minha demo para a audição ao vivo. Só fiz aquilo para tirar as pessoas do meu pé.”

“Quantos dos participantes conseguiram uma audição ao vivo?” Brian perguntou.

“Cinco, de algo como cinco mil.”

As sobrancelhas escuras de Brian se ergueram em surpresa. “Impressionante.”

“Quando o coordenador do concurso ligou, eu pensei que eles estavam brincando. Que Chad tinha colocado um de seus amigos para me ligar e zombar comigo. Os membros da minha antiga banda são notórios por foder comigo.” Ela parou e levantou a mão da cautela na direção de Trey. “Não foder comigo, pois eu nunca dormi com nenhum deles. Então, depois de cerca de dez minutos tentando deixar o cara exasperado o telefone para ele admitir que era um amigo de Chad, finalmente afundou que eu ganhei a audição ao vivo. E eu estava tão nervosa que não queria ir, mas meu companheiro de quarto, Ethan, me convenceu. Lembrando-me de como eu

sempre me arrependo de não dar tudo de mim. Eu sabia que ele tinha razão. Eu sempre fico me perguntando se eu não tivesse feito isso. Estava tão nervosa no estúdio ontem que pensei que ia vomitar. E então, Trey apareceu pouco antes dos cinco finalistas serem programados para entrar na cabine, para as nossas audições ao vivo. Acho que foi quando a realidade me bateu e eu pus tudo que eu tinha naquela audição. Algo sobre saber que Trey estava ouvindo realmente elevou o meu jogo. Não sei como eu teria feito se ele não tivesse aparecido, provavelmente teria vomitado na minha guitarra e começado a chorar."

"Eu não mereço qualquer crédito," disse Trey. "Ela é incrível. Na verdade, pensei que era você quando a ouvi tocar. Ela tem o mesmo estilo de tocar com as bola como você toca."

Brian riu."Agora *que* eu tenho que ver."

"Eu não mostro minhas bolas para qualquer um," ela agarrou a virilha e fingiu mudar suas bolas em uma posição mais confortável. "Mas vou fazer uma exceção no seu caso."

Brian ficou boquiaberto para ela e, em seguida, caiu na gargalhada."Então vocês dois ficaram na audição?"

"Depois disso." disse Trey.

"Ele me bateu em um duelo de guitarra e então eu o levei para um passeio na limosine da Exodus End." Ela se remexeu em seu assento e olhou por cima do ombro para o banheiro na parte traseira do avião. "Falando em levar Trey para um passeio."

O olhar de Brian seguiu o de Reagan para a porta do banheiro. Seu rosto se contorceu como se estivesse com dor e ele gemeu. "O médico disse que não posso transar com Myrna por seis semanas. Eu vou morrer."

Trey não sabia como Brian poderia sequer pensar em Myrna em uma capacidade sexual depois de vê-la dar à luz. Se ele decidisse ter filhos, insistiria que sua mulher fizesse uma cesárea, pois apenas a lembrança do parto natural o deixava um pouco tonto.

"Quando vamos poder tirar os cintos de segurança?" ela perguntou.

"Eles vão anunciar." Brian ergueu o telefone para dar-lhe um olhar de saudade antes de aconchegá-lo de volta no bolso.



"Então, como conheceu sua esposa?" Reagan com certeza sabia como ganhar pontos brownie com Brian.

Brian sorriu. "Ela me viu caído numa mesa em um bar de hotel e ainda achou que eu era sexy o suficiente para me levar até seu quarto."

"E então ela o empurrou por meses." acrescentou Trey. Na época ele ficou dividido entre querer que Brian fosse feliz por ganhar o carinho de Myrna e querer que ele desistisse dela para que ele pudesse ter uma chance de lutar. O problema era que, além das duas vezes em que ficaram na escola, eles nunca mais foram íntimos de novo. Não por falta de tentativa sua, mas era como se Brian tivesse riscado experiência homossexual da lista de afazeres de sua vida e realmente nunca pensar sobre isso novamente. Trey, por outro lado, tinha ficado pendurado na experiência por mais de dez anos. Ele teve sorte por Brian ter tido paciência, porque tinha que saber que Trey ainda o queria, e Brian intencionalmente nunca o machucou. Em vez disso, ele parecia contente por Trey ter superado sua paixão. Talvez teria sido mais fácil se Brian tivesse simplesmente rasgado seu coração e deixado-o chafurdar no desespero por alguns meses, em vez daquela constante postura de ignore-a-situação-e-deixe-a-vontade-passar que ele tinha tomado. Mas ele não o culpava. Sabia o quanto a amizade deles era importante. Era tão importante para Trey. Se Brian o tivesse tratado de forma diferente, a amizade deles poderia ter se dissolvido, bem como, poderia ter ferido a sua música. Trey supôs que a espera tinha funcionado eventualmente. Talvez. Pois seu coração ainda vibrava a cada vez que ele olhava para Brian. Ainda pensava sobre como ele se sentiu conectado ao homem na primeira vez em que fizeram amor, e como essa conexão, de alguma forma durou doze anos.

Ele olhou para Reagan e a encontrou observando-o de perto. E se ele estivesse olhando para Brian com saudade aberta? Merda. Se não tivesse cuidado, ela descobrira seu interesse por homens. Sorriu para ela, que lhe ofereceu um sorriso em resposta. A ligação que ele tinha forjado com ela na noite anterior voltou à vanguarda de sua mente. Ele se perguntou se levaria uma tocha para ela para sempre, da mesma forma em que carregava uma para o primeiro homem com quem sempre sentiu aquela conexão. A ideia o assustava, mas se ela a abraçasse, em vez de

ignorá-la, talvez eles pudessem construir algo substancial. Trey não sabia se poderia lidar com mais um caso de amor unilateral, e havia uma diferença significativa nesta relação. Reagan estava interessada nele e ele tinha que confiar em suas intenções.

"Estamos agora em altitude de cruzeiro." disse a piloto no intercomunicador. "Sintam-se livres para se moverem pela cabine e sirvam-se de qualquer coisa na cozinha."

Reagan tirou o cinto de segurança e deslizou no colo de Trey. "Você conta como algo na cozinha?" ela perguntou. "Eu gostaria de ajudar a mim mesma com você."

"Tecnicamente eu não estou na cozinha, mas você ainda pode ajudar a si mesma."

Reagan roubou um beijo e envolveu os braços em volta de seu pescoço. "Eu tenho muita sorte." ela sussurrou em seu ouvido.

A mão dele deslizou em sua blusa para a pele nua de seu lado.

Brian suspirou."Não se importem comigo."

"Nos bons e velhos tempos, eu teria lhe pedido para se juntar a nós. Agora que está todo casado e chato." Trey olhou em volta para ver se sua provocação havia limpado a carranca no belo rosto de Brian.

"O que eu não daria por uma máquina do tempo." disse ela.

Brian sorriu e balançou a cabeça. "Vão em frente. Divirtam-se. Eu vou me sentar aqui e lamentar um pouco mais."

Reagan desafivelou o cinto de segurança de Trey e se levantou. Inclinou-se sobre ele e falou em seu ouvido, não baixo o suficiente para excluir Brian, então Trey só poderia concluir que ela estava tentando provocá-lo em sua frustração. "Eu vou ao banheiro e você vem se juntar a mim em alguns minutos para que ninguém suspeite de nada."

"Sim, está bem. Bom plano." Ele disse com uma risada.

Ele observou-a caminhar pelo corredor largo e fechar-se no banheiro.

"Ela é bonita." disse Brian. "Uma espécie de moleque, mas posso ver porque você gosta dela."

"Isso te incomoda?" Trey perguntou.



"O que me incomoda?"

"Que eu tenha uma namorada firme."

"É um pouco repentino, mas é claro que não me incomoda. Estou feliz por você e espero que dê certo. Você merece o amor de uma boa mulher."

Trey não tinha certeza por que aquilo o deixou um pouco triste. Ele queria que Brian gostasse de Reagan. E também queria que Brian tivesse um ciúme doentio e lhe dissesse que ele não tinha permissão para amar ninguém, além dele. Sabia que era foda ainda se sentir assim, mas pelo menos ele não *queria* mais se sentir assim. Esse era o progresso, não era?

"Eu vou tentar não fazê-la gritar muito alto."

Brian riu. "Foda os miolos dela. Você sabe que eu não consideraria a sua miséria, se as nossas posições fossem invertidas."

Posições invertidas? Trey imaginou se arrastando com Brian para o banheiro, empurrando-o contra a parede e tomando tudo o que queria dele. Mordeu os lábios e se levantou de seu assento, esperando que Brian não notasse o quanto ele estava duro tão de repente. Claro, Brian provavelmente pensaria que ele estava duro por Reagan, não por ele. Seu desejo estava tão fodido quanto seus sentimentos. Ele tinha um monte de trabalho a fazer.

Pegou uma tira de preservativos de uma caixa no saco de papel que tinha trazido a bordo e se dirigiu para o banheiro. Bateu na porta e em seguida a abriu. Completamente nua, Reagan chegou ao corredor e o empurrou para o pequeno banheiro antes de fechar a porta atrás dele. O lavatório era um pouco maior do que um banheiro de avião normal, mas não muito. Trey pressionou-a contra a parede atrás da porta e reivindicou sua boca com um beijo profundo e inquisidor. Ele precisava daquela liberação sem sentido e desconectada a qual estava acostumado e não lhe deu tempo para tirá-lo de sua concha naquele momento. Apertou seus seios e então soltou seu cinto e a braguilha de sua calça jeans. Depois afastou a boca da dela tempo suficiente para rasgar a camisinha com os dentes.

"Trey?" ela ofegou em questão.

Ele a silenciou com outro beijo. Só queria gozar, não queria falar. E não queria pensar em Brian. Ou mesmo em Reagan. Ele só precisava de um corpo para se perder por vinte minutos. Isso era tão errado?

Ele a empurrou até a parede e se esforçou para mantê-la lá com uma mão enquanto usava a outra para guiar o pênis em seu corpo receptivo. Uma vez dentro dela, estremeceu de prazer e moveu os dois braços para abraçá-la de forma segura enquanto empurrava dentro dela. As coisas estavam indo exatamente como ele havia imaginado, até que ela começou a tocá-lo com uma ternura que ele não merecia. Rasgou a boca da dela. “Precisamos nos apressar.” ele mentiu para explicar sua necessidade de urgência impessoal.

“Olhe para mim, Trey.”

Ele enterrou o rosto em seu pescoço. “Preciso me concentrar.”

Ela pegou dois punhados de cabelo e puxou sua cabeça para trás. “Olhe para mim.” exigiu.

Ele abriu os olhos e depois a boca para dizer que ela não tinha o direito de tratá-lo tão duramente, mas antes que as palavras até mesmo se formassem, ele se perdeu no seu olhar amoroso.

“Aí está você, amante.” ela murmurou.”É isso o que eu quero.”

Olharam um para o outro enquanto seus corpos se moviam juntos com um ritmo cada vez maior. Os gritos de êxtase de Reagan começaram como um arrulho suave e logo se encaminharam para gritos de entusiasmo. Trey foi pego em suas verbalizações e começou a respondê-las com seus próprios gritos.

“Goze comigo,” ele cantava.”Goze comigo. Goze comigo.”

“Sim, sim, sim”, respondeu ele.

Os quadris dela se flexionaram e seus dedos se cravaram no couro cabeludo dele enquanto ela gritava em êxtase. Ele bombeou nela vigorosamente e se deixou levar. Forçou-se a não fechar os olhos enquanto seu corpo alegava liberação e foi recompensado com o olhar de

puro êxtase que caiu sobre aquele rosto adorável. “Oh Deus, Trey, estou gozando tão forte.” Ele quase a deixou cair quando seu corpo inteiro ficou tenso.

“É isso aí, baby. Goze.”

Se ele já não tivesse gozado, os sons que ela fez quando encontrou a liberação teriam lhe enviado sobre a borda. Após um longo momento intenso, ela caiu de costas contra a parede, envolvendo os braços em volta de seu corpo para atraí-lo contra ela. “Foda,” ela suspirou em seu ouvido. “Isso foi incrível.”

Ele murmurou alguma coisa contra sua garganta, em acordo, feliz por ela tê-lo feito olhar para ela e não lhe permitido tratá-la como um parceiro sexual sem sentido.

Trey a soltou a contragosto, e ela fez o seu melhor para se limpar na pequena pia enquanto ele procurava o melhor lugar para se dispor do preservativo.

“Trey?”

Ele ergueu o olhar para ela.

“Há algo mais entre você e Brian do que amizade?”

Trey esperava que ela tomasse seu choque para a negação em vez de aceitação. “Não. Por que acha isso?”

“Apenas algumas coisas que você disse. E o modo como olha para ele.”

“Que modo?”

“Como se o amasse.”

“Eu o amo.” disse ele. “Amo todos os membros da minha banda. Eles são como minha família.”

Enquanto ela puxava a camiseta sobre a cabeça, ele virou o rosto para a parede e gesticulou, *merda, merda, merda* repetidamente. Como ela o tinha pego tão facilmente? E se ele era tão transparente, como é que Brian nunca reconheceu aquilo?

“Você acha que ele nos ouviu?” Ela esbarrou nele enquanto lutava para colocar sua calcinha.



"Não sei se ele me ouviu, mas tenho certeza que ele a ouviu. Você estava gritando como uma loura de filme de terror."

Ela lhe deu um tapa no braço. "Não foi assim."

"E se eu perguntar a ele?"

"Não!" ela implorou e agarrou o braço dele, virando-o para encará-la. "Não tive a intenção de gozar tão alto, mas você me empolgou e eu esqueci onde estava."

Três pontos para o Trey-ster.

Esperou que ela se contorcesse em suas calças antes de abrir a porta. Depois tomou a cadeira em frente a Brian, esticou as pernas na frente de si mesmo, e as cruzou na altura dos tornozelos. Cruzou os braços atrás da cabeça e suspirou de contentamento. Brian, que estava olhando para fora da janela, virou a cabeça para olhá-lo.

"Já terminou?" ele perguntou.

"Tinha que me apressar, pois vamos aterrissar em breve."

Brian balançou a cabeça."Eu não conseguia dizer se você estava matando-a ou transando com ela. Não tem um cadáver no banheiro, não é?"

Antes que Trey pudesse garantir a Brian que não tinha assassinado Reagan, ela saiu do banheiro e sentou-se na beira do sofá. Seu rosto estava vermelho como a beterraba.

"Eu não ouvi nada." Brian disse. "Mas se você gritar assim no ônibus da turnê, Eric vai provocá-lo e Sed vai xingá-lo por deixá-lo com tesão. Você pode querer pedir uma mordaça de Jace."

"Pensei que você não tinha ouvido nada." Ela disse.

"Não ouvi. Só estou dizendo."

Reagan sorriu para ele."Posso pegar meu violão agora? Eu trouxe um acústico comigo."

Trey não sabia como a mulher conseguia pensar em trabalhar, pois ele só queria tirar um cochilo.

Brian animou-se e sua expressão sombria foi substituída por outra de interesse. "É. Vamos ouvir o que você tem."

Reagan encontrou o mais grosso de seus estojos e o abriu para revelar um violão preto laqueado. “Este bebê canta,” ela dedilhou as cordas levemente. “Max fez um ótimo trabalho afinando-o.”

Ela levou o violão até o sofá e sentou-se com o instrumento em uma coxa.

“Ótimo. Você é destra.” disse Brian, deixando seu lugar para sentar-se ao lado dela. “Não é canhota como Trey. Ele faz tudo ao contrário.”

“Acho que isso é parte da razão pela qual vocês dois se complementam tão bem.” Reagan sorriu primeiro para Trey e então para Brian.

“Leva o dobro do tempo para aprender um acorde.”

“Você é uma aberração da natureza.” Trey disse a Brian.

“Então, eu vi todos os tipos de vídeos em que você toca os solos, mas eles nunca realmente captam os movimentos de seus dedos no registo superior. Eu meio que fiz a minha própria técnica, mas as notas não soam tão nítidas quanto as suas. Todas elas correm juntas a essa velocidade.”

“Mostre-me,”

Reagan desempenhou as repetições tripletes do solo até o mais novo single deles, “Betrayed.” Ela dedilhava incrivelmente rápido, porque um acústico não soava nada como uma guitarra elétrica e não era ideal para um solo. Brian olhava os dedos de sua mão esquerda enquanto se moviam ao longo do braço da guitarra.

“Não aperte,” disse ele. “Toque.” Ele bateu os topos de suas unhas. “toques curtos.”

Ela seguiu sua instrução, mas ainda não teve a mesma qualidade de nota que Brian tinha. Ele estendeu a mão. “Aqui, eu vou te mostrar.”

Ela lhe entregou o violão e olhou seus dedos com extrema atenção enquanto ele tocava o solo várias vezes repetidas. Não se incomodou em dedilhar mais do que ele faria em sua guitarra elétrica, por isso não soava muito parecido com um solo quando a maioria das notas eram quase silenciosas, sem captadores para amplificá-las. “Eu vou lhe mostrar em um elétrico hoje à noite.” disse ele.



"Estou vendo o que você está fazendo." Ela pegou a mão dele e a virou de ponta cabeça para inspecionar as pontas dos dedos e, em seguida, os seus próprios. "Preciso trabalhar em alguns novos calos. Os seus são mais para fora do centro que os meus. Não estou batendo as cordas no mesmo lugar."

"Em vez de tentar me copiar, talvez você deva trabalhar em seu próprio som."

Ela sorriu. "Mas eu gosto do seu. Gostaria de ter chegado a isso primeiro."

"Por que não toca um pouco das coisas que você escreveu?" Trey sugeriu. Ele ainda se lembrava do acorde hipnótico que ela estava tocando no estúdio de Dare quando ele a desafiou para o duelo. Ele a observou por vários minutos antes de encontrar o sentido de interromper.

Ela corou. "Eu só vou me envergonhar."

A maioria dos guitarristas começava copiando aqueles os quais admiravam, o que lhe servira muito bem enquanto assumisse para Max, mas quando passou para o próximo nível em sua carreira, ela precisava encontrar seu próprio som. E se certificar de que o possuía.

Brian deu um tapinha em seu joelho."Você tem talento, vai chegar lá." Ele ficou em pé e encontrou seu assento, reclinando-o. "Vou tirar um cochilo. Não dormi muito no hospital na noite passada. Eu gostaria que vocês dois mantessem os gritos orgásmicos ao mínimo."

Trey se levantou e colocou a mão no compartimento superior. Pegou um travesseiro e um cobertor e os jogou para Brian, atingindo-o no rosto. Se Reagan já não tivesse expressado suas suspeitas sobre os sentimentos dele para Brian, ele teria escolhido uma entrega menos violenta, mas tinha que ter cuidado para não mostrar a ela o quanto se importava com ele.

"Obrigado." Brian disse sarcasticamente e enfiou o travesseiro sob a cabeça. Então estendeu o cobertor sobre o corpo e o apertou contra o peito.

Trey diminuiu as luzes na cabine e piscou para Reagan, que estava sentada com sua guitarra ainda no colo e observando-o um pouco perto demais. Ele se sentou ao lado dela no sofá e pegou seu violão, colocou-o cuidadosamente no chão e puxou-a em seus braços. "Nós nunca chegamos a nos abraçar depois da nossa iniciação no Mile High Club." ele murmurou perto de seu ouvido.

Ela se mudou para o seu colo e envolveu os braços ao redor de seu pescoço. Na maior parte ele apenas a segurou pela próxima hora e acariciou sua pele com ternura. Trocaram alguns beijos doces, mas Trey estava muito preocupado com a situação de Brian para intensificar a paixão entre ele e Reagan. Brian não estava feliz e se ele não estava feliz, ninguém da banda estava feliz. Mesmo que Sed levasse a banda e todos procurassem por ele para corrigir quaisquer problemas de logística, Brian era sua fortaleza e sem seu talento, eles não tinham nada para se centrar.

Todos dependiam dele para ser seu foco criativo. Tinha certeza de que Brian poderia ficar fora pelas próximas duas semanas, mas e no próximo ano? Eles haviam acabado de lançar um novo álbum e precisavam promovê-lo. Eles iam co-liderar com a Exodus End em toda a América do Norte, Europa e Austrália. Ásia e América do Sul. Brian pode ser capaz de voar de volta para ver Myrna e Malcolm quando estava há algumas horas de voo, mas do outro lado do mundo? Não havia como.

“No que você está pensando?” Reagan perguntou, sua mão se movendo para acariciar a tensão na testa dele.

“No fim dos Sinners.”

Olhou para Brian, que estava frio e babando por todo o travesseiro.”Talvez a banda só precise tirar um ano de folga.”

“Talvez. Mas então, Sed e Jess provavelmente teriam um filho ou doze e eles estariam no mesmo lugar. Eu nunca vou ter filhos.” ele murmurou baixinho.

“Nem eu.” disse ela.

Trey a olhou. Ele não tinha a intenção de dizer aquilo em voz alta e ficou surpreso que Reagan não gostasse de crianças. Todas as mulheres não os querem?

“Você não quer filhos?”

Ela balançou a cabeça.”Você tem alguma ideia do que fazem para a sua vagina?” ela disse. “Não, obrigada.”

Trey riu e a apertou contra ele. “Minha mulher perfeita.”

Capítulo 11

Reagan carregava duas de suas guitarras para o ônibus dos Sinners. Atrás dela, Brian e Trey dividiam sua bagagem restante e a seguiam a bordo. Seu estômago vibrou quando ela percebeu Eric Sticks sentado à mesa de jantar, debruçado sobre partituras musicais. Seu cabelo preto selvagem, com um traço de amarelo-canário que começava na têmpora esquerda e continuava descendo com um fio da espessura de um dedo, caindo para a clavícula, foi o que primeiro lhe chamou a atenção. E então suas belas feições robustas. Em seguida, seu corpo longo e musculoso e as mãos masculinas. Ele ergueu os olhos, mal dando a Reagan um segundo olhar com um par de olhos azuis penetrantes, antes de seu olhar pousar em Brian. “Fotos,” exigiu, acenando uma mão para ele.

Brian soltou a bagagem de Reagan e passou por ela para se sentar ao lado de Eric na cabine. Então começou a folhear fotos no seu telefone celular. Ele tinha ficado muito animado quando foi autorizado a ligar o celular após o desembarque e descobrir que tinham seis novas fotos e um vídeo de Malcolm dormindo em seu berço pela primeira vez. Enquanto Eric ficava com os ôôôs e aiaiais sobre as fotos do bebê, Trey lutava com a abundância da bagagem de Reagan.

“Eu trouxe muita coisa, não foi?” perguntou ela.

“Você acha?” Trey riu e empilhou os quatro estojos de guitarra no único sofá do ônibus.

“Talvez devêssemos armazená-los no bagageiro debaixo do ônibus”, disse ela.

“Boa ideia.”

“Você não vai apresentá-la?” Perguntou Eric, erguendo o olhar do vídeo de três minutos do bebê de Brian dormindo para Reagan.

Brian deu-lhe uma cotovelada nas costelas.”Esta é a primeira refeição de Malcolm.”

Eric olhou para a foto e sorriu.”Leegal.”

Trey ficou olhando para ela como se não tivesse ideia de como apresentá-la a Eric. Por fim, ele disse: “Esta é Reagan. Ela vai ficar em turnê com a gente pelas próximas duas semanas. Ideia de Dare.”

Eric coçou atrás da orelha.”Ideia de Dare?”

“Eu sou a nova guitarrista da Exodus End. Assumi depois de Max.” explicou Reagan.

“Oh. A síndrome de tendinite de Max. Uma razão foda para desistir da guitarra pelo que já ouvi. Então, por que você está em turnê com a gente em vez de ensaiar com eles?”

“Eu acho que eles estão com medo de que eu não seja homem o suficiente para sair em turnê com uma banda de rock.”

O olhar de Eric viajou por todo o comprimento de Reagan.”Eu arriscaria a adivinhar que você não é homem.”

“Ela também é a namorada de Trey.” disse Brian.

A cabeça de Eric girou na direção de Brian e seus brilhantes olhos azuis se arregalaram de espanto.

“Eu sei, ok?” Brian disse.

Trey se encolheu e Reagan se perguntou por que aquilo o deixou desconfortável.

“Vamos colocar algumas de suas coisas no andar de baixo do ônibus.” disse ele.

Um forte som mecânico veio das proximidades da frente do ônibus e antes que Reagan conseguisse descobrir sua origem, Trey a pegou pelo braço e a levou para ficar com ele entre as cadeiras do capitão ao longo de uma parede, enquanto um bonito jovem manobrava sua cadeira de rodas até o corredor.

“Você está pronto para sair, Brian?”perguntou o homem. “Vamos ficar na estrada por horas. O outro ônibus e os caminhões de equipamentos já estão em Topeka e começaram a se instalar.”

“Sim, vamos.” disse Brian.”Onde está o resto do pessoal?”



"Jace e Sed foram pegar algumas coisas de necessidade." disse Eric. "Jon saiu com o outro ônibus. Jake está tirando uma soneca."

"Rebekah?"

Eric sorriu e olhou para a porta fechada do quarto dos fundos."Ela está se vestindo."

"Precisamos guardar algumas coisas na parte de baixo do ônibus." disse Trey para o homem na cadeira de rodas.

O homem se assustou quando notou Reagan amontoada entre Trey e a parede. "Desculpe, eu não vi vocês ai." Estendeu a mão na direção de Reagan. "Sou Dave. Eu opero a mesa de som quando Rebeca me deixa."

Reagan se desvencilhou de Trey para apertar a mão de Dave. Ela tinha ouvido falar sobre o acidente com o ônibus dos Sinners e que seu operador de som havia ficado paralisado. Não sabia que ele ainda fazia parte da tripulação.

"É melhor torcer para Reb não ouvir isso." disse Eric.

Dave sorriu e passou a mão pelo cabelo loiro cor de areia."Rebeca é minha irmã mais nova. Também uma dos operadores de som dos Sinners."

"E minha esposa." disse Eric. "Ela é um pouco excêntrica. Só para avisá-la."

Trey riu. Ele nunca tinha ouvido Eric pedir desculpas pela excentricidade de sua esposa antes. Claro, ela tinha sido a única mulher no ônibus durante os últimos sete meses, e os caras tinham se acostumado a vê-la saindo do quarto vestida como uma vampira ou um árbitro. Ela então encurralava o marido para voltar ao quarto e um muita felicidade emanava daquela área do ônibus pelo próximo par de horas.

"Então Dave é o seu cunhado?" Reagan perguntou a Eric enquanto trabalhava na dinâmica dos ocupantes do ônibus.

"Sim."

"No que você está trabalhando?" Brian perguntou a Eric, finalmente tirando sua atenção da coleção de fotos para olhar as notas de música. "Novas músicas do Sinners? Acabamos de lançar o último álbum. Você nunca faz uma pausa?"

Eric coletou suas músicas e as enfiou em uma pasta.”Não é para o Sinners. É para Hot Dog Junkie.”

Brian riu.”Ainda não posso acreditar que você deu esse nome a sua nova banda. Por que não chamá-la de Wiener Eater? Talvez Trey...”

“Vamos colocar essas coisas sob o ônibus.” Trey interrompeu em voz alta então pegou duas caixas de guitarra e as entregou a Reagan. Em seguida pegou a maior de suas duas malas e outro estojo de guitarra e a encorajou a ir para a saída.

“Eric tem uma nova banda?” Reagan perguntou enquanto caminhava de volta para a saída.

“Alguma mistura de punk/emo/gótico que ele está trabalhando com o Jon Mallory. Eles ainda estão em fase de planejamento.”

“E os Sinners? Ele está indo embora?” Perguntou Reagan. Ela não podia imaginar os Sinners sem Eric Sticks na banda.

Trey balançou a cabeça. “Projeto paralelo,” disse ele. “Sinners ainda é o principal foco dele.”

Reagan desceu os degraus e esperou na parte de baixo para Trey se juntar a ela. Depois o seguiu até a lateral do ônibus, onde ele abriu um compartimento.

“Eu deveria ter perguntado qual a guitarra que você queria deixar de fora.” disse ele enquanto reorganizava a bagagem para que pudesse encaixar três das guitarras e uma das malas dela no espaço apertado.

“São todas impressionantes. Fico feliz que você tenha escolhido assim eu não vou precisar.”

Quando as coisas de Reagan foram armazenadas com segurança na parte de baixo do ônibus, Trey fechou o bagageiro e, em seguida, estendeu a mão para ela, puxando contra o comprimento de seu corpo e beijando-a.

“Não preste atenção ao que os caras dizem.” disse ele, ainda pensando em como Brian quase revelou suas tendências homossexuais para Reagan no ônibus com aquela observação de



'comedor de salsicha'. Não estava pronto para Reagan saber aquilo sobre ele. E não tinha certeza se queria que ela soubesse. Sentia-se desconfortável em esconder isso dela, mas já que os homens não estavam mais em seu cardápio, não havia sentido em complicar seu novo relacionamento com Reagan com todos os esqueletos no seu armário. E havia todo um exército de esqueletos em seu armário. E alguns marinheiros. "Eles brincam demais por aí."

"Espero que sim. Eles são caras. Tenho certeza que a Êxodus Ends faz muito isso também."

Trey riu. "Eles são um pouco mais bagunceiros do que nós."

"Bagunceiros?"

"Sim. Dare descobriu que não consegue lidar com nós cinco, não há maneira nenhuma que você poderia lidar com quatro."

"Bem, não se preocupe comigo."

"Sinners AG era um animal totalmente diferente." disse Trey."Nós temos amadurecido em relação ao ano passado."

"Sinners AG?"

"Antes das gatas."

"Bem, não amadureça por minha causa." disse Reagan e suas mãos deslizaram pelas costas dele para apertar sua bunda. "Acontece que eu gosto de você safado. Mais safado, melhor."

Trey sorriu e baixou a cabeça para beijá-la. Ele sabia que gostava daquela mulher. Mesmo que afirmasse gostar dele safado, se ela tivesse alguma ideia de como verdadeiramente pervertido ele podia ser, ele tinha certeza que ela correria para as colinas. Começaria pegando leve e veria como ela lidava com isso em primeiro lugar.

"Bom, vocês estão de volta," Sed chamou de vários metros atrás do ônibus. Ele estava carregando vários sacos de papel marrom. Jace, que estava ao seu lado, sorriu uma saudação antes de notar as mãos de Reagan na bunda de Trey. Ele corou e desviou o olhar. Sed olhou para

Reagan tempo suficiente para verificar que ela não era Brian. “Brian está aqui também, certo? Você não o deixou em Los Angeles, não é?”

“Ele está no ônibus torturando Eric com fotos do bebê.” disse Trey.

Sed sorriu. “Mal posso esperar para segurar o rapaz.”

“Jess disse que queria um.” disse Trey e piscou.

Os olhos azuis de Sed se arregalaram. “Jess quer um bebê?” ele perguntou sem fôlego.

“Ela está totalmente apaixonada por Malcolm. Seu relógio biológico está correndo em grande velocidade.”

“Você está gozando comigo.” Sed fez uma careta.

“Para mim ela parecia realmente querer um bebê.” disse Reagan.

Sed poupou-lhe um segundo olhar. “Estamos nos preparando para sair. Você precisa ir embora agora.”

O rosto dela caiu.

“Foda-se Sed.” Trey resmungou.”Ela está comigo.”

“Isso é óbvio.” disse Sed.

“E ela vai ficar comigo.” acrescentou Trey.

“Sou Jace,” Jace disse a Reagan e sorriu calorosamente.

“Oh, Deus. Que fofo!” Reagan exclamou e soltou Trey para agarrar Jace em um abraço apertado.

As várias correntes de Jace sacudiram enquanto ele tentava livrar-se do abraço de urso de Reagan. Ela finalmente o soltou, deu-lhe um segundo olhar e o abraçou novamente.

“Jace não gosta de ser tocado.” Trey tentou explicar enquanto puxava o braço de Reagan. “Mas eu gosto.”

“Oh, desculpe.” disse Reagan enquanto soltava Jace de vez agora. “Não tive a intenção de atacá-lo assim. É que nunca o vi sorrir antes.”

Jace corou de novo e olhou para suas botas.

“Então ela vai ficar no ônibus?” Sed perguntou, não parecendo muito feliz com o fato.



"Sim, pelas próximas duas semanas." disse Trey.

"Sou Reagan. A Êxodus Ends acabou de me contratar para ser sua guitarrista."

Tanto Sed quanto Jace a olharam como se lhe tivessem brotado asas e ela levantasse voo para Crazyland[7].

"Não me diga?" Sed enfiou os sacos de supermercado na direção de Trey. "Você pode me contar tudo sobre isso mais tarde. Preciso ligar para Jess."

Trey conseguiu agarrar os sacos antes que Sed os soltassem. Sed pegou seu telefone do bolso enquanto caminhava até os degraus do ônibus.

"Ele é meio idiota." disse Reagan.

"Meio?" Trey disse.

"Ele é diferente, uma vez que você começa a conhecê-lo." disse Jace. "Ele é assim com estranhos. Não sabe em quem confiar."

"É verdade." Trey concordou. "Já faz um tempo desde que o vi agir assim. Ele deve ter pensado que era uma tiete. "

"E isso é desculpa para ele ser um idiota?" Reagan perguntou com as sobrancelhas erguida acima de seus olhos azuis-acinzentados.

"Você vai ter alguns de seus próprios tietes em breve, então vai entender por que é mais fácil ser um idiota quando eles estão por perto."

"Então você é um babaca com suas fãs também?" Perguntou Reagan.

Trey começou a recuar. "Bem, não, eu..."

"Trey apenas os usa para o sexo." disse Jace e subiu as escadas depois de Sed.

Trey ia investir em quatro resistentes bolas de mordaça, uma para cada uma das grandes bocas dos membros de sua banda.

Reagan conseguiu segurar uma risada, enquanto observava Trey tentar conseguir algo para dizer depois de Jace deixar cair a bomba. Ela não se importava que ele tivesse uma longa lista de conquistas sexuais. Ele não seria tão bom de cama como era sem muita prática. Não que

[7] Terra dos loucos

ela fosse ignorante sobre o que acontecia nos bastidores, pois tinha alguns conhecidos no ramo. Ninguém tão famoso quanto Trey, bem até ontem, mas até mesmo as pequenas bandas tinham muitas mulheres para mantê-los entretidos.

"Se vai ficar chateado cada vez que um dos membros da banda revelar um de seus segredinhos sujos, você vai enlouquecer."

Trey passou a mão pela longa franja e a prendeu para fora do olho. "Não estou chateado."

"Você não acha que eu já sei essas coisas?"

O rosto dele caiu. "Que coisas?"

"Que você dormiu com um monte de mulheres."

Ele soltou o cabelo e este caiu para esconder um olho novamente. Sua expressão típica de cuidado-com-o-diabo substituiu a de preocupado de apenas um momento antes. "Você não é o tipo ciumenta?"

"Se eu fosse, não iria durar como sua namorada por três segundos. Vejo a forma como as mulheres olham para você."

"Você vê?"

"Não posso culpá-las."

Ele deu aquele sorriso sexy e mesmo que isto fizesse seu coração disparar, ela não podia resistir a provocá-lo."Eu quero pegar uma tesoura para essas mechas tanto quanto elas."

O sorriso sexy desapareceu e ele olhou para sua franja. "Você não gosta do meu corte de cabelo?"

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça. "É muito, muito sexy. Isso me faz querer agarrá-lo e fazer coisas más com você."

Ele riu. "Um dia desses eu vou me acostumar com você gozando comigo e parar de cair em suas provocações."

Ela fez um beicinho exagerado."E arruinar toda a minha diversão?"

O motor do ônibus foi ligado e Trey pegou sua mão. “Hora de nos sequestrarmos em um espaço pequeno, com seis ou sete outras pessoas que gostam de brincar comigo.”

“Isso vai ser divertido.”

Reagan parou no topo da escada. Havia um homem magro e alto com um moicano loiro atrás do volante. Quantas pessoas ficavam amontoadas neste ônibus?

“Ei”, disse o rapaz, esfregando um olho e piscando rapidamente, como se tivesse acabado de ser retirado de um sono profundo. “Será que estamos finalmente prontos para rodar?”

“Vamos lá.” disse Dave. Ele havia desistido de sua cadeira de rodas, que foi dobrada e escondida atrás do assento dos pilotos. Tinha um par de muletas de metal encostado no sofá ao lado dele.

Reagan ofereceu uma mão para o motorista. “Sou Reagan.”

“Jake.”

“Você vai querer conhecê-lo. Ele é o nosso técnico de guitarra.” disse Trey.

Jake apertou-lhe a mão antes de pressionar a buzina do ônibus. “E motorista ocasional.”

“Prazer em conhecê-lo. Vou atormentá-lo mais tarde.”

“*Booyah*!” Jake disse.

Reagan andou pelo corredor do ônibus e procurou um lugar vazio. Sed estava sentado em uma das poltronas principais falando ao celular e folheando as imagens no telefone de Brian com um enorme sorriso no rosto. “Estarei em casa em duas semanas. Largue a pílula agora.” Ele fez uma pausa. “Tenho certeza.” Outra pausa. “Ainda vou me casar com você mesmo se ficar tão gorda quanto um hipopótamo. E só vou colocá-la em uma dieta depois que o bebê nascer.” Seu rosto caiu e Reagan não conseguia distinguir as palavras de Jess, mas ela estava definitivamente gritando. “O quê?” disse ele. “O que eu disse?”

Brian estava na outra poltrona olhando o celular ansiosamente. Sed acenava ao redor, enquanto tentava se tirar do buraco que cavou para si mesmo com a sua noiva.

Jace tinha se instalado no sofá em frente às poltronas e também estava ao celular enviando mensagens de texto a cem quilômetros por hora e corando novamente. Ele parecia duro e tão bonito ao mesmo tempo. Reagan não se importaria de ficar ao seu lado durante toda a viagem para Topeka. Havia um espaço estreito entre ele e Dave, mas não o suficiente para sentar, e ela não achava que era apropriado sentar-se entre eles e se mexer até que lhe dessem algum espaço, então sobraram as cabines em torno da mesa de jantar. O ônibus se moveu e Trey colocou uma mão firme na parte inferior de suas costas enquanto ela cambaleava.

Reagan arrastou-se para a sala de jantar e sentou-se em frente a mesa de Eric Sticks, que lhe ofereceu um sorriso quando ela se instalou contra a parede. Trey deslizou na cabine ao lado dela.

O olhar de Eric procurou o rosto de Reagan. “Devo te conhecer?” ele perguntou depois de alguns minutos.

“O que quer dizer?”

“Nova guitarrista da Exodus End. Trey afirma que você é a namorada dele. Ou você é amiga pessoal de Dare ou famosa.”

“Nenhum dos dois.”

“Ela entrou naquele concurso Guitarrista por um ano com a Êxodus End.” explicou Trey.

“Ela ganhou?” Perguntou Eric.

Reagan assentiu com a cabeça.

“Eles estão esperando usar uma mulher sexy para obter alguns novos fãs?” Perguntou Eric.

O braço de Trey se enrolou em torno da cintura dela e a puxou para mais perto de seu corpo. “Eu posso ver porque você pensa assim, mas eles a contrataram antes que a vissem. Totalmente baseados no mérito do seu trabalho com a guitarra.”

“Não acha que uma mulher pode aguentar sozinha?” Perguntou Reagan. Ela sabia que era parte de uma profissão dominada por homens, mas não tolerava padrões duplos. Não mesmo.

Eric balançou a cabeça. “Nunca passou pela minha cabeça. Eu estava muito mais confuso sobre Trey alegar ter uma namorada do que por você passar de desconhecida para uma guitarrista mundialmente famosa em breve. Imaginei que Trey devia estar fazendo um favor para o irmão.”

Reagan tomou a mão de Trey e o olhou nos olhos. “Por que todo mundo acha que é tão difícil de acreditar que você realmente gosta de mim? Tenho espinafre nos dentes?” Ela mostrou os dentes para ele.

Trey fingiu raspar algo dos dentes dela.”Pronto. Agora eles vão acreditar que estamos envolvidos, com certeza.”

Reagan sorriu para ele.

A porta do quarto se abriu e uma pequena loira surgiu vestindo um uniforme sexy de garçonete. O tecido era de um xadrez rosa com um plissado de renda na barra de uma saia curta. As anáguas faziam a saia subir, revelando as meias brancas na altura das coxas e as fitas cor de rosa circulando os topos de suas pernas. O corpete do uniforme era de corte baixo e mostrava seu decote, algo que Reagan nunca tinha tido, com perfeição. O cabelo platinado da jovem estava amarrado em um nó desleixado. Mechas amarelo-canário, do mesmo tom dos longos fios de Eric, cercavam seu rosto. Ela escorregou para a mesa e entregou a um Eric babão o que parecia ser um cardápio.

Reagan olhou de Eric, que estava lendo o *menu* com interesse, para a mulher que estava tirando o chiclete e coçando atrás da orelha com o fim de seu lápis.

“O que posso conseguir para você, querido?” ela perguntou a Eric em um sotaque sulista exagerado.

Reagan virou a cabeça e encontrou Trey sorrindo para o casal.

“Uh...” Reagan não tinha certeza do que estava acontecendo. Eric havia dito que sua esposa era excêntrica, e não uma garçonete.

“Qual o especial de hoje?” Perguntou Eric.



"O sessenta e nove é especial, querido. É isso que você quer?" A mulher fez uma pausa com o lápis pairando sobre seu bloco de papel.

"Estou com um apetite enorme hoje, acho que gostaria de um aperitivo para começar as coisas."

"Tenho um verdadeiro trabalho de mão agradável e disponível para aguçar o apetite para o prato principal." disse ela.

"Isso vem com molho especial?"

"Está disponível com lubrificante tanto frio quanto aquecido."

"Mmm. Isso soa bem. Eu fico com o trabalho de mão com lubrificante frio, seguido pelo sessenta e nove especial, mantendo o orgasmo. Também vou querer uma salsicha grossa em um par de nádegas com um pouco de molho de lubrificante frio extra."

Rebekah sorriu."Excelente escolha, querido. Você vai precisar de alguma sobremesa?"

"Vou decidir sobre a sobremesa mais tarde." disse Eric. "Mas você pode querer pegar a calda de chocolate e chantilly da geladeira. Estou me sentindo artístico."

Rebekah escreveu o pedido de Eric e depois voltou sua atenção para Reagan. "Posso lhe arranjar alguma coisa, querida?"

Os olhos de Reagan se arregalaram e Trey soltou uma gargalhada. "Esta é a esposa de Eric, Rebekah. disse ele. "Ela está apenas brincando com você."

"Esta noite eu sou a garçonete de Eric." disse Rebekah.

"Eu sou Reagan."

Rebekah piscou e colocou o lápis atrás da orelha."Prazer em conhecê-la."

"Senhorita." Disse Eric em um tom muito irritado. "O meu aperitivo já está pronto? Estou esperando por quase um minuto."

"É por aquela porta, querido." disse Rebekah ao marido e para Reagan, ela disse: "Nós vamos conversar mais tarde. É bom ter um pouco de estrogênio neste cruzeiro de testosterona."

Eric deslizou da cabine e deu um tapa na bunda de Rebekah. "Você pode esperar uma grande gorjeta esta noite, querida."

Rebeca sorriu sedutoramente.”Você sabe que meu objetivo é agradar.”

Eric passou um braço em volta da cintura e espalmou o peito dela. “Eu te amo.” Eles fizeram uma pausa no pequeno refrigerador preto tempo suficiente para pegar uma garrafa de cobertura de chocolate e uma lata de creme de chantilly antes de se fecharem no quarto.

Reagan fez uma careta. “Será que ela o serve assim o tempo todo?” Não que isso fosse da conta dela, mas era tudo sobre o poder das mulheres.

“É uma via de mão dupla. Amanhã Eric provavelmente vai vestir-se para ela e satisfazer uma de suas fantasias pouco excêntricas.”

“Você gosta desse tipo de coisa?” Perguntou Reagan. Ela pegou o menu que Eric tinha deixado para trás e encontrou uma lista de atos sexuais que só tinha tentado cerca de metade deles.

“Rebeca é realmente criativa.” disse Trey. “E Eric está bem ciente do quanto exatamente ele é sortudo. Eu não me importaria de me envolver em alguns de seus jogos. Parece divertido.”

Reagan apontou para uma seleção no cardápio. “Eu nem sei o que é isso.”

“Eu poderia te dizer.” Trey se inclinou para sussurrar no ouvido dela. “Mas prefiro te mostrar.”

“Me dê meu telefone, Sed,” disse Brian na sala de estar.”Preciso ligar para Myrna.”

“Ela está dormindo.” Sed disse a ele. “Jessica disse que ela parecia apagada.”

“Ela está bem?”

“Ela está bem, apenas cansada. Relaxe, Sinclair.”

Brian bateu o telefone celular da mão de Sed. “Relaxe você.”

Trey ofereceu a Reagan um sorriso cansado e então deslizou do banco. Depois pegou o telefone de Brian do chão e arrancou o de Sed de sua mão.

“Ei, eu estava falando...” Sed protestou.

Trey entregou a Brian seu celular. “Não ligue para ela se ela está dormindo. Ela precisa de descanso.” disse a Brian. “Vá mostrar a Jace e Dave suas fotos, eles não as viram ainda.”

O olhar zangado de Brian suavizou quando o protetor de tela de seu telefone lhe chamou a atenção. Então ele se apertou entre Jace e Dave, que imediatamente pararam o que estavam fazendo para distrair Brian antes de picar a garganta de Sed.

Trey levou o telefone de Sed ao ouvido e estremeceu quando o discurso saudável de Jessica cumprimentou seu tímpano, "... se você espera que eu tenha oito filhos, então é melhor estar preparado,"

"Jess, é o Trey."

"Oh, o quê, ele está se *escondendo* agora? Covarde. Bata na cabeça dele para mim, ok?"

Trey bateu na testa de Sed e recebeu um soco na coxa por seus esforços. "Feito. Ouça, você pode dizer a Myrna para chamar Brian assim que ela acordar? Não importa qual a hora ou se ele está no palco, diga a ela para chamá-lo."

"Como ele está?" Perguntou Jessica.

"Pior do que você possa imaginar.Você sabe aquele tom esverdeado que ele tem antes de subir ao palco?"

"Sim."

"Multiplique isso por mil. Vou dar o telefone a ele. Não se esqueça de dizer a ele o quanto Myrna e Malcolm estão indo bem."

"Ela esteve chorando e apagada o dia todo. Esta separação está sendo muito difícil para ela também. Aggie finalmente consegui acalmá-la por um tempo." Se Brian ouvisse isso, Trey sabia que ele ia pilotar o ônibus e voltar para Los Angeles, não que Trey o culpasse, pois não gostou de ouvir que Myrna estava chateada também. A mulher era a rocha de Brian.

"Você não foi para a faculdade de Direito para aprender a dizer exatamente a coisa certa?" Trey disse a Jessica. "Trabalhe sua magia."

Ele virou-se e empurrou o telefone na direção de Brian, que estava se divertindo demais fazendo Jace ficar desconfortável enquanto descrevia todo o processo do parto. "Jess quer falar com você." disse Trey.

"Tem alguma coisa errada?" Brian perguntou.



"Não.. Tudo está ótimo."

Jace deu a Trey um olhar acusador. Aggie provavelmente tinha mandando mensagens de texto a ele sobre toda a situação. A banda precisava sentar e chegar a um plano de ação para conseguir com que Brian passasse por aquilo. Ele já tinha programado um voo noturno de volta para Los Angeles para a manhã seguinte. Quando o homem ia dormir?

"Obrigado por não me deixar convercer Jess." disse Sed enquanto se levantava de seu assento e esticava os braços por cima da cabeça.

"Eu não acho que você está fora de convencimento." disse Trey."Você nunca vai aprender a pensar antes de começar a dizer merda com ela?"

Sed baixou os braços e deu de ombros. "Provavelmente não." Ele foi até a geladeira e pegou uma cerveja. Depois se virou para Reagan, que estava sentada na cabine da mesa de jantar e disse: "Você bebe cerveja, namorada do Trey?"

A expressão gelada de Reagan fez Trey sorrir. A maioria das garotas ficava mole quando Sed simplesmente entrava em uma sala.

"Desculpe, esqueci o seu nome." Sed coçou a parte de trás do pescoço enquanto inspecionava o teto.

"É Reagan, e sim, eu gosto de cerveja."

Sed pegou duas cervejas e deslizou para dentro da cabine em frente a Reagan. Depois torceu fora a tampa de uma garrafa e estendeu sua oferta de paz para ela, que aceitou hesitante e tomou um gole. Decidindo que Brian tinha se acalmado temporariamente, Trey deslizou na cabine ao lado dela. "Eu poderia colocar o meu piercing de língua, agora, se você quiser." ele sussurrou em seu ouvido.

"Por que eu não gosto disso?" ela disse com um sorriso.

"Depende se você quer falar ou entender. Faz-me falar engraçado."

"E ele fica batendo o *piercing* contra os dentes, deixando todos nós loucos." Sed acrescentou.

"Também não posso cantar com ele, então eu só o uso para ocasiões especiais."



"E ele tem ocasiões especiais suficientes para impedir que o buraco se feche." Sed riu e jogou a tampa de sua garrafa em Trey. Esta pingou no ombro dele.

Trey olhou de soslaio para Reagan. Em todas as suas "conquistas", ele jamais considerou como seria ter que responder a elas, uma vez que se estabelecesse em uma relação mais permanente. Aquilo nunca tinha sequer entrado em seus pensamentos. Ele continuou esperando que Reagan ficasse chateada e dissesse ao seu homem-prostituto para se danar, mas ela o afastou sem nenhum problema.

"Ele continua insinuando que tem algum talento com a coisa, mas não provou nada disso ainda." Reagan reprimiu um bocejo. "Estou impressionada."

Sed riu. "Soa como um desafio. Você está pronto para isso, Mills?" Ele tomou outro gole de sua cerveja, os olhos fixos nos de Trey enquanto inclinava a cabeça para trás e engolia em seco.

Reagan deslizou a mão até a coxa de Trey e roçou os nós dos dedos sobre sua braguilha. "Não.. Ele não está ainda."

A agitação súbita em sua virilha estava prestes a marcar-lhe como um mentiroso.

"Eric e Rebekah já tomaram conta do quarto." Trey lembrou. "E não há espaço suficiente na minha cama para fazer um bom trabalho."

"É melhor você colocar o seu nome na folha de inscrição do quarto para esta noite. E deixar sua língua na boca."

Ele inclinou a cabeça para um lado como se estivesse perplexo. "Não é onde a minha língua *sempre* está?"

Ela sorriu e tomou um gole de sua cerveja. "Você sabe o que eu quis dizer. Faça suas reivindicações com algumas provas."

"Sed", Brian chamou da sala adjacente. "Jess diz que você lhe deve cinco orgasmos pelo comentário sobre ela engordar. Ela também diz que ama você por algum motivo e que vai falar com você mais tarde."

Sed sorriu. “Ela ainda não descobriu que às vezes digo merda só para irritá-la, para tê-la me ‘punindo’.” Ele enfatizou o punir. “Fazer aquela mulher gozar é um privilégio, não um castigo.”

“Quando é o casamento?” Perguntou Reagan.

Sed levantou as sobrancelhas e olhou para o teto enquanto fazia um cálculo mental. “Oitenta e sete dias.”

“Vocês vão fazer algo especial?”

“O inferno se eu sei. Nossas mães estão discutindo toda essa coisa. Meu trabalho é me apresentar em um smoking e repetir alguns votos. Minha mãe quer se certificar que a cerimônia seja tradicional e importante. A mãe de Jess quer que seja o evento social do ano em Hollywood, então mamãe está cuidando da maioria das coisas do casamento, e a mãe dela assumiu os planos para a recepção. Eu não tenho ideia do que está realmente acontecendo. Estou feliz por estar em turnê agora e poder evitar a maioria dessas besteiras.”

“Eu acho que Jessica está pronta para escapar.” disse Trey. “Ela parece muito estressada com tudo isso.”

Sed parou com a garrafa de cerveja a meio caminho de sua boca. “Eu provavelmente devo saltar sobre essa oportunidade, mas depois ela ia ficar chateada por não deixá-la ter seu casamento enorme.”

Sed sabia como lidar com sua noiva sem que ela ficasse sabendo que estava sendo manipulada. O que era bom, porque se ela soubesse que ele fazia um esforço conjunto para mantê-la tanto calma quanto irritada, aquilo ia realmente irritá-la. O cara era mais esperto do que parecia.

“Eu nunca vou me casar.” disse Reagan. “Quero dizer, qual é o ponto? Acho que se vocês quiserem criar seus filhos juntos... “ Olhou para Trey. “O que você acha?”

Trey se mexeu desconfortavelmente em seu assento. “Bem, eu acho que depende. Meus pais foram muito bem casados há mais de trinta anos.”

“Os meus também.” disse Sed.



"Então você tem os pais de Eric. Ele ainda não sabe quem é seu pai. Sua mãe o abandonou quando ele era um garotinho. Não acho que o casamento teria feito um pouco de diferença, nessa situação. Ainda não sei nada sobre a situação da família de Jace que não seja que seus pais estão mortos. E então há o Brian, cujos pais se dão bem, mas suas competências como pais poderiam ter uma revisão completa." Ele olhou por cima do ombro para Brian, que estava sentado em uma das poltronas principais, agora, olhando para o espaço. "Algumas pessoas devem se casar. Brian deve se casar. Outros casais? Não tenho tanta certeza."

"Eu acho que é importante." disse Sed. "Com a mulher certa, é claro."

"Eric e Rebekah correram para isso, mas funcionou para eles. Acho que foi inevitável entre os dois. E então Jace... "O olhar de Trey se deslocou para o baixista quieto. "Ele pediu Aggie para se casar com ele e ela disse que sim, mas eles parecem não ter pressa para torná-lo oficial. Então, sim, isso depende. Não acho que todos os casais têm que se casar ou mesmo deveriam se casar. Apesar de que seria bom se todas as crianças tivessem um bom lar estável para crescer dentro."

"Pais solteiros podem fazer um bom trabalho também." disse Reagan.

Encolhendo por dentro, Trey passou um braço em torno de seu corpo rígido. Tinha esquecido que ela tinha sido criada exclusivamente por seu pai. "Não tive a intenção de sugerir que eles não possam. Por que você está pensando em casamento?"

"Todo mundo fica falando sobre isso." Ela virou o rosto em seu ombro. "Não é meu assunto favorito, confie em mim."

"Então, se eu lhe pedisse para casar comigo, você diria não?"

Ela o olhou com os olhos arregalados. "Você não faria isso!"

"Você está certa. Eu nunca pediria uma mulher para se casar comigo antes que ela chegasse a experimentar o poder do meu *piercing* na língua."

Ela riu e relaxou ao seu lado. Sim, a conversa sobre casamento o deixou desconfortável também. Ele estava feliz por eles estarem na mesma página novamente. Então seu telefone tocou e ele discretamente o deslizou do bolso, tendo o cuidado de ocultar a tela de Reagan enquanto

verificava quem era. Se fosse uma das suas façanhas, ele não responderia. Ficou surpreso ao ver que era Dare no identificador de chamadas. Não que seu irmão não ligasse em uma base regular, mas ele já o tinha visto naquela manhã, então ele não estava provavelmente ligando para jogar conversa fora.

"O que está acontecendo?" Trey respondeu.

"Reagan está?" Dare perguntou.

"Não, eu a deixei desmaiada no banheiro do jato."

"Deixe-me falar com ela. Sam está chateado e eu achei melhor avisá-la." Sam era empresário da Exodus End. Trey tinha certeza de que Reagan não tinha sequer o conhecido ainda.

"Por que ele está chateado?"

"Ela é o golpe publicitário dele. E é difícil de divulgar quando ela está aí com você."

"Ela tem que voltar?"

"Deixe-me falar com ela."

Trey passou o telefone para Reagan. "Dare quer falar com você."

Ela deu-lhe um olhar perplexo e aceitou seu telefone. Trey não tinha certeza por que o pensamento dela voltar para Los Angeles tão cedo deu-lhe uma sensação de afundamento no seu estômago.

"Dê-lhe meu número. Eu vou falar com ele." Reagan recitou seu número para Dare várias vezes para ter certeza que ele o pegou. "Obrigada pelo aviso." Ela riu de algo que Dare disse. "Eu acho que posso lidar com ele. Você precisa falar com Trey de novo?" Ela sorriu para Trey e balançou a cabeça para ele antes de se despedir de Dare e tentar descobrir como terminar uma ligação naquele telefone. Trey o pegou e o enterrou no bolso.

"Você vai voltar para Los Angeles?" perguntou ele.

"Não se eu puder evitar. O cara quer me vestir, tirar fotos, e fazer algum tipo de campanha publicitária com a nova e sexy garota guitarrista da Exodus End." Ela revirou os olhos azuis para ele. "Não, obrigada."



"Provavelmente você vai ter que fazer isso de qualquer maneira."

O nariz dela se enrolou. "Que parte de moleca essas pessoas não entendem? Eu não gosto de ser todo esse alvoroço."

"Eu aposto que você limpa tudo muito bem." disse Sed. Era impossível ter uma conversa no ônibus sem que todos soubessem.

O olhar gelado que ela enviou na direção de Sed deixou perfeitamente claro que ela não considerou sua declaração um elogio.

"Minha esposa faz espartilhos bordados à mão," disse Jace. "Se você quiser, tenho certeza que ela ficaria feliz em fazer um para o seu traje de palco."

"Esposa?" Vários ocupantes do ônibus disseram em coro.

"Namorada. Noiva. Minha mulher. Do que vocês quiserem chamá-la." disse Jace.

"Não tenho certeza se tenho a figura certa para entrar num espartilho." disse Reagan.

Houve um murmúrio geral de desacordo, embora todos parecessem ter seus olhos focados visivelmente em outro lugar para evitar seu olhar de raiva.

"Que parte de gostosa você não entendeu?" Trey disse. "Eu acho que preciso bagunçar um pouco mais com você."

O telefone dela tocou e seu estômago vibrou nervoso. Ela empurrou contra Trey para levá-lo a se levantar da cabine. "Vou atender no banheiro." Ela correu para o pequeno espaço na parte de trás do ônibus e fechou a porta.

Suas mãos tremiam quando ela atendeu à chamada. Fingiu está tudo bem sobre a ligação do empresário da Êxodus End, mas estava longe de ser verdade, pois se ele estava pensando em explorar sua aparência, ia ficar bastante decepcionado porque ela não tinha quaisquer aspirações a se parecer com uma beleza ideal. Ela só queria tocar sua guitarra. Às vezes, ela desejava ter nascido com bolas.

"Alô?" Ela esperava que sua voz não estivesse tremendo tanto.

"É Reagan Elliot?"

"Sim."

Ele riu. “Eu não tinha certeza se Dare me deu o número certo, ele gostar de ferrar comigo. Acho que é um bom sinal. Eu sou Sam Baily, o seu empresário. Bem, empresário por meio da Exodus End.”

Ela tinha um empresário. Sentindo-se um pouco sobrecarregada por todas as mudanças em sua vida, ela fechou a tampa do vaso sanitário e se sentou. “Dare disse que você tinha um problema por eu estar em turnê com os Sinners.”

“Não é que eu tenha um problema com os Sinners, acabei de descobrir que você é uma mulher e juro que eu não poderia ter inventado um melhor resultado para esse concurso. Os fãs vão adorar.”

“Você realmente acredita nisso? É realmente difícil fazer com que os fãs do Metal levem uma mulher guitarrista a sério. Poderia ser melhor me esconder atrás da bateria para que eles não saibam que estou lá.” Ela odiava que as pessoas a vissem primeiro como mulher e musicista em segundo. Adorou que a Exodus End havia conduzido o concurso às cegas, pois duvidava que a teriam escolhido se eles soubessem que ela era uma mulher. E se a tivessem escolhido sabendo disso, ela sempre se perguntaria se eles realmente gostavam de sua música ou estavam mais interessados em sua bunda.

“Você está brincando, boneca? Vamos trabalhar nisso de todos os ângulos. A banda pensa que você tem potencial de estrela, tanto como musicista quanto artista.”

Reagan esfregou a sobrancelha com um dedo. “Eles nunca me viram em apresentação.”

“Algo sobre o ensaio da banda. De qualquer forma, boneca, você precisa voltar o mais rápido que puder. Vou marcar algumas sessões. Consultor de moda, designer de cabelo, maquiador.”

“Eu realmente não sou o tipo de mulher que gosta dessas coisas.” disse ela.

“Não se preocupe. Você não terá que pagar por nada disso.”

“Não vou estar de volta a Los Angeles por 13 dias.” disse ela, “e então vou ensaiar com a banda para os shows. Não acho que isso vá se encaixar na minha agenda.”



"Você vai fazer dar certo, Reagan. "Seu tom despreocupado de repente ficou duro. "Está no contrato que assinou."

Ela provavelmente deveria ter consultado um advogado antes de ter assinado aquele contrato. Pelo que sabia, este poderia dizer que ela tinha que ter seu cérebro transplantado para um corpo de robô. "Bem, você vai ter que esperar até eu voltar para LA. Tecnicamente, meu contrato não começa até lá de qualquer maneira."

Ele parou por um longo momento. "Como quiser. Vou estar com o seu itinerário preparado para quando estiver de volta. É melhor deixar a agenda limpa."

"Eu deveria agradecê-lo por ter feito esse concurso. Não sei como convenceu a banda a concordar com algo assim."

"Eu posso ser muito persuasivo."

Reagan não tinha certeza do que ele quis dizer com aquilo. "Bem, de qualquer forma, obrigada."

"Não precisa agradecer. Só não nos decepcione."

"Eu vou fazer o meu melhor."

"Seu melhor, mais dez por cento." disse ele. "Ligue se precisar de alguma coisa para se preparar para a turnê ou se decidir voltar para Los Angeles mais cedo."

Depois que desligaram, ela ficou ali por um longo momento, com o coração martelando. Como alguém poderia dar dez por cento a mais do que o seu melhor? A menos que estivessem se segurando para começar. Ela nunca segurou. Ela ficaria bem, este era o seu sonho e daria tudo certo. Seu melhor seria bom o suficiente. E se não fosse, poderia sempre encontrar um novo emprego. Até que fazia uma boa xícara de café.

Ficou ali por um longo tempo, se perguntando se tinha tomado a melhor decisão em assinar com Exodus End e sair em turnê com os Sinners. Isso tudo foi uma grande mudança para ela. Talvez tenha pulado um pouco rápido demais e não tinha certeza se estava mentalmente preparada para isso.

Uma batida na porta a assustou de suas reflexões.

Ela se levantou imediatamente e abriu a porta. “Desculpe.” disse. “Não tive a intenção de monopolizar o banheiro.” Trey ficou no limiar com um sorriso diabólico no rosto bonito.

Em vez de deixá-la sair, ele lhe pediu para entrar no pequeno banheiro e fechou a porta.

“O que ele disse?” Perguntou Trey. Sua voz soou um pouco distante, mas ela não conseguia entender o porquê. Talvez a acústica no banheiro?

Ela se encostou na bancada da pia e olhou para ele. “Que quando eu voltar para Los Angeles eles vão tentar me transformar em um objeto sexual.”

“Isso te incomoda?”

Ela baixou o olhar. “Eu não sei.”

“Se Sam pressioná-la a fazer algo que você não quer, fale com Dare a respeito. Ele sabe como lidar com Sam. E se Dare não ouvi-la, sei que ele vai me ouvir.”

Ele tirou a camiseta dela por cima de sua cabeça. Ela não estava realmente com vontade para o sexo. Pelo menos não até que Trey baixou a cabeça e sugou seu mamilo. Algo duro tocou a ponta sensível até que ela gemeu e se agarrou ao seu cabelo em sinal de rendição. Isso explicava por que sua voz soava um pouco fora. Ele tinha colocado o *piercing* na língua para ela.

“Tem certeza que é uma boa ideia?” ela sussurrou.

Ele levantou a cabeça, soltando seu seio com um som alto de sucção. “Eu pensei que você pudesse precisar de uma distração.”

Reagan estava convencida de que Distração era o nome do meio de Trey. Ele baixou a cabeça para o outro seio e ela o observou esfregar a deliciosa bola de metal da ponta de sua língua sobre os mamilos rapidamente endurecido. “Trey. Trey,” ela murmurou. “Qual é o seu nome do meio?” De repente, ela queria saber tudo sobre ele. Sua cor favorita, o tamanho do seu sapato. Quem ele levou para a formatura.

Trey levantou a cabeça e sorriu para ela. “Eu não vou dizê-lo. Você vai rir.”

“Não vou, prometo. Eu quero saber mais sobre você.” Mas não tanto que ele devesse parar o que estava fazendo. Ela agarrou sua cabeça com as duas mãos e levou aquela boca para seu seio. Ele chupou e acariciou seu mamilo tenro enquanto as mãos se moviam para o cós de sua

calça. Oh, Deus, como seria sentir aquele metal contra seu clitóris? Impaciente, ela empurrou as mãos dele de lado e desabotoou sua calça, empurrando-a para os tornozelos e chutando-a de lado junto com suas botas em um movimento apressado.

Ele a levantou e a sentou na beirada da bancada fria. Um forte tremor sacudiu todo seu corpo. Ele começou sua descida, a boca se movendo para baixo do centro de seu peito. Aqueles lábios, língua, e a dura bola de metal abriam um caminho de prazer através de sua pele. A barriga dela se apertou enquanto ele sugava e lambia um caminho até seu estômago.

"É Sol," ele sussurrou.

"Soul?" Ela sentia uma conexão espiritual com Trey. Não havia questionamento nisso, mas ela não tinha ideia do que ele quis dizer.

"Meu nome do meio é Sol. Como o sol."

Reagan deu uma risadinha.

"Eu disse que você ia rir. Meu pai é incrivelmente objetivo, e minha mãe era uma criança na flor da idade. Papai escolheu para mim e Darren os primeiros nomes horríveis, e minha mãe escolheu os ridículos nomes do meio."

"Darren?"

"Dare." esclareceu ele.

"Oh. Mas Trey não é um nome horrível."

"Terrance é."

"Nah, não é ruim. Pelo menos você não foi chamado por nomes de dois presidentes."

"Se você me disser que seu nome do meio é Bush, não tenho certeza se vou ser capaz de continuar."'

"Não, é pior do que Bush."

"A maioria das coisas é pior do que Bush[8]." Ele arrastou os dedos através do pequeno triângulo de pelos pubianos em seu montículo.

Ela lhe deu um tapa enquanto abafava um sorriso. "Safado."

[8] Bush – também significa uma gíria para pentelho, pelos púbicos.



"Então me diga o que é ou não vou conseguir me concentrar. Vou estar muito ocupado tentando pensar em nomes de presidentes. É Kennedy? Reagan Kennedy é bonitinho."

"Eu gostaria."

"Johnson? Isso é quase tão bom quanto Bush." Ele olhou para ela e realmente corou. "Quero dizer, se você gosta de pau. O que eu não sei, mas você provavelmente sabe."

Ela cobriu a boca com uma mão. "É Eisenhower."

Trey riu. "Você não espera que eu realmente acredito nisso." suas palavras foram abafadas pela mão.

"Eu vou te mostrar a minha certidão de nascimento em algum dia. Meu pai é republicano por excelência, e minha mãe não poderia se importar menos com o que ele me chamava. Será que podemos não falar sobre nossos pais? É um grande estraga prazeres."

Ela moveu a mão e empurrou a cabeça dele para baixo com cuidado, querendo saber que magia a joia de sua língua era capaz de infligir. Esta *não* foi a conversa mais sexy que já teve.

"Eu nunca mais vou reclamar do meu nome de novo, Reagan Eisenhower Elliot."

"Você não tem razão para isso, Terrance Sol Mills."

Trey estremeceu. "Agora que você sabe todos os meus segredos, tem que ficar comigo para sempre."

Reagan riu e enfiou os dedos pelos cabelos sedosos. "Eu não acho que poderia aprender todos os seus segredos na vida, Trey Mills."

"Outra razão para ficar por aqui." Os lábios dele roçaram sua barriga e arrepios subiram para a superfície de sua pele. "Eu tenho algumas boas."

Ele sugou uma trilha até seu baixo ventre, às vezes arrastando a bola metálica em um círculo enquanto fazia seu caminho para a carne rapidamente inchaço entre as coxas dela. Quando a ponta daquela língua sacudiu sobre seu clitóris, ela respirou fundo entre dentes. A antecipação a estava matando. Ele parecia ter a intenção de aumentar sua necessidade, ao invés de aliviá-la. Os lábios se moveram até sua barriga de novo, sugando um ponto logo abaixo do umbigo que a deixou absolutamente insana.



"Trey. Trey," ela cantava.

"Hmm?" ele murmurou contra sua barriga e traçou a borda do seu umbigo com a língua, prendendo a bola em sua pele e puxando-a de uma forma que fez a cabeça dela nadar. Agora, se pelo menos ele traçasse aquele círculo um pouco mais baixo.

Com os dedos emaranhados em seus cabelos, ela pressionou sua cabeça para baixo. Ele permitiu que ela lhe direcionasse onde quisesse, a língua deliciosa trabalhando contra seus lábios inchados e em seguida entre eles para o clitóris pulsante. Ele se prendeu em uma sucção forte e sacudiu o *piercing* contra a pequena carne sensível. O orgasmo rapidamente se aproximava e ela lutou contra ele, querendo mais. Era tão bom que não estava pronta para aquilo acabar. Ela se perguntou como seria sentir aquela língua alguns centímetros mais baixo. Pressionou a cabeça dele para baixo novamente e ele soltou seu clitóris. Então mudou a forma de como movia a língua, traçando a borda de sua abertura repetidamente e, em seguida, pressionando um pouco mais profundo. Ainda mais profundo. O contraste entre a língua tão suave e a bola dura de metal deixou Reagan se contorcendo contra seu rosto. Ele se moveu alguns centímetros para baixo sem avisá-la, prendendo a jóia da língua na borda de seu ânus e puxando repetidamente. Sem penetração, apenas brincando com a superfície. Ela estremeceu.

Reagan não era muito de jogos anais, mas mesmo assim aquilo foi incrível. Ele mordiscou um lábio inchado e o chupou, esfregando aquele metal maravilhoso ao longo da superfície escorregadia, lentamente no início e depois mais rápido, aumentando sua excitação que crescia a cada toque. Ele repetiu do outro lado e, em seguida, prendeu seu clitóris novamente. Os estalos daquela língua a enviaram pela borda, e ele enfiou dois dedos em sua vagina enquanto ela gozava, girando-os em arcos, trabalhando contra seus músculos contraídos.

Quando seus tremores se acalmaram, ela se tornou consciente de suas mãos agarrando o cabelo dele e do fluxo constante de palavrões que estava gritando para o espaço pequeno. Seu corpo relaxou contra a bancada e o espelho em suas costas, então soltou o cabelo dele e o alisou com as duas mãos.

"Desculpe." murmurou."Eu me empolguei."

Ele lambeu uma trilha até sua barriga, com o rosto inclinado para que pudesse olhar para ela enquanto fazia seu caminho para cima. “Esse é o ponto.” disse. Então prendeu seu mamilo, sugando e sacudindo sua parte favorita de metal do mundo contra o broto sensível. E os dedos começaram a deslizar para dentro e para fora de seu corpo no mesmo ritmo.

“Posso dizer uma coisa?” ele perguntou.

“Sim, claro.”

“Eu nunca transei sem preservativo.”

Ela sorriu.”Isso é bom. Muito responsável.”

“E você?”

Ela podia sentir o calor do embaraço subir por seu rosto. “Bem, sim, mas só com namorados firmes. Depois que nós dois fizemos o *checkup* na clínica, é claro. O pensamento te incomoda?”

Ele balançou a cabeça.”Você me considera seu namorado firme?”

Oh, era disso que se tratava.”Sim. Acho que sim.”

“Você quer fazer uma consulta na clínica comigo?”

Ela assentiu com a cabeça.

Ele sorriu.”Bom, porque esqueci de trazer um preservativo de novo. Se isso continuar acontecendo, eu vou acabar com uma ereção permanente.”

Ela riu e o abraçou. “Acho que não seria tão ruim.”

Capítulo 12

Reagan não conseguia manter suas mãos longe de Trey. Ela o observava da multidão em inúmeros shows dos Sinners então sabia o que esperar, mas vê-lo pronto para o show deu um novo significado ao personagem do homem no palco. Ele inseria argolas e pinos em todos os seus *piercings*, mas removia aquele glorioso de sua língua que tinha compartilhado com ela antes. Colocou gel no cabelo para que a franja cobrisse seu olho, como de costume, mas uma faixa mais curta no centro de sua cabeça ficou espetada.

Ela o observava usar uma camisa xadrez desgastada e deslizar em seus jeans largos. Ajudava-o a prender braceletes de couro em seus pulsos e várias correntes em torno de seu pescoço. Ele acrescentava outro par de correntes de prata para pendurar em voltas ao longo de um quadril. Inferno, até mesmo as meias brancas em contraste brega com os sapatos de lona negros eram sua marca registrada e lembrava-lhe que seu namorado realmente — *era* Trey Mills. Um buraco em seu jeans apenas alguns centímetros de sua virilha chamava continuamente a atenção de Reagan. Se enfiasse os dedos naquele buraco — o que ela fez várias vezes — podia deslizá-los sobre a seda preta de sua cueca boxer. Em pé nos bastidores, chupando um pirulito de cereja e balançando-se nas pontas dos pés com uma energia nervosa, Trey Mills era um afrodisíaco ambulante.

“Eu quero você de novo.” ela murmurou no ouvido dele, agarrando seu cinto de couro preto com as duas mãos. Tinha ilhós prata descendo por todo o seu comprimento, o que deu a ela ideias. “Quero usar este cinto para amarrar você na cama e provocá-lo por horas.”

Ele tirou o pirulito da boca e perguntou: “Com que parte você vai brincar?”

“Cada centímetro.”

“Até meus dedos?”

“Especialmente os dedos dos pés.”



"Se você gosta de *bondage*, podemos ver com Jace algumas restrições. Acho que ele ainda tem algumas no ônibus."

"Jace?"

"Sim, ele é um durão no quarto. Ele e Aggie até mesmo dão aulas de BDSM para casais quando ele não está em turnê. Se você realmente quiser ficar pervertida, me avise que vou marcar uma consulta. Eles têm uma masmorra no porão."

As sobrancelhas de Reagan se juntaram. "Eu pensei que Aggie fazia espartilhos."

Trey sorriu. "Ela é uma mulher de muitos talentos. E também dança."

"Ela não está dançando mais." disse Jace. "Não profissionalmente."

Ele estava tão quieto que Reagan nem tinha percebido que estava bem ao lado dela. O cabelo louro platinado de Jace estava espetado, sua barba por fazer era escura e em forte contraste com o cabelo claro, que tinha sido recentemente cortado. Como de costume, ele usava jaqueta de couro preta, camiseta branca e calça jeans confortável. Sua roupa era ainda mais de motoqueiro pelas botas pesadas pretas, cinto de couro preto e o largo bracelete de couro cravejado de metal no pulso esquerdo. Ela nunca tinha visto Jace usar outra coisa, e suspeitava que ele usava a jaqueta e as botas na cama. Nos shows dos Sinners que ela esteve, Jace sempre ficava na parte de trás do palco e, agora que o conhecia um pouco melhor, ela achava que era porque ele era tímido. Havia um limite sobre ele que ela nunca entendeu muito bem, mas se ele era um dom no quarto, aquilo fazia um pouco mais de sentido. "Suponho que você a mantém em um público de um homem só." Reagan brincou.

Jace estremeceu e seus olhos ficaram vidrados. Caramba, Reagan podia imaginar o quanto o cara ficava sexy quando transava. Como se já não estivesse excitada o suficiente por Trey, ela não precisava de Jace para apertar botões adicionais.

"Ela insistiu em ter um pole dance instalado em nosso quarto." disse Jace. "Não tinha nada a ver comigo."

"Tenho certeza de que tinha tudo a ver com você." Trey o empurrou no braço.

Então a mulher de Brian era uma professora do sexo, a de Sed parecia uma modelo da página central de uma revista, a de Eric vestia fantasias para ele, e a de Jace tinha um pole dance no quarto e uma masmorra no porão. Reagan estava namorando o membro mais sexy da banda e ele tinha que achar sua experiência sexual infelizmente carente. Ele estaria aborrecido com ela em uma semana. Era melhor ela entrar no jogo.

"Ei, Jace," ela disse, "Trey e eu queremos marcar uma sessão em seu calabouço."

"Trey odeia dor." disse Jace.

Trey lambeu o pirulito e Reagan foi momentaneamente transportada de volta para o banheiro do ônibus e as coisas que ele tinha lhe feito com aquela língua. "Ele está certo. Não sou um fã de dor."

"Isso é tudo o que tem nas suas sessões? Dor?" Perguntou Reagan.

"Minhas sessões?" Jace disse. Estava escuro demais para saber com certeza, mas Reagan imaginou que ele estava corando. Ele fazia muito aquilo e isso suavizava esse limite de perigo nele apenas o suficiente para fazê-lo adorável. "Sim, eu me sinto muito bem em receber muita dor, mas há outras coisas que podemos mostrar. Você quer que mande uma mensagem para Aggie e veja se ela tem alguma brecha na semana que estivermos em LA?"

Reagan esperava que parecesse confiante quando disse, "Sim.Eu gostaria de tentar."

Trey envolveu ambos os braços em torno dela e moveu seu corpo para enfrentar o dele. Ele a abraçou contra si e sussurrou em seu ouvido. "Você não está preocupada que não seja ousada o suficiente para mim, não é?"

Ela era tão transparente? "Um pouco." admitiu.

"Eu já tentei praticamente todas as coisas sexuais que você pode imaginar."

O coração dela se afundou. "Oh."

"Se você quer experimentar coisas novas, estou mais do que disposto a participar, mas não faço isso para meu benefício."

"Não quero que você se canse de mim."

Ele sorriu e bateu em seu nariz com o pirulito pegajoso. "Sem chance."

Ela não acreditou nele.

"Bem, há uma coisa que você pode fazer para me manter interessado." disse ele.

Ela o olhou, desejando que pudesse ver sua expressão mais claramente na iluminação limitada por trás do palco escuro. "O quê?"

"Foda-me com as luzes acesas para que eu possa olhar em seus olhos."

Ela riu. "Isso foi quase romântico, Trey."

Ele inclinou a cabeça e ela quase conseguiu ver seu olhar travesso na escuridão. Estava bastante familiarizada com ele para saber como ele ficava irresistível quando fazia aquilo. "Seria mais romântico com velas? Eu não costumo olhar as pessoas nos olhos quando transo com elas."

"Por que não?"

"Aparentemente, isso me faz me apaixonar por elas."

Ela riu e deu um tapinha no centro de seu peito. "Pois bem, Trey."

"Trinta segundos." alguém disse de perto do palco.

Trey beijou Reagan e se afastou abruptamente pegando a guitarra vermelha e branca que alguém estava segurando em sua direção. Deslizou a alça sobre a cabeça, e um dos ajudantes verificou o transmissor sem fio que estava conectado à parte traseira da alça de sua guitarra. Um tapinha no ombro e ele mudou-se para ficar ao lado de Brian próximo dos degraus do palco. Trey disse algo a ele que Reagan não podia ouvir e Brian assentiu.

Ele pôs um par de fones de ouvido em cada orelha e então, depois de alguns segundos, subiu os degraus e correu pelo palco na escuridão. Jace o seguiu e depois Brian subiu as escadas. Reagan foi ficar perto da parte inferior dos degraus ao lado de Sed, que estava esperando por sua deixa para entrar no palco. Alguém entregou a ela um conjunto de fones de ouvido e Dave sorriu para ela de sua cadeira de rodas quando ela os aceitou. Ela os colocou e conseguiu ouvir Rebekah dando instruções para a banda, e então conseguiu ouvir Eric e Jace iniciando a introdução de baixo do mais recente single dos Sinners "Betrayed". Nunca os tinha visto tocar essa música ao vivo e não sabia o que esperar. Estava tão excitada quanto a multidão que gritava no estádio.

Provavelmente mais. E estava perto o suficiente para tocá-los. Ela os tinha tocado. Alguns deles mais do que outros.

A cortina caiu e as luzes do palco se acenderam ofuscantes enquanto Brian e Trey entravam na música com um par de solos que complementava o outro perfeitamente. Cada banda tinha algo que os distinguia, e isso era coisa dos Sinners. Eles tinham dois incríveis guitarristas — Brian que tocava como se estivesse solando constantemente, e Trey que também o complementava por enriquecer o estilo dos solos de Brian com suas próprias notas intrincadas ou ocultando-os com sons rítmicos mais suaves que davam ainda mais atenção às melodias chorosas de Brian.

Reagan sempre foi uma fã do Mestre Sinclair, e era uma pena que nunca tivesse notado o quanto soaria vazio seu trabalho de guitarra sem Trey apoiá-lo. Um estranho sentimento de orgulho se impregnou nela enquanto observava Trey tocar do lado oposto do palco de onde estava. Precisava chegar mais perto. Então Sed afagou seu ombro e ela se sobressaltou, olhou para ele e o encontrou sorrindo para ela. Desde quando Sed Lionheart tinha covinhas? Ela não tinha ideia do motivo de ele está sorrindo. Talvez pensasse que era engraçado ela está babando pelo seu próprio namorado, mas o que quer que fosse, a oportunidade de perguntar desapareceu quando Rebekah disse: “Sed, em três segundos.” Nos fones de seu ouvido e Sed tomou os degraus para o palco.

Quando Sed correu pelo palco, cantando as primeiras letras da música, toda a multidão gritou sua aprovação. Teria sido Reagan no meio da multidão, ela teria gritado junto com eles, mas ali, não podia tirar os olhos de Trey. Quando ele tocou o braço da guitarra, ela imaginou aqueles dedos talentosos nela. Dentro dela. E quando ele saltou na ponta dos pés ritmicamente, imaginou-o conduzindo aquele pênis profundamente em seu corpo. Quando ele começou a cantar no vocal, ela se lembrou de como eram seus gritos de prazer no ouvido dela quando ele gozava. Estava a meio caminho para o orgasmo antes de chegarem ao fim da primeira estrofe. Ela nunca teria imaginado que observar o homem tocar a deixasse tão excitada.

O solo de guitarra dessa música era um dos incríveis duelos dos Sinners. Brian subiu na plataforma no centro do palco e Trey se juntou a ele. Então eles se encostaram um no outro enquanto tocavam, e os pensamentos de Reagan correram em todas as direções inadequadas. A dupla tocava junta perfeitamente, era quase como se estivessem fazendo amor um com o outro com a música. Pensamentos eróticos invadiram a mente de Reagan. Se simplesmente virassem a cabeça para o outro, eles poderiam se beijar. Inferno, aquilo seria muito sexy!

No final do solo eles se separaram e voltaram a extremos opostos do palco. Seu feitiço sobre ela se quebrou e Reagan se perguntou de onde esses pensamentos vieram. Ela nunca tinha pensado que ver seu namorado ficar com outro homem seria sexualmente estimulante. O que houve sobre Trey e Brian que deixou o coração dela disparando?

Sed entrou na música de novo e um som metálico inesperado alertou o técnico da guitarra, e ninguém mais prestou atenção, para uma corda que tinha estalado. Jake pegou um instrumento substituto e o ligou com Brian antes que Reagan tivesse compreendido o que aconteceu. Com apenas algumas notas perdidas, Brian conseguiu voltar para a música em uma guitarra diferente, enquanto Jake corria para remover os pedaços da corda quebrada e substituí-la por uma nova, de modo que Brian pudesse pegar seu instrumento preferido de volta o mais rápido possível.

Antes do show, Reagan tinha seguido Jake aprendendo tudo o que podia sobre a forma como os equipamentos das bandas conhecidas eram controlados. Tinha ficado particularmente animada ao descobrir que não teria de ajustar suas próprias guitarras ou substituir as cordas. Técnicos fariam aquilo por ela. Ela estava gostando desse show cada vez mais.

A música terminou e a multidão irrompeu em aplausos. Enquanto Sed fazia a sua coisa habitual e conversava com a multidão sobre o quão incrível eles eram, Trey também foi para o microfone para um pouco de interação com a multidão.

“Esta multidão está sexy hoje à noite.” disse Trey.

Alguém na plateia gritou algo que Reagan não conseguiu ouvir. Trey aparentemente ouviu, porém, porque ele riu e disse: “Eu não vou discutir com isso, querida.” Sua voz profunda

soou ainda mais sexy ecoando pelo enorme estádio abarrotado. Reagan estava para pular em cima dele no segundo que a apresentação terminasse. Se ele não parasse de parecer estupidamente irresistível, ela não conseguiria segurar isso por muito tempo.

Sinners seguiram com a favorita da multidão, “Twisted.” Eles geralmente terminavam um show com essa música. O show deles evoluiu desde que ela tinha assistido a um. Reagan estava atordoada quando Jace tomou a plataforma e tocou um solo de baixo no meio da música. A multidão comeu cada minuto. Mesmo assim, Reagan não conseguia tirar os olhos de Trey. Talvez ele parecesse tão bom para ela, enquanto estava no palco, porque tinham passado o último par de horas separados. Ou talvez fosse a maneira como ele tocava uma guitarra como se quisesse fazer sexo com ela. Aquela guitarra não sabia a sorte que tinha, mas Reagan sabia.

Reagan não achava que seu ritmo cardíaco voltasse ao normal durante os primeiros trinta minutos de calma da banda. Perto do final da sexta música, alguém se moveu para ficar ao lado dela. Ela virou-se e imediatamente reconheceu o ex-baixista dos Sinners, Jon Mallory.

Ele puxou seu fone de ouvido e disse em seu ouvido: “Ei, gracinha. Você parece solitária.”

“Isso vai ser corrigido assim que Trey terminar.”

Jon sorriu.”Então você é o caso de Trey para esta noite.”

Reagan não tinha certeza por que aquela pequena declaração a fez cuspir louca. “Sou o caso de Trey todas as noites.”

Jon riu. “Claro, querida. Tudo o que você precisa acreditar para retirar sua calcinha.”

“Foda-se.” ela disse e empurrou a mão dele de seu fone.

Ele deu de ombros e alguém lhe entregou um baixo. Reagan o olhou confusa, até que viu um grande piano branco no centro do palco com Jace no teclado. Jon tocava o baixo nessa música enquanto Jace tocava o piano. Como ela poderia ter esquecido isso? A voz de Eric cantando o refrão era outra parte única daquela música incrível. Durante todo o curto tempo de Jon no palco, ele tentou ofuscar o resto da banda. Reagan não sabia porque eles não o empurravam para fora

do palco e para a cova, mas os três minutos de Jon de fama (ou idiotice) terminaram rapidamente e Jace estava de volta no baixo para o solo de guitarra.

Jon fez uma pausa ao lado de Reagan na sua saída do palco. Ele afastou o fone de ouvido dela novamente e disse: “Terminei agora, se você não quiser esperar pelo Trey. Ou podemos dar uma rapidinha e ele nunca vai precisar saber sobre isso.”

“Você está falando sério?” ela perguntou.

“Jon, deixe Reagan em paz.” disse Jake, seu moicano loiro parecendo de alguma forma ameaçador com as cores alternadas das luzes do palco. “Se ela não chutar sua bunda, eu vou.”

“No que lhe diz respeito,” disse Jon. Uma garota na plateia do chão, próximo do final do portão da barreira acenou para Jon. Ela exibiu os seios para ele, que levantou a alça da guitarra sobre a cabeça. “Não importa. Encontrei minha própria diversão.”

Ele entregou seu baixo a Reagan, que não tinha ideia do que fazer com ele, e passeou para a sorridente fã que tinha chamado sua atenção. Jake pegou o baixo de Reagan e ela voltou sua atenção para o palco, querendo saber o quanto tinha perdido enquanto Jon a distraía.

A próxima música foi a nova balada dos Sinners, “Fallen”. Era de conhecimento geral que Trey a escreveu sobre seu vício em analgésicos e sua recuperação. Nunca tinha ocorrido a Reagan que as duas baladas dos Sinners tinham sido escritas pelo seu namorado até aquele momento. Ele realmente era uma alma sensível. Misturado com aquela raia safada inconfundível. Perto da metade da música, Trey tomou o microfone e recitou um monólogo em um tom sombrio.

“Às vezes, quando o mundo cai de cima a baixo e você acha que não há nenhuma maneira de se agarrar aos escombros de sua vida, uma mão vem até você. Ela encontra você. Arrasta-o das profundezas do desespero e se recusa a deixá-lo ir.” Trey olhou através do palco para Sed. Reagan sentia a emoção por trás daquelas palavras em seu peito. Lágrimas brotaram de seus olhos e as luzes ficaram borradas. Quando Trey e Sed cantaram o refrão em um dueto em perfeita harmonia, as lágrimas começaram a cair e ela sequer tentou conter o fluxo. Não conseguia se lembrar da última vez que uma música a tinha tocado tão profundamente. Com

poucas palavras pronunciadas diante de uma multidão de milhares de pessoas, Trey prendeu seu coração. Completamente.

Quatro músicas e dois bis depois, as luzes se apagaram pela última vez. No segundo que Trey pisou fora do palco, Reagan se jogou sobre ele. Ele sempre foi sexy, mas vê-lo no palco tinha saturado a calcinha dela e reforçado seu amor por ele. “Acho que eu nunca quis tanto você.”

“Ah, é?” ele murmurou perto de seu ouvido latejante. Mesmo com os fones de ouvido a música tinha sido alta.

Ela pegou dois punhados de sua camiseta e começou a andar para trás, tão fixada em Trey para sequer se importar se as coisas estavam em seu caminho.”Eu sequer preciso de preliminares.”

Ele riu e deu-lhe um beijo na têmpora. “Estou indo tomar um banho no camarim antes de sairmos.”

“Posso me juntar a você?”

“Da próxima vez. Temos que comparecer em um futuro shopping, por isso precisamos ir embora o mais rápido possível. Mesmo antes do equipamento ser embalado. Eu preciso me apressar.”

“Então, tome um banho no ônibus. De preferência, depois de passar algumas horas no quarto dos fundos. A menos que Eric e Rebekah...”

“Rebekah está instalada no outro ônibus hoje à noite. Ela tem que ajudar a desmontar o equipamento de som. Aquele quarto é todo nosso. Por que você não vai trocar os lençóis da cama?”

Reagan fez uma careta.”Você está me rejeitando?”

Ele riu.”Nem em um milhão de anos, baby. Só preciso me refrescar um pouco.”

“Eu gosto de você quente.”

“Você gosta que eu tenha um ataque de calor? Preciso muito me refrescar. Estou tão superaquecido que estou enjoado.”

Ela o queria desesperadamente e foi como se ele tivesse perdido totalmente o interesse. “Tudo bem, vá tomar seu banho.”

Ele a beijou suavemente e deixou-a de pé no corredor do lado de fora do camarim. Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para a porta fechada. Se não soubesse melhor, pensaria que ele a estava evitando ou escondendo algo dela. Provavelmente só precisava de um tempo para si mesmo. E isso era tudo o que ele ia receber. Um momento. Se não estivesse no ônibus no momento em que ela trocasse os lençóis, ela ia arrastar o seu corpo molhado e nu para o ônibus, não importa o quanto ele protestasse.

“Realmente elegante, Reagan.” disse a si mesma enquanto se arrastava em direção ao ônibus, não certa de por que ia trocar os lençóis sem a ajuda dele. O cara já a tinha em volta do seu dedo.

Capítulo 13

Trey fechou a porta do camarim e inclinou-se contra ela. Gostaria de dizer que ficou surpreso ao ver o lindo homem nu esperando por ele, mas não estava. Foi a razão pela qual teve que falar para Reagan ir para o ônibus sem ele. Jake o tinha alertado para aquela situação logo após o show, quando Trey entregou sua guitarra para ele. Se tivesse sido uma mulher esperando-o no camarim, ele teria trazido Reagan e assegurar que sua ex-amante soubesse que ele estava falando sério, mas já que era um cara... Bem, Reagan não precisava saber que aquele homem abalava o mundo de Trey cada vez que ele vinha para Topeka.

Ele tinha passado as horas em que Reagan esteve aprendendo com os técnicos de guitarra entrando em contato com seu pessoal habitual em Topeka dizendo-lhes para não vir aos bastidores. Ele mesmo tinha tirado seus nomes da lista de convidados e não sabia como Xavier tinha conseguido passar pela segurança.

“Não é possível fazer isso esta noite, Xavier.” disse Trey.

Xavier fez beicinho. “O que está falando? Fazemos isso toda vez que você vem para a cidade.”

“Estou em um relacionamento agora. Coloque suas roupas.” Trey olhava para o chão, não querendo olhar para o corpo magro de Xavier ou admitir que este o excitava.

“Um relacionamento? Que tipo de relacionamento?” Perguntou Xavier.

Trey obrigou-se a olhar em seus olhos escuros. “Sério.”

Xavier riu. “Você não tem relacionamentos sérios, Trey. Se tivesse, eu não estaria satisfeito com apenas algumas noites por ano.”

“Não torne isso mais difícil do que tem que ser. Vista-se e saia, então eu não tenho que chamar a segurança.”



"Agora está ameaçando chamar a segurança? Você não tem que inventar histórias para me fazer sair. Se não está mais atraído por mim, é só dizer."

O problema era que Trey ainda estava atraído por ele e saber que não poderia tê-lo o fazia querê-lo ainda mais. O homem tinha os lábios mais exuberantes e sensuais do planeta. Trey quase podia senti-los contra a traseira de seu ombro e na nuca. E as mãos de Xavier, seu aperto firme sempre o acariciava até o orgasmo em poucos minutos. Trey tentava olhar para qualquer lugar, exceto para o pênis orgulhoso e rígido de Xavier, mas seus olhos pareciam ter uma mente própria. Ele queria ser possuído por aquele homem, não da maneira espiritual que Reagan o possuía, mas pela maneira física que ela não podia.

Xavier aproximou-se lentamente. Movia-se como um gato, seus membros graciosos arrastando-o através do quarto em passos largos e fluidos. Corredor de longa distância, Xavier tinha um corpo atlético e magro que fazia a barriga de Trey tremer. "Por que mente para mim, Trey Mills? Vejo o jeito que você me olha. Eu sei que me quer."

Trey balançou a cabeça."Estou em um relacionamento." disse ele. "Reagan é... é... Reagan é Reagan..." Xavier estava tão perto que Trey podia sentir o calor de seu corpo, sentir o cheiro da mistura de loção pós-barba, manteiga de cacau e excitação nele. Sua pele escura era tão quente, macia e convidativa, especialmente o pau duro situado a centímetros de cutucar a barriga de Trey.

"Uma mulher?" Xavier riu. "E você é monogâmico com ela? Esta mulher?"

Trey assentiu.

"Há quanto tempo vocês estão juntos?"

Trey quase não quis admitir a verdade. Ele só estava com Reagan há um curto espaço de tempo e já estava desejando alguma ação homem-a-homem. Não ajudava Xavier ser um de seus amantes favoritos, e ele normalmente esperava aqueles momentos deles juntos. "Três dias."

Xavier segurou o rosto de Trey e passou o polegar sobre sua bochecha. "Isso é novo. Que doce. Eu vou esperar você voltar para mim na próxima vez. Sou um homem paciente, mas

também lógico. Um homem que gosta tanto de pau como você nunca vai sobreviver a uma relação monogâmica com uma mulher."

"Eu realmente me importo com ela." disse Trey. Ele se importava. Xavier estava errado. Trey ia fazer aquilo funcionar com Reagan, ele só precisava que alguém mantivesse os homens nus fora de seu camarim e as coisas iam correr muito melhor. Longe de vista, longe do coração sujo.

"Ela é uma mulher de sorte. Você deve dizer-lhe que eu disse isso."

Não em dez milhões de anos.

Trey deslizou ao redor do corpo alto de Xavier e foi para o banheiro. "Espero que tenha ido embora no momento em que eu terminar o banho."

Xavier gemeu."Você testa um homem aos seus limites, Trey. Deve ser por isso que estou tão apaixonado por você."

Trey pegou a camisa descartada de Xavier e jogou-a para ele. "Agora quem está inventando histórias de merda?"

"Acredite no que for preciso."

Trey entrou no banheiro e trancou a porta. Ele não tinha certeza se a trancou para manter Xavier fora ou para se impedir de convidá-lo a entrar. Tinha que tomar um banho ou Reagan ia saber que ele estava escondendo as coisas dela. Ele queria ser completamente honesto com ela sobre tudo, bem, exceto pela sua atração passada pelos homens. Ela não precisava saber sobre isso, mas todo o resto... completamente honesto. Ele ainda estava tentando se convencer de que estava sendo honesto com Reagan, quando terminou o banho e descobriu, com uma estranha mistura de alívio e decepção, que Xavier tinha feito o que ele pediu e foi embora.

Não estava preparado para encontrar Reagan esperando por ele do lado de fora do camarim. Se ela tivesse visto Xavier sair? Isso seria obrigado a trazer todos os tipos de perguntas que ele não estava preparado para responder.

"Sente-se melhor?" ela perguntou em um tom cortante.

Merda. Ela sabia sobre Xavier. Por que outro motivo estaria chateada com ele?



"Na verdade não. Estou limpo agora, mas preciso de um tempo sozinho com a minha mulher para aliviar o resto do calor do meu corpo."

Ele a puxou contra ele e a beijou, esperando poder distraí-la o suficiente para fazê-la esquecer todas aquelas perguntas que deviam estar pululando em sua mente.

Ela se afastou. "Tem uma mulher aí dentro?" perguntou. "Foi por isso que tentou me tirar do caminho?"

"Uma mulher?" Trey disse, fingindo espanto. "Claro que não. Você não confia em mim?"

"Você não está agindo de forma muito confiável." disse ela, envolvendo os braços em torno de seu próprio corpo para afastá-lo. "Não consigo pensar em qualquer outra razão pela qual você gostaria de se livrar de mim tão rapidamente após o show."

"Eu não queria me livrar de você." Ele foi para o camarim e abriu a porta. "Vá em frente e dê uma olhada. Não há mulheres por aí."

Ela não olhou para dentro. Virou-se e começou a andar pelo corredor tão rápido quanto suas pernas podiam levá-la.

Trey correu para alcançá-la. "Por que está zangada?"

"Se vai me trair, termine comigo agora, Trey." disse ela, com os olhos treinados sobre a porta que dava para fora. Era como se não pudesse ficar longe dele rápido o suficiente.

"Eu não vou trair você, Reagan."

"Por que confiar em alguém se este vai enganar você? Isso rasga seu coração." Ela bateu a porta com ambas as mãos, assustando vários ajudantes que estavam carregando as coisas para o semi-reboque lá fora.

Trey finalmente a alcançou na parte inferior dos degraus do ônibus. Ele a agarrou pelos braços e virou-a para encará-lo. Seu coração deu uma guinada desagradável quando viu as lágrimas nadando nos olhos dela.

"Reagan," disse ele, "não fique zangada. Eu não estava te traindo, não faria isso. Se chegasse a fazer, gostaria de terminar com você primeiro. Ok? Eu prometo."

Ela cobriu o rosto com as duas mãos. “Não olhe para mim. Não suporto que as pessoas me vejam chorar.”

Ele puxou-a contra o peito e ela escondeu o rosto em sua camisa.”Não estou vendo.” disse ele, esfregando suas costas com as duas mãos. “Não entendo por que está tão zangada com isso. Eu juro que não aconteceu nada.”

“Você está escondendo algo de mim. Sei que está.”

“Não estou.” Ele odiava mentir, mas dane-se se a verdade não ia machucá-la mais. E estava falando sério sobre não traí-la. Ele nunca faria isso com ninguém, especialmente não com alguém com quem se importava tanto quanto Reagan.

“Você está, Trey. Eu sei que não está me dizendo alguma coisa. Não sou estúpida.” Seus braços foram ao redor das costas dele e ela o puxou para mais perto. “Apenas me diga. Mesmo que isso doa, eu quero saber.”

“A verdade?” *Meia-verdade.* “Você está certa.” Ela fez um som do fundo da garganta, mas ele empurrou com sua explicação. “Havia alguém esperando por mim no camarim. Eu não fui lá para brincar com eles. Fui lá para me livrar deles. Ok? Cada cidade que vou, tenho várias pessoas que estão acostumadas a se juntar a mim depois de um show. Vai demorar um pouco para que todos possam perceber que não estou mais disponível, que tenho uma namorada e agora não estou interessado neles.”

“Então, você *estava* tentando se livrar de mim mais cedo.”

“Eu estava tentando evitar feri-la, Reagan. Não tinha intenção de enganar você e não o fiz. Só não quero que você tenha que lidar com um ex-amante ciumento.”

Ela olhou para ele e sorriu aliviada. “Obrigada por me dizer a verdade.”

Meia-verdade.

“Você pode me dizer essas coisas, Trey. Eu prefiro saber do que você escondê-las de mim.”

“Tudo bem. Da próxima vez que algo assim acontecer, eu vou te dizer.” Mas havia coisas que ele não podia dizer a ela. Se ela estava zangada assim descobrindo que ele não a traiu, como

reagiria se soubesse que a pessoa que o estava esperando no camarim não era uma mulher, como ele a levou a acreditar, mas sim um homem?

Capítulo 14

Reagan não era exatamente uma madrugadora, mas os membros da Sinners dormiam a maior parte do dia fora. Ela supôs que teria que ter seu ciclo de sono mais em sincronia com o estilo de vida acordado-toda-a-noite, dormindo-todo-o-dia típico das estrelas de rock, mas por enquanto estava bem acordada às sete da manhã e o ônibus ainda estava silencioso. Trey roncava baixinho ao seu lado. Ele ganhou seu sono após as horas de prazer que tinha dotado a ela na noite anterior. Era quase como se estivesse tentando provar alguma coisa ou fazer as pazes por algum mal que ele continuava a negar. Não que ela estivesse reclamando, pois o homem era um amante fenomenal.

Ela acreditava que ele não a tinha traído, mas se perguntou quanto tempo levaria antes que o fizesse. A oportunidade estava sempre lá, e seria tão fácil para ele ceder à tentação. Ela só tinha que confiar nele, não importava o quão assustador o pensamento era. A traição de Ethan a tinha rasgado por dentro, e ela não se importava para um bis. Mas se queria ficar com Trey, e ela queria, sabia que não poderia passar todos os momentos em que estavam separados fervendo com desconfiança.

Ela avançou em direção à borda do colchão, tentando não perturbá-lo quando se levantou. Tinha que fazer xixi e um chuveiro soava como um pequeno pedaço do céu, mas o Sr. Afagos aparentemente tinha alguma percepção extra-sensorial de quando sua companheira de cama estava prestes a desocupar o local, pois o braço de Trey se enrolou em torno de sua cintura e puxou-a contra si, aninhando-se contra suas costas e enrolando-a em seus braços e pernas até que estava presa. Ele murmurou alguma coisa ininteligível contra seu cabelo. Ela relaxou em seu corpo quente e disse a sua protestante bexiga para calar a boca. Aquilo era bom e não havia nenhum lugar que ela gostaria de estar. Acariciou delicadamente a pele do antebraço dele,

concentrando-se no ritmo de sua respiração. Ela poderia ter permanecido assim durante horas, se não tivesse tanto que fazer xixi.

Ela cuidadosamente desembaraçou o corpo do dele e correu para fora da cama. Ele levantou a cabeça do travesseiro e piscou para ela. “Onde você vai?” sua voz era arrastada pelo sono.

“Para o banheiro.”

“Você vai voltar?”

“Quanto tempo você vai ficar na cama?”

“Depende se você voltar.” Ele sorriu para ela e deixou cair a cabeça sobre o travesseiro, cavando-o e inalando profundamente. “Já sinto sua falta.”

Não era à toa que ele tinha tudo que queria. Era tão doce e sem vergonha disso. Não era manipulador, exatamente. Persuasivo, era isso o que ele era. “Volto já”, ela prometeu enquanto deslizava em sua calcinha descartada. Tinha pensado sobre obter alguma prática de guitarra e trabalhar na técnica que Brian havia lhe mostrado no avião, mas passar o dia na cama com Trey soava muito mais divertido. Estava um pouco decepcionada que Brian tinha ido embora imediatamente após o show e ficaria fora até eles tocaram em Saint Louis na noite seguinte, mas ela entendia que suas obrigações familiares vinham antes de ceder a uma guitarrista fã com lições sobre a sua grandeza.

Reagan colocou as roupas do dia anterior, mas remexeu na mala até que encontrou tudo o que precisava para um banho.

“Parece que você está pensando em fazer mais do que xixi.” disse Trey.

“Vou tomar um banho.” Estava pegajosa com sêmen. Trey tinha usado preservativos na noite anterior, mas ele os descartou no último momento e jorrou em sua barriga, suas costas, sua bunda, seus seios. Provavelmente outros lugares também, ela tinha perdido o controle. Na hora, aquilo foi incrivelmente sexy, mas agora ela precisava se sentir limpa.

Depois de uma banho rápido — havia um suprimento limitado de água no ônibus — ela encontrou sua bolsa na sala de jantar e verificou o telefone por mensagens. Seu pai ligou e deixou

uma mensagem. “Passei o dia todo de domingo me perguntando se você está viva ou morta.” Ela tinha a intenção de ligar para ele, pois tinha o hábito de chamá-lo todos os domingos, mas tantas coisas estavam acontecendo que ele tinha deslizado de sua mente. Ele provavelmente estaria no trabalho, mas ela ia deixar-lhe uma mensagem para que soubesse que estava a salvo. Ele nunca quis que ela deixasse o Arkansas, estava convencido de que ela não podia cuidar de si mesma. Ou talvez estivesse mais preocupado que não haveria mais ninguém para cuidar dele, já que ela tinha assumido o papel de deusa doméstica quando a mãe tinha ido embora. Cozinhava, limpava, lavava a roupa. Às vezes se preocupava que seu pai comesse atum em conserva todas as noites e usava meias sujas, mas também sabia que tinha que fazer sua própria vida. Cuidar de seu pai por 21 anos tinha sido o suficiente.

Ficou surpresa por ele ter respondido quando ela ligou.

“Está tudo bem, Reagan?”ele perguntou rispidamente.

Seu coração começou a bater forte. Ela já sabia que o pai não aprovaria sua saída em turnê com uma banda de rock, e fazer com que seu sonho de se tornar uma guitarrista profissional fosse uma realidade. Se fosse por ele, ela teria se tornado uma violoncelista de concerto de alguma orquestra. *Bocejo.*

“Está tudo maravilhoso, papai.” Ela disse com a voz que não mostrava nada da ansiedade no peito. Queria que ele ficasse orgulhoso dela, não queria ouvi-lo repreendê-la por ter sonhos que não correspondiam aos dele. “Tenho uma notícia emocionante.”

“Eu pensei que você estivesse morta. Ou pior. Viciada em drogas.”

“Eu não uso drogas.” disse ela, sem rodeios. Ele era ótimo em estereótipos. “Ganhei um concurso.”

“Um concurso de música?” Na verdade, ele parecia animado.

“Sim.”

“Então vai voltar para o violoncelo?”

“Não, não foi um concurso de orquestra. Foi um concurso como guitarrista de rock.”

Silêncio. Ela podia imaginar o olhar de desgosto no rosto dele, já o tinha visto bastante vezes.

Ela pressionou."Fui escolhida para ser a guitarrista da Exodus End enquanto eles estiverem nos USA e a turnê mundial deste ano. Esta é uma oportunidade incrível para mim."

Mais silêncio.

"Então, se eu me esquecer de ligar, provavelmente estou usando drogas ou dormindo com aberrações tatuadas ou mostrando a minha bunda no palco."

Mais silêncio.

Algo, pai. Diga alguma coisa.

"Tenho que ir." disse ela depois de um longo momento de silêncio.

"Tenha cuidado, Reagan."

O telefone clicou em seu ouvido quando ele desligou."Eu amo você, papai."

Ela afundou na cabine da mesa de jantar e olhou para o telefone. Descobriu que nunca deixou o homem orgulhoso. Ela poderia muito bem deixar aquele sonho ir. Seu celular tocou, alertando-a para o recebimento de uma mensagem de texto. Considerou-a sem pensar muito.

Você tomou o que é meu, cadela. Não pense que vai fugir com ele.

Ela sugou uma respiração profunda e apagou a mensagem antes de pensar melhor. Provavelmente recebeu a mensagem por engano pois nunca tinha tomado nada de ninguém. Por que alguém iria ameaçá-la? De repente, ela queria falar com Ethan. Discou o número dele, que atendeu ao primeiro toque.

"Reagan?" a voz profunda estava grogue de sono.

"Outra noite a dentro?" perguntou ela. Seu coração ainda estava disparado, mas se sentia mais segura só de ouvir a voz dele.

"Sim, sorte minha."

"Desculpe, acordei você."



"Estou feliz que você ligou. Fiquei me perguntando como estava, não queria me passar por um paranóico, idiota superprotetor, por isso, de alguma forma consegui me impedir de chamá-la."

"Você é paranóico e superprotetor."

"Mas não um idiota?"

"Normalmente, não."

Ele riu."Então, por que ligou? Está tudo bem?"

"Na maioria das vezes."

"O novo namorado já está lhe dando nos nervos?"

"Não, Trey é maravilhoso. Liguei para o meu pai esta manhã e contei-lhe sobre a turnê."

Ethan gemeu."Eu posso imaginar como foi."

"E então... recebi uma mensagem de texto estranha."

"Estranha? Estranha como?"

"Ameaçadora."

"Alguém te ameaçou?" Ethan já não parecia grogue. "Quem mandou?"

"Eu não sei. Deletei. Não pensei em verificar."

"Provavelmente eu consiga informações da companhia telefônica, mas vai demorar algumas escavações e persuasão."

Os meios de persuasão de Ethan eram muito diferentes dos métodos de Trey.

"Que horas você a recebeu?" perguntou ele.

"Logo antes de te ligar."

"Mais ou menos às sete e meia na sua hora."

Ela assentiu com a cabeça.

"Reagan?"

"Estou aqui. Sim, em torno de sete e meia."

"Vou ver se consigo descobrir quem a enviou. Se você receber outra, certifique-se de não excluí-la."



"Isso me assustou." ela admitiu.

"O que dizia?"

"'Você tomou o que é meu, cadela. Não pense que vai fugir com ele."

"Provavelmente, alguns ex ciumentos do seu novo namorado. Foi provavelmente uma ameaça vazia, mas ainda vou verificá-la. Você ainda está com medo?"

"Eu me sinto melhor agora." Ethan sempre a fazia se sentir segura. Estava pensando que tinha exagerado, mas nunca tinha sido ameaçada assim antes.

"Se precisar de seu guarda-costas umas semanas mais cedo, eu posso voar para aí. Onde você está agora? Indo para Saint Louis, certo?"

"Como sabe?"

Ele ficou em silêncio por um longo momento."Eu meio que mapeei toda a sua viagem com base nas datas da turnê publicadas no site dos Sinners."

Reagan riu. "Viu, você é paranóico e superprotetor."

"Você pode contar com isso."

"Vou ficar bem, Ethan. Obrigada por estar lá quando precisei de você."

"Pode contar com isso também."

Capítulo 15

Vários dias depois, de pé no camarim do evento em Indianapolis, Trey segurava o celular com um punho de ferro.”O que quer dizer, você está preso no trânsito?” ele perguntou a Brian. “Temos que estar no palco em vinte minutos.”

“Isso não pode ser evitado, Trey. Eu não pedi um incêndio de carro na rodovia, na tentativa de irritar todo mundo.”

“Se você parar de correr para L.A[9] toda maldita noite...”

“Tenho outras obrigações agora, Trey. Sei que a palavra “responsabilidade” não está no seu vocabulário, mas talvez deva pensar em alguém que não seja você mesmo pela porra de cinco minutos.”

Trey odiava discutir com Brian. O homem tinha uma habilidade para impor em uma viagem de culpa. “Não estou pensando em mim mesmo. Estou pensando naqueles vinte mil fãs que pagaram para ver nossa apresentação, e que esperam que estejamos no palco às dez horas. Não 10:30h, nem onze. Dez.”

“Então enrole-os por meia hora. Eu estarei aí, só vou chegar atrasado.”

“Enrolá-los? O que vamos fazer? Colocar Jace no palco para fazer a sua piada toc-toc de rotina?”

“Você vai pensar em alguma coisa.”

Pelo canto do olho, Trey avistou Reagan rindo com (ou do) Eric.”Quer saber? Nós vamos começar sem você.”

Trey desligou antes que Brian pudesse dizer qualquer outra coisa. Ele encontrou Sed bebendo uma cerveja com vários fãs que tinham ganho passes VIPs de uma estação de rádio local.

[9] LOS ANGELES



"Brian vai se atrasar." Trey disse a ele.

"Atrasar?" Sed olhou para o relógio. "Atrasar o quanto?"

"Pelo menos 30 minutos."

"Foda-se. A multidão vai perder as estribeiras até lá." Sed soltou a cerveja e foi em direção a saída do camarim. A última das bandas de abertura estava terminando seu show, e Trey sabia qual era o plano de Sed. Tentar manter a Kickstart no palco por mais tempo. Mas ele tinha uma ideia melhor, pelos menos achava que era ótima. Correu atrás de Sed.

Uma das fãs agarrou o braço dele. "Mestre Sinclair está bem?" ela perguntou, com os olhos cheios de preocupação.

"Sim, ele está apenas preso no trânsito. Não se preocupe."

No momento em que Trey o alcançou, Sed estava conversando com o operador de mesa da Kickstart. O cara balançou a cabeça e apontou para o relógio. Sed passou a mão no rosto e olhou para o aparelhamento sobre o palco.

No palco, Kip Forrester, vocalista da Kickstart, gritou: "Vocês estão prontos para os Sinners balançar o mundo de vocês?"

A multidão gritou e depois seguiu Kip cantando, "Sinners, Sinners, Sinners." Ele estava fazendo seu trabalho como um grande ato de abertura, deixando a multidão agitada para a banda principal.

Trey pegou Sed pelo braço e o levou para um corredor mais silencioso por trás do palco. "Se os fizermos esperar uma hora antes de começar o show, eles provavelmente vão fazer motim."

"Era o que eu estava pensando. William disse que não tem como a Kickstart fazer outro bis. Alguma ideia?"

"Reagan pode preencher para Brian."

Sed o olhou como se ele tivesse dito, "Reagan pode andar sobre a água."

"Só para fazer a gente começar," Trey esclareceu. "Assim que Brian chegar, ele pode assumir."

"Acho que nossos fãs não vão gostar muito. A maioria deles vêm só para ver o Brian." Ele fez uma pausa. "E a mim."

Sed nunca foi curto na auto-confiança.

"Você tem uma ideia melhor?" Perguntou Trey.

"Sim, eu tenho. Vamos dizer a Brian que ele não pode voltar para L.A depois de cada show. Dar um ultimato a ele. Isso é besteira, eu pensei que ele ia desmaiar no palco em Saint Louis."

Trey zombou. "Boa sorte com isso, Sed. Ele não vai desistir de ver sua família por nada."

"Eu entendo onde ele quer chegar, mas só temos mais uma semana na estrada. Porra, ele ta parecendo com *The Walking Dead*[10]. Ele está muito magro e nem mesmo fazendo um bom trabalho. Não se apresentando, nem cuidando de si mesmo ou de sua família."

Mesmo que Trey estivesse chateado com Brian, ele não gostava de ninguém dizendo coisas ruins sobre ele. Nem mesmo Sed. "Ele está fazendo o seu melhor."

Sed bufou com desdém."Você realmente não acredita nisso."

"Ele está apenas tentando fazer muita coisa agora."

"E falhando em tudo.Vá ver se Reagan está nesta ideia. Vamos tentar, talvez tenhamos que fazer o show inteiro duas vezes, mas pelo menos não teremos uma multidão fora de controle." Sed esfregou o queixo. "Eu espero."

Trey sorriu, com o coração batendo de emoção."Ela vai ser ótima. Todo mundo vai amá-la."

Sed riu. "Acho que você está um pouco parcial, Trey."

Trey correu de volta para o camarim e encontrou Reagan conversando com Jace, que ouvia atentamente a toda a sua conversa unilateral e acenava com a cabeça de vez em quando, sem dizer nada.

[10] Série americana sobre grupos de pessoas tentando sobreviver em meio a um apocalipse zumbi. Ele está comparando Brian a um zumbi.

Trey foi para trás dela e passou os braços ao redor de sua cintura. Ele provavelmente devia ter visto aquele plano com ela antes de levá-lo a Sed, mas como ela poderia recusar? E se o fizesse, ele tinha certeza que poderia conseguir com um pouco mais de esforço. Sabia que ela meio que gostava dele.

Reagan cobriu-lhe as mãos com as dela e as apertou contra sua barriga, encorajando-o a segurá-la com mais força."Você está pronto para entrar no palco?" perguntou ela.

"E você?"

Ela riu. "Sim, mal posso esperar para fazer o meu primeiro show em duas semanas. Estou ficando ansiosa."

"Eu quis dizer se você está pronta para ir ao palco esta noite?"

Ela virou-se em seus braços e deu-lhe um olhar interrogativo.

"Brian vai se atrasar, então eu pensei que você poderia substituí-lo por uma duas músicas até que ele chegue."

"De jeito nenhum! Eu não tenho ensaiado e me passaria por uma idiota total."

"Você sabe todas as músicas dos Sinners. Vai se sair muito bem."

"Trey, eu não posso fazer isso."

"Eu já disse a Sed que você faria. Não me faça parecer um idiota."

As sobrancelhas dela se uniram e ela o fixou com um olhar aquecido. "Você está sendo um, por que não se parecer com um?"

Ele inclinou a cabeça daquele jeito e sustentou seu olhar com o dele. "Por favor."

"Sem "por favor " Trey Mills. Esse seu olhar não vai te dar tudo o que você quer."

"Mesmo se eu agradá-la?"

Seus lábios se torceram enquanto ela tentava reprimir um sorriso, e ele sabia que ela estava indo para cova."Você sempre me agrada." disse ela.

"Então, vai fazer isso?" ele pressionou.

"Claro. Por que não?"

Ele beijou seu pescoço e murmurou em seu ouvido: “Você conseguiu um piercing extra-largo de língua esta noite, Reagan Elliot.”

“Você deveria adoçar o negócio antes de eu concordar com seus termos, e não depois.”

“Está contestando?”

Ela colocou os braços ao redor dele e o olhou nos olhos. “Absolutamente não.”

“Acho que seria melhor avisar a equipe de palco que houve uma ligeira mudança no show hoje à noite.”

Eric bateu no ombro de Trey. “Uh, Trey, acho que Reagan é ótima e tudo mais, mas não acho que essa é a melhor ideia.”

Trey levantou uma sobrancelha para ele. “Qual seria a sua melhor ideia?”

“Esperar por Brian.”

“Eles vão me odiar, não vão?” Reagan disse. “Eu me odiaria se estivesse esperando para ver o Mestre Sinclair tocar e algum moleque pisasse no palco em seu lugar.”

“Eles vão te amar, Reagan. Eu garanto.”

* * * * *

Reagan não se sentia bem pegando emprestada a guitarra de Brian sem sua permissão, mas o instrumento dele já foi afinado e sincronizado com os amplificadores, então trocar as guitarras agora seria colocar tensão indevida sobre a equipe de som. Ela estava animada para começar o seu primeiro verdadeiro sabor dos holofotes, mas podia ouvir a agitação da multidão. A inquietação se instalou na boca do estômago. O que estava fazendo ali? E por que sempre fazia exatamente o que Trey queria que ela fizesse? Não podia nem ficar brava com ele sobre isso. Não quando ela tão ansiosamente fazia o seu pedido e, em seguida, se beneficiava da felicidade dele. Porque um Trey feliz era um Trey generoso.

Trey esfregou suas costas e sorriu para ela. “Você está pronta?”



“Você tem certeza disso? Eu não sei 'Betrayed' muito bem. Ela não saiu há muito tempo.”

“Você a tocou perfeitamente há cinco minutos.”

Sim, mas não tinham quarenta mil olhos nela há cinco minutos. Rebekah deu-lhes a sugestão para entrar no palco, e Trey deu a Reagan um aperto encorajador antes de subir os degraus e atravessar o palco para o seu lado. Jace deu-lhe um aperto com as juntas no ombro e seguiu Trey. Sed, que estava atrás dela, empurrou-a para o palco. Ela encontrou o X gravado no palco onde deveria ficar, na frente do espaço de Brian. Ela conhecia as notas, mas não tinha ideia para qual amplificador deveria mudar e quando. Aquilo ia ser um desastre. Trey lhe devia muito mais do que uma sessão com a sua língua talentosa para compensar.

Eric bateu o bumbo e Reagan pulou como se fosse um tiro de espingarda. A nota do baixo de Jace entrou e ela encontrou o dedilhado adequado sobre as cordas da guitarra de Brian. Sua cabeça começou a rodar e ela percebeu que tinha esquecido de respirar. Engasgou por ar e tocou o primeiro acorde. Luzes brilhantes atingiram seu rosto e ela fez uma careta, mas de alguma forma continuou tocando.

Tinha estado se enganando ao pensar que era tão boa quanto Mestre Sinclair. Cada pequena variação no tom a fazia encolher, e ninguém mais pareceu notar. A multidão, o pouco que ela podia ver com as luzes ofuscantes em seu rosto, estava entusiasmada com a música. Eles pareciam não perceber que alguém estava fazendo o papel de seu guitarrista favorito. Sed entrou no palco e a plateia rugiu sua aprovação. Ele passeava pelo palco enquanto cantava, levantando as mãos para o teto e instigando a multidão a imitar seus movimentos.

Reagan olhou através do palco para Trey, que acenou para ela como incentivo e um sorriso enorme no rosto. Ok, não foi tão ruim, ela poderia fazer isso. Seus olhos começaram a se ajustar às luzes brilhantes, mas o calor saindo delas era brutal e suor escorria na parte inferior de suas costas e nuca. Quando o solo se aproximou, ela não sabia se devia imitar Brian e subia na plataforma na frente do palco ou apenas ficava ali e esperava que o público não percebesse que tinha surgido um conjunto de mamas nele desde a sua última apresentação.

Trey foi para a frente do palco e acenou com a cabeça naquela direção para os pés de Reagan se deslocarem de onde tinham se enraizado no palco. Ela tocou o dedo do pé em um pedal, mas de alguma forma conseguiu não cair de cara no chão quando se juntou a Trey na plataforma. Ele se inclinou contra ela, assim como fazia quando tocava com Brian, e uma conexão inegável fluiu entre eles. Ela nunca tinha experimentado nada parecido, o sentimento de unidade foi ainda mais acentuado do que aquele que ela sentiu quando eles faziam amor. Ela fechou os olhos e deixou a música levá-la embora com Trey. Poderia ter se perdido naquela doce nirvana para sempre, se um sapato não a tivesse golpeado na testa. Ela vacilou e instintivamente deu um passo para trás, fora da plataforma e se Sed não estivesse ali para ampará-la, ela teria caído de bunda. Ela terminou o solo próximo dos fundos do palco. Ser atingida por um sapato tinha machucado, mas, mais do que isso, sentia-se totalmente humilhada. Alguém cutucou seu braço e ela abriu os olhos para a expressão preocupada de Trey.

“Você está bem?” ele murmurou.

Ela não sabia. Tinha sofrido ferimentos muito piores caindo de skates, mas este tinha fisgado mais de seus receptores de dor. Tinha fisgado seu orgulho. Os fãs não queriam ouvi-la tocar, e ela não os culpava. E estava certa que os fãs da Exodus End reagiriam da mesma forma quando a vissem tentando substituir Max.

A música terminou e, sem esperar por instruções ou olhar para alguém, Reagan removeu a guitarra de Brian e a entregou a Jake na saída para os bastidores. Podia ouvir Sed falando para a multidão, mas não estava realmente interessada em suas palavras. Ele disse algo sobre chutar a bunda de quem jogou aquele sapato. E um novo talento brilhante no mundo da guitarra. Alguém para ser observado. Alguém para jogar sapatos, ele quis dizer.

Ela quase tinha chegado à porta que levava aos camarins nos bastidores quando Brian irrompeu pela porta e ela cambaleou para trás. Ele segurou-a com as duas mãos.

“Quer dizer que eles começaram sem mim? Não posso acreditar nisso.” afirmou.

“Você não tem nada com que se preocupar, Mestre Sinclair. Seu público adorado espera.” ela se livrou do controle dele antes de correr para o camarim vazio dos Sinners.

Ela foi direto para o celular e discou para Ethan. Ele estava lá. Ele sempre estava lá. Ouviu seu discurso sobre todo o incidente de antes do show até o instante em que ela o ligou. E então ele ouviu a confissão de seus medos. E depois seu discurso de auto-piedade e, finalmente, a indignação dela por ter sido tratada daquela maneira por fazer um favor a alguém. Depois que descarregou todos os seus sentimentos, Ethan disse, “Você está pronta para desistir e voltar para casa, então?”

“Não, não estou pronta para voltar para casa.Você não acha que uma pequena catástrofe vai me fazer desistir deste sonho, não é?”

“Não, mas com tudo o que reclamar, eu pensei que talvez você tivesse mudado de ideia sobre o que queria.”

Ela desejou que ele estivesse ali para que pudesse olhar para ele. “Eu só precisava de alguém para conversar.”

“E onde está aquele seu maravilhoso namorado?”

“Ele está no palco agora.”

“Ele sabe que você me liga cada vez que tem um problema?”

“Se não quer que eu ligue mais para você, eu não vou.”

“Eu quero que você me ligue, Reagan. Eu só queria saber se ele sabia.”

“Quando ele está por perto, a última coisa em minha mente são meu estúpidos pequenos problemas.”

“E a primeira coisa em sua mente?”

Ela sorriu para si mesma.”A língua dele.”

Ethan riu. “Aposto que sim. Então, além de ser atingida por um sapato, como estão as coisas? Você está aprendendo a ser uma estrela do rock?”

“Não é muito bom”, ela admitiu.

Capítulo 16

Sed pediu para que toda a banda estivesse lá quando ele enfrentasse Brian. Eles estavam lá, mas nem um deles parecia nem um pouco feliz com isso. Trey sentia-se mal do estômago, pois já sabia o que Brian iria escolher. E não eram eles.

Brian bocejou quando saiu do quarto com sua bagagem de mão pendurada no ombro e fez uma pausa quando viu seus companheiros de banda bloqueando seu caminho para fora.

“Eu liguei e cancelei seu voo.” disse Sed.

Trey não tinha certeza se Sed estava blefando, mas parecia uma medida muito extrema mesmo para Sed — o rei das medidas extremas.

“Você fez o quê?” Brian perguntou, seu cansaço sendo substituído imediatamente pela raiva.

“Você não vai voltar para Los Angeles esta noite.”

“Saia do meu caminho.” Brian exigiu.

“Você parece uma merda, cara.” disse Eric. “Todos nós achamos que você deve ficar no ônibus hoje à noite e descansar um pouco. Pode voltar para Los Angeles depois de amanhã, quando tem três dias entre os shows, em vez de apenas um. E então vamos ter mais dois shows consecutivos antes da nossa semana de folga e você pode vê-los tanto quanto quiser então.”

“Quando não estivermos ensaiando para a nova turnê.” acrescentou Sed.

“Não puxe essa merda comigo agora.” disse Brian. “É a última coisa que eu preciso.”

“Myrna poderia vir vê-lo em vez disso?” Perguntou Jace. “Trazer o bebê com ela?”

“Malcolm é novo demais para viajar.” O olhar desesperado no rosto dele era como uma faca no coração de Trey. Ele tinha ficado tão apegado a Reagan, que falhou com seu melhor amigo. Os ombros de Brian tinham uma grande quantidade de carga agora e Trey sequer se

preocupou em conversar com ele sobre isso. Quando eles foram de uma amizade onde compartilhavam tudo para uma dupla de rapazes que só saia com o outro muito ocasionalmente?

Trey pegou Brian por um braço e empurrou-o para o quarto. Ele pegou a expressão confusa de Sed pouco antes de fechar a porta na cara dele.

"Você não vai me convencer a não ir embora." disse Brian. "Eu tenho que voltar esta noite, prometi a Myrna."

"Ela percebeu o quanto você está exausto?" Trey conhecia Myrna. Ela não iria querer que Brian ficasse para baixo daquele jeito.

"Estou bem."

"Você não está bem, Brian. Não pode continuar assim, você quer cancelar o restante dos shows da turnê? Eu vou ficar do seu lado, não importa qual seja. Apenas me diga o que quer fazer."

"Eu quero ficar com o meu filho." Sua mão tremia quando ele pressionou as pontas dos dedos na testa.

Então era isso o que ele ia fazer. "Vou entrar em contato com Jerry." disse Trey. "Dizer a ele para cancelar os últimos três shows."

Brian balançou a cabeça. "Não, precisamos terminar a turnê. Eu posso fazer isso por mais uma semana."

"E então o que vai fazer? Nós vamos voltar para a estrada apenas uma semana após essa turnê terminar."

"Acha que eu não sei disso?" Trey sentiu a rachadura na voz de Brian em seu peito.

Ele suspirou. "Você não pode continuar com isso, Brian. O que Myrna acha dessa agenda maluca que você está mantendo?"

Brian baixou o olhar. "Ela tenta ser forte quando eu saio. Diz que ela e Malcolm vão sentir minha falta, mas eles vão ficar bem enquanto eu estiver fora."

"Jessica e Aggie ainda estão ajudando-a, não estão?"

"Sim."



"Dare?"

"Sim, todos são ótimos. Talvez eles fiquem muito bem quando estou fora, talvez o que eu realmente quero é que eles precisem mais de mim."

Trey apertou seu ombro. "Ei, não diga isso. Eles precisam de você, sei pelo fato de que Myrna chora quando você sai. Ela sente a sua falta muito mais do que está deixando aparecer."

A respiração de Brian ficou presa e ele empurrou Trey de lado ao estender a mão para a maçaneta. Trey provavelmente não deveria ter dito que Myrna chorou. Agarrou o braço de Brian novamente e o arrastou para longe da porta.

"Trey, eu tenho que ir. Não vou ser como meu pai, prometi a mim mesmo que sempre estaria lá para os dois e não vou deixá-los se perguntarem se eles são importantes para mim ou se eu os amo. Vou dizer-lhes isso na cara deles todos os malditos dias."

Agora eles estavam fazendo progresso. O pai de Brian tinha sido um guitarrista famoso enquanto Brian crescia. Malcolm O'Neil tinha usado a turnê como uma desculpa para ignorar sua família, e nunca tinha estado lá para Brian quando este precisava dele. "Você não é como o seu pai, Brian."

"Mas poderia ser. Essa porra seria muito mais fácil se eu fosse." Brian apertou os punhos contra as têmporas e respirou fundo.

"Conheço você, Brian. Você desistiria da banda antes de fazer isso com a sua família."

"Isso passou pela minha cabeça."

O estômago de Trey se afundou."O quê?"

"Deixar o Sinners."

"Você não quer fazer mais música?"

"Sim, eu quero. Eu ainda não descobri como fazer as duas coisas e se algo tiver que ser desistido... "

Trey não queria sequer pensar na possibilidade. "Você já falou com Myrna sobre isso?"

Brian hesitou e depois balançou a cabeça. Trey pegou o celular do bolso e discou o número de Myrna, que respondeu ao primeiro toque. “Trey? Tem alguma coisa errada com Brian?”

“Não. A banda está tentando convencê-lo a ficar aqui esta noite em vez de voltar para LA. Ele está tão esgotado, mas quer ir para casa.”

“Eu já disse a ele para ficar aí esta noite. Malcolm e eu vamos ficar bem sem ele por um par de dias. Ele não deve se preocupar tanto.”

“Sei que está sendo forte por ele, Myr, mas ele precisa ouvir o quanto você está lutando duro sem ele para que possa ficar todo angustiado e deprimido, mas pelo menos vai parar de se esforçar tanto para provar que não vai ser como o pai dele.”

“É isso que ele pensa?” Perguntou Myrna. “Que vai ser um pai ruim? Ele é um pai maravilhoso, um marido maravilhoso. Como ele poderia pensar de outra forma? Fiz alguma coisa para fazê-lo se sentir assim?”

“Eu acho que não, Myrna.” Trey olhou para Brian, que tinha os braços cruzados sobre o peito e olhos como punhais para ele. Sim, provavelmente não era seu lugar forçar Brian falar com sua esposa, mas ele não suportava vê-lo assim. Brian precisava dizer-lhe essas coisas, e ela podia lidar com isso. E Trey precisava manter essa banda juntos, pois ela era tudo para ele.

“Ele está aí?” Perguntou Myrna. “Posso falar com ele?”

“Sim, ele está aqui. Está muito zangado comigo agora, então certifique-se de lembrá-lo que eu o coloquei nessa porque ele está sendo um idiota.” *E porque o amo*, ele acrescentou silenciosamente.

“Obrigada, Trey. Estou feliz por você estar aí por ele. Imaginei que ele estava tendo um momento mais difícil do que deixava transparecer, mas ele sempre é tão feliz quando está em casa. Eu não sabia que ele estava lutando.”

Trey passou o telefone para Brian. “Ela quer falar com você.”

Ele pegou o telefone da mão de Trey, que deu um aperto em seu ombro antes de deixar o quarto e dar-lhe um pouco de privacidade.

O pessoal ainda estava de pé no corredor, observando a porta do quarto como se esperasse que esta fosse explodir a qualquer momento.

"Ele vai ficar?" Perguntou Sed.

"Não sei." disse Trey. "Ele está falando com Myrna."

"Você tem certeza que é uma boa ideia?" Sed perguntou.

"Eu tenho certeza. Não importa o que ele decidir fazer esta noite, temos que apoiá-lo." disse Trey. "Mesmo que signifique que temos que cancelar o resto da turnê."

Sed abriu a boca para falar e Jace lhe deu uma cotovelada nas costelas. "Você está certo." disse Jace.

"E poderemos ter que cancelar a turnê com a Exodus End também." Trey acrescentou.

Todos o olharam como se ele estivesse louco. "Você não está falando sério, Trey." disse Sed. "Você sabe o que a turnê com a Exodus End vai significar para as nossas carreiras."

"Sim, eu sei. Se forçarmos Brian muito duro, ele vai deixar a banda. E Sinners não é Sinners sem o Mestre Sinclair."

Capítulo 17

Brian ficou no ônibus pela primeira noite desde que seu filho havia nascido. Isso não significava que ele saiu do quarto ou que falou com alguém sobre a sua "pequena intervenção." Ele estava, provavelmente, ainda falando com Myrna ao telefone. Ou dormindo. Reagan ainda estava chateada com o que tinha acontecido no palco e Trey não podia culpá-la. Ele mesmo estava irritado com aquilo, principalmente porque ela não conseguia ver o quanto tinha sido maravilhosa e só conseguia pensar em algum babaca batendo nela com um sapato.

Ela estava sentada no sofá conversando com Jace sobre nada de novo. Trey não sabia porque ela tagarelava com ele em uma base regular. Provavelmente porque ele era um bom ouvinte. Ou talvez porque ele parecia um pouco solitário agora que Eric passava todo o seu tempo com Rebekah. Trey sabia que Jace sentia falta de Aggie, mas ele nunca se queixou ou deixou transparecer. Jace nunca reclamava de nada.

Quando Trey ficou doente de ver Eric e Rebekah jogando beijinhos em frente a ele na cabine do jantar, ele tirou a sua cueca de seda e foi buscar sua mulher. Tudo bem para ele se ela estava irritada, mas não estava bem com ela o ignorando.

"Eu vou para a cama. Você vem?" Perguntou a ela.

"Brian está lá." ela lembrou.

E sinceramente, ele preferia se juntar a Brian a se aconchegar a uma mulher irritada a noite toda, mas se eles não conseguissem superar aquilo, isso ia mordê-los na bunda mais tarde.

"Eu quis dizer na minha cama."

"Espera que eu me aperte ali com você?" Ela olhou para o corredor, ansiosa.

Trey descansou as mãos nos quadris e olhou para o teto. Também não estava tendo a melhor noite de sua vida. Ele pensou que um dos motivos para se ter uma namorada firme era que assim poderia compartilhar esse tipo de coisa com ela.



"Esqueça." disse ele.

Reagan agarrou o braço do sofá quando Jace tentou empurrá-la para fora. "Vá para a cama," Jace insistiu, como se ela o tivesse irritado além de seu último resquício de tolerância.

"Não me empurre do sofá." Ela o socou no ombro.

"Então sente-se lá, quieta. Você está me dando uma dor de cabeça."

"Jace!" Ela advertiu.

"Eu também." concordou Sed, que estava sentado em frente a eles em uma das cadeiras principais, olhando periodicamente em direção a porta do quarto para os sinais de Brian, mas caso contrário, sentava em um silêncio sombrio, segurando uma cerveja pela metade no joelho. Trey conhecia a viagem de culpa de Sed quando via uma.

"Vocês são uns idiotas." disse Reagan.

"Eu vou para a cama." disse Trey. "Faça o que quiser."

Ele andou pelo corredor e subiu na cama de cima, do lado direito, antes de puxar a cortina e fechá-la. Como se pudesse realmente dormir com a mente tão cheia! Olhou para a escuridão por pelo menos trinta segundos antes de uma mão bater-lhe na cara enquanto Reagan procurava um apoio para impulsionar-se no beliche com ele.

Ele agarrou a parte de trás da blusa dela e a puxou para cima. Muitas contorções se seguiram até que eles se acomodaram em seus lados, frente a frente. Ele acendeu a pequena luz na cúpula do canto para que pudesse vê-la mais claramente. Ela parecia à beira das lágrimas.

Acariciou-lhe o cabelo do rosto. "O que há de errado, Reagan?"

"Eu não sei se estou pronta para isso."

O coração dele se afundou. "O nosso relacionamento?"

Os olhos dela se arregalaram e ela se aproximou. "Não, isso não. Foi o que você pensou que estava me incomodando?"

Agora, ela acariciava o cabelo de seu rosto.

"Eu não tinha certeza." Ele disse. "Você não falou comigo desde que deixou o palco."



"Não falei?" Ela o abraçou. "Desculpe, acho que depois que descarreguei em Ethan, eu não tinha muito mais a dizer."

"Ethan? Você falou com ele sobre isso?"

"Sim, liguei para ele antes."

"Então você vai para Ethan com seus problemas em vez de mim?"

"Conheço Ethan há muito mais tempo do que eu te conheço, Trey. Depender dele é um hábito, eu acho. Posso descarregar em você pelos próximos 45 minutos, se você realmente quiser."

Ele se encolheu. "Que tal você me dar um resumo?"

Ela o olhou por um longo momento. "Não sei se posso aguentar muitos mais sapatos no rosto." disse. "Sei que vou ter que ganhar mais os fãs, mas quando estava lá em cima eu me senti ... Eu não sei. Que não era boa o suficiente."

"Nunca me senti bom o suficiente. Você meio que se acostuma depois de um tempo. Por que acha que Brian fica tão excitado antes de um show?"

"Brian fica?"

"Eu acho que não é tão óbvio com as idas e vindas dele recentemente. Ele fica com aquele tom estranho de verde e começa a se contrair de forma incontrolável. Ele tem um caso horrível de medo do palco cada vez que vamos nos apresentar."

"Por que ele estaria nervoso? Ele é fenomenal."

Trey beijou a ponta do nariz dela. "Você também."

Ela riu. "Você tem que dizer isso, é o meu namorado."

"O público ficou chocado com seu aparecimento, mas você perdeu todos os aplausos que eles lhe deram depois que fugiu."

"Eles me aplaudiram?"

"Sim, é claro que aplaudiram. Você foi incrível."

"Então por que jogaram sapatos em mim?"

Ele beijou sua testa, onde uma leve contusão tinha se formado. *"Eles* era uma mulher. Uma pessoa, não todo mundo. E ela foi escoltada do estádio." E Trey realmente a conhecia, pois tinha mandado uma mensagem três horas antes do show para dizer-lhe que ele não estaria disponível para o seu entretenimento naquela noite. Ele se perguntou se Reagan precisava ouvir aquilo. Talvez fosse facilitar as coisas para ela ou talvez só ia deixá-la com raiva dele. Só havia uma maneira de descobrir. "Eu acho que ela estava com mais ciúmes que você estivesse comigo do que qualquer coisa."

"Você a conhece?"

Trey se encolheu. "Ela é uma pessoa que fico regularmente. Ou era. Eu disse a ela de outra forma hoje mais cedo."

"Então ela não me golpeou com um sapato porque eu era um saco, ela me golpeou porque você terminou com ela?"

"Eu acho que sim."

Reagan soltou um longo suspiro. "Graças a Deus. Espere. Você disse a ela que eu era sua namorada?"

"Não, mas ela nos viu tocar juntos. A forma que eu estava me sentindo quando tocamos aquele solo tinha de estar expressa em todo o meu rosto."

Ela sorriu. "Foi incrível, não foi?"

Ele concordou com a cabeça. "Nada como isso." Exceto tocar com Brian. Ele suspirou internamente. Será que nunca deixaria de compará-la com Brian? Ela era tão maravilhosa e ele se importava tanto com ela! Talvez fosse um elogio medi-la continuamente com a única outra pessoa que ele já amou, mas não era justo com ela. Mesmo que ela se comparasse a sua ideia de perfeita. Bem, perfeita, exceto pela falta de uma coisa chamada pênis, mas não havia nada a ser feito sobre isso. "Sente-se melhor agora?" ele perguntou. A linguagem corporal dela tinha mudado de cautelosa para relaxada, mas queria ouvi-la dizer isso.

Ela assentiu. "Sim, mas eu me lembro de alguém me devendo uma sessão com uma língua talentosa."

Ele a puxou contra ele e a beijou. “Isso eu faço, baby. Isso eu faço.”

Capítulo 18

Normalmente, a banda tinha uma grande festa após o último show de uma turnê, mas Brian estava com pressa de chegar em casa para sua esposa e bebê, Sed estava pronto para começar a fazer seus próprios bebês, e Jace parecia que ia explodir de sua pele a qualquer momento. Além disso, eles voltariam em uma nova turnê em oito dias, e não era como se fossem ficar fora de uma por muito tempo. Reagan estava sentada no sofá com sua guitarra elétrica, praticando dedilhados para músicas da Exodus End. Ela sabia todos eles de cor, mas como o dia em ia estrear como guitarrista se aproximava, sua ansiedade crescia exponencialmente. Se não tivesse tido a constante reafirmação de Trey, ela teria ficado perdida.

Trey estava batendo as portas dos armários na cozinha, cada vez mais frenético a cada momento. Depois de verificar cada uma delas, pelo menos duas vezes, ele voltou para a frente do ônibus. “Temos que parar.” disse a Sed, que atualmente estava dirigindo o ônibus. “Estou sem pirulitos.”

“Trey, são duas horas da manhã e estamos no meio do nada. Mesmo se eu estivesse disposto a parar, e não estou, não há um pirulito de cereja em uma centena de quilômetros.”

“Eu preciso de um. Agora.”

“Você não fuma há quase dois anos. Eu acho que deveria ter superado isso agora.” disse Sed.

“Querido, acho que tenho um na minha bolsa.” disse Reagan.

Ele virou-se para olhá-la como se ela fosse um anjo que desceu dos céus. Então pegou a bolsa no balcão e caiu ao lado dela.

“Você fumava?” Perguntou Reagan.

“Sim, eu tive que desistir por causa da minha mãe.”

Reagan ergueu as sobrancelhas para ele. “Sua mãe?”



"Ela me viu fumando em algum clipe nosso e me ligou a cada hora de cada dia insistindo até que desisti." disse ele.

Reagan remexeu em sua bolsa atrás do pirulito que ela sabia estar em algum lugar.

"E se ele se recusasse a responder, ela chamava Brian." disse Sed. "E se Brian se recusasse a responder, ela me chamava. E se eu me recusasse a responder, ela ligava para o Eric. Uma vez, ela ligou para nosso empresário."

"Ela é um pouco persistente." disse Trey.

Reagan riu e puxou um pirulito do fundo da sua bolsa."Então você trocou um vício por outro?" Um pedaço de papel dobrado caiu em seu colo quando ela ergueu o pirulito para Trey.

"Basicamente. Mamãe não se importa muito se eu chupar pirulitos o dia todo."

"Este seu talento com a língua vem antes ou depois que você começou com eles?" Reagan perguntou.

Ele remexeu a língua para ela, desembrulhou seu pirulito e o enfiou na boca."Eu sempre tive uma fixação oral."

Reagan começou a colocar o pedaço de papel dobrado de volta na bolsa, mas ela notou seu nome escrito na parte externa e isso não parecia familiar. Abriu-o e encontrou uma mensagem escrita à mão por dentro.

Você tomou o que é meu, puta. Não pense que vai fugir com ele.

Ela sentiu o sangue drenar de seu rosto e o pedaço de papel caiu de sua mão frouxa.

"Reagan?" Trey chamou.

Ela piscou com força e olhou para ele.

"Parece que você viu um fantasma."

Trey pegou o pedaço de papel de seu colo e leu. Ele franziu o cenho com confusão. "O que é isso?"

Ela pegou o bilhete da mão dele e colocou-o na bolsa. "Nada." disse. "Eu já volto."

Ela se dirigiu ao banheiro com o celular na mão e assim que estava lá dentro, ligou para Ethan. Como de costume, ele respondeu ao primeiro toque.



"Por favor, não me diga que você não vai estar em casa amanhã. Eu sinto sua falta como um louco."

"Eu vou estar em casa. Nós já estamos no Novo México."

"Ok, bom. Então, o que está acontecendo?"

"Recebi outra mensagem. Bem, a mesma mensagem novamente."

"Você conseguiu o número dessa vez? Eu não consegui nada com a companhia telefônica. É numa hora dessas que eu desejava ainda estar na polícia."

"Não foi uma mensagem de texto." disse ela. "Foi uma nota em minha bolsa."

"Em sua bolsa? Reagan, isso significa que é alguém próximo a você."

"Você acha que eu não percebi?" ela gritou e notou o quão finas as paredes eram naquele lugar.

"Quem poderia ser? Um dos membros da banda? A tripulação?"

"Eu não sei. Nem sei o que isso significa. *Você pegou o que é meu*. Não tomei nada de ninguém."

"Ainda soa como uma ex-amante ciumenta para mim, Reagan. Talvez você devesse perguntar a Trey se ele esteve namorando alguma psicopata."

"Há, ha, Ethan. Você está falando sério?"

"Eu estou falando sério. Contou a ele sobre a última mensagem?"

"Não."

"E sobre esta?"

"Ele viu, mas eu peguei de volta."

"Talvez seja uma brincadeira. Um dos caras brincando com você da mesma forma que eles brincam um com o outro. Talvez o piadista não perceba o quanto é inapropriado."

"Talvez." disse Reagan. Eric tinha um estranho senso de humor e talvez estivesse por trás disso. Embora, não parecesse ser algo que ele faria. Colocar saco plástico sobre o vaso sanitário, sim. Enviar mensagens ameaçadoras para a namorada de seu colega de banda, não.



"Bem, fique perto de Trey. Avise-o que você está preocupado com isso. Traga a nota para mim amanhã e eu vou ver se posso encontrar todos os indícios reveladores."

"Obrigada, Ethan." Apenas falar com ele fazia com que se sentisse mais segura.

"Vejo você amanhã."

Ela desligou o telefone e saiu do banheiro para encontrar Trey de pé do lado de fora. "Então o que Ethan disse?" ele perguntou.

Pega! Reagan engoliu em seco e decidiu seguir o conselho de Ethan. "Ele disse para lhe contar que estou preocupada com isso e que esta não é a primeira vez que recebi esta mensagem desde que comecei a sair com você."

"O quê?"

"Recebi uma mensagem de texto há pouco mais de uma semana. Dizia a mesma coisa."

"Por que não me disse que alguém estava te ameaçando?"

"Porque eu não tinha certeza de que era real. Não posso negar que é agora, essa nota tinha o meu nome e estava na minha bolsa. A mensagem era exatamente a mesma. Eric não ia fazer uma brincadeira como essa, não é?"

Trey balançou a cabeça. "Não é o estilo dele. Isso não é engraçado."

"Eu tinha medo que você ia dizer isso."

"Quando recebeu a última mensagem?" ele perguntou.

"Na manhã que liguei para o meu pai." Ela também não tinha contado a ele sobre isso. "Hum, após o seu primeiro show em Topeka."

Trey assentiu. "Eu vou fazer algumas ligações no período da manhã, ver se consigo descobrir alguma coisa. Não temos como saber com certeza quanto tempo que a nota esteve em sua bolsa."

Ela respirou fundo e assentiu. Ele se aproximou e a abraçou. "Eu posso te proteger, você sabe. Você não tem que continuar indo para Ethan."

"Eu sei. Sinto muito. Não costumo me assustar tão facilmente, mas algo sobre isso me deu arrepios na espinha."

Capítulo 19

Na tarde seguinte, Reagan deslizou no banco de trás da limusine da Exodus End. O homem em seu interior se assemelhava mais ao avô de alguém do que alguém que tinha uma banda de metal como os superstars da Exodus End. Sam Baily estava falando ao telefone celular, mas olhou para cima e sorriu para Reagan calorosamente quando ela se acomodou no assento mais próximo da porta.

"Eu ligarei para você de volta. Meu trabalho terminou aqui." ele disse e desligou.

O que exatamente ele quis dizer com "trabalho terminou aqui?"

"Então, eu suponho que você é Reagan Elliot." ele estendeu a mão sobre o console para apertar a dela.

Ela estava meio tentada a dizer: "Quem? Eu só queria um passeio de limusine." em uma tentativa de quebrar o gelo, mas não achou que aquele cara entrasse nessa.

"Sim, senhor."

"Minha assistente está morrendo de vontade de pôr as mãos em você. Ela gosta desse tipo de coisa feminina. Vai levá-la para comprar algumas roupas decentes, arrumar seu cabelo, ajudá-la com sua maquiagem." Ele inclinou a cabeça e a avaliou mais de perto. Ela estava a cinco segundos para estapeá-lo na boca e mandá-lo se foder. Quem ele pensava que era ela?

Glorificado empresário da Exodus End, era quem ele era.

"Como você se sentiria sobre colocar implantes mamários?" perguntou ele.

Ela estava atordoada demais para responder primeiramente, e quando finalmente conseguiu falar, o máximo que conseguiu dizer foi: "Não."

"A banda pagaria por isso."

Ela encontrou seus olhos azul-claros de forma constante. "Eu não estou interessada."



"Isso é uma pena." Ele abriu uma pasta de couro no colo e escreveu algo. Depois estalou a caneta com finalidade e fechou a pasta novamente. O que ele estava escrevendo? Algo sobre ela? E se ela tivesse estragado tudo?

Ela olhou para os seios pequenos. Seria o fim do mundo se conseguisse um pouco de aumento? Não. Mas se chegasse a fazer uma cirurgia plástica seria porque queria, não porque alguém a pressionou. "Eu só quero tocar guitarra."

"Isso é bom. Achei que você preferiria ser um investimento para a banda, em vez de uma obrigação, mas não podemos fazer com que faça algo que você não queira."

Ter peitos pequenos fazia dela uma obrigação? Ela não sabia se deveria ficar ofendida ou magoada, então ficou irritada. "Sei que sou uma ninguém, mas não significa que você pode falar comigo desse jeito."

"Esqueça a oferta." Ele abriu a carteira e ela meio que esperava que fosse retirar um cartaz que dizia "rejeitada" e pendurá-lo em seu pescoço. Ao contrário, ele tirou um grosso pedaço de papel acinzentada e entregou a ela. "Esse é o seu itinerário para a próxima semana. Hoje é reservado para você encontrar o visual certo tanto no palco quanto no público, e o resto da semana você vai estar ensaiando para o show. Perguntas?"

Ela examinou a folha, mas realmente não conseguiu entender tudo o que esta dizia. Ainda estava chateada por se tornar um objeto sexual, ou seja o que fosse que aquele cara estava tentando convertê-la. "Por que você está tão obcecado com minha aparência?"

"Você é uma artista, Reagan. Isso vem com o território."

"Eu sou música."

"No estúdio, você é música. No palco, você é uma artista. Acostume-se com isso, pois não é uma negociação."

Ela olhou para o seu itinerário do dia. Em dez minutos, tinha uma consulta com um cabeleireiro. Ela passou a mão sobre o cabelo curto na parte de trás da cabeça. Seu corte de cabelo de vinte dólares estava tão ruim assim? E por que precisava de uma pedicure? Ela usava botas militares em uma base diária.



"Reagan?"

Ela olhou para Sam.

"Em vez de combater, tente se divertir com isso."

Fácil para ele dizer, que não precisava se preocupar que o tamanho de seus seios fosse uma obrigação.

Capítulo 20

Trey acordou assustado quando a porta da frente do apartamento de Reagan se fechou. Ele não tinha a intenção de cair no sono. Tinha estado ao telefone na maior parte do dia, chamando todos os contatos em todas as cidades em que tinham visitado nas duas últimas semanas. Ele não era detetive, mas ninguém parecia saber nada sobre as mensagens ameaçadoras de Reagan. Não que tivesse sido estúpido o bastante para lhes perguntar à queima-roupa, ele foi mais discreto do que isso. Sentou-se e esfregou os olhos, desejando ter notícias melhores para ela. “Então, como foi?” Ele perguntou a ela.

“Como foi o quê?” Perguntou Ethan.

Trey forçou os olhos se abrirem e olhou para o homem que removia as botas perto da porta. Ótimo. Exatamente o que ele precisava. Ficar a sós com o sexy macho alfa colega de quarto de Reagan. Trey decidiu que deveria ir para casa, e poderia pegar Reagan mais tarde. Sem contar quanto tempo levaria a reforma dela, e esse cara o fazia pensar em todos os tipos de coisas que não tinham nada a ver com Reagan e tudo a ver com ser fodido. A última vez que tinha visto Ethan, havia se passado dias desde a última vez que ele teve um amante masculino. Agora tinham se passado semanas sem ser penetrado, e ele não tinha certeza o quão forte era a sua determinação.

“Eu pensei que você era Reagan.” Trey se levantou.

“Ela não está aqui?”

“Não. O empresário da Exodus End a levou para fazer compras ou algo assim.” Trey olhou para o relógio e seus olhos se arregalaram. “Merda, estive dormindo por horas. Achei que ela estaria em casa agora.”



"Você vai a algum lugar?" Ethan perguntou e se sentou no sofá. Ele estendeu suas pernas longas e musculosas e apoiou os pés na mesinha de centro, bloqueando a mais rápida rota de fuga de Trey para a porta da frente.

"Eu achei que seria melhor sair do seu pé."

"Reagan vai pensar que o afugentei. Eu realmente não preciso que ela comece a reclamar comigo no segundo em que me vê."

"Você pode dizer a ela que eu já tinha ido embora quando chegou aqui."

"Sente-se." disse Ethan.

Trey sentou.

"Como ela está? Seja honesto. Ela sempre parecia tão entusiasmada ao telefone, mas às vezes ela age dessa forma para encobrir seus problemas."

Trey inclinou a cabeça para Ethan. "Ela tem problemas?"

"Não temos todos?"

"Não acho que ela esteja encobrindo algo. Nós tivemos um grande momento, ela é incrível. Indo tomar o mundo pela tempestade." Trey estava feliz em ter que ser uma parte dela.

"Ela sabe sobre você?"

O sorriso de Trey desapareceu. "Sabe o quê?"

Ethan se moveu tão rápido que Trey não o viu chegando. Ele se viu preso no canto do sofá com o corpo duro de Ethan ao seu lado e o braço na frente do seu peito. "Você sabe do que estou falando, não se faça de bobo." A respiração de Ethan agitou os cabelos finos logo atrás da orelha esquerda de Trey, que estremeceu pela falta. "Você tem alguma ideia de quantas vezes eu penso em você? Do que eu quero fazer com você?"

Trey tinha certeza que podia adivinhar exatamente o que Ethan queria fazer com ele. E ele tinha certeza que ia gostar. Pressionou a mão contra o peito duro como pedra de Ethan e fingiu que seu coração estava disparado porque Ethan o tinha assustado, não porque estava lhe oferecendo exatamente o que ele queria. Ele não precisava de um homem para ser preenchido, Reagan lhe dava tudo o que ele precisava.

Pelo menos era isso no que queria acreditar.

“Cai fora, Ethan.” Ele disse.

“Por que, Trey? Faz você se sentir desconfortável quando eu entro em seu espaço pessoal?”

Trey encontrou os olhos escuros de Ethan. “Sim.” disse ele. Não era uma mentira, pois o repentino aperto em sua virilha era muito desconfortável.

“Você está tão duro para mim como estou para você?”

“Eu disse para cair fora.”

Ethan se afastou, mas sua mão foi direto para as provas. Trey rangeu os dentes e fechou os olhos, tentando pensar em algo para subjugar seu desejo, mas tudo no que podia pensar era está sendo perfurado pelo macho duro e sexy ao lado dele.

“Não há problema em me querer.” disse Ethan. “Eu quero você também.”

Trey agarrou a mão de Ethan e a mudou de sua virilha para a coxa. “Não vou negar que quero você, mas não significa que eu tenho que agir sobre isso.”

Trey desembaraçou-se do sofá e correu para o banheiro, fechando a porta atrás de si e recostando-se contra a sua superfície sólida. Aquele maldito idiota. Qual era o seu jogo? Ele arrumou seu pau duro e latejante. Não tinha ficado tão excitado assim em dias, e isso não era um bom sinal. Esperava que Reagan chegasse logo em casa e o ajudasse a obter sua mente de volta onde esta pertencia. Nela.

Ele lavou o rosto e colocou a mão para tomar um gole de água da torneira. Pegou seu reflexo no espelho e se deu um olhar severo.

“Você não vai estragar essa coisa com Reagan.” disse ao seu reflexo. “Então ele é sexy. E daí? Você não precisa de um homem em sua vida.” Ele quase acreditou naquilo. E absolutamente acreditava que não queria machucar Reagan. Não sabia se o que tinham juntos era permanente, mas foi o relacionamento mais real que ele já teve. Nem mesmo seu amor unilateral por Brian tinha sido tão tangível, não era algo que ele pudesse segurar. E não estava pronto para deixá-la ir.

Sexo com Ethan não valia pena, e ele sabia como ela se sentia sobre seu namorado fazendo sexo com homens. Ela foi muito clara que não ia aceitar esse tipo de comportamento.

Sentindo-se ligeiramente recuperado, ele saiu do banheiro e esbarrou diretamente em um corpo rígido. Apoiou-se na soleira da porta para dar a si mesmo um centímetro de espaço para respirar, mas Ethan diminuiu a diferença entre eles.

"Qual é o seu jogo?" Ethan perguntou, seu olhar de pedra obsidiana enviando um arrepio de excitação na espinha de Trey.

"Não estou jogando nada."

"Por que está escondendo o que você é dela?"

"Eu não estou escondendo nada."

"Negação não leva você a lugar algum comigo. Sei o quanto você me quer, pois vejo isso em seus olhos. Segurei-o na minha mão."

"Talvez."

O calor saindo do corpo duro de Ethan era de uma natureza selvagem, uma energia primitiva pulsava por todos os poros. Havia um animal justo sob a pele de Ethan e Trey queria muito forçá-lo só para vê-lo livre. Ele não podia, apesar de tudo, pois sabia que se o fizesse, não haveria mais volta. A coisa com Reagan era linda, terna e amorosa, e essa coisa com Ethan era quente, selvagem e pura luxúria, mas não havia nada de substância ali. Brincar com ele seria como todos os outros encontros sexuais de Trey. Toque, bam, e um obrigado, senhor.

"Sem talvez." disse Ethan.

Dedos fortes deslizaram no cabelo da nuca de Trey e puxaram sua cabeça para trás. Ethan se moveu e pressionou o comprimento de seu pênis duro contra o dele, que respondeu pulando de excitação. "Sem talvez," ele repetiu, olhando-o nos olhos com uma fome indisfarçável. Então se inclinou mais perto, sua boca a um fio de cabelo da de Trey. "Você quer ser fodido tanto quanto eu quero te foder."

"Talvez." disse Trey. Ele não podia negar, não com seu pênis lutando contra o de Ethan. Não com sua postura submissa, nem com suas respirações ofegantes e excitadas e seu coração

trovejando no peito. Duas semanas atrás, ele o teria empurrado até o banheiro e lutado com ele pela dominação sexual, mas as coisas tinham mudado. Havia coisas mais importantes para ele do que uma foda sem sentido. “Ao contrário de você, eu coloquei os sentimentos de Reagan em primeiro lugar.”

Os olhos de Ethan se estreitaram. “O que significa isso?”

“Ela me disse por que vocês dois terminaram. Ela te pegou traindo-a. Eu não vou fazer isso com ela.”

“Sim, você vai, porque você e eu somos iguais. A natureza suave e amorosa de uma mulher rouba nossos corações, mas há algo sobre um corpo rígido que faz o nosso sangue bombear. Fodam-se as consequências.”

A respiração de Trey ficou presa. “Então você *é* bissexual. Reagan está convencida de que você é...”

“Gay? Essa é a maneira dela de proteger seus sentimentos. Ela não quer pensar que eu ainda a amo, quer pensar que descobri a minha verdadeira natureza como um homem gay, e ela pode viver com isso. Perceber que não é suficiente para mim sexualmente foi muito duro com o ego dela. E será o mesmo quando descobrir sobre você.”

“Você ainda a ama?”

“Claro que ainda a amo. Você sabe como ela é maravilhosa, e eu nunca conheci uma outra mulher como ela antes ou depois.”

“Então está tentando me seduzir para vir entre nós.”

Ethan riu e tocou a ponta da língua no lábio superior de Trey, que não foi rápido o suficiente para impedir seu fôlego excitado. Estava tão excitado por este pequeno jogo de dominação que já estava vazando pré-sêmen. Podia sentir a mancha de umidade contra sua coxa.

“Estou tentando seduzi-lo, porque olhar para você deixa o meu pau duro. Eu não tenho problemas em ficar livre dos namorados de Reagan e não faço isso por tentar transar com eles. Honestamente,” Ethan murmurou, o timbre em sua voz baixando. “não são muitos homens que me excitam, mas no momento em que coloquei os olhos em você, eu sabia que tinha que tê-lo.”

Ethan puxou a cabeça de Trey para trás e o beijou. Seus lábios eram fortes e exigiam a rendição. Por um breve instante, Trey ficou tão preso ao momento que ele não lutou, apenas sentiu. Era bom se deixar levar, deixar alguém assumir o controle. Mas ele não queria isso. Claro, *agora* ele queria, mas em dez minutos aquilo seria superado pela culpa e o arrependimento. Não vale a pena.

Ele pôs as duas mãos no peito de Ethan e empurrou. Ethan tropeçou um passo para trás e os lábios se separaram, mas ele ainda tinha um aperto sólido no cabelo de Trey, de modo que ele não estava exatamente livre. Suas tentativas de resistência pareciam excitar o cara ainda mais. Um instante depois, ele se viu preso entre a parede e mais de cem quilos de puro músculo.

"Você ainda está tentando negar a atração entre nós?"

Trey balançou a cabeça. "Eu quero você." admitiu. "Mas estou dizendo não."

"Não?" Ethan disse a palavra como se fosse parte de alguma linguagem obscura.

"Não."

Ethan deu um passo para trás e Trey agarrou-se à soleira da porta para não esbarrar no chão.

"Tudo bem." disse ele. "Não significa não."

Trey quase desejou que ele não tivesse desistido tão fácil. Desejava que ele o obrigasse então não tinha que se sentir culpado por querer. Quando Ethan soltou o punho de ferro de seu cabelo, Trey não sentiu alívio. Ele sentiu remorso. Mesmo sabendo que tinha feito a coisa certa, alguma parte dele queria que Ethan o fizesse fazer a coisa errada.

"Avise se você mudar de ideia."

Ethan entrou no banheiro e Trey não conseguia tirar os olhos dele. Não quando ele desabotoou as calças, nem quando as empurrou por suas coxas. Nem quando aquele enorme pênis saiu de sua cueca. A bunda de Trey doía de desejo enquanto ele se encostava no batente da porta e via Ethan cobrir seu pênis com loção. O homem tinha um belo órgão. Liso. Molhado. Mais escuro do que o resto de sua pele bronzeada e as duras veias eram visíveis à distância. A cabeça era enorme e Trey só podia imaginar como seria bom senti-la deslizando para dentro e

para fora de seu corpo. O cerco se apertou no ânus dele enquanto Ethan soltava e o prendia de novo. Ethan acariciou seu comprimento grosso com as duas mãos. Mais rápido, mais rápido. Os sons das mãos bombeamento aquela carne lisa fez as bolas de Trey se contraírem. Quando Ethan grunhiu e começou a jorrar sua carga, os joelhos de Trey se flexionaram. Ethan pôs uma mão na parede atrás do vaso sanitário e o olhou enquanto gozava, com a boca aberta e os olhos reduzidos a fendas, os músculos tensos com a liberação. Ele mordeu o lábio quando o último surto de sêmen desembarcou em algum lugar ao redor do vaso sanitário.

Trey se empurrou para fora da soleira da porta, fingindo que não estava prestes a gozar em sua perna, e correu para o quarto de Reagan. Fechou a porta e começou a procurar algo, qualquer coisa que preenchesse aquela dor vazia por dentro. Oh, Deus. Ele não podia suportar.

Encontrou um vibrador vermelho na gaveta da mesa lateral e vários tubos de lubrificante, então cobriu o brinquedo com uma camada espessa, se atrapalhou com a braguilha, e puxou as calças até os joelhos. Ele precisava disso, precisava agora. Inclinou-se sobre a cama e empurrou o brinquedo para dentro, empurrando com força, o mais profundo que este iria. Era um substituto triste para um pau, mas era melhor do que nada. Trey arrastou-se na cama, apoiando seu peso com o rosto para que pudesse trabalhar o vibrador com uma mão e acariciar seu pênis latejante com a outra. Cada vez que ele tentava encontrar alívio, imaginava sendo possuído, e não por Brian, mas por Ethan. O único homem com quem já tinha fantasiado no passado foi Brian, mas ele teria que decifrar aquilo mais tarde.

Estava a segundos de gozar quando a porta se abriu. Ele estava pronto para Ethan fodê-lo agora e não dava a mínima para os sentimentos de ninguém. Só precisava ser possuído e usado. Ele virou a cabeça, completamente despreparado para ver Reagan no limiar com uma expressão atordoada no rosto.

Capítulo 21

Todo o mundo de Reagan saiu de seu eixo. *Oh meu Deus, eu fiz de novo. Tornei o homem que eu amo gay.* O corpo de Trey se convulsionou e ele envolveu a mão ao redor da cabeça de seu pênis, como se para esconder as provas de sua liberação. Seu extenso, vigoroso e — se o olhar em seu rosto fosse qualquer indicação — orgasmo intensamente prazeroso.

"O-o que você está fazendo?" ela gaguejou.

Ele fechou os olhos e virou o rosto corado no colchão. "Desculpe. Eu não podia aguentar isso por mais tempo." Sua voz foi abafada pelo edredom. "Eu... nós precisamos conversar."

Ela não queria falar. Ela queria fugir, e então o fez. Saiu do quarto e fechou a porta, então se virou e colidiu com o peito largo de Ethan.

"O que há de errado?" ele perguntou.

Por que essas palavras sempre a faziam chorar? Tonta e confusa, ela ergueu a mão trêmula aos lábios. "Trey é gay."

"Como você sabe disso?"

"Eu o vi... lá dentro." Acenou com a mão para a porta atrás dela. "Ele estava... se masturbando com..."

"Anal?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Isso não significa necessariamente que ele é gay, Reagan."

Ela o olhou por direção. Ele saberia. "Não?"

"Não, *isso* não faz dele um gay, mas..." Ele baixou os olhos culpado.

"Ele deu em cima de você, Ethan?"

"No. Eu dei em cima dele."

"Seu filho da puta. Como você pôde?" ela gritou. "Eu realmente gosto dele."



"Eu gosto dele também."

Ela enfiou os dedos em ambas as orelhas."Eu não quero ouvir isso."

Mãos fortes pousaram em seus ombros por trás e ela se virou para enfrentar Trey. Mesmo estando completamente confusa, seu coração bateu forte com antecipação e aquela sensação borbulhante e feliz que ela ficava toda vez que estava perto dele brotou em sua garganta. Trey pegou suas mãos e as afastou de seus ouvidos.

"Tenho algumas coisas que preciso te dizer. Eu pensei que poderia ignorá-las, mas..." Ele balançou a cabeça.

O coração dela bateu mais rápido e mais rápido. Ela não queria perdê-lo, preferia não saber se isso significava que poderia ficar com ele.

"Você gostou do meu cabelo?" ela disse, tocando as mechas douradas na moldura do rosto. "Eles o iluminaram, e tenho um guarda-roupa totalmente novo hoje. E espere até ver a minha nova guitarra." disse ela. "Eu não tinha certeza se gostaria de um braço suspenso, ouvi que eles são realmente difíceis de manter em sintonia, mas soa fenomenal. O terceiro escolhida..."

Trey cobriu-lhe a boca com uma das mãos e ergueu o olhar para Ethan, que estava logo atrás dela."Você pode nos dar alguns minutos a sós?"

"Sim, claro." Ethan se afastou.

"Trey," ela disse contra sua mão.

"Ouça-me, Reagan."

Ela assentiu com a cabeça e baixou o olhar. Uma nuvem escura parecia se contentar em cima dela, fazendo sua pele fria e pegajosa.

Ele a levou para o sofá e a baixou sobre as almofadas macias. Quando se sentou na mesa de café na frente dela e tomou-lhe as mãos, ela só queria envolvê-lo em seus braços e dizer-lhe que aquilo não tinha importância. Poderia fingir que nunca tinha visto, fingir que Ethan não tinha confirmado suas suspeitas.

"Eu sou atraído por homens e mulheres desde que me lembro." disse ele.

Bem, isso não era o que ela esperava que ele dissesse. Levantou o olhar para ele. A sinceridade em seus olhos fez o coração dela dar um baque com uma mistura de empatia e desespero.

"Recentemente, eu decidi que não queria as complicações que vêm com ser atraído por homens. Pensei que poderia controlar esses impulsos, negar que eles existem. Eu queria ser fiel a você, Reagan. *Eu fui* fiel a você, mas..."

"Você não fez nada de errado, Trey. Me desculpe, eu me apavorei. Se é isso que você precisa, talvez eu possa ajudar, ou talvez você possa..."

"Continuar negando o que eu sou?" Ele balançou a cabeça. "Não posso. Eu sempre fui muito aberto sobre minha sexualidade e tentar ser algo que não sou... não posso mais fazer isso, Reagan. Eu te amo, mas..."

Todo o ar se evaporou de seus pulmões. Ele acabou de dizer que a amava?

"Estou dizendo adeus. Eu não posso te fazer feliz, simplesmente não estou talhado para um relacionamento sério e nós vamos acabar fazendo o outro infeliz. Ou eu vou ficar frustrado sexualmente ou você vai se machucar quando eu finalmente me desviar. É melhor acabar com isso agora, antes que se torne apegado demais para nós dois."

O rosto dele ficou borrado atrás das lágrimas nos olhos dela. Ela *já* estava muito apegada a ele. Trilhas quentes de umidade escorriam por suas faces. Escorriam de sua mandíbula.

"Não chore," ele sussurrou e roçou os lábios contra sua têmpora."Você vai ficar bem."

Ela respirou fundo e estrangulado e estendeu a mão para ele, mas ele ficou de pé e a segurou no sofá pelo ombro.

"Ethan," ele chamou. Quando Trey soltou seu ombro, ela saltou para seus pés, mas os braços que foram à sua volta, a camisa que absorveu suas lágrimas não pertenciam a Trey. Eles pertenciam a Ethan.

"Cuide bem dela." disse Trey. E quando a porta da frente se fechou atrás dele, ela se quebrou em soluços.

Capítulo 22

Os braços de Ethan se apertaram ao redor do corpo trêmulo de Reagan. Ele a puxou para mais perto de seu peito, esfregou suas costas com as duas mãos, e olhou para a porta onde Trey tinha acabado de sair. Ele nunca tinha respeitado um homem mais do que respeitava Trey nesse momento. Desejou ter tido a coragem de ter essa conversa com Reagan, desejou ter sido homem o suficiente para deixá-la e poupar seus sentimentos antes que a traísse com um homem e esmagasse seu coração. Desejou ter colocado a felicidade dela em primeiro lugar ao invés de fazer tudo em seu poder para manter-se em sua vida. Ele sabia que era um bastardo egoísta, mas mesmo sabendo disso, ainda não podia deixá-la, pois a amava muito. Mesmo que tivesse que fingir que pensava nela como um amigo e nada mais substancial.

Baixou os lábios para seu cabelo. Ele não sabia o que dizer a ela, não sabia se alguma coisa que dissesse iria fazer um pouco de diferença. Ele se sentia responsável por essa coisa toda. Se não tivesse sido tão atraído por Trey e tentado dar em cima do namorado da sua melhor amiga — *Deus, eu sou um idiota* — Reagan não estaria chorando agora. Ela estaria rindo. Sorrindo. Olhando para Trey com aquele olhar doentio de amor que comia Ethan vivo.

"Reagan," ele sussurrou. "Shh. Acalme-se, querida."

"Eu tenho que ir atrás dele," disse ela. "Não posso deixá-lo ir embora. Ele disse que me ama e eu acho que ... Eu *sei* que o amo muito."

Ela tentou se afastar, mas Ethan segurou-a firmemente. "Reagan, ele está certo. Você não pode ser feliz com ele, pois praticamente disse que ia traí-la. Eu sei em primeira mão que você não aceita muito bem."

Ela lhe deu um soco nas costelas. Ok, ele merecia isso.

"Se eu lhe der permissão, ele não vai estar me traindo."

Todo o ar parecia deixar o quarto. "Permissão? Você nunca me deu permissão."



"Você não pediu, Ethan. Você nem mesmo falou comigo sobre isso, simplesmente transou com alguém em nosso apartamento, quando pensou que eu não estaria em casa."

"Quantas vezes me desculpei por isso, Reagan? Eu sabia que você não entenderia minha atração por homens. Eu mesmo quase não entendo."

"Não foi a sua atração por homens que eu não fui capaz de entender. Foi como você pôde me magoar daquele jeito quando alegava que me amava."

"Eu te amo, Reagan."

"Amava." ela corrigiu.

Ele segurou seu rosto adorável e inclinou sua cabeça para trás. Roçando as lágrimas de suas bochechas com os dois polegares, ele olhou em seus olhos e disse: "Eu amo."

Ele não sabia o que esperava que ela dissesse com sua confissão, mas não foi um, "Argh!" Ela empurrou-o para longe. "Não confunda as coisas ainda mais. Você me deixa louca, Ethan."

"Eu sei. Não quero deixá-la confusa." Ele simplesmente não conseguia recuperar a confiança dela o suficiente para levar a relação deles da maneira que ele queria. Que não era apenas de amigos. Nunca foi aquele tipo de relacionamento com ele, que deixou-a ditar seus sentimentos porque precisava dela em sua vida de alguma forma. De qualquer jeito. Ele sabia que tinha fodido com tudo, possuía esse erro. E não sabia como fazer as pazes com ela. Não sabia se poderia fazer as pazes com ela. Talvez se a ajudasse a manter Trey, aquilo a faria feliz? "Eu poderia transar com Trey para você." ele desabafou.

"O quê?" ela gaguejou.

"Ele está atraído por mim. Eu posso satisfazer seus desejos sexuais e você pode confiar em mim para não tirá-lo de você. Quero que você seja feliz."

"Você seriamente acabou de se voluntariar para foder meu namorado?"

"Na verdade, Reagan, ele não é seu namorado. Acabou de terminar com você." Ethan apontou um dedo polegar em direção a porta da frente do apartamento.



"Cale a boca! Ele só precisa de um pouco de tempo." Ela cruzou os braços sobre o peito. "Mas não muito tempo." Ela gemeu e esfregou o rosto com as duas mãos. "Eu não quero perdê-lo, Ethan. Não por causa disso."

"Ele disse o que precisava para ser feliz."

"Você realmente acha que podemos fazê-lo feliz? Eu e você. Juntos."

"Estou mais preocupado com os seus sentimentos. Você acha que pode lidar com o fato de dividi-lo? Mesmo em um nível puramente sexual."

"Com você?" Ela tomou uma respiração profunda. "Sim, eu prefiro saber que ele estava com você do que outro cara, mas..." Ela o olhou. "Você acha que ele vai aceitar isso?"

"Só há uma maneira de descobrir."

Capítulo 23

Trey hesitou com a mão na maçaneta da porta do seu apartamento. Ele não tinha certeza se queria ficar sozinho. Talvez devesse ir visitar um dos caras. Eles estavam, provavelmente, ocupados se readaptando com seus entes queridos e ele não ia querer se intrometer. Talvez Dare gostaria de alguma companhia. Ele ficou de pé até tarde.

Trey sabia que teria que se acostumar a viver sozinho em algum ponto. Ele nunca tinha estado sozinho um dia em sua vida. Tinha morado com seus pais, morado com sua banda em um minúsculo estúdio sobre umas lavanderias, morado com Brian como companheiros de quarto, e todos esses anos foram intercalados com estar em turnê com dezenas de pessoas para mantê-lo em companhia. Brian tinha saído para morar com Myrna há vários meses, mas Trey sempre sabia que tinha alguém para passar a noite com ele ou que poderia passar a noite na casa de outra pessoa, quando confrontado com a possibilidade de um apartamento vazio.

Poderia ligar para uma centena de pessoas diferentes e ele sabia que elas viriam para ficar com ele, pois tinha muitos amigos, mas infelizmente todos eram amigos com benefícios, que esperavam o sexo. E ele não estava pronto para voltar a foder sem sentido. Não tão cedo depois de romper com Reagan. Mesmo que tivesse terminado com ela, ele não se sentia livre dela, realmente não *queria* ficar livre dela, mas pela primeira vez em sua vida, ele se preocupava com os sentimentos de alguém mais do que se preocupava com os seus próprios. E isso era um saco.

Ele abriu a porta e acendeu as luzes. Passou pelo limiar e congelou na entrada. Parecia um lar, mas não se sentia em casa, pois certas coisas familiares estavam faltando, a jaqueta de couro de Brian que normalmente ficava descartada nas costas do sofá, a foto de Brian com sua irmã caçula que ficava na mesa de entrada, as botas de Brian na porta, e Brian. Trey deu um passo atrás. Talvez devesse ir morar com Dare, pelo menos ele teria alguém para conversar. E

isso era tudo o que ele realmente queria. Companheirismo. Não se saiu bem por conta própria. Nunca saiu.

Seu telefone tocou e ele ficou tão feliz de ter alguém com quem falar que sequer verificou o identificador de chamadas antes de responder. “Alô?” Esperava que não parecesse muito desesperado.

“Podemos conversar?”

Mark. O pavor de costume que o preenchia quando ele falava com Mark estava completamente ausente. Ele estava feliz em ouvi-lo. Qualquer um. Não tinha respondido nas últimas vinte ou mais vezes que Mark tinha ligado ou mandado mensagens. Mas agora... ele realmente precisava de alguém para conversar.

“Sobre o quê?” Perguntou Trey.

“A turnê acabou. Onde você está?”

“Estou em casa. Acabei de entrar.”

“Você não vai ficar com a sua namorada, *Reagan*, hoje à noite?”

“Como você sabe sobre Reagan? Eu nunca te disse o nome dela.”

“Tem sido o assunto mais discutido nas últimas notícias do blog da Sinners nas últimas duas semanas.”

Eles postavam naquele fodido blog cada vez que alguém da banda espirrava ou coçava suas bolas? “Não, não estou com ela esta noite. Eu precisava de um pouco de tempo para mim mesmo.” Embora quisesse confiar em alguém sobre seu rompimento com Reagan e o quanto era miserável para ele ficar sozinho, sabia que Mark não era a pessoa certa. Trey não queria lhe dar falsas esperanças.

“Mentiroso. Você acha um saco ficar sozinho.”

Verdade. “Então, por que ligou?”

“Eu só queria conversar.”

“Não há nada a dizer, Mark.”

“Você foi quem me apresentou a esse estilo de vida.”

E Trey definitivamente lamentava aquilo agora. Ele também se sentia como um hipócrita. Forçou Mark a aceitar sua sexualidade, mas tinha escondido a sua própria de Reagan. Ele deveria saber que era a forma errada de lidar com isso. Se fosse pelo outro lado, oferecendo conselhos a um amigo tentando esconder quem eles eram, ele teria dito a si mesmo que estava sendo um idiota. Isso não iria funcionar. Por que pensou que poderia fazê-lo funcionar? Porque ele a queria. Ele ainda a queria. E pensou que seria o suficiente, que aquilo ia dar certo.

"Eu só preciso de alguns conselhos." disse Mark.

"Por quê?"

"Como conquistá-lo de volta."

De volta? Mark nunca o tinha tido em primeiro lugar.

Trey passou a mão sobre o rosto, fechou a porta da frente e atravessou a sala para se sentar no confortável sofá estofado. Ele sabia que tinha que ter cuidado com os sentimentos de Mark, e não sabia como obter o seu ponto de vista sem ser cruel. "Mark..."

"Alguma coisa o está incomodando." disse Mark. "Você parece diferente. Triste."

"Muita coisa está me incomodando." Ele pegou o controle remoto e ligou a TV. O ruído de fundo. Ele precisava do ruído de fundo.

"Diga-me. Você pode me contar qualquer coisa."

"Você não deveria me ligar mais.Você está se amarrando."

"Acha que eu não sei disso? Não posso evitar quem eu amo."

"E eu não posso evitar não te amar."

Houve uma longa pausa. "Como foi a turnê?" Mark perguntou, a voz falsamente alegre. "Eu vi alguns dos shows, quando poderia sair do trabalho. Tentei entrar nos bastidores para vê-lo, mas..."

"Não é nada pessoal, Mark. Ninguém estava nos bastidores. Posso perguntar uma coisa?" Trey tinha que obter o seu ponto de vista de algum modo.

"Claro."

"Como você sabe quando está apaixonado?" Perguntou Trey.



Mark hesitou tanto tempo que Trey verificou seu telefone para se certificar de que a chamada não tinha caído.

"Por quê?" ele perguntou finalmente. "Você está apaixonado por alguém?"

"Eu acho que sim. É que eu amei Brian por tanto tempo que não tenho certeza se posso reconhecer isso com outra pessoa."

"Como essa pessoa te faz sentir?"

Trey hesitou, sem saber como descrever como se sentia quando estava com Reagan. "Como se eu fosse realmente vivo pela primeira vez na minha vida."

"Eu me sinto assim também."

Trey estremeceu. Como de costume, Mark estava ouvindo o que ele queria ouvir. Era por isso que era tão difícil de se livrar dele. "Eu não quis dizer que estou apaixonado por você, Mark. Eu acho que amo a Reagan." E tinha dito a ela, não tinha? Provavelmente não é a melhor coisa a se dizer a alguém com quem você rompeu. A memória repentina do rosto dela coberto de lágrimas apertou seu coração. Ele sabia que era melhor eles se separaram, pois ela nunca poderia aceitar a parte dele que gostava da sensação de um corpo duro contra o seu. O toque de um homem, de ser penetrado, dominado e fodido. Não queria magoá-la mais do que já tinha feito. E não podia desistir de sua atração por homens, ele tentou fazê-lo e talvez isso tenha feito dele um bastardo egoísta. Talvez nunca fosse encontrar o verdadeiro amor, talvez nunca seria tão feliz como tinha sido estando com ela, mas pelo menos seria fiel a si mesmo.

"Ela não pode dar tudo o que você precisa." disse Mark. "Posso ir ai? Eu vou te dar o que você precisa. Só de ouvir a sua voz me deixa duro. Ou se você quiser ficar por cima, você sabe que eu vou deixar." Emocionalmente Trey não estava pronto para isso, mas fisicamente ele queria. Seu cérebro estava lhe dizendo para desligar antes de pedir a Mark para vir e lhe fazer companhia, mas seu corpo ansiava pelo toque de um homem. Se não tivesse cuidado, qualquer homem serviria. Para o inferno com os sentimentos e as consequências.

"Trey?" Mark questionou.

Trey caiu de costas e olhou para o ventilador de teto. Não importava o quanto queria alguém para aquecer sua cama, ele não podia ceder a essa tentação. Sabia que ia se arrepender, e Mark era a pior escolha possível para apaziguar suas necessidades. Bem, o segundo pior. Pelo menos ele não tinha cedido para Ethan. Ele era o único que Trey realmente queria, mas isso teria devastado Reagan. “Não é uma boa ideia.”

Mark amaldiçoou em voz baixa. “Eu odeio estar tão viciado em você. Acha que eu gosto disso?”

Trey deu um sorriso torto. “Você deve, pois continua voltando para mais.”

“Você não pode negar que me quer.”

“Eu gosto de sexo com você, com certeza, mas você abre todo um conjunto de complicações que não estou pronto para lidar com elas. Sei o que é a sensação de estar apaixonado por alguém que não está apaixonado por você. Vivi assim durante anos.”

“Quem disse que eu estava apaixonado por você?” Mark disse.

“Eu acho que foi você.”

“Você está me dizendo que se tivesse a chance de transar com Brian, mesmo sabendo que ele não o ama de volta, você não teria aceitado?”

“Deus, sim.” Trey engasgou. “Eu teria aceitado qualquer coisa que aquele homem quisesse me dar.”

“Eu me sinto da mesma maneira. Você não tem que me amar. Deixe-me ir e eu vou te amar.”

“Mas, então, você vai ter esperança de que as coisas vão funcionar entre nós e elas não vão.”

“Mesmo que Brian nunca tenha transado com você todos esses anos, você ainda não teve esperança?”

Trey suspirou de frustração, rolou para o lado e ficou olhando para a tela da TV. “Sim, mas...”

“Mas? Sem mais Trey.”

Trey riu. “Exatamente. Sem bunda[11].”

“Me possua,” ele sussurrou. “Só no quarto. Eu prometo que não vou ser um incômodo para você, se simplesmente me possuir no quarto.”

“Eu não posso agora, Mark. Preciso de algum tempo para colocar minha cabeça no lugar. Por que não liga para Jacob? Ele adoraria ficar com você.”

“Não quero o Jacob, quero você. Você não me quer? Estou indesejável? Eu não entendo.”

“Sabe que sou atraído por você.”

“Então foda-me.”

O que doeria perder-se no sexo sem sentido? Ele vinha fazendo isso toda a sua vida sem pensar duas vezes. O que mudou?

Reagan. Reagan tinha mudado tudo, e apesar de algo dentro dele fosse amar voltar para o jeito que tinha sido antes de conhecê-la, ele sabia que nunca seria suficiente para ele agora.

“Eu não posso, Mark. Ok? Simplesmente não posso. Realmente não é você, encontre alguém que mereça seu amor e atenção. Não sou eu.”

O interfone perto da porta da frente tocou e Trey fez uma careta. “Quem pode ser a esta hora?” Ele levantou do sofá, apertou o botão, e falou para o alto-falante. “Quem é?”

“Ethan.”

O coração dele pulou uma batida. “Eu tenho companhia.” disse para Mark. “Tenho que ir.”

“Quem é Ethan?”

Novamente com o tom de ciúmes.

“Ele é o companheiro de quarto de Reagan. Não me ligue de volta, eu não vou responder.”

“Obrigado por falar comigo. Sinto a sua falta.”

“Tchau.” Trey desligou.

[11] Uma referência a but (mas) e butt (bunda), que em português não existe, pois são palavras totalmente diferentes.

Seu interfone tocou de novo. Ele esfregou a mão no rosto e, em seguida, apertou o botão para falar com Ethan novamente. “Você não acha que já causou problemas suficientes para mim por um dia?”

“Reagan e eu conversamos. Ela acha que pode lidar com — “ o latido repetitivo de um cãozinho se ouviu pelo alto-falante de intercomunicador.

“Você está no meu caminho, grandalhão.” a voz encarquilhada da Sra. O'Neal, que morava no final do corredor de Trey, veio pelo alto-falante. “Calma, Shortie.” O latido alterou para uma série de rosnados.

“Desculpe.” disse Ethan à mulher. Pelo comunicador, ele disse: “Olhe, Trey, eu não acho que queremos discutir isso pelo interfone. Posso subir?”

“Reagan está com você?” Trey disse.

“Não. Apenas eu.”

Trey não sabia por que sentiu tanta decepção. Na verdade, isso não era verdade, pois ainda tinha sentimentos pela mulher. E não podia desligar aquilo só saindo pela porta. Ele queria ouvir o que Ethan tinha a dizer, talvez as coisas pudessem funcionar com Reagan. Ethan a conhecia melhor do que ninguém e talvez ele pudesse ajuda-lo a descobrir como proceder a partir dali, porque mesmo tendo dito que queria terminar com ela, ele não o fez. Nem um pouco. Ele a queria de volta. Talvez pudesse conviver com a estimulação artificial. Será que ela usaria um consolo para ele? Ou talvez... Ele não sabia, no entanto, tinha que fazer alguma coisa. Sua conversa com Mark o fez perceber que precisava daquela mulher em sua vida. Ele a amava. “Tudo bem.”

Ele apertou o botão para deixar Ethan entrar no prédio. Enfiou o celular no bolso e olhou ao redor do apartamento. Não sabia sobre o que Ethan poderia querer falar com ele, pois provavelmente estava muito louco por Trey ter feito Reagan chorar. Talvez estivesse subindo para rearranjar seu rosto. Ele tinha aquele problema de temperamento quando pensava que estava a proteger os inocentes. E Reagan era definitivamente a inocente nesta situação.

Talvez Trey não devesse tê-lo deixado entrar no prédio, afinal.

Talvez pudesse fingir que não estava em casa.

Um conjunto de juntas de dedos bateu na porta.

"Trey?" Ethan chamou do corredor.

O pai de Trey era um cirurgião plástico, e ele faria um bom trabalho para arrumar seu rosto se Ethan estivesse irritado o suficiente para atingi-lo. Trey respirou fundo e profundo e, em seguida, foi abrir a porta.

Ethan o olhou com aquela fome selvagem que fez as bolas de Trey pulsarem. Maldito. Foi por isso que ele veio? Para o sexo? Ele não parecia louco, nem mesmo irritado. Parecia estar com tesão.

Ethan se deixou entrar no apartamento, esfregando-se contra ele quando passou. Trey fechou os olhos e tentou não ser muito óbvio ao inalar o perfume inebriante e masculino de Ethan. Recusar Mark através do telefone tinha sido fácil. Ethan de carne e osso era uma história diferente. *Concentre-se em manter Reagan. Você não a traiu ainda e pode consertar as coisas com ela. Seja forte.*

Trey fechou a porta, Ethan estendeu a mão e virou a trava. Ele estava tão perto, e cheirava tão bem, e estava tão rígido. Foda-se, tinha se passado muito tempo desde que Trey esteve com um homem. Ele não podia negar suas necessidades, não tinha certeza por que pensou que podia.

As mãos de Ethan foram para a sua bunda. "Você é meu agora." Ele disse em um rosnado baixo.

"Ethan, por que veio aqui?" Trey perguntou ainda que provavelmente pudesse adivinhar.

Ethan levou uma mão para apertar o queixo de Trey entre o polegar e o indicador e forçou sua cabeça para trás.

"Estou aqui para foder você." disse Ethan.

Trey afastou-se dele. "Foi o que você planejou o tempo todo, não foi? Me fazer romper com Reagan para que pudesse me seduzir?"

Ethan balançou a cabeça. “Não se iluda. Ela me mandou aqui para seduzi-lo. Ela acha que pode permitir que você tenha um amante masculino, desde que seja eu.”

Trey riu. “Essa é a maior besteira que eu já ouvi. Reagan nunca diria isso. Basta ver o quanto ela ficou apavorada quando você a traiu com um homem.”

“Mas você não vai traí-la. Onde eu escapei pelas costas dela para encontrar satisfação sexual, você foi franco e honesto com ela, que está disposta a tentar fazer isso para mantê-lo em sua vida. Eu diria que isso faz de você um sortudo filho da puta.”

“Então, estou autorizado a transar com um homem, mas apenas se for você.” disse Trey. “Eu posso dizer uma palavra sobre isso?”

Ethan ficou boquiaberto. Aparentemente, isso não era o que ele esperava que Trey fosse dizer. Provavelmente pensou que ele estaria nu e lubrificado a essa hora. “Você não quer?”

Trey sorriu torto. “Não acho que Reagan saiba no que está se metendo. Na verdade, estou meio convencido de que você está inventando essa história e está aqui porque quer estar aqui. Eu não acho que isso tenha alguma coisa a ver com Reagan, acho que você a está usando como uma desculpa para transar. Ou se certificar de terminar o negócio, daí não vai ter jeito de algum dia ela me deixar chegar perto dela novamente.”

“Reagan me mandou, mas se eu não quisesse estar aqui, não estaria. Você sabe que eu te quero, Trey. Não sei o que você está contestando. Esse arranjo não vai fazer tudo funcionar para todos?”

“Não gosto que me digam com quem eu deveria dormir.” Embora, sinceramente, ele queria dormir com Ethan desde a primeira vez que pôs os olhos nele e desde então.

O celular de Ethan tocou e ele se sobressaltou. Voltou sua atenção de Trey ao seu telefone. “Sim.” ele respondeu. “É a Reagan” murmurou para Trey. “Sim, eu disse a ele.” Ele fez uma pausa. “Não tenho certeza. Ele parece não acreditar em mim.”

Trey estava tenso enquanto Ethan falava com Reagan. Se aquilo estava acontecendo, ela estava lhe oferecendo o melhor dos dois mundos. Uma mulher maravilhosa para amar e um macho sexy para foder. Mas Trey ainda se sentia manipulado, não sabia por que. Talvez porque

fosse o único que não teve uma palavra a dizer sobre o assunto. Reagan e Ethan tinham decidido isso sem ele.

"Ela quer falar com você." Ethan lhe entregou o telefone. Ele quase o deixou cair.

"Reagan," ele disse sem fôlego.

"Oi, baby. Achei que você não fosse acreditar em Ethan se eu não confirmasse sua história. Você está bem com esse acordo?"

O coração de Trey bateu forte em seu peito. "Eu acho que você vai acabar se machucando. Estive pensando, não sei. Talvez eu pudesse fazer essas necessidades mais toleráveis com um vibrador ou..." Ele se obrigou a não olhar para a tentação que era Ethan ao lado de sua porta da frente. Sabia que vibrador nenhum era substituto para aquele pedaço quente de carne, mas se o ajudasse a manter Reagan, ele poderia tentar conseguir com menos. Muito, muito, *muito* menos.

"Isso não será suficiente e você sabe disso." Ela disse. "Não sinta que estou testando você, Trey. Esta ideia foi minha."

"Mas, pensar nisso, dizê-lo e vivê-lo. Tudo isso é diferente."

"Se é o que faz você feliz, eu quero que aceite. Sem brincar com outras mulheres por aí, no entanto. Não tenho todas as partes masculinas, mas tenho tudo do sexo feminino e sou a única mulher em seu cardápio. Entendeu?"

Ela estava disposta a fazer aquilo por ele? Então ela o amava? Ela não poderia amá-lo um milésimo tanto quanto ele a amava naquele momento. Um pouco da tensão dele se derreteu de seu corpo e ele sorriu. "Entendi." Ela o fazia feliz. Apenas falar com ela fez seu coração palpitar. "Eu te amo, Reagan. Quero que saiba que transar com outro homem não vai mudar o que sinto por você. Eu ainda vou te amar, sempre vou te amar. Acredita em mim?" ele perguntou.

Quando ela não disse nada, seu coração tropeçou várias batidas.

"Reagan?"

"S-sinto muito", disse ela entrecortada. "Eu não esperava que essas três pequenas palavras fossem me tirar o fôlego. Quero olhar em seus olhos quando eu as disser de volta. Ok?"



"Tudo bem."

"Vou dar a você e a Ethan algum tempo a sós. Só queria ter certeza de que você soubesse que estava tudo bem e que quero que a gente dê outra chance a este relacionamento. Quando você precisar de um pau, vá para Ethan. Ele pode ajudar." Ela disse aquilo como se Ethan fosse um mecânico que ia trocar o óleo de Trey.

"Você não quer se juntar a nós?" ele perguntou.

Ela riu, um som mais de desconforto do que de humor. "Eu não sei se estou pronta para isso."

"Eu teria muito mais prazer com isso se todos nós participássemos."

"Eu acho que seria sexy ver vocês dois se beijando." Ela disse hesitante.

Trey sorriu. "Eu vou lhe enviar uma foto." Esperava que Ethan não fosse tímido diante da câmera.

Reagan gemeu.

"Está tudo bem?" ele perguntou.

"Deus, sim. Acho que eu poderia querer participar da próxima vez. Não sei se vê-lo com outra pessoa me deixaria louca de ciúmes ou não. Deixe-me pensar sobre isso."

"Sem pressão." Trey murmurou. "É que, você sabe o quanto adoro o seu corpo. Imagine se eu tivesse assistência." Ele desligou o telefone.

Trey apoiou Ethan contra a porta e olhou profundamente em seus olhos. "Última chance de voltar, Ethan. Você não tem ideia do quanto eu te quero agora."

"Tenho certeza de que não chega nem perto do quanto eu quero você."

Trey fechou a lacuna entre a boca e o beijou. O beijo começou quente, profundo, apaixonado, mas logo evoluiu para exigente, faminto, intenso. Trey estava tão envolvido em ser devorado que ele quase esqueceu que tinha prometido a Reagan uma foto. Ele ergueu o celular para o lado e fez o possível para segurar a câmera enquanto se deleitava com os lábios fortes de Ethan e rebocava seu corpo ao longo daquele comprimento duro. Tirou uma foto e em seguida, deslizou o telefone de volta no bolso para que pudesse se agarrar ao corpo duro de Ethan com as

duas mãos. Ethan afastou sua boca e agarrou o cabelo de Trey em seus punhos. “Eu queria transar com você desde o momento em que pus os olhos em você.”

“Eu sei.”

“Toque-me.” disse Ethan em um rosnado baixo.

“Me toma.”

O olhar ardente que Ethan lhe deu foi o suficiente para fazê-lo estender a mão para sua braguilha. Ethan fez um som que era parte rosnado, parte ronronado, e usou seu poder sobre o cabelo de Trey para esmagar sua boca contra a dele. Deus, Trey precisava que aquilo fosse duro assim. Ele não sabia se Ethan tinha pego essa necessidade, ou se ele só estava realmente funcionando. Ele soltou o primeiro botão da calça jeans de Ethan e as costas de seus dedos roçaram aquele estômago duro. Eles afastaram as bocas para olhar um ao outro. Trey baixou lentamente o zíper de Ethan e as respirações dele saíram em suspiros duros e irregulares enquanto Trey soltava seu pau quente e duro de suas calças.

“Quero a sua boca em mim.” Ethan disse.

“Quero mostrar a Reagan o quanto você está duro” disse Trey com um sorriso torto. Ele pegou o celular do bolso e lhe enviou a imagem um pouco embaçada de seu namorado e melhor amigo se beijando. Não esperou para saber como ela reagiria a essa imagem. Ele queria empurrá-la para a borda da sua zona de conforto e além.

Envolveu sua mão ao redor do pênis de Ethan e acariciou-o suavemente da base à ponta. Ethan tinha um pau magnífico. Grosso e duro. E Trey não podia esperar até que ele o preenchesse. Ele tirou uma foto de sua mão acariciando aquele pau e mandou para Reagan antes de cair de joelhos aos pés de Ethan. Olhou para o homem e sustentou o olhar enquanto lambia a cabeça de seu pênis. Ele segurou o telefone até Ethan. “Tire uma foto e envie para ela.”

“Tem certeza?”

“Sim, ela precisa se acostumar, porque amanhã vai estar pessoalmente envolvida nisso.”

“Eu não sei se ela é o tipo de trio.”

Trey sorriu para ele. “Ela é definitivamente o tipo de trio. Ela só precisa se acostumar com a ideia.”

Ethan deu-lhe um olhar interrogativo, mas fez o que ele pediu. Trey se concentrou em lamber, beijar e sugar a cabeça sensível daquele pau, enquanto Ethan tirava várias fotos e as enviava para Reagan.

“Eu sabia que você era bom nisso.” Ele disse para Trey, puxou seu cabelo suavemente e acariciou seu rosto. “Você tem a boca muito sexy.”

“Ligue para Reagan.” disse Trey. “Pergunte o que ela está fazendo.”

Ethan discou o número dela. “Trey queria que eu ligasse para perguntar o que você está fazendo,” disse ele em seu celular e fez uma pausa. “Mmm, deixe-me ouvi-la.”

“O que ela está fazendo?” Trey perguntou, embora tivesse suas suspeitas.

“Ela está se masturbando.”

Trey sorriu. “Ótimo. Imaginei que isso ia excitá-la. Dê-me o telefone.”

Ethan entregou o telefone e Trey o levou ao ouvido. Ele ouviu o barulho inconfundível de um vibrador, os sons de sua pele escorregadia sendo socada ritmicamente, e ao longe seus gemidos de prazer. “Reagan”, disse ele, esperando que ela pudesse ouvi-lo. “Reagan?”

“Trey.” Ela disse sem fôlego.

“Deixa você com ciúmes me ver com Ethan?”

“Ciúmes? Não. Tesão? Oh, Deus, sim.”

“Goze para mim, baby. Deixe-me ouvir você gozar.”

Enquanto Trey escutava os gritos de prazer dela, ele trabalhava na remoção das calças jeans de Ethan. Em poucos segundos, Reagan gritou quando gozou. “Foi bom, Reagan?”

“Teria sido muito melhor com você.”

Ele sorriu. “Amanhã eu vou te mostrar a minha posição favorita.” Ele disse.

“Finalmente.”

“Ethan terá que participar.”

“Tudo bem.” Ela disse sem fôlego.



"Nós vamos vê-la de manhã. Enquanto isso, pense no que você quer de nós."

"Não consigo pensar em nada agora."

Ele riu. "Então nós vamos surpreendê-la." Ele desligou e colocou o telefone de volta no bolso.

"Ela gostou?" Perguntou Ethan.

"Sorte a nossa.Você vai me ajudar a recompensá-la amanhã?"

"Se ela me deixar."

Trey piscou para ele. "Ela vai deixá-lo."

"Posso me concentrar em você agora?"

"Sim, por favor."

Ethan ergueu Trey de pé. Ele puxou sua camisa e inclinou a cabeça para arrastar o aro do mamilo de Trey em sua boca. Então ele chupou. Duro. O puxão parecia estender-se as bolas de Trey. Ethan amamentou uma trilha até a sua barriga enquanto se abaixava e ficava de joelhos. Desabotoou a braguilha de Trey enquanto o olhava. Depois, lentamente puxou seus jeans e a cueca boxer para baixo até que seu pênis saltasse livre. Ethan emitiu um suspiro excitado. Então empurrou aquelas calças por suas pernas e tirou a roupa, tirando os sapatos e meias de Trey no processo.

Trey olhou para o rosto extasiado de Ethan. Aqueles lábios estavam a centímetros do seu pau, mas ele não o chupou. Era mais como se o adorasse de longe. A respiração quente e úmida de Ethan acariciou a pele mais sensível de Trey, que lutou contra a vontade de ir para a frente até que seu pau roçasse aqueles lábios. Após alguns momentos, Ethan ficou de pé sem tocá-lo.

Ethan tirou a camiseta branca dando-lhe uma boa visão das gloriosas e musculosas protuberâncias em todos os lugares certos. Ele o prendeu com um duro olhar — seus olhos castanhos eram intensos, sua expressão ilegível. Trey não tinha certeza por que aquele olhar o deixava pronto para cair de joelhos aos pés de Ethan e implorar por seu toque. Quanto mais tempo Ethan o olhava, mais rápido e mais duro seu coração batia em seu peito.

Ele baixou o olhar para aquele pau — duro, enorme e se contorcendo de excitação. Trey mal podia esperar para ser preenchido. Esticado aos seus limites. Ele esperava que Ethan se apressasse sobre o assunto. Ele não percebia o quanto Trey precisava disso? Talvez ele precisasse ser mais direto. “Tenho preservativos e lubrificante no meu quarto.”

“Quer que eu vá buscá-los e traga aqui?”

“A escolha é sua. Estou à sua mercê.”

Um sorriso lento se espalhou pelo rosto bonito de Ethan. “Você não vai se arrepender de me colocar no comando.” Ele se inclinou e mordeu o lábio inferior de Trey. “Mostre-me o caminho.”

Correndo em direção ao seu quarto, Trey acendeu a luz e entrou no grande espaço. Ele foi até o armário e abriu a gaveta de cima. Tinha dezenas de preservativos ali dentro. Lubrificantes e brinquedos destinados a dar prazer aos homens. A segunda gaveta era para as mulheres. Mulher, ele se corrigiu. “Tudo o que você precisa está aqui.” disse a Ethan.

“Do que você gosta?”.

“Tudo.” ele disse, com hesitação, “mas esta noite eu preciso ser penetrado.”

Ethan sorriu. “E eu preciso ficar por cima.”

Enquanto Ethan examinava a coleção de preservativos, lubrificantes e brinquedos de Trey, este foi deixar a iluminação na sala menos gritante. Ligou diversas luzes e desligou as do teto.

“Vá e fique de frente para a beira da cama.”A voz profunda e comandante de Ethan enviou arrepios de prazer na espinha de Trey. Por que ele pensou que poderia desistir dos homens? Ele amava estar com um homem tanto quanto amava estar com uma mulher. A única coisa que poderia ser melhor era estar com os dois ao mesmo tempo. Eles chegariam a isso no futuro. Ele se moveu para ficar no final da cama e esperou por Ethan. E esperou. E esperou. Quando se virou para oferecer-lhe um olhar interrogativo, Ethan disse: “Eu disse para ficar de frente a beirada da cama.”

Trey enfrentou a cama de novo e esperou um pouco mais. Sua antecipação se construía a tal ponto que ele realmente estremeceu quando Ethan finalmente tocou a base de suas costas.

Ethan deu-lhe um beijo suave na nuca e sua mão deslizou pelo ventre de Trey enquanto ele o puxava de volta contra o comprimento de seu corpo duro. Trey sentiu aquele pênis duro e grosso contra sua bunda. Ele esperava que este crescesse em seu corpo, que apenas o tomasse. Trey estava bem com isso, não precisava de carícias e beijos amorosos naquele tipo de situação. Ele não era um estranho para o sexo, por favor, então ele foi tomado um pouco fora de guarda quando Ethan começou a mordiscar a ponta de sua orelha e acariciar sua barriga, o peito, os braços.

"Você tem um corpo perfeito," Ethan murmurou."E cheira tão bem." Aquelas mãos deslizaram por seus quadris, os dedos traçando os cumes dos ossos do quadril de Trey.

Ethan circulou seu pau com ambas as mãos e acariciou-o lentamente com um aperto firme. Trey recostou-se contra o peito duro de Ethan e fechou os olhos, ofegando de prazer, tremendo de desejo não realizado.

"Eu quero ouvir você, Trey. Faça barulho para mim."

As mãos de Ethan se moveram mais rápido. Os instintos de Trey eram de cerrar os dentes e manter tudo isso, mas ele gostava de dar aos seus amantes o que eles queriam então trabalhou em expressar sua excitação. A língua de Ethan traçou a borda externa de sua orelha e depois mergulhou no interior. Trey emitiu um grito engasgado.

"Droga, eu quero te foder." Ethan rosnou em seu ouvido e mordeu a ponta de sua orelha, segurando enquanto acariciava seu pênis mais rápido. Cada vez mais rápido. A frequência cardíaca de Trey se acelerou fora de controle.

"Não me faça gozar ainda. Quero você dentro de mim quando eu gozar. Ethan. *Ethan?*"

Ethan deixou cair as mãos e se afastou. Desorientado, Trey tentou recuperar o fôlego.

"Está tudo bem se eu só olhar para você?" Ethan perguntou.

Não. O que você está esperando? "Hum..." ele disse entre respirações irregulares. "Hum... eu preciso..."

Aquelas mãos começaram a vagar por seu corpo novamente. Ele acariciou o interior de suas coxas, tocou suas bolas delicadamente, e, em seguida, esfregou seus quadris ritmicamente.

Trey sussurrou: “Quero sentir seu corpo contra o meu.” Seu corpo duro e rígido.

Ethan o virou para enfrentá-lo e o empurrou contra seu peito. Ele o beijou profundamente, enfiando a língua em sua boca, e Trey se agarrou àquelas costas musculosas. A forma áspera de Ethan o excitava totalmente. Ele queria ser possuído, devorado. Suas mãos se esfregaram sobre as colisões duras e protuberâncias musculosas. A bunda do homem era espetacularmente firme sob suas palmas. O pau duro cutucava sua barriga. Ele queria que ele o cutucasse em outro lugar inteiramente.

As mãos de Ethan percorreram a bunda de Trey. Quando começou a massagear sua abertura latejante, a força saiu de suas pernas e ele balançou contra Ethan. *Sim, esse é o ponto.*

“Você quer que eu use o lubrificante adormecedor?”

Trey balançou a cabeça.

“Eu sou muito grande, não quero te machucar.”

“Eu quero sentir você, e não gostaria de estar dormente.”

Um instante depois, dedos escorregadios começaram a esfregar contra a abertura de Trey, que empinou sua postura. *Sim. Agora. Me possua, Ethan.*

O dedo de Ethan deslizou dentro de seu corpo e ele ofegou de emoção. Tinha se passado muito tempo desde que tinha estado com um homem. Muito tempo.

Ethan tinha dois dedos dentro dele agora. Ele os moveu em um amplo arco, esticando seu corpo para aceitá-lo mais facilmente.

“Estou pronto para você.” Trey insistiu. “Não me faça esperar, eu não aguento mais.”

Ethan colocou um preservativo e cobriu seu pênis com excesso de lubrificante.

Trey mordeu o lábio quando aqueles dedos mergulharam particularmente profundos. Droga, ele estava excitado. Ia gozar tão forte quando a soltasse.

Ethan puxou seus dedos e virou o corpo de Trey para a direção oposta. Cutucou a cabeça de seu pênis contra o traseiro de Trey e calor percorreu sua espinha. A mão de Ethan mudou-se

para acariciar a ponta de seu pênis, distraindo-o com prazer, enquanto procurava sua posse. Trey se inclinou para frente para ficar mais fácil para Ethan entrar nele. Ele enterrou os dedos no edredom no final da cama e relaxou.

Ethan seguiu em frente, alegando o corpo de Trey um centímetro dolorosamente lento a cada vez. Esticado aos seus limites, Trey estremeceu de prazer. Ele sequer percebeu que estava ofegante e em êxtase até que Ethan disse, “Você está bem? Posso ir mais fundo?”

Havia mais? Foda, sim! “S-Sim... mais profundo. Oh, Deus. Você é tão... tão grosso.”

“Está doendo?”

“Não, está fenomenal.”

Ethan, completamente enterrado agora, agarrou-lhe os quadris com ambas as mãos e aterrou seu pênis mais profundo.

“Ah, sim,” Trey suspirou e rebolou de volta para encontrá-lo. Tinha tudo dele agora. Dentro dele.

Ethan se afastou lentamente e em seguida, empurrou para a frente, duro e profundo. Trey gritou quando ele repetiu o movimento de novo. Mais uma vez. Ele sabia que não ia durar muito. Isso era exatamente o que ele desejava — uma penetração dura e profunda. Um macho dominante que sabia lhe dar tanto prazer quanto ele o aceitasse. Ele se inclinou mais para a frente e encostou o rosto na extremidade do colchão. Aquilo era tão bom. Só queria sentir Ethan se movendo dentro dele, não precisava de mais nada. Apenas isso. Ethan deslizou as mãos em torno de seus quadris e pegou seu pênis com as duas mãos. Ele não o acariciou, apenas o segurou até que Trey não aguentou mais e começou a balançar os quadris, empurrando para aquelas mãos. A única coisa que poderia ter se sentido melhor era se estivesse empurrando no corpo de Reagan em seu lugar. Amanhã ele tornaria aquele pensamento realidade.

Ele lutou contra o orgasmo. Respirando com dificuldade. Querendo que o prazer se construísse, que durasse.

Ethan lentamente puxou para trás e em seguida, avançou de novo, tão profundo que suas bolas se lançaram contra ele.

Trey caiu sobre a borda. Espasmos se agarraram a base de seu pênis e seu ânus se contraiu ao redor daquele pênis pulsante. Ethan fez uma pausa em meio aos impulsos e gemeu. Quando o corpo de Trey ficou mole, Ethan envolveu os braços ao seu redor e o puxou na posição vertical, para que suas costas fossem pressionadas firmemente contra sua barriga.

As mãos dele se moveram sobre o peito de Trey. Sua barriga, seus quadris. Ethan chupou e lambeu o lado de seu pescoço até que outra onda de prazer o percorreu e ele estremeceu.

"Não terminei ainda." Ethan o virou para enfrentar o final da cama, pegou suas mãos e as envolveu em torno da madeira lisa. "Segure-se firme. Eu vou te foder até que esteja duro novamente. Não vou me deixar gozar por um longo, longo tempo."

Trey fez um som de tormento, mas agarrou a cabeceira da cama com as duas mãos e abriu as pernas para dar a Ethan acesso mais fácil.

Aquelas mãos trabalhavam em seu pau enquanto ele empurrava para ele suavemente, quase com carinho. Continuou a beijar sua nuca também. Trey não sabia por que ele estava sendo tão carinhoso com ele. Ou por que insistia em deixa-lo duro novamente. Ele estava saciado.

"Ethan, você não tem que me deixar gozar de novo," Trey disse a ele. "Eu vou deixar você terminar."

"Estive pensando em todas as coisas que eu queria fazer com você durante semanas," sua voz profunda fazendo o pênis de Trey se contorcer para a vida na sua mão. Algo sobre sua rouquidão o excitava. "Eu deito na cama e penso em você. Digo a mim mesmo que não posso tê-lo, que não posso tocá-lo, que você está com Reagan. Eu fico tão duro só pensando em você, me perguntando se você é tão maravilhoso como eu imagino." Ele beliscou sua orelha. "E você é ainda melhor. Eu me nego qualquer contato durante o tempo que posso suportar e então, quando finalmente me deixo me masturbar eu gozo tão forte. Como fiz no banheiro esta noite, enquanto você olhava. Esta pode ser a minha única oportunidade de tornar essas fantasias realidade, e ainda nem comecei com você, Trey."

Será que este realmente acabaria sendo seu único tempo juntos? Trey supunha que era possível que Reagan mudasse de ideia e as coisas não dariam certo, mas ele sinceramente

esperava que não fosse o caso. Gostaria muito que Ethan se tornasse um elemento permanente em sua vida sexual.

Trey estava quase em lágrimas no momento em que Ethan o deixou duro novamente. O prazer era quase demais para suportar. Ele continuou a possui-lo lentamente por trás e o encorajou a se virar, até que estavem de frente para o espelho sobre a cômoda no final da cama. Trey adorou a maneira como Ethan estava de pé atrás dele. Tão grande e poderoso. A pele bronzeada daquelas mãos contrastando com o tom mais claro de seu pênis enquanto o acariciava.

"Querido Deus, que vista!" Ethan rosnou e cravou os dentes no ombro de Trey para acalmar seus gritos de êxtase enquanto sua excitação finalmente atingia o auge. As estocadas de Ethan tornaram-se mais vigorosas e superficiais enquanto ele procurava uma liberação rápida. Seu corpo ficou rígido lá atrás e ele praguejou baixinho. Seus rosnados de prazer enquanto gozava fizeram as bolas de Trey se contraírem, mas ele não gozou. Seria um longo caminho para ele gozar uma segunda vez. Após um momento, Ethan se afastou e massageou sua abertura com dois dedos. "Você está bem? Isso foi demais?"

Trey o olhou por cima do ombro e encontrou seus olhos."Você está brincando? Eu nunca tenho o suficiente. Agora é a minha vez."

O rosto bonito se enrugou em confusão."Sua vez?"

"De possuí-lo."

Ethan riu. "Não vai acontecer. Eu não fico por baixo, nunca."

"Nunca?"

"Não."

"Então você é virgem?" Trey perguntou, seu lado predatório fazendo seu coração baquear com pensamentos de caça. Ele queria Ethan totalmente e se poderia ser o primeiro a possui-lo, aquilo aumentava seu interesse ainda mais. Ele adorava cerejas.

"E vou ficar desse jeito."

Por enquanto, Trey pensou.

"Bem, você não vai me deixar assim." Trey balançou a cabeça para seu pau duro.



"É claro que não. Não vai ser na minha bunda, mas eu não provei você ainda." Ele lambeu o lábio superior e os joelhos de Trey se flexionaram.

O homem era um grande beijador e Trey mal podia esperar para sentir aqueles lábios fortes puxando seu pênis. Ele pegou um pirulito de reserva da cabeceira, desembrulhou e o colocou na boca. Então subiu na cama e deitou-se de costas. Descansando sobre os travesseiros, ele entrelaçou as mãos atrás da cabeça e olhou para o homem lindo no pé de sua cama. "Mantenha-se ocupado." Ele disse com um sorriso torto e acenou com a cabeça em direção a sua ereção. Ficou puxando seu pirulito para dentro e fora de sua boca algumas vezes e não pôde deixar de rir ao ver a expressão de Ethan. Parecia que tinha se arrependido ao se permitir gozar.

Ele se arrastou pela cama e lambeu o pênis de Trey. Sua língua deslizou pelo comprimento e em seguida, desceu para a base. Para cima e para baixo. Quando tocou a cabeça latejante de Trey novamente, ele a sugou com os lábios, tomando-a em um beijo profundo. Trey se agarrou aos lençóis abaixo dele e suas costas se arquearam involuntariamente.

Ethan o olhou. "Foda, você é tão sexy." Ele rosnou e deu um beijo de sucção logo abaixo do umbigo de Trey. Trabalhou um caminho naquele corpo, deixando marcas de mordidas afiadas até o pescoço. "Eu nunca conheci um homem tão adequado para o sexo." Ethan pegou o pirulito e o jogou de lado antes de agarrar seu cabelo em ambos os punhos e beijá-lo. Com força. Trey não tinha ideia como o homem sabia da forma que ele gostava de ser tratado por seus amantes masculinos. Aquilo o deixava louco de desejo.

Ele gemeu na boca de Ethan.

Ethan engoliu suas vocalizações de excitação enquanto continuava a beijá-lo. Trey sabia que estava cantando "Oh, foda", mas não podia parar. Nem conseguia parar de mover a mão para seu pênis. Ele queria que Ethan o visse gozar. Mostrar-lhe o quanto ele o desejava.

Ethan agarrou seus pulsos e os prendeu na cama."Deixe-me fazê-lo, Trey."

"Depressa, Ethan."

A única coisa que o excitava mais do que ser tratado grosseiramente por um homem era ser preso e forçado a ter prazer. O primeiro homem com quem ele tinha estado — Brian — tinha

feito aquilo para ele e Trey tinha carregado uma tocha para ele por uma dúzia de anos. Olhou para Ethan, espantado por este ter o mesmo desejo ardente que ele sentia por Brian quando o olhava. Não chamaria aquilo de amor. Pura satisfação sexual, era do que ia chamá-lo.

"Foda-se, estou ficando duro novamente." A voz de Ethan era rouca. "E já quero você de novo."

Ethan o puxou para baixo da cama e o rolou de bruços. Quando estava em cima dele, Trey suspirou de contentamento. O calor e o aroma masculino de Ethan o cercavam. Ethan esfregou o pênis para cima e para baixo na fenda da bunda de Trey, deixando ambos insanos com a necessidade.

"Você está pronto para mim de novo?" Perguntou Ethan.

"Eu nunca deixei de estar pronto."

Capítulo 24

Ethan esfregou os lábios sobre o ombro de Trey, sua língua recolhendo o sal de sua pele. Ele não conseguia se lembrar de alguma vez ser esta louco por qualquer um. A ideia de que Reagan estava disposta a compartilhar Trey explodiu totalmente a mente de Ethan. Quando sugeriu, não achava que havia uma chance dela concordar, mas agora que tinha feito amor com Trey, Ethan percebeu que estaria disposto a fazer qualquer coisa para manter o homem também. Talvez juntos, ele e Reagan pudessem manter Trey indo — ou vindo[12] — por anos. Talvez para sempre. Ethan nunca havia colocado para sempre em sua equação antes.

Ethan segurou as mãos de Trey e as prendeu de barriga para baixo no colchão. Trey estava completamente submisso debaixo dele. Dominar um homem forte excitava Ethan como nada mais. Ele fugazmente se perguntou como seria estar no lugar de Trey. Deixar-se ser tomado. Ethan nunca havia considerado estar no fundo por um homem antes, mas talvez deixasse Trey... Ele não sabia por que estava pensando dessa forma. Isso não era ele.

Ethan levantou os quadris e agarrou seu pênis, esfregando-o no buraco alisado de Trey, provocando-o até que ele começou a gemer e balançar para trás contra ele.

"Você quer?" Perguntou Ethan.

"Sim."

"Muito ruim. Não estou pronto para dar a você."

Trey se contorceu."Eu preciso gozar."

"Você vai vir quando eu deixar você."

"Ethan," disse ele, sem fôlego.

[12] Da expressão coming and going. No sentido de deixá-lo tão ocupado, neste caso com muito sexo, que não saberá o que está fazendo ou para onde está indo.

As bolas de Ethan apertaram ao ouvir o som de seu nome nos lábios deliciosos de Trey. Seu pequeno jogo de dominação caiu no esquecimento e ele beijou o lado do pescoço de Trey com suaves beijos. Ele poderia perfeitamente se apaixonar por esse cara. Provavelmente já estava. Ele brincou com o brinco de Trey com a língua e apertou a cabeça de seu pauo na bunda de Trey. Eles estremeceram em uníssono. Ethan puxou apressadamente para fora. Não importava o quanto queria transar com Trey ao natural, sabia que precisava de um preservativo.

"Não se mova," ele grunhiu no ouvido de Trey.

"O que você vai fazer se eu desobedecer?"

Ethan pegou as nádegas de Trey em ambas as mãos, apertou, e as separou para puxar sua bunda aberta."Eu não vou transar com você onde você gosta."

Trey gemeu e ficou completamente imóvel quando Ethan deixou a cama para encontrar uma camisinha e mais lubrificante. Quando voltou para a cama, Trey estava deitado completamente relaxado. "Você está cansado?"

"Não, eu posso fazer isso a noite toda. Eu me sinto muito melhor agora. Obrigado."

Ethan sorriu para si mesmo. "Não é necessário agradecer." Juntou-se a ele na cama e caiu sobre suas costas. "Não goze a não ser que eu diga isso para você."

"Ethan."

"Não fale também. Basta levá-lo."

Trey relaxou embaixo dele. "Sim," ele sussurrou. "Dê-me o que eu preciso."

Enquanto Ethan lutava com a ideia de que não só queria transar com Trey, mas queria fazer amor com ele, beijava o centro de suas costas para baixo. Por que ele se sentia assim? Tão carinhoso? Ele tinha estado no amor com mulheres no passado, mas os homens sempre foram apenas parceiros sexuais para ele. Apenas entretenimento para foder. A doce rendição de Trey brincava com seu coração. Provavelmente deveria renunciar as preliminares, se queria sair deste encontro ainda na posse de seu coração.

Ethan colocou um preservativo e revestiu seu pênis com lubrificante. Porra, esse cara o fazia duro. Ele caiu sobre as costas de Trey, sabendo que Trey queria uma isso duro, mas deslizou lentamente. Tomando seu tempo. Possuindo-o um centímetro de cada vez.

"Por que tão gentil?" Trey murmurou.

"Eu não tenho certeza," Ethan admitiu."Levante-se em seus cotovelos."

Trey reposicionou seu corpo de modo que seus ombros levantaram da cama.Ele apoiou seu peso em seus antebraços.

"Flexione para trás mais," Ethan instruiu. Isto colocaria mais peso no pau de Trey assim quando Ethan empurrasse para ele, sentiria algum atrito entre o edredom de cetim e sua barriga. Além disso, Ethan poderia puxar o anel do mamilo de Trey com a ponta do dedo enquanto segurava em seu peito esculpido.

Ethan beijou o ombro de Trey, a nuca de seu pescoço enquanto encontrava um ritmo lento e constante em seu interior. Manteve o equilíbrio com uma mão em cima da cama, mas a outra usou para deslizar na barriga de Trey, seu peito, seu mamilo. Nunca tinha feito amor com um homem antes. Tinha fodido vários deles, mas isso era diferente. Mais do que o prazer, Ethan queria uma conexão com Trey. Uma conexão emocional que fosse mais profunda do que a satisfação sexual mútua.

Estou tão ferrado. Ele deveria estar servindo as necessidades sexuais de Trey. Nada mais. Essa tinha sido a sua razão para vir aqui. Não deveria estar ficando tão envolvido. Reagan confiava nele para manter a distância para que ela pudesse continuar seu relacionamento com Trey. O que faria se soubesse que Ethan tinha se apaixonado pelo homem que ela amava?

Ethan aumentou seu ritmo, decidindo que, se ele deixasse de ser tão carinhoso com Trey, poderia achar essa desconexão entre o emocional e o sexual novamente. Trey engasgou e balançou para trás contra ele, encontrando suas estocadas, não importava o quão duro Ethan insistiu em possuí-lo.

"Sim. Assim. Eu vou vir," Trey engasgou.

"Não até que eu diga que você pode," disse Ethan e puxou para fora.



"Oh Deus. Não pare, Ethan. Você se sente tão bem. Perfeito."

Ethan decidiu que Trey estava tendo muito estímulo por ter seu pênis esmagado embaixo dele.

"Vire," Ethan pediu gentilmente.

Trey olhou por cima do ombro dele. "O quê?"

"Vire."

Trey hesitou. Ethan perguntou qual era o problema.

"Eu disse para virar, Trey. Ou você gostaria que eu saisse?" Como se ele pudesse.

Trey lentamente virou-se de costas. Seu pênis estava tão duro e inchado que Ethan não pode resistir em correr seu pau para dentro e para fora de sua boca algumas vezes.

"Ethan" Trey arquejou. "Estou seriamente por vir."

"Lute com isso," Ethan exigiu e tirou o pau de Trey de sua boca, e depois voltou a chupar até Trey começar a choramingar. Ethan arrastou sobre seu corpo. Colocando um beijo sob o seu umbigo, o centro de seu peito, o pescoço, a orelha. Trey abriu as pernas abertas para Ethan e suspirou em êxtase quando Ethan apertou a cabeça de seu pau em sua bunda apertada novamente.

Ethan levantou a cabeça e seus olhos se encontraram. O tempo parecia ter parado por um momento. Nenhum dos dois se moveu. Ethan não tinha certeza se ainda era capaz de respirar. A mão de Trey mexeu-se para a parte de trás do pescoço de Ethan e persuadiu-o mais perto para que pudesse beijá-lo. Ethan respirou profundamente estremecendo contra a boca de Trey e depois começou a se mover de novo, seus golpes rítmicos e profundos.

O pau de Trey cutucou Ethan na barriga e Ethan caiu sobre um cotovelo para que pudesse acariciar seu amante receptivo suavemente com a mão livre ao mesmo tempo que seus impulsos. Trey engasgou na boca de Ethan. O beijo de Trey ficou frenético. Os dedos de uma mão cavaram no peito de Ethan, e sua outra mão agarrou-se ao pescoço de Ethan. Ethan interrompeu o beijo e olhou para Trey. Seu rosto suado estava corado com prazer e os lábios sensuais se separaram quando suspirou de prazer, mas seus olhos estavam bem fechados.



"Você pode vir agora, Trey, mas só se você olhar para mim," disse Ethan.

Era como se Trey não pudesse ouvi-lo.

Ethan empurrou mais difícil e acariciou seu pênis com um aperto mais firme.

"Trey. Olhe para mim." Ethan não estava certo por que era tão importante que Trey olhasse fixamente em seus olhos quando viesse.

Trey continuou a ignorar suas demandas. Ethan fodeu com ele mais duro, o lábio enrolado com raiva. Por que não iria olhar para ele? Mais duramente. Mais duramente. *Não me ignore.*

Trey engasgou com dor. "N-não tão difícil," ele protestou, sem fôlego.

"Olhe para mim."

Trey fechou os olhos ainda mais com força e balançou a cabeça.

Ethan lançou o pau de Trey e moveu a mão para agarrar seu cabelo."Abra seus olhos malditos, Trey."

"Ethan, você está me machucando. Não foda com tanta força."

Ethan cobriu a boca de Trey com um beijo de punição.

"Bastardo," Trey resmungou em sua boca.

Ethan puxou sua boca livre e olhou para o rosto corado e suado do homem mais sexy que já tinha colocado os olhos."Se você quer que eu seja mais suave, tudo que tem a fazer é olhar para mim."

"Foda-se, Ethan. Puxe para fora."

Ethan parou de empurrar e Trey ficou mole. Ele ainda se recusou a olhar para ele. "Você está louco?" Perguntou Ethan.

"Fique longe de mim."

"Será que realmente te machuquei?" Ethan não entendia por que ficou tão irritado com a recusa de Trey por olhar para ele.

"Sim, doeu."

O coração de Ethan torceu com remorso. “Sinto muito, querido. Vou fazer você se sentir melhor,” prometeu. Ethan beijou seu caminho até o corpo de Trey, puxando para fora quando arrastou a língua na barriga suada lisa de Trey. Ele puxou o pau de Trey em sua boca, mas Trey agarrou a cabeça para detê-lo.

“Vá lavar o pau,” disse Trey.

“O quê?”

“Você me ouviu.” Aparentemente, isso tinha sido o suficiente de ser submisso. Ethan não sabia bem como responder.

“Sinto mui — “

“Não se desculpe, apenas faça o que eu digo.”

Ethan hesitou por um momento a mais e, em seguida, levantou da cama para ir ao banheiro. Eliminou o preservativo. Lavou o pênis ainda duro na pia que acabou por ser mais do que um exercício de masturbação. O homem de suas fantasias o tinha deixado fazer amor com ele e Ethan tinha estragado tudo, deixando seu temperamento obter o melhor dele. *Foda-se!*

“Não se limpe,” Trey chamou.”Basta limpa-lo.”

Ethan enxugou-se com uma toalha de mão e voltou para o quarto para encontrar Trey esfregando as bolas e fazendo uma careta.

“Você está bem?”

“Eu disse que precisava gozar, não que eu queria que você tentasse me foder até a morte.”

Esse sentimento de amor e conectação que tinha estendido entre eles se foi agora. Mais do que tudo, Ethan queria isso de volta. Não tinha a intenção de machucá-lo. Ele só queria que Trey olhasse para ele. Não tinha certeza por que tinha sido tão importante para ele na época. Agora só parecia estúpido.

“Venha aqui,” disse Trey e deu um tapinha na cama ao lado dele.

“Você não terminou comigo?” Ethan perguntou, sentindo-se estranhamente incerto de si mesmo.



"Você veio do banheiro?"

Ele balançou a cabeça.

"Então acho que não terminei com você. Vamos chupar um ao outro e ir dormir. Vamos precisar de nossa força para satisfazer Reagan amanhã. Tenho a sensação de que ela vai estar com muito tesão."

Trey era todo negócios agora, mas pelo menos estava disposto a terminar o que começaram. Ethan seria mais cuidadoso com ele no futuro. Não queria estragar isso. Não tinha certeza se iria sobreviver a fazer amor com Trey e Reagan ao mesmo tempo, mas estava mais do que disposto a morrer por essa causa. Ethan se arrastou em cima da cama, o pensamento da boca de Trey ao redor de seu pênis fez suas bolas pulsarem. A primeira vez que tinha visto Trey chupando um pirulito vermelho, Ethan pensou que iria gozar ali mesmo, e agora... isso não era pirulito.

Trey pegou Ethan em torno da cintura e puxou-o para baixo no colchão ao lado dele. Pegou dois punhados de cabelo de Ethan e prendeu-o com um olhar. "Eu não gosto de dor, entendeu?" Disse ele. "Você pode me prender, me coagir, ficar difícil comigo, me provocar a limites intoleráveis, mas se me machucar intencionalmente, acabo com você."

"Não tive a intenção de te machucar, Trey. Eu me empolguei." *Eu só queria que você olhasse para mim. Para saber quem estava fazendo amor com você.* "Isso não vai acontecer novamente."

Trey assentiu. "Avise-me quando você estiver prestes a vir," disse Trey e virou de cabeça para baixo ao lado de Ethan, de frente para ele.

Ethan circulou suavemente a base do longo, lindo pau de Trey e deslocou-se para frente passando a língua sobre a cabeça alargada. Lentamente, com cuidado começou a mover sua mão para cima e para baixo do eixo de Trey antes de sugar a ponta em sua boca. Língua quente de Trey jogou sobre a cabeça do pênis de Ethan e ele ficou tenso. A sensação combinada de sugar e ser sugado encorajou Ethan ao prazer de Trey um pouco mais agressivo. Ele queria. Sêmen de Trey. Em sua boca. Acariciou Trey mais rápido — a mão deslizando suavemente sobre sua suave

pele sugando Trey mais duro — mas não muito duro. Nenhuma dor, apenas prazer. *Deixe ir, Trey. Deixe ir.*

A concentração de Ethan quebrou quando a sucção de Trey e o ritmo aumentaram repentinamente. Ethan se afastou, com a cabeça inclinada para trás. “Ah, sim,” ele engasgou, as pálpebras tremularam involuntariamente. A boca do homem devia ganhar prêmios.

Trey deu um tapa na bunda para ajudá-lo a recolher os seus pensamentos de se dispersarem em êxtase. Ethan respirou fundo e, em seguida, chamou Trey para trás em sua boca. Acariciando mais rápido com a mão. Chupando mais difícil. Acariciando mais rápido. Contorcendo sua língua. O corpo de Trey ficou tenso e tentou tirar da boca de Ethan, mas Ethan o manteve preso dentro quando o primeiro jorro de sêmen banhou sua língua. Ethan nunca havia experimentado tais fluidos doces de um homem. Engoliu em seco e chupou suavemente quando um segundo jorro encheu sua boca. *Mais, Trey. Dê-me mais.*

Trey engasgou ao redor do pênis de Ethan quando um terceiro espasmo duro estremeceu seu corpo e entregou exatamente o que Ethan queria.

O prazer construiu na virilha de Ethan quebrando-o inesperadamente e Ethan acariciou o quadril de Trey para avisá-lo. Trey puxou para trás, ainda perdido em um torpor de prazer, ainda acariciando o pênis de Ethan com uma mão. Ethan viu seus fluidos agitar nos lábios parcialmente abertos de Trey.

Oh merda, isso era mais quente do que tê-lo engolindo. Para ver a evidência de sua libertação no rosto e nos lábios de seu amante. Ethan ficou mole, seu corpo completamente saciado.

“Você não tem que engolir isso,” disse Trey sem fôlego.

“Eu queria isso.”

Ethan forçou seus músculos a trabalhar para que pudesse se virar na cama para enfrentar Trey. Segurou seu queixo e traçou seu lábio superior com o polegar, coletando seu esperma, fascinado pelo olhar dele na pele de Trey.

“Eu nunca engoli,” explicou Trey.



"Isso foi sexy como o inferno," disse Ethan.

A língua de Trey correu para fora e pegou amostras dos líquidos no dedo polegar de Ethan."Eu lambi um pouco, embora." Sorriu torto e o coração de Ethan disparou. Não deveria se apaixonar por ele. Isso não fazia parte do negócio, mas Ethan estava longe demais para se importar. Envolveu Trey em um abraço forte e beijou-o, não tendo certeza se era uma boa ideia para deixar toda a emoção vir através de como devorava os lábios salgados e pegajosos de Trey. Quando se afastou, Trey pressionou o rosto no pescoço de Ethan e se aconchegou mais perto.

"Sonolento," ele murmurou, aninhando mais perto ainda.

"Vamos debaixo das cobertas," Ethan sugeriu. Uma vez que desmaiasse, não estaria se movendo por horas.

Trey soltou-o com relutância, mas mexeu-se para a cabeceira da cama e subiu entre os lençois. Ethan se juntou a ele e imediatamente se aconchegou contra as costas de Trey. Puxou-o firmemente contra toda a sua extensão com um braço ao redor da cintura de Trey, e as pernas entrelaçadas. Ethan nunca havia sido um cara que gostasse de ficar abraçado, mas queria estar perto desse homem. Não apenas quando fodesse com ele. Durante todo o tempo. Ethan beijou o ombro de Trey amorosamente e relaxou em seu travesseiro — as narinas cheias de perfume de Trey, com o coração cheio de amor de Trey. Com sua paixão. Sua luz.

"Pensei que ia ter que dormir sozinho esta noite," Trey murmurou. "Estou feliz que você veio." Ele entrelaçou os dedos com Ethan e suspirou com contentamento.

"Eu também," disse Ethan rispidamente. Amava um homem que estava bem com o seu carinho. Pelo menos agora fazia.

Capítulo 25

Reagan estava no banho quando ouviu vozes no apartamento. Ethan estava em casa e tinha alguém com ele. Trey? Seu coração deu uma guinada inesperada e começou a correr. As imagens eróticas que tinha visto na noite anterior jogavam através de sua mente. Trey e Ethan se beijando. O pênis de Ethan na mão de Trey. Em sua boca. Ela não sabia se devia estar excitada ou com ciúmes. Na verdade, estava um pouco de ambos. E um pouco desanimada pelo fato de que ela nunca seria suficiente para manter Trey feliz no quarto. Contanto que ele amasse apenas ela, seria capaz de lidar com isso. Talvez.

A porta do banheiro abriu. Ela espiou para fora da cortina do chuveiro e foi abençoada com o mais ordinário sorriso de Trey. “Posso entrar?”

“Precisamos conversar,” disse ela. Regras. Eles precisavam de regras básicas. Seu coração bateu ainda mais duro quando Trey inclinou a cabeça e fez aquela coisa que fazia quando queria alguma coisa. Esse, olhar irresistível, essa boca geniosa que ela faria qualquer coisa.

“Falar?”

“Sim, conversar.”

“Ok,” ele concordou, e entrou no banheiro.

Ethan inclinou-se através da porta, olhando excitado, perigoso, e bem fodido. O bastardo. “Banho para três?”

“Nós vamos conversar primeiro.”

O nariz de Ethan plissou e mexeu-se de volta no corredor. Reagan não perdeu a forma familiar que Ethan acariciou o quadril de Trey antes de fechar a porta atrás dele. Trey fechou a tampa do assento do vaso sanitário e sentou-se em sua superfície.

“Ok, fale,” disse ele. “Mas faça isso rápido. Você está nua e molhada. Não pode ser esperado que me concetre nas palavras.”

A barriga de Reagan tremeu de nervoso. E se não poderiam fazer isto trabalhar? E se ela tivesse que deixá-lo ir? E se ele acabasse sentindo algo por Ethan e ela tivesse que fingir que estava tudo bem com isso?

"Quantas vezes você acha que vai precisar ficar com Ethan?" Forçou-se a perguntar e notou que estava esfregando sabão sobre um braço por alguns minutos.

"Isso é sobre as regras?" Perguntou Trey.

"Acho que nós precisamos colocar algumas regras básicas no início."

"Podemos tentar sem regras, Reagan?"

Ela espiou para fora da cortina para olhar para ele. "Sem regras? Tem de haver algumas regras. Sei que você precisa de um homem em sua vida para te satisfazer sexualmente, mas eu não estou preparada para deixar você dormir com alguém que você escolher. Qual é o ponto de estar em um relacionamento, se você não estiver disposto a me oferecer algum tipo de compromisso?" Há. Ela disse isso. Agora, a bola estava em seu campo.

Ele suspirou e esfregou o rosto com as duas mãos."Eu te amo. Você sabe disso, não é?"

"Eu acho que sim."

Ele olhou para ela, seu olhar intenso. Não com a expressão de costume de malvado. Os joelhos de Reagan ficaram fracos.

"Eu te amo," disse ele. "Nunca disse isso para uma mulher na minha vida. Não de uma forma romântica."

"Eu também te amo."

Ele sorriu."Quero que essa coisa entre nós funcione. Acho que é especial."

"Acho isso, também."

"O lado sexual da nossa relação tem que ser completamente aberta para que isso funcione."

"*Completamente* aberta?"

"O que acontece quando eu me cansar de Ethan?"



"O que acontece quando você se cansar de *mim?*" Ela não queria parecer como uma alma penada necessitada, mas era sua maior preocupação. Não que Trey encontraria liberação sexual com um homem, mas que ele iria parar de amá-la. Ou começar a amar alguém mais do que a ela. Não podia suportar a ideia.

"Não vai acontecer. Eu já disse que te amo." Ele agarrou o tecido da calça jeans em suas coxas. "Você tem que estar cem por cento bem com essa parte de mim ou vai se machucar. É por isso que saí na primeira vez. Não porque queria, mas porque eu não podia mudar você e não queria te machucar, Reagan. Eu não vou ser a causa de suas lágrimas."

"Isso é difícil," disse ela.

Ele ajuntou suas mãos e apoiou os antebraços nas coxas. Olhou para os polegares e perguntou: "Você precisa de tempo para pensar sobre isso? Eu posso ir. Dar-lhe mais tempo."

Ela balançou a cabeça. "Estou pronta para tentar isso. Se não der certo, vou ficar arrasada, mas pelo menos vou saber que tentamos ficar juntos."

Ele ofereceu-lhe um sorriso torto. "Não acho que você vai se arrepender dessa decisão, Reagan. Ethan e eu estamos aqui para o seu prazer. E o meu. E o seu."

Ela sabia que seu corpo não iria se arrepender, mas não tinha tanta certeza sobre o seu coração.

"Como você se sente sobre Ethan comprometendo-se a nós?" Perguntou Trey.

Os olhos de Reagan arregalaram.A água estava começando a esfriar, assim que se apressou para enxaguar e desligar o chuveiro. "Ele não deveria. Quer dizer, se ele é apenas o nosso amigo de sexo..."

Trey lhe entregou uma toalha."Ele significa mais para você do que um amigo de sexo, Reagan. É o seu melhor amigo. Seja realista."

"Posso manter separado as relações sexuais e de amizade," disse ela e envolveu a toalha ao redor de seu corpo."Ele é para você. Não para mim."



"Ele tem sentimentos também," disse Trey. Passou a mão sobre o rosto. "Se ele quiser ser usado como um brinquedo sexual, isso é o seu negócio, mas não acho que é o caso. Não depois de ontem à noite."

O coração de Reagan deu uma guinada desagradável no peito. "Você está se apaixonando por Ethan?"

Ele riu. "Não exatamente. Gosto dele. Se achasse que ontem à noite foi uma coisa de única vez, não estaria aqui discutindo isso, mas se você está colocando essa estipulação em mim que se quero um homem, que tem que ser Ethan — boa escolha — então ele tem uma palavra a dizer nisto também."

Nunca em um milhão de anos tinha esperado Reagan que Trey fosse se preocupar com a parte de Ethan nisto. Estava pensando em Ethan como alguém que confiava para atender às necessidades sexuais de Trey e partir quando ela falasse isso para ele, e não como o homem que tinha sido amigos por anos. Não como alguém que tinha sentimentos e não era apenas um corpo bonito com um grande pau para manter seu namorado satisfeito. "Deus, sou uma vadia! Eu nunca pensei sobre os sentimentos de Ethan. Ele parecia tão ansioso para levá-lo para a cama."

Ela agarrou a maçaneta da porta, mas Trey a pegou pela cintura. "Ethan e eu conversamos sobre isso já."

"Sem mim?"

"Nós não estávamos tentando exclui-la. Mais como protegê-la."

"Não preciso ser protegida, Trey. Sou uma menina grande."

"Nós dois nos preocupamos com você e gostamos um do outro o suficiente para se comprometer em três vias[13]."

"Três vias?" Ela podia sentir o calor subindo na garganta.

"Pelo menos no quarto."

Trey caiu em seu colo."Você pode dizer que não, Reagan. Você pode colocar todos os limites desejados. Quero que você esteja confortável com tudo o que fizermos. Se não quer que

[13] Dois homens e uma mulher. Geralmente um sanduíche de dois homens e uma mulher no meio.

Ethan seja um desafio em nossas vidas, isso é bom. Nós vamos dizer-lhe isso agora. Eu não vou dormir com ele novamente, mas sinceramente não sei o quanto de privação posso tolerar. Durou cerca de duas semanas da última vez."

Ela olhou para ele. Na noite passada, quando recebeu as fotos de Trey com Ethan, não tinha estado com ciúmes ou machucada ou confusa. Estava excitada. Quente. O ciúme não tinha sido gerado até aquela manhã quando acordou sozinha e sabia que os dois estavam aninhados juntos na cama sem ela. "Ethan quer isso?" Perguntou Reagan.

Trey assentiu. "Ele está emocionalmente investindo em você, querida. Ele quer um compromisso também."

"Eu pensei... pensei." Ela não sabia o que pensou. Sabia que amava Trey. Queria ele feliz. Confiava em Ethan. Então, por que estava tão confuso? Colocou os braços ao redor do pescoço de Trey para atraí-lo mais perto. Deus, sentiu tanta falta dele deitado ao lado dela na noite passada. Tinha se tornado totalmente acostumada a ele ser uma parte de sua vida.

"O quê?" Trey perguntou, sua mão levemente acariciando sua coxa nua.

"Pensei que nós poderíamos decidir essas coisas depois. Quero ter certeza que gosto de ser parte de sua atração por homens. Se for metade tão sexy ao vivo como nas fotos, estou vencida." Ela deu uma risadinha.

"Mmmm," disse Trey, os lábios roçando sua clavícula."Eu amo você, mulher."

"Será que Ethan o satisfez ontem à noite?" Perguntou ela.

"Você realmente tem que perguntar?"

"Ele é bom de cama, não é?"

"Você sabe." Os lábios de Trey subiram da garganta para sua mandíbula. "Estamos terminados de falar agora?"

Ela riu. "Você tem algo que preferiria fazer?"

"Ethan e eu conversamos sobre todas as coisas que queriamos fazer com você durante o caminho. Ele foi me contando tudo."

A toalha de Reagan caiu até a cintura quando as mãos de Trey começaram a divagar.



"Que tipo de coisas?"

"Nós vamos mostrar-lhe. Tem certeza que está bem com isso agora? Podemos levá-lo mais lento, se você precisa."

Ela sorriu. "Estou pronta." Ela alisou o cabelo sedoso, com as pontas dos dedos. "Agora."

Trey derrubou-a sobre seus pés e se levantou. Pegou sua toalha e a deixou cair no chão. "Você não vai precisar disso." Trey abriu a porta do banheiro, pegou Reagan em seus braços, e praticamente correu para o quarto.

Ela riu e se prendeu em seu pescoço."Ansioso?"

"Oh sim."

"Eu também."

"Você já esteve com dois homens antes?" Ele perguntou a ela.

Ela balançou a cabeça e virou-se abruptamente quando notou Ethan de pé ao lado da cama, tirando as coisas de uma bolsa e alinhando-as em uma linha perfeita em seu criado-mudo.

"Se você não gosta disso, não temos que fazer isso de novo," Trey disse a ela. "Posso manter as duas metades da minha sexualidade separadas, se necessário, mas prefiro compartilhar tudo o que sou com você. Assim como Ethan."

Ela desviou os olhos do conjunto de lenços de seda vermelhos que Ethan tinha colocado em cima da cama. Naquele momento percebeu o quão abençoada era de ter Trey em sua vida. Queria ser uma parte de tudo o que ele era, porque o amava. "Eu quero isso também." E como ele poderia pensar que ela não iria gostar? Supunha que era possível, mas não muito provável. "Obrigada por ser tão paciente comigo, Trey. Por falar comigo sobre isso. Isso ajudou com o nervosismo que estou sentindo."

"Você não precisa ficar nervosa. É somente eu. E Ethan. Você confia em nós dois, não é?"

"Sim."

"E se você estiver desconfortável com tudo o que fazemos, só nos deixe saber." Ele sorriu. "Vamos ajustar nossas táticas."

Trey a levou para a cama e colocou-a na borda do colchão. Ethan olhou para Trey e ofereceu-lhe uma piscadela. Reagan ingeriu. Perguntou-se o que os dois tinham reservado para ela.

Trey mexeu-se para ficar atrás de Ethan. Ele passou as mãos sobre a barriga plana de Ethan. “Acho que Ethan parece melhor nu,” disse ele. “O que você acha, Reagan?”

“Acho que você deve tirar suas roupas,” disse ela.

Trey puxou a bainha da camiseta apertada de Ethan para fora do cós da calça jeans. A boca de Reagan ficou seca enquanto observava as mãos de Trey lentamente deslizarem para cima do abdômen de Ethan, batendo sobre cada músculo rasgado enquanto puxava o tecido para cima um centimetro agonizante de cada vez. Maldição, o homem era uma perdição.

“O que você quer fazer com ele, Reagan?” Perguntou Trey.

“Traçar todos os músculos do estômago com a minha língua.” Seus olhos arregalaram e olhou para Trey, que estava observando-a por cima do ombro de Ethan. Realmente tinha acabado de admitir isso em voz alta na frente de seu namorado?

Trey sorriu para ela. “Então o que está esperando?”

“Está tudo bem?” Ela perguntou, genuinamente espantada que Trey estivesse bem com ela lambendo a barriga de outro homem.

“Achei que tinha explicado as coisas para ela,” disse Ethan. Ele estendeu a mão e gentilmente segurou o rosto de Reagan. Olhou para ela com aqueles olhos castanhos escuros e sua respiração ficou presa.

“Eu tentei,” disse Trey, puxando a camisa de Ethan ao longo de seus peitorais duros. Com a boca aberta, Reagan assistiu Trey esfregar os mamilos de Ethan. “Não acho que ela entendeu perfeitamente que não há limites para tudo o que se passa entre nós três, enquanto estamos neste quarto.”

“Parece que vamos ter que mostrar a ela.” Ethan sorriu maliciosamente, seu olhar deslizando sobre a carne de Reagan até que ela corou. “Solte as minhas calças, Reagan.”

Ela olhou para Trey para sua aprovação. Ainda estava lutando com a ideia de "sem limites". E a coisa de compromisso de três vias. Trey assentiu levemente e, em seguida, puxou o restante da camisa de Ethan. Trey beijou o ombro de Ethan e continuou sua exploração do corpo duro de Ethan com as duas mãos. Reagan estendeu a mão para o cinto de Ethan. Hesitante, inclinou-se para traçar os contornos de seu abdômen rasgado com a língua enquanto ocupava as mãos trêmulas com a braguilha. Assim que tinha as calças de Ethan aberta, Trey mergulhou as duas mãos na abertura e puxou o pênis rígido de Ethan livre.

Um espasmo agarrou por todo o corpo de Reagan enquanto observava Trey golpear da base à ponta o pau de Etahn. Sua boca ficou seca, sua boceta molhada.

"Eu amo o pau deste homem," Trey murmurou.

O nervosismo de Reagan diminuiu. Estava muito familiarizada com o pênis de Ethan. Inclinou e beijou a cabeça inchada. Suspiro de prazer de Ethan a incentivou a acariciá-lo com a ponta da sua língua. Trey segurou o eixo de Ethan e esfregou a cabeça do pênis sobre os lábios de Reagan.

"Chupe isso, bebê," Trey murmurou."Faça-o realmente duro para mim."

Os dedos de Ethan se enredaram em seu cabelo enquanto ela o chupava em sua boca. Olhou para ele quando balançou a cabeça e encontrou-o olhando para ela com ternura. O que era aquele olhar? Não era como se ele a amasse. Na verdade, estava surpresa que ele fosse capaz de aceitar o prazer dela. Será que ele preferia a boca de Trey sobre ele já que era gay?

"Ela é linda, não é?" Trey murmurou.

"Absolutamente," disse Ethan.

Trey se movimentou por Ethan e subiu na cama atrás de Reagan. Pressionou seu peito contra suas costas e acariciou os seios com as duas mãos.

"Podemos compartilhar?" Ele sussurrou. Reagan não sabia o que queria dizer, até que ela virou a cabeça um pouco e encontrou Trey olhando avidamente no pênis de Ethan. Ela nunca pensou que a luxúria de seu namorado para um homem iria excitá-la, mas isso fez. Cruzou as pernas e contorceu os quadris para acalmar a carne pulsante entre suas coxas. Quando lançou o

pênis de Ethan, Trey guiou-o na boca. Ele rodou sua língua ao redor da cabeça de Ethan e em seguida, esfregou os lábios sobre a carne sensível.

"Oh Deus," Ethan suspirou. Ele acariciou o cabelo de Trey suavemente com uma mão e Reagan com a outra. "Vocês dois são incríveis."

Trey se afastou do pau de Ethan e beijou o canto da boca de Reagan. "Agora é a sua vez, meu amor." Ele persuadiu-a para o centro da cama e apertou-a nas costas. "Você acha que nós precisamos amarrá-la?" Ele perguntou, seus lábios roçando levemente sobre sua mandíbula e ao longo de sua garganta.

"Amarrar-me?" Sua barriga e coxas começaram a tremer incontrolavelmente.

"Vamos ver como ela reage primeiro," disse Ethan. Ele subiu na cama com ela e Trey. Estendendo-se ao seu lado, apoiou a cabeça no braço dobrado e usou a mão livre para acariciar sua barriga.

"Gosto dessa ideia," disse Trey enquanto beijava seu caminho até seu pescoço e clavícula. Quando pegou seu mamilo na boca, ela gritou. Estava tão ligada, tinha certeza de que poderia fazê-la gozar apenas sugando seu seio.

Ethan tocou-lhe o queixo, incentivando-a a olhar para ele. "Posso te beijar?" Perguntou ele.

Reagan encontrou seus olhos e congelou. Esses sentimentos por ele que tinha esmagado no momento em que o pegou no chuveiro com o outro homem começou a subir dentro dela novamente. Não lhe respondeu, apenas fechou a distância entre os lábios e beijou-o.

Ethan gemeu em sua boca e sua mão deslizou em volta da cintura para puxar seu corpo para mais perto dele. Reagan se agarrou a Trey em seu peito com uma mão, Ethan com a outra, e deixou-se sentir todo o prazer, todo o amor que esses dois homens trouxeram para sua vida. Ethan puxou longe do seu beijo sugando para olhar em seus olhos. Ela viu a emoção crua em sua expressão, e tentou desesperadamente compreender o seu significado. Será que ele ainda tinha sentimentos por ela? Depois de todo esse tempo? Mas ele era gay. Ela tinha partido por causa disso. Ele só tinha se encontrado com homens desde que tinham se separado. Nenhuma, nem

uma única mulher esteve em sua cama desde então. Sabia que era um fato. Mas talvez ele gostasse de mulheres, também. Ele só não tinha encontrado ninguém para substituí-la ainda.

Talvez Ethan era bissexual. Como Trey. Ele ainda tentou dizer-lhe isso, várias vezes, mas não tinha acreditado. Talvez não queria acreditar nisso, porque como ela poderia amar um homem que era bissexual? E agora, percebeu com clareza repentina e chocante, que não amava um homem bissexual. Ela amava dois deles. Que diabos iria fazer sobre isso? Não era assim que funcionava. Um homem. Uma mulher. É assim que isto deveria funcionar. Essa coisa de amor. Ela não poderia amar dois homens. Não era possível.

Era inevitável.

Não tinha certeza de como lidar com esta situação.Não queria pensar sobre isso. Não quando tinha os dois na cama com ela. Resolveria as complicações mais tarde. Por enquanto, se deixaria sentir tudo e não se preocuparia com as consequências. E sabia que haveria uma precipitação. Nada era incrível que poderia durar por muito tempo.

“Chupe o meu outro seio,” disse ela para Ethan, que tinha estado catatônico enquanto olhava nos olhos dela.”Está solitário.”

Ele sorriu e deslizou para baixo de seu corpo para reivindicar seu mamilo com a boca. Olhou para eles. Trey sacudindo isso como um garanhão enlouquecido em sua língua. Ethan atacando seu peito, como se fosse uma festa deliciosa que precisava devorar.

Ela fazia. Amava os dois, mas nunca poderia dizer-lhes. Isto era suposto ser uma relação sexual, não emocional. Fechou os olhos e concentrou-se na sensação. Os puxões em seus seios puxava em seu ventre, sua boceta. A mão de Trey deslizou por sua barriga. Ethan seguiu um instante depois. Cada mão alcançou uma de suas coxas e puxando as pernas abertas. Ficou tensa. A sensação de estar com dois homens ainda era estranho. Dando prazer em seus seios enquanto esperavam para ela relaxar finalmente silenciou sua apreensão. Seu corpo relaxou, pernas caindo abertas em sinal de rendição.

Os dois homens acariciaram a carne alisada entre suas coxas. Ela perdeu o controle de cujos dedos estavam esfregando seu clitóris, acariciando seus lábios, traçando a entrada de sua

vagina. Não conseguia saber quem estava chupando um de seus mamilos duros, quem estava mordiscando o outro, quem estava distorcendo o nome dela contra sua carne. Cada sentido estava em sintonia do prazer. Dois dedos massageavam o clitóris em direções opostas.

"Oh," ela engasgou, incapaz de parar os quadris de se contorcer contra suas mãos.

Reagan gritou quando todo o prazer culminou em seu centro e explodiu em ondas vigorosas de lançamento. Dois dedos deslizaram dentro dela quando gozou, trabalhando um contra o outro enquanto seus amantes prolongavam o orgasmo juntos.

Trey e Ethan soltou seus seios e beijou trilhas para baixo de sua barriga, seus dedos ainda deslizando para dentro e para fora de sua boceta apertada. Quando chegaram ao seu quadril pararam. Reagan olhou para eles e quase gozou novamente quando eles começaram a se beijar. Quando se separaram, puxaram os dedos de seu corpo. Ethan moveu a mão para a boca de Trey. Olhando profundamente nos olhos de Ethan, Trey sugava os sucos de Reagan dos dedos grossos de Ethan. Quando os dedos de Trey escorregaram na boca de Ethan, Reagan estremeceu. Os dois estavam tão em sintonia um com o outro e em partilha-la. Ethan olhou para Trey da mesma maneira que tinha olhado para Reagan um momento atrás. Será que ele tinha sentimentos por Trey? Trey apenas olhou com fome. O amor que viu nos olhos de Trey, quando olhava para ela, agora olhava para Ethan. Uma pequena pontada de tristeza tomou conta de seu coração. Ela estava triste por Ethan, porque enquanto Ethan agora sabia como a sensualidade de Trey era maravilhosa, mas não tinha chegado a experimentar o seu amor.

Trey soltou os dedos de Ethan de sua boca e deslocou-se para encontrar-se entre as coxas de Reagan. Ela empurrou quando ele roçou seu clitóris mordiscando e delizando em sua língua. Ela merda amava isso. Ele golpeou seu clitóris duramente e, em seguida, esfregou com a ponta mais suave de sua língua antes de golpear rapidamente de novo. Mergulhou dois dedos em sua boceta e depois levantou a cabeça. Ela olhou para ele e o viu engolir o pênis de Ethan em sua boca.

Ethan gemeu de prazer. Devia se sentir muito bem o piercing contra a parte inferior de seu pênis também. Depois que tomou Ethan profundo em sua garganta várias vezes, tirou os

dedos livres da boceta de Reagan e abaixou a cabeça para estimular o clitóris novamente. Repetiu isso várias vezes. Seus dedos dentro dela enquanto chupava Ethan. Sua vagina vazia enquanto ele agradava seu clitóris. Ela estava tão molhada, podia sentir seus sucos escorrendo na fenda da bunda, ouvir sorver cada vez que Trey mergulhava os dedos em seu corpo.

Na quarta vez a língua de Trey passou do pau inchado de Ethan para o clitóris de Reagan, ela gritou quando um orgasmo duro a agarrou inesperadamente. Ele enterrou os dedos dentro dela e chupou seu clitóris até que seus quadris pararam de resistir.

"Oh Deus," ela suspirou, ainda tremendo muito depois das ondas de liberação diminuirem.

Trey rolou para fora de entre as pernas dela e Ethan tomou o seu lugar. "Foda-se, ela está molhada," disse Ethan quando abaixou a cabeça para a festa em sua vagina. Enquanto cada movimento de Trey foi cuidadosamente articulado, Ethan a comia de forma tão vigorosa que não poderia manter o controle de seus movimentos ou antecipar o que vinha em seguida. Ele mordiscou os lábios e, em seguida, sugou-os em sua boca. Mergulhou sua língua dentro dela. Chupou seu clitóris. Lambeu seu buraco tremendo, até que ela pensou que iria enlouquecer.

Trey mexeu-se para sentar-se em seu abdômen. Ele deslizou seu pênis até seu peito e apertou seus seios juntos para cercar sua carne rígida. Esfregou os mamilos com os polegares ao mesmo tempo de seus golpes enquanto fodia seus peitos. Ela inclinou o pescoço para que pudesse chupar a cabeça de seu pênis quando ele empurrava para frente e isso veio ao seu alcance.

Dedos grossos de Ethan estavam batendo em sua boceta duro e rápido. Sua boca se agarrando ao seu clitóris e sabia que ele não iria ceder até que ela viesse. Em poucos segundos estava se encontrando nessas condições. Suas costas arqueadas enquanto deixava ir para uma terceira vez. O prazer era tão intenso que lágrimas escorreram de seus olhos.

"Acho que ela está pronta agora," Trey murmurou.

Preparada? Para quê? Ela tentou abrir os olhos para olhar para ele, mas seu corpo não estava cooperando com a sua vontade.

Ambos os homens a deixaram ali, tremendo, na sequência do seu último orgasmo. Ouviu o abrir de embalagens de preservativos. Oh, Deus, eles estavam indo para foder com ela agora. Não sabia se poderia ter mais prazer, mas queria. Queria os dois. Dentro dela.

Ethan mexeu-se para cobrir o corpo dela em primeiro lugar. Seu pênis grosso procurando a entrada de seu corpo e ela se abriu para ele, envolvendo os braços em volta do pescoço como se segurasse sua preciosa vida. Quando mergulhou nela, ela gritou de felicidade. Deus, precisava do seu pau. Precisava da profundidade e precisava disso duro. Ethan deu-lhe exatamente o que precisava.

Depois de apenas alguns minutos, Ethan desembaraçou os braços em seu pescoço e puxou.

Ela engasgou em protesto.

“Shh, querida,” Trey murmurou para ela quando recheou de travesseiros sob seus quadris para levantá-los da cama.”Nós não terminamos. Quero seu esperma dentro de mim.”

Ela estava muito delirante para compreender o que queria dizer.Trey se moveu entre as coxas e entrou lentamente. Enchendo-a com um pau duro delicioso um centímetro de cada vez. Quando estava enterrado até as bolas, girou seus quadris, os joelhos separados, e empurrou ainda mais.

Reagan abriu os olhos quando Ethan se moveu para a posição atrás de Trey. Ela observou o rosto de Trey, enquanto Ethan entrava nele. E agora Reagan entendia o que Trey quis dizer com ter seu esperma dentro dele. Ethan estava usando seus sucos para aliviar a penetração de Trey.

“Oh Deus,” Trey gemeu.

“Você está bem?” Ethan perguntou.

A julgar pelo olhar de felicidade indisfarçável no lindo rosto de Trey, Reagan adivinhou que estava melhor do que bem.

“Oh Deus,” Trey gemeu novamente.

Ethan passou um braço em torno da cintura de Trey, sua grande mão espalmada sobre a barriga trêmula de Trey. O pau de Trey entrando em Reagan enquanto Ethan girava os quadris.

"Você pode se mover?" Ethan perguntou a Trey.

Trey mordeu os lábios e balançou a cabeça ligeiramente. Moveram-se lentamente no início, tornando-se acostumado a um novo ritmo. Ethan saiu de Trey lentamente, Trey saiu de Reagan. Eles empurraram para frente juntos.

"Ah merda, isso é incrível," Trey engasgou.

Enquanto os dois homens tornaram-se mais em sintonia um com o outro, seus golpes se tornaram mais rápidos e mais duros.

O suor escorria do corpo de Trey. Reagan observou. Ele parecia trancado em um plano de felicidade perpétuo enquanto fazia amor com ela e era fodido por Ethan duro ao mesmo tempo. Ela nunca tinha experimentado nada tão intensamente sexual em toda sua vida. Não poderia pensar em qualquer coisa que queria compartilhar com esse homem mais do que o prazer que ele estava tão obviamente experimentando. Cada vez que entrava ela, Ethan o golpeava mais profundamente. Ela lutou para manter os olhos abertos. Queria ver o rosto de Trey enquanto cavalgava sua felicidade cada vez mais alto.

O corpo inteiro de Trey ficou rígido quando veio. Empurrou profundamente dentro de Reagan e segurou seus quadris, esfregando o rosto contra seu ombro e gritando seu triunfo contra sua carne aquecida. Ethan bombeou duro e rápido para ele, enquanto Trey deixava ir.

"Ah Deus, Ethan. Foda-me," Trey gritou, apertando os olhos bem fechados. "Não pare. Ainda estou indo."

Reagan colocou a mão na parte de trás da cabeça de Trey, vendo como ficava tão duro, mesmo que Ethan fosse o principal responsável pelo prazer adicionado em sua libertação. A dor que pensou que poderia sentir, sabendo que Trey precisava de mais do que ela para ficar totalmente satisfeito, estava completamente ausente. Ela queria que ele tivesse o prazer total, não importava como ele a alcançasse. Se precisava de Ethan para encontrar a felicidade, então poderia tê-lo com a sua bênção.

Logo Ethan seguiu Trey sobre a borda. Seus dedos escavando na barriga de Trey quando seu corpo estremeceu com a liberação e ele gritou. Eles desabaram juntos, enterrando Reagan debaixo de um monte de quentes, homens saciados. Ela colocou os braços em volta de ambos, com o coração tão cheio de amor para os dois que pensou que poderia estourar.

Depois de um momento, Trey disse.

“Ethan.” Quando ele não respondeu, Trey levantou a cabeça. “Ethan?”

“Sim?”

“Ficamos tão empolgados que esqueci de fazer Reagan gozar.”

Ethan levantou a cabeça e sorriu para Reagan.”Bem, nós não podemos deixar esse negócio inacabado.”

Isso era sério? Sério? Santo inferno, ela era sem dúvida a mulher mais sortuda do mundo.

“E eu ainda não mostrei-lhe a minha posição favorita,” disse Trey.

Capítulo 26

Puxando a camisa sobre a cabeça, Trey entrou na cozinha. Foi recebido pelo sorriso sonolento de Reagan e o sorriso apreciativo de Ethan. Trey passou um braço em torno de Reagan e a beijou. “Como você está se sentindo?”

“Com fome.”

“O café da manhã estará pronto em breve,” disse Ethan.

Ethan agitou-se na mistura com cheiro celestial na frigideira no fogão. Trey se moveu para ficar ao lado dele. Levantou-se e ofereceu-lhe um beijo profundo, enquanto assistia Reagan fora do canto do olho para detectar quaisquer sinais de desagrado. Ela sorriu. Realmente parecia bem com isso. Na verdade, parecia apreciar o carinho entre ele e Ethan. Trey não esperava essa bênção. Pensou que iria incomodá-la por testemunhar ele partilhando abertamente o carinho com Ethan. Nunca tinha esperado que ela gostasse.

“O que você está fazendo?” Trey perguntou, olhando para baixo na frigideira nas fatias de bife, cebolas, e várias pimentas coloridas. “Fajitas?”

“A especialidade de Ethan. Ele tem todas as suas receitas de sua mãe. Ela é uma cozinheira fenomenal.”

“Ela tem seu próprio restaurante,” disse Ethan. “Uma mistura de autêntica comida mexicana e Tex-Mex. Ela nasceu no México, mas cresceu no Texas, então ela faz o melhor de ambos.”

“Está o seu restaurante aqui na cidade?” Perguntou Trey. “Eu amo comida mexicana.”

Ethan balançou a cabeça. “San Antonio. Talvez possamos parar quando passarmos por lá em turnê. “

“Sim,” disse Reagan, “que seria fantástico. Não tenho visto seus pais faz tempo.”

Trey ofereceu a Ethan um sorriso torto.”Se você é mexicano, como é que acaba com um nome como Ethan Conner?”

Ethan riu. “Meu pai é tão branco quanto a massa do boneco da Pillsbury[14]. Eu tenho a minha altura de seu lado da família também. Sou o mais alto sobre o lado da família da minha mãe e todos os meus meios-irmãos.”

“Sua mãe é pequena,” disse Reagan. “Duvido que ela tenha um metro e cinquenta e quatro de altura.”

“Um metro e cinqueta de altura.”

Trey percebeu pela primeira vez que Reagan e Ethan tinham uma história juntos. Ele se sentiu deixado um pouco de fora. “Então vocês conhecem a família um do outro?”

“Ethan nunca conheceu o meu pai. Você não pode tomar o Arkansas fora do homem ou tirar o homem de Arkansas, mas Ethan sempre insistiu que eu fosse com ele quando ia para o Texas para uma visita.”

“Faz Mama feliz. Ela adora Reagan. E espera que ela lhe dê netos qualquer dia.”

“Ela vai continuar a se decepcionar,” disse Reagan.

“Você não disse a ela quando se separaram?”

“Isso teria quebrado seu coração,” disse Ethan e piscou para Reagan.

“Quantos irmãos você tem?” Perguntou Trey.

Ethan desligou o fogão. “Seis meio-irmãos. Meu pai biológico engravidou minha mãe e eles se casaram por causa disso. Ele está no exército e estacionado em El Paso, no momento. Eles se separaram alguns meses depois que eu nasci. Nunca realmente se amaram, você sabe. Ele não tinha interesse em ser pai. Só pensava que se casar era a coisa certa a fazer. Nós não ficamos em contato, embora eu o vi uma vez, quando tinha quinze anos. Não perdi muito. Meu pai verdadeiro, aquele que me criou, é grande. Minha mãe se casou com ele alguns anos depois que eu nasci e tiveram um monte de filhos juntos. Nunca há um momento de paz em nossa casa. Pai é Latino, como a minha mãe, por isso meus irmãozinhos realmente não se parecem comigo.”

---

14 Empresa que faz massas a partir de todos os tipos de grãos.



Reagan riu."Eles agem como seus irmãos apesar de tudo."

"Sim. Todos eles me deixam louco. Você tem irmãos?" Ethan perguntou Trey.

"Um irmão."

"Ele é tão delicioso como você?" Perguntou Ethan.

"Ele está na minha nova banda," disse Reagan. "Você vai conhecê-lo amanhã. E sim. Ele é delicioso. Atreva-se ele é hetero, não é, Trey?"

"Sim. Cem por cento em linha reta."

"Talvez eu fui atrás do irmão errado," disse Reagan, olhando para o teto, pensativa.

Trey e Ethan trocaram olhares nervosos.

Reagan riu. "Não importa. Gosto deste arranjo muito melhor. Vocês dois são incríveis separadamente e ainda mais incríveis juntos."

"Está pronto." Ethan remexeu na geladeira para entregar a Trey um pote de creme de leite e um recipiente de guacamole caseiro. Trey pegou uma garrafa de molho picante para fora da porta da geladeira e levou as guarnições para a mesa para o café da manhã.

"Bom," disse Reagan. "Estou morrendo de fome. Precisamos nos apressar e nos preparar para o nosso compromisso, Trey."

"Ah, sim, nossos testes de DST / e a nomeação do remédio de controle de natalidade," disse Trey. Ele olhou para Ethan. "Você deve se juntar a nós."

Ethan levantou uma sobrancelha para ele. "Por quê?"

"Trey quer parar de usar preservativos," disse Reagan.

"Estou lá," Ethan desabafou.

"Então nós temos a nossa outra nomeação depois disso."

"Nós fazemos?" Perguntou Trey.

"Não me diga que você esqueceu." Ela fechou um olho e balançou a cabeça para ele.

"Acho que esqueci."

"Treinamento de Bondage[15] com Aggie e Jace."

Como poderia ter esquecido isso? "É hoje à noite?"

"Sim."

"Treinamento de Bondage?" Ethan disse, habilmente enchendo tortillas quentes com carne e legumes no fogão. Ele colocou dois em cada prato e os entregou para Trey que as colocou na mesa.

"Você quer vir com a gente para isso também?" Trey perguntou a Ethan. Enquanto aprender como amarrar Reagan adequadamente para uma noite de prazer era bastante estimulante, o pensamento de contenção, um cara durão grande como Ethan tinha as terminações nervosas de Trey cantarolando como uma colméia.

"Você tem certeza que está tudo bem?" Perguntou Ethan.

"Você realmente quer Jace sabendo sobre o seu tipo de relacionamento com Ethan?" Perguntou Reagan.

"Tipo de relacionamento?" Ethan murmurou, suas sobrancelhas escuras reunidos sobre os olhos castanhos. "Minha banda sabe tudo sobre as minhas preferências sexuais. Mesmo Jace. E nós deveríamos estar nesta relação de igual para igual, Reagan."

"Não quis dizer que Ethan era um parceiro menor. Quis dizer..." Ela subiu de seu banquinho e circulou a mesa para envolver os braços em torno de Ethan. "Desculpe. Isso não saiu direito. Não tinha certeza se Trey queria que seus companheiros de banda soubessem que ele namorava homens."

"Tenho certeza que você é a única pessoa que não sabia, Reagan," disse Trey. Ele pegou um prato de fajitas e os sufocou no creme de leite e guacamole. Aspergiu um pouco de molho picante sobre eles e sentou em um banquinho com seu prato. "Podemos fazer tudo, depois de comer?"

[15] Bondage é um tipo específico de fetiche, geralmente relacionado com sadomasoquismo, onde a principal fonte de prazer consiste em amarrar e imobilizar seu parceiro ou pessoa envolvida. Pode ou não envolver a prática de sexo com penetração..

Ethan puxou Reagan em um abraço apertado e abaixou a cabeça para beijá-la. Trey parou na metade do caminho da fajita em sua boca. Sabia desde o início que Ethan ainda tinha fortes sentimentos por Reagan e, enquanto os observava beijar, suas suspeitas sobre Reagan ainda estar apaixonada por Ethan foram solidificadas. Os dois não se beijaram como camaradas de foda. Beijaram-se como amantes. Com todas as emoções rodando e as tonturas que vieram com estar apaixonado. Trey se perguntou se os sentimentos de Reagan para ele estavam começando a diminuir agora que Ethan estava de volta. Isso seria péssimo. E não no bom sentido.

Reagan lançou Ethan e sorriu para ele. “Você quer ir para o nosso compromisso com a gente?”

Ele sussurrou algo em seu ouvido e ela sorriu tortuosamente, antes de deslocar o olhar para Trey e morder o lábio inferior com os dentes. “Isso soa como um plano.”

“Planejando?” Trey questionou. “Que plano?”

“Isso é para nós saber e você descobrir,” disse Reagan.

Capítulo 27

Do lado de fora, a casa de Jace parecia com qualquer milionário, no estilo georgiano, seis salas, oito banheiros grandes, janelas envidraçadas, paredes de tijolos, persianas pretas, e um pórtico — mas quando uma pessoa entrava no portão — todos sinais de normalidade desapareciam. A masmorra era separada em várias salas. Trey, Reagan, e Ethan estavam atualmente na sala de recepção. As paredes foram pintadas de preto. Folhas de vinhas em prata circulavam o perímetro da sala perto do teto. A iluminação era mantida fraca em luminárias que pareciam chamas, sem os riscos de incêndio. Havia vários sofás de dois lugares brilhantes — portas negras muito formais de aparência velha e três vermelhas que levavam fora para outros quartos.

A noiva de Jace, Aggie, tinha sido a única a recebê-los. Ela tinha se vestido para a ocasião e estava de dominatrix completa com saltos de doze centímetros, pico de salto alto, botas de cano alto até as coxas, com um chapéu pequeno de couro, sexy em sua cabeça. Seu espartilho, tinha rosas vermelhas bordadas ao longo de ambos os lados, cabendo-lhe como uma luva, apertando os seios grandes para cima em uma clivagem. Seu cabelo preto longo, sedoso solto à cintura e fluía como cetim ao redor de seus ombros e cintura, enquanto ela caminhava. A mulher não andava como a maioria das pessoas fazia. Movia-se como uma predadora. Ela sorriu e deu as boas-vindas a Trey em um grande abraço, sua verniz de cadela durona se desfazendo quando o abraçou alegremente. “Tem se passado muito tempo, querido. Como tem passado?”

Quando Aggie beijou a bochecha de Trey, não deixando dúvidas dos traços de batom vermelho em sua pele, Reagan agarrou seu braço e puxou.

“Tenho ido bem. E você?”

“Meu espartilho feito sob medida está realmente pegando. Não tive tempo para trabalhar no calabouço muito estes dias. Quando Jace me disse que estava vindo, fiquei tão animada.” Ela sacudiu o fim de seu chicote contra a coxa de Trey e ele ficou tenso. Não tinha machucado.

Apenas fez um barulho alto. Reagan esfregou a coxa e olhou para Aggie. “Quem é esta?” Aggie perguntou, sua atenção se fixando em Reagan.

“Esta é a minha namorada Reagan,” disse ele.

Aggie pegou sua mão e apertou-a. “Namorada, hein? Nunca pensei que veria isso acontecer.” Ela acenou com a cabeça em direção a Trey. “Sou Aggie.”

“Jace é uma gracinha,” disse Reagan.”E um grande ouvinte.”

Trey bufou em diversão.

“Sim, eu meio que gosto dele,” disse Aggie e piscou para ela.

“E este é o meu namorado Ethan,” disse Trey.

Aggie sorriu.”Agora que isso faz mais sentido. Muito impertinente. Como o nosso Trey era para ser.” Ela apertou a mão de Ethan. “Qual é a nossa hierarquia aqui?” Ela olhou de uma pessoa para outra.

Reagan e Ethan trocaram um olhar confuso.

“Quem é o dominante?” Aggie clarificou.

“Somos semelhantes em tudo,” disse Trey. “Ethan está principalmente por cima, mas eu mudo.”

“E quanto a Reagan?”

Trey contemplou Reagan por um momento. Ela não era verdadeiramente submissa ou dominante. Era apenas uma deusa cujo corpo eles adoravam. “Essa é uma boa pergunta.”

“Eu vou trabalhar com ela,” disse Aggie. “Quanto a você.” Ela lançou seu chicote na direção de Ethan. “Nem pense em desobedecer. Conheço o seu tipo.”

“Eu?” Ethan disse.

Aggie riu, uma risada gutural profunda que fez Trey querer rastejar de joelhos a seus pés. “Não se preocupe, querido. Reagan vai quebrá-lo corretamente.”

Ethan deu a Reagan um olhar preocupado. Ela sorriu nervosamente.



"Está tudo bem, boneca," disse Aggie para Reagan e pegou sua mão. "Nós vamos ter esses dois homens implorando para você em algum momento. Venha comigo. Preciso explicar algumas coisas e encontrar algo mais apropriado para vestir."

Reagan engoliu em seco e assentiu. Trey teve que admirar as bravatas de Reagan. Aggie tendia a ser um pouco intimidante até que você visse o coração generoso que ela escondia atrás desse exterior resistente. E fazia um bom trabalho de escondê-lo, exceto quando Jace estava em causa. Jace virava a mulher em um mingau.

"Jace está na sala ao lado," disse Aggie. "Vocês dois vão lá. Ele não estava esperando por vocês dois, por isso certifique-se de explicar a dinâmica a ele para este primeiro cenário, Trey."

"Vou fazer." Trey deu um passo para a próxima sala e, em seguida, chamou a uma parada súbita. "O que exatamente é a dinâmica para este primeiro cenário?"

"Você sabe que vou tentar fazer uma domme de sua querida pequena." Aggie riu com prazer óbvio. "Nós podemos mudar as coisas ao redor mais tarde, se necessário, mas ela tem a espinha dorsal certa para isso e não posso esperar para ver você se contorcer." Ela apontou para Ethan com seu chicote. "Vamos tentar este caminho primeiro. Acho que todos vão gostar."

"Trey?" Reagan disse baixinho, com a voz vacilante com a ansiedade.

Ele lhe deu um abraço carinhoso e a beijou. "Confie em Aggie. Ela sabe o que está fazendo."

Reagan acenou com a cabeça.

Ethan acariciou seus cabelos. "Isso deve ser interessante." Ele beijou-a também.

Aggie pegou a mão de Reagan e puxou-a para uma das portas pretas brilhante. "Ambos os homens são lindos. Você é uma cadela de sorte, você sabe disso?"

Reagan riu. "Sim. Eu sei."

"Você vai ter que me dizer como acabou com dois gatos."

Quando eles desapareceram pela porta e fecharam atrás deles, Ethan se virou para Trey.

"Você sabe que nunca sou um sub, Trey. Por que você não lhe disse isso?"

"Acho que você pode ser surpreendido com o que você pode ser."

Trey abriu a porta que dava para o calabouço principal. Ele esperava ver Jace vestido em couro com um colar cravado e um capuz preto sobre o rosto dele, mas não tinha, ele estava em velhos jeans normais, camiseta branca, botas de motociclista pretas, e um único punho de couro preto em seu pulso esquerdo. Ele sorriu umas boas-vindas a Trey, mas desapareceu quando Ethan entrou na sala atrás dele.

"Pensei que você estava trazendo Reagan," Jace disse.

"Eu fiz. Também trouxe Ethan."

Jace acenou para Ethan. "Então, como isso funciona?"

"Aggie levou Reagan para se preparar para dominar," disse Trey.

"A vocês?" Perguntou Jace.

"E você também," Trey brincou.

Jace sorriu. "Não é provável."

Jace mexeu-se para uma série de botões em um painel na parede e pressionou um. Um som de trituração mecânica chamou a atenção de Trey ao teto. A pesada viga longa, de madeira suspensa por correntes baixou até que estava na altura dos ombros.

"Tire suas camisas fora," disse Jace. "Uma vez que não estarão indo a lugar nenhum por um tempo." Jace abriu um armário embutido na parede. Trey teve um vislumbre de cordas, correntes, chicotes, coleiras e algemas. Ele gostaria de ter mais tempo para brincar com Ethan antes de Reagan se juntar a eles. Estava com vontade de assumir um papel dominante.

Trey estendeu a mão para a bainha da camisa de Ethan e tirou a roupa sobre a cabeça de seu amante. Pegou seu mamilo entre os dentes e jogou com a carne com a língua.

"Quem eu devo começar?" Perguntou Jace.

"Vou ajudá-lo com Ethan," Trey ofereceu, nem mesmo se preocupando em esconder seu sorriso maldoso.

"Quanto é que você está pensando em lutar, Ethan?" Jace perguntou, como se estivesse pedindo-lhe o numero do tamanho do sapato que ele usava.

"Eu nunca fui preso. Eu não sei."

Jace olhou para Trey. “Como é o seu autocontrole?”

“Autocontrole?”

Jace balançou a cabeça e entregou a Trey um conjunto de algemas de pulso largas. “Não acho que Aggie vai empurrar isso longe demais em sua primeira sessão, mas vamos com isto.”

Trey garantiu uma algema a cada um dos pulsos de Ethan. Eles estenderam até a metade de seus antebraços e lembrou a Trey de manoplas. Fez Ethan olhar quase bárbaro e infinitamente sexy. Jace mostrou a Trey como anexar as algemas à viga de madeira que tinham grandes buracos perfurados por ela.

“Levante o braço para o lado,” Jace instruiu.

Quando Ethan concordou, enganchou a cadeia de pulso da algema de Ethan e enfiou a cadeia através do buraco mais próximo de seu pulso. Jace mostrou a Trey como proteger a cadeia do lado de trás da viga de madeira. Colocou um mosquetão através de um elo da cadeia para impedir que fosse de volta pelo buraco e, em seguida, pegou o pedaço de corrente para envolver o braço musculoso de Ethan várias vezes.

“Isso é principalmente para a aparência,” Jace explicou quando prendeu o fim da corrnete através de um buraco sob a axila de Ethan. “A algema vai segurá-lo. A corrente só faz com que pareça mais impressionante.”

“Estou impressionado.Você parece sexy, Ethan,” disse Trey, fazendo uma lista mental de todas as coisas que queria fazer com o corpo duro do homem.

“Alguma coisa está beliscando?” Jace perguntou a Ethan.

Ethan olhou para baixo o comprimento do seu braço direito. Deu um puxão na contenção dura, mas mal tinha movido um centímetro da mesma. “Surpreendentemente, não. A corrente é um pouco fria, mas não faz mal.”

“Trey, você restringe o outro braço enquanto encontro algo para você.”

No segundo que Jace se virou, Ethan agarrou Trey pela parte de trás do pescoço com o braço livre e puxou-o contra ele.”Você gosta de mim desse jeito?” Ele perguntou, sua voz baixa e suave. “A sua mercê?”

Trey riu. “Acho que sou o único à sua mercê agora.”

Ethan inclinou a cabeça e capturou a boca de Trey em um beijo duro. Trey abriu a boca para posse de Ethan, beijando-o de volta tão duro quanto estava recebendo. Ethan puxou sua boca longe, sua mão deslizando da nuca de Trey por suas costas para que pudesse atraí-lo contra ele.

“Trey,” disse Jace em algum lugar atrás dele.”Você deveria estar restringindo seu braço, não se prender com ele.”

“Certo,” ele concordou sem fôlego.

Ethan permitiu Trey prender uma corrente para o braço livre, ficando parado enquanto ele enfiava isso através de um buraco no feixe, e não fez nenhum protesto quando foi preso em um mosquetão para proteger da corrente. Trey não poderia deixar de correr as mãos apreciando sobre os bíceps protuberantes de Ethan quando passou a corrente em volta do braço. Ele garantiu a extremidade livre da corrente e deu um passo para trás para admirar a perfeição masculina. Queria chupar e lamber e mordiscar cada centímetro do corpo do homem. Queria dar-lhe tanto prazer que ele imploraria para a dor. Não era para ser. Jace prendeu uma algema estreita em torno do pulso de Trey e puxou-o para ficar contra a viga de madeira ao lado de Ethan.

“Tire a camisa, Trey.”

Ele obedeceu e jogou-a pela sala.

“Você está restringindo-nos lado a lado?” Perguntou Trey.

“Poderia colocá-los de costas, mas achei que vocês prefeririam ver o que está acontecendo um com o outro no espelho esta primeira vez. Ver as reações de cada um.”

Trey focou no espelho que enfrentavam. Seu olhar vagou no torso musculoso de Ethan e eventualmente encontrou seus olhos.

“Jace, você é um gênio maldito.”

“Acabei de ver a maneira como você olha para ele. Você ainda é muito visual em sua atração por ele. Você não estão juntos por muito tempo, não é?”

Trey gostava de olhar para Ethan, mas foi atraído para muito mais do que seu rosto bonito e corpo perfeito. Olhar trabalhava para isso, uma vez que não podia tocar um ao outro.

"Não muito, não," disse Ethan..

"Cuidado com o espelho durante toda a sessão," Jace aconselhou. "Vocês vão aprender muito um sobre o outro."

Trey riu. "Como eu tenho que ser dito para assistir Ethan."

"Da próxima vez você deve considerar capuzes. Então vai ser capaz de entrar em sintonia um com os outros em um nível diferente. Especialmente desde que o som é tão importante para Trey."

Incrível o quanto Jace falava quando estava aconselhando sobre seu hobby favorito. Bondage.

"Você está pronto para nós?" Aggie perguntou por uma fresta na porta.

"Só um minuto," disse Jace.

Prendeu a outra pulseira de Trey, enganchando em uma corrente, e enfiou-o através de um buraco na viga de madeira. Puxou-o para fora através de um outro buraco e fixou a outra pulseira de Trey. Ao contrário de Ethan, Trey teve vários centímetros de jogo em suas correntes.

"Isso não é justo," Ethan reclamou. "Eu não posso mover."

"Ele pode mover-se menos do que você pensa," disse Jace. "Ok, Aggie, traga-a para dentro."

Quando Reagan desfilou na sala, a mandíbula de Trey caiu. Um anjo em couro branco e rosa. Botas brancas de salto alto que eram atadas na frente e abraçava sua pantorrilha, mas parava logo abaixo do joelho. A saia curta, rosa que usava não cobria as bochechas de sua bunda, e o espartilho branco apertava os seios para cima e juntos. Ela estava usando batom rosa quente e os cílios eram grossos e pesados. Trey não acho que já a tinha visto de batom assim antes. Ela olhava maldita quente, mas foi a confiança em seu passo que fez seu coração bater fora de controle.

"Porra, bebê," Ethan murmurou.



"Você vai se dirigir a ela como Senhora," disse Aggie.

"Porra, Senhora," disse Ethan, "você olha quente."

Reagan levantou uma sobrancelha para ele."Eu disse que você podia falar?"

Trey assistiu Ethan no espelho e teve que se concentrar duro para não rir. Era óbvio pela sua expressão atordoada que nunca jogou este tipo de jogo antes. Aggie tinha razão. Seria divertido vê-lo sofrer.

"Bem, não, mas — "

Reagan bateu seu chicote contra sua bota com um estalo alto."Então não fale."

"Senhora?" Trey perguntou, abaixando a cabeça, respectivamente.

"Sim, Trey."

"Posso dizer que você olha porra quente, Senhora?"

Ela sorriu e, em seguida, olhou para Aggie antes de limpar o sorriso do rosto."Você pode," disse Reagan.

"Você parece muito gostosa, minha Senhora."

"Concordo," disse Ethan."Você vai me bater agora? Você está me deixando todo duro e com tesão."

Os olhos de Reagan arregalaram e ela olhou para Aggie por direção.

"Ele está se comportando mal. Você dá o que ele quer?" Perguntou Aggie.

"Não?" Reagan perguntou hesitante.

"Porra nenhuma," disse Aggie. "Trey está sendo bem-comportado. Você deve recompensá-lo."

Aggie piscou para Trey e mexeu-se para ficar ao lado de Jace em caso de Reagan precisar de mais ajuda.

Reagan se dirigiu para estar diante de Trey. Ela puxou o fim de seu chicote para baixo do centro do peito e o usou para apertar o piercing no mamilo. A barriga de Trey apertou e seus olhos se fecharam.

"Aggie disse que eu não tinha que bater em você se eu não quisesse," ela sussurrou.



Bom, porque Trey não gostava muito de ser atingido.

"Você quer, Senhora?" Perguntou Trey.

Ela balançou a cabeça e inclinou-se para sussurrar em seu ouvido. "Quero esfregar minhas mãos por todo seu corpo enquanto você não pode escapar."

"Isso não é jogar pelas regras, Senhora," ele sussurrou.

"Quero fazer as minhas próprias regras."

Houve um tapa forte no canto da sala e os três voltaram sua atenção para Aggie que estava esfregando a bunda que ela tinha acabado bater. Jace. Ele tinha a cabeça inclinada para trás de prazer óbvio.

"Por que vocês dois não levam isso em outro lugar?" Trey sugeriu. "Estamos bem aqui."

"Você tem certeza? Eu não lhe ensinei muito ainda," disse Aggie. Jace sussurrou algo em seu ouvido. Ela deu um tapa na bunda de novo e todo seu corpo ficou tenso.

"Tenho certeza," disse Trey. "O que você acha, Senhora?"

"Eu posso lidar com esses dois," disse Reagan.

"O quê? Minha opinião não importa?" Ethan disse.

"Ninguém lhe disse para falar," disse Reagan.

"Jace tem alguma tensão para trabalhar," disse Aggie. "Estive muito ocupada para dar-lhe o que ele precisa, pois ele saiu em turnê."

"Isso é insuportável para assistir agora," disse Jace. "Eu preciso, Aggie."

"Precisa ou quer?" Perguntou ela.

"Os dois."

Ela sorriu e foi para um painel na parede. "Senhora Rea, se você entrar em apuros, pressione este botão vermelho. Isso fará com que todas as luzes do calabouço acendam e vou saber que precisa de mim para ver como está."

"Entendido," disse Reagan com um aceno.

Aggie saiu do quarto com um Jace ansiosos em seus calcanhares. Assim que a porta se fechou, Reagan jogou o chicote de lado. "Você parece tão quente, Ethan," ela ronronou. Ela se

aproximou dele e esfregou as palmas das mãos sobre cada centímetro de seu peito duro e estômago. Recheou seu peito com beijos e estendeu a mão para o cinto. Uma vez que a braguilha foi desprendida, puxou as calças até os joelhos e agarrou seu pau duro em ambas as mãos. Trey não conseguia decidir o que era mais sexy, o entusiasmo de Reagan ou a persistente luta de Ethan contra suas restrições enquanto gemia de prazer.

"Fique atrás dele, Reagan," Trey sugeriu, "para que ele possa assistir a si mesmo no espelho."

Reagan olhou para Trey e suas mãos caíram livre do corpo de Ethan. "Porra, você está gostoso demais, Trey," disse ela. Ela mexeu-se para envolver os braços ao redor dele, pressionando os seios contra o peito dele enquanto esfregava as mãos para cima e para baixo de suas costas e nádegas. Beijou sua garganta até que ele começou a tremer. Queria tocá-la. Sabendo que não podia o fez querer ainda mais.

"Liberte-me," ele sussurrou em seu ouvido, "e nós dois vamos fazer Ethan se contorcer."

"Talvez eu planeje soltar Ethan, assim podemos fazer você gritar."

"O que vocês dois estão falando aí?" Ethan perguntou rispidamente.

Reagan ofereceu a Ethan um sorriso maldoso e mexeu-se para ficar atrás de Trey. Ela lentamente liberou os botões da calça de Trey. "Cuidado com o espelho, Ethan," disse Reagan.

Ele voltou sua atenção para o espelho.Trey garantiu o prazer registrado em seu rosto enquanto Reagan deslizava as mãos para baixo em suas calças e puxava seu pênis livre de sua boxer. Ele viu o espelho, com os olhos meio fechados, principalmente para ver a reação de Ethan como as mãos de Reagan deslizando para cima e para baixo de seu comprimento, mas também porque vê-la tocá-lo, ao mesmo tempo sentiu que era um incrível tesão.

"O que devo fazer com ele, Ethan?" Reagan murmurou.

"Tire suas calças. Quero ver tudo dele."

Reagan obedeceu sem questionar. Mesmo ligado a uma viga de madeira, a dominação de Ethan era inquestionável. Pelo menos até que Reagan concordou em liberar Trey. Reagan puxou o jeans de Trey no chão e tirou os sapatos e as meias antes deixá-lo completamente nu.



"Eu não posso decidir qual de vocês é mais desejável," disse Ethan.

"Acho que isso significa que você vai ter o que nos dois queremos," disse Trey.

"Eu faço," ele sussurrou."Reagan, chupe o saco. Eu quero vê-lo sofrer."

Reagan se ajoelhou diante de Trey e começou seu ataque prazeroso sacudindo a língua sobre o escroto de Trey. Ele puxou contra suas correntes a cada lambida gentil que se tornou uma sucção vigorosa. Ela tinha toda uma bola sensível em sua boca quando ele começou a implorar.

"Reagan, por favor." Seus músculos abdominais começaram a contorcer incontrolavelmente e sabia que se as correntes não estivessem lá para mantê-lo na posição vertical, teria se afundado no chão.

"É a minha vez," disse Ethan. "Reagan."

Ela ignorou os dois, com a intenção de sua tarefa de dirigir Trey insano com prazer e Ethan insano com a falta dela. Quando parou de forma inesperada, Trey olhou para ela. Sorriu para ele e jogou os olhos para o espelho. A princípio, pensou que ela estava encorajando-o de verificar a expressão de dor no rosto de Ethan, mas enquanto olhava, ela tirou a calcinha rendada e abriu as pernas, inclinando-se enquanto tomava as bolas doendo de Trey em sua boca novamente. Ele não conseguia tirar os olhos da carne lisa entre as pernas. Molhada e inchada de excitação, suas dobras femininas imploravam para a penetração e não havia absolutamente nada que Trey pudesse fazer sobre isso.

"Reagan," Ethan murmurou. "Reagan, deixe-me sair. Eu preciso enchê-la."

Trey não sabia se ele poderia realmente vir quando seu pênis tinha sido completamente negligenciado, mas a urgência em sua virilha havia construído a tal ponto que foi involuntariamente empurrando seus quadris. Reagan beliscou a pele sensível cobrindo suas bolas e todo o seu corpo estremeceu. Ela lambeu a cabeça de seu pênis com a palma da sua língua e, em seguida, subiu para seus pés. Mexeu-se para ficar atrás de Ethan. Ele empurrou o feixe tão forte que Trey tropeçou quando o puxou para frente e depois para trás.

"Fácil," Trey reclamou.

"Deixe-me sair, Reagan," Ethan rosnou.



"Você não gostaria de estar indefeso?" Perguntou Reagan.

"Não."

"Seu pênis está te chamando de mentiroso. Olhe o quão duro você está."

De pé atrás dele, mas não pressionando contra suas costas, Reagan abraçou o corpo de Ethan e levou seu pênis com as duas mãos.Ele já estava vazando pré sêmn. Trey duvidava que iria durar mais de dez segundos com Reagan acariciando-o dessa forma.

"Não goze, Ethan," disse ela, acariciando-o mais rápido. Duro. "Se você gozar, vou deixar Trey me ajudar a torturá-lo com prazer."

Ethan grunhiu e fechou os olhos. Ela acariciou-lhe mais rápido, ambas as mãos deslizando sobre o seu comprimento em movimentos suaves. Trey estava prestes a vir apenas assistindo. Suspiros de Ethan de excitação fizeram as bolas de Trey apertarem.

"Pare," Ethan suspirou. "Eu não posso segurar. Reagan? Reagan!"

Trey gemeu quando o primeiro jato de porra irrompeu do corpo rígido de Ethan. Reagan chamou o segundo jorro em sua mão e esfregou-a em sua carne, enquanto continuava a acariciá-lo.

"Eu lhe disse para não vir," disse ela, com a voz forte, mas por trás das costas, piscou para Trey e sorriu.

"C-culpa sua," ele suspirou."Ok, eu estou acabado. Pare. Por favor. Eu não posso... Oh." Todo o corpo de Ethan continuou a sacudir em espasmos rígidos enquanto Reagan continuava a acariciá-lo.

"Você tem certeza que quer que eu pare? Vou ter Trey pentrando você assim que eu terminar."

Oh como Trey amava essa mulher. Seu pênis começou a saltar de excitação.

"Não vai acontecer," Ethan rosnou.

"Por que não?" Perguntou Reagan.

"Porque eu não sou o fundo."

"Hoje à noite você é um submisso."

Reagan lançou o pênis de Ethan e se mexeu de volta para Trey. Ela se inclinou para perto de seu ouvido. “Você o quer?”

“Deus, sim. Eu amo cereja.”

Reagan riu. “Isso é meio evidente no número de cerejas que você come em um dia.”

“Quero dizer outro tipo de cereja.”

A testa de Reagan franziu.

“Ethan nunca foi penetrado,” Trey esclareceu. “Ele é um virgem.”

Os olhos de Reagan se arregalaram.”Mas eu pensei...”

“Ele sempre foi topo.”

Ela olhou para Ethan.”Nós não podemos forçá-lo. Isso seria errado.”

Trey sorriu torto e disse calmamente: “Liberte-me e não vamos precisar. Vou tê-lo implorando por isso em algum momento.”

“Nem em um milhão,” Ethan, que aparentemente tinha audição sobre-humana, disse.

Reagan beijou Trey e depois mexeu-se para trás para soltar suas amarras. Assim que estava livre, puxou Reagan contra ele e beijou-a profundamente por alguns longos minutos.

“Isso é completamente injusto,” Ethan resmungou.

Trey se afastou de Reagan. “Concordo. Você está prestes a obter todo o prazer e é a única pessoa na sala que já gozou.”

“Liberte-me,” ele exigiu.

Trey riu. “Não até que termine com você.”

Trey pegou seu jeans descartado e removeu o lubrificante com sabor de cereja de seu bolso. Reagan observou-o enquanto se movia para ficar na frente Ethan. Trey revestiu o pau agora flácido de Ethan com lubrificante e, em seguida, caiu de joelhos para o chupar. Demorou um pouco para Ethan relaxar. Trey tinha estado com virgens suficientes para saber como fazer com que toda a experiência fosse agradável, mas seu parceiro tinha que confiar nele e estar relaxado. Sendo contido, seria difícil para Ethan confiar nele, e estava longe de estar relaxado. Ele o excitaria, então. Em poucos minutos, seu pau cresceu grosso e duro dentro da boca

persistentemente de Trey. Quando Ethan começou a gemer e empurrou suavemente na garganta de Trey, Trey se afastou. Ele precisava diminuir seu tamanho um pouco. Ethan era poucos centímetros mais alto do que ele. Trey virou a cabeça e encontrou Reagan observando-o com a mão para cima de sua saia.

Trey sorriu maliciosamente. “Você gosta de assistir isso?”

Ela mordeu o lábio e assentiu.

“Você está esfregando a si mesma?”

Ela levantou a saia e mostrou-lhe que os dedos estavam enterrados profundamente dentro de sua vagina inchada.

“Você quer que eu cuide de você em primeiro lugar?” Trey perguntou a ela.

Ela balançou a cabeça. “Quero vocês dois. Mais tarde. Posso ajudá-lo? Eu preciso de algo para me ocupar.”

Trey levantou.”Mantenha-o duro para mim.”

Trey foi para o painel de controle na parede e cuidadosamente pressionou o botão que viu Jace empurrar antes. Após a viga ter baixado alguns centímetros, parou e bloqueou no lugar novamente. Ele virou-se e encontrou Reagan se inclinando para frente na cintura chupando o pau de Ethan enquanto mergulhava os dedos de sua mão livre dentro e fora de seu corpo. Ethan estava olhando para ela no espelho com uma expressão quase de dor no rosto. Isso deveria ajudá-lo a ser mais receptivo a todas as coisas que Trey planejava fazer com ele. Trey mexeu-se para ficar atrás de Ethan e inclinou-se contra suas costas. Ele estabeleceu seu pau duro entre as bochechas tensas da bunda de Ethan, pegou uma bochacha em cada mão, e massageou-as em torno de seu pênis. Quando a tensão saiu da espinha de Ethan, Trey deslizou seu corpo. Ele beijou e chupou e mordeu o traseiro firme de Ethan até que começou a choramingar. Trey sacou a língua sobre a entrada do corpo de Ethan e Ethan estremeceu, sugando duras, respirações em seu peito.

Trey esguichou algum lubrificante com sabor de cereja em dois dedos e esfregou-os sobre o buraco apertado de Ethan, massageando em pequenos círculos até que a ponta do dedo escorregou para dentro.

"Oh," Ethan suspirou.

Trey foi surpreendido que Ethan não estava colocando mais resistência.Trey adicionou os movimentos de sua língua para os seus dedos. Lambendo o lubrificante com sabor doce, ele pregou cada entrada na borda de Ethan com um dedo duro.

"Trey, Trey," ele suspirou, lutando contra as correntes agora.

Trey se afastou. "Você quer que eu pare?"

"Não, não," ele gemeu, "mas apenas o seu dedo. Coloque-o dentro. Mais profundo."

Trey pressionou lentamente um dedo dentro dele. Espiou ao redor do corpo de Ethan para ver como Reagan estava indo. Podia ouvi-la sugando, mas não tinha estado preparado para o entusiasmo que estava mostrando no pênis de Ethan. E o que viu no espelho foi ainda mais alucinante. Suas coxas estavam escorregadias com seu esperma e ela ainda estava trabalhando em si mesma com a mão. Ele e Ethan estavam indo para recompensá-la por horas por ser tão maravilhosa.

"Mais profundo," Ethan pediu. "Trey."

Trey forçou sua atenção fora de Reagan e voltou ao que estava fazendo com Ethan. As bolas de Trey protestaram com a falta de alívio. Foi tentado a pular esta etapa e mergulhar no corpo de Ethan, mas Ethan ainda estava um pouco tenso. Trey acrescentou mais lubrificação para os dedos e colocou dois deles dentro, empurrando suavemente dentro e fora do corpo cada vez mais receptivo de Ethan.

"Mais profundo," Ethan sussurrou.

Os dedos de Trey já estavam tão profundos como iriam. Ele começou a movê-los em um círculo cada vez mais amplo.

Ethan estava cantando as divindades agora.

"Diga-me o que você quer, Ethan," Trey insistiu.



"Mais profundo," ele suspirou. "Duro, Reagan. Chupe mais duro."

"Ethan, o que você precisa?" Trey perguntou, pegando um preservativo do bolso da calça, enquanto continuava a se preparar para a penetração completa de Ethan com três dedos agora.

"Eu preciso ser fodido, Trey. Faça-o."

Trey tirou os dedos livres e Ethan cuspiu em negação.

"Não, não, não pare."

Trey rolou o preservativo sobre o pênis esticando e se mexeu para o lugar atrás de Ethan. Ele lubrificou para baixo seu comprimento e, em seguida, pressionou a cabeça de seu pênis na abertura de Ethan. Ethan balançou para trás contra ele, querendo ser batido, mas Trey não queria machucá-lo. Não na primeira vez. Esperava que isso fosse se tornar uma parte regular de sua vida amorosa. Eles poderiam ficar um pouco mais áspero da próxima vez se isso é o que Ethan queria.

Trey segurou os quadris de Ethan e orientou-se para ele lentamente, ajustando seu ângulo se encontrasse qualquer resistência. Todo o corpo de Ethan tremeu quando aceitou Trey. Completamente aceitou.

"Você está bem, querido?" Trey sussurrou, envolvendo os braços em volta da cintura de Ethan e pressionando beijos de boca aberta em suas costas.

"Não admira que você goste disso," ele suspirou. "Qual é a sensação de ter alguém dentro de você quando você goza?"

"Nós vamos mostrar-lhe."

Trey começou a se mover dentro dele então. Lentamente no início, tomando cuidado para causar o menor sofrimento possível, e depois mais rapidamente, por insistência de Ethan. Trey esperava que Ethan encontrasse seu prazer em breve, porque tão animado como estava, sabia que não iria durar muito, especialmente quando a mão de Reagan apareceu entre suas coxas e massageou suas bolas contra Ethan.

Reagan se afastou, e Trey assistiu os fluidos de Ethan sair em jatos de seu corpo quando sua bunda apertou em torno do pau de Trey.

"Porra," Ethan grunhiu, com a cabeça jogada para trás em puro êxtase.

Trey continuou a pressão até que Ethan parou de jorrar e Trey deixou ir, estremecendo duro enquanto o prazer o consumia. Ele caiu nas costas de Ethan, tentando recuperar o fôlego. Trey estendeu a mão e soltou as restrições de Ethan. As correntes cederam com um barulho alto e eles afundaram no chão de joelhos, ambos muito cansados para ficar de pé.

Um par de botas brancas sensuais entrou na linha de visão de Trey. Olhou para Reagan, que estava sobre eles com as mãos nos quadris.

"Assistir vocês um sobre o outro realmente me excita, mas acho que é a minha vez agora."

Trey percebeu que ela tinha mais de uma vez para receber em dívida.

* * * * *

Reagan emitiu um grito de surpresa quando Ethan colocou um braço em volta da cintura e puxou-a para o chão do calabouço. "Acho que a nossa Senhora precisa ser ensinado uma lição," disse ele com a voz rouca.

Agora, o que ele quis dizer com isso? *"Ethan?"*

Suas correntes sacudiram quando capturou a cabeça entre as mãos e olhou para ela com a expressão mais intensa que já tinha encontrado. Sua frequência cardíaca trovejou fora de controle.

"O que devemos fazer com ela primeiro, Trey?"

Trey olhou para ela por cima do ombro de Ethan. "Não sei quanto a primeira, mas em algum momento esta noite quero suas pernas em volta da minha cintura e aquelas botas sexy cavando minha bunda."

Ela desviou o olhar de Ethan para sorrir para Trey. “Você gosta de botas?”

Trey assentiu vigorosamente.

“Ninguém disse que você podia falar,” disse Ethan e cobriu a boca com um beijo profundo.

Ah, então ele queria estar no comando agora. Ela podia lidar com isso. Ethan de repente afastou a boca da dela e estremeceu quando Trey se afastou dele.

“Onde você está indo?” Perguntou ele. “Gosto de você lá dentro. Pensei que poderia chegar a ser o meio desta vez.”

“É a vez de Reagan estar no meio,” disse Trey.

Reagan contemplou o que isso significava, por um momento. “Não, obrigado. Estou perfeitamente satisfeita em estar na parte inferior.”

“Pensei que você queria experimentar a minha posição favorita,” disse Trey, um sorriso provocante em seu lindo rosto.

“Isso não envolve um pau enorme na minha bunda.”

“Eu não sou tão grande,” disse Trey.

Palavras que nunca tinha pensado que ela ouviria um homem dizer.

“É ótimo, querida. Ele sabe o que está fazendo,” disse Ethan. Sua aspereza já tinha desaparecido e salpicou o rosto e pescoço com beijos suaves.

“Devemos ir para casa?” Perguntou Trey. “Não há nada remotamente parecido com uma cama neste lugar.”

“Há namoradeiras[16] na entrada,” disse Reagan e depois corou quando considerou que eles poderiam realmente levá-la lá fora e ter a sua maneira com ela. Aggie e Jace ou algum cliente aleatório poderia testemunhar a sua aceitação sem vergonha de dois amantes.

“E mesmo,” disse Ethan e levantou do chão. “Ajude-me com essas correntes,” disse ele para Trey.

[16] Sofás de dois lugares.

Reagan estava no chão e observou os dois interagem. Havia algo diferente entre eles agora. Uma nova consciência ou conexão ou algo assim. Enquanto Trey desabotoava os punhos nos antebraços de Ethan, Ethan olhou para ele com adulação inconfundível. E o amor. Trey tratava Ethan com mais cuidado do que o habitual, como se um metro e oitente e oito centímetros de altura e peito largo musculoso era algo para acalentar. Quando Ethan estava livre de suas restrições, abraçou Trey e escondeu o rosto em seu pescoço. Trey o segurou, mas não disse nada.

Reagan se sentia quase culpada assistindo seu momento de união doce. Algo sobre ele fez seu coração doer.

E deitada no chão, fez suas costas doerem.

Ethan se afastou e deu um tapinha no bumbum nu de Trey. “Você pode me foder a qualquer hora, bebê.”

Reagan riu. Talvez ela estava vendo um pouco mais naquele abraço do que estava realmente lá.

Ethan se dirigiu para a porta que dava para a porta de entrada. “Ajude-me?” Ele pediu a Trey.

Os dois sairam do quarto e Reagan perguntou se tinham se esquecido dela até que empurraram uma das namoradeiras vermelha no quarto e fecharam a porta.

“Nunca mudei móveis nu antes,” Trey comentou.

“Eu já vi alguns colchões se moverem quando você está nu,” disse Ethan.

“E a terra,” acrescentou Reagan.

Trey virou-se para olhar para ela.”O que você está fazendo no chão?”

“À espera de Ethan para me ensinar uma lição.”

Ethan sorriu. Reagan não o tinha visto sorrir assim por mais de um ano. Ele voltou para o lado dela e pegou-a em seus braços. “Sua lição terá lugar aqui,” disse ele e levou-a para o sofá. Ele a colocou suavemente e tirou o espartilho, mas deixou a parte colante de couro posando como uma saia no lugar.

Isso acabou por ser uma lição de prazer. Não que isso a surpreendeu. Seus homens a tratavam bem, mas vendo como estavam em um calabouço, estava esperando algo um pouco mais doloroso do que ter seus seios e bunda adorados pelas mãos e bocas ávidas. Ethan estava bisbilhotando nos implementos do calabouço e encontrou uma venda de olhos. Reagan fez uma careta quando colocou-a sobre os olhos de Trey.

"Encontre a cereja," disse Ethan. Aplicou pequenas camadas de lubrificante comestível sabor de cereja na pele de Reagan. Trey usou seus lábios e língua para encontrar os locais escondidos com instruções complicadas de Ethan de mais quente e mais frio. Levou vinte minutos para encontrar o ponto em seu ombro, porque Ethan manteve redirecionando-o para o mamilo. Mais dez minutos para encontrar o local em seu joelho, porque continuava levando Trey perto do topo de sua coxa até que ela não podia suportá-lo por mais tempo.

Trey foi muito detalhista em sua busca e, mais ainda, quando finalmente encontrou o seu deleite. Reagan esperava que Ethan colocasse um pouco do lubrificante em seu clitóris. Ela estava em chamas e é aí que queria a boca de Trey.

Reagan fez beicinho quando Ethan revestiu a cabeça de seu pênis com o lubrificante e esfregou-a nos lábios de Trey. A língua de Trey correu para fora e lambeu a cabeça inchada de Ethan por um minuto antes dele hesitou. "Não acho que isso é parte de Reagan," disse Trey.

"Ethan está trapaceando," disse Reagan.

"Você está ficando mais quente, Trey," disse Ethan.

A língua de Trey correu para fora para lamber o aroma no pau de Ethan. Estava tão entretido sobre Ethan como tinha estado em Reagan. Lambendo e chupando. Esfregando os lábios sobre isso primeiro e depois com a língua. Seus lábios novamente.

"Mais Quente." Ethan sugou uma respiração animada quando os lábios de Trey amamentaram fora o que restava do aroma de cereja, tomando toda a cabeça do pênis de Ethan em sua boca. "Quente. Mais quente. Oh, Deus, você está quente."

Trey afastou."Reagan escolhe onde quer a seguir."

Pegando o olhar de Ethan acima da cabeça de Trey, Reagan apontou para a carne aquecida entre as pernas. Ethan balançou a cabeça.

"É aí que eu quero," ela reclamou.

"Você está sendo ensinada uma lição," disse Ethan.

"Que tipo de lição?"

"Como tomar mais prazer do que você pode suportar."

Bem, isso não parecia tão ruim.

"Sem poder gozar," acrescentou.

"Ele é grande na coisa de gratificação adiada," Trey comentou. "Eu me pergunto se ele já experimentou."

Reagan sabia que ele tinha. Ela o montou por horas e ele tinha acabado de manter a exploração de volta até que ela ficou completamente irritada com ele. "Eu não posso sempre fazê-lo vir se ele não quiser," disse Reagan.

"Como ele poderia não querer? Essa é a melhor parte," disse Trey.

"Exatamente. Deve ser o macho alfa nele."

"Você pode *me* fazer vir, Reagan. Não vou segurar você," disse Trey.

"Você vai me fazer vir também?" Reagan disse. "Eu não sou muito boa para adiar as coisas ou gratificação. Prefiro tentar orgasmos múltiplos."

"Hei," Ethan protestou. "Pensei que eu estava no comandando do show aqui."

"Apenas o deixamos pensar isso," disse Trey.

Reagan riu da expressão no rosto de Ethan. Ele, aparentemente, achava que isso significava que não ia se envolver.

"Acho que já tive o suficiente do sabor da cereja. Agora quero provar Reagan," disse Trey. Ajoelhado no chão ao lado do sofá, procurou cegamente para a coxa de Reagan e inclinou-se sobre seu corpo. A abriu amplamente para ele — um pé sobre o encosto do sofá, o outro no chão. Ele beijou e chupou o seu caminho até o interior de sua coxa. Quando chegou a umidade entre suas pernas, a lambeu não só para dar-lhe prazer, mas para recolher cada gota que ela

produziu para ele. Seus olhos fecharam enquanto ela se perdia na sensibilidade. Eles se abriram novamente quando Ethan se juntou a ela no sofá. Ele deslizou suas mãos grandes em sua bunda e ergueu os quadris para fora do sofá, ajoelhado entre suas pernas. Ela notou que ele tinha colocado um preservativo. Não podia esperar para descobrir o que eles tinham a seguir. Trey ainda estava rodando sua língua em sua abertura.

"Você está ficando mais frio, Trey," disse Ethan.

Trey amamentou seu caminho em direção ao clitóris. Quando se agarrou ao cerne sensível, um espasmo agarrou todo o corpo de Reagan.

"Agora você está quente," disse Ethan e avançou para frente até que seu pênis pressionou contra a trêmula boceta de Reagan. Deslizou dentro dela, suas estocadas rasas enquanto Trey ainda estava trabalhando seu clitóris com aquela boca sensual dele. Ethan passou a mão sobre os ombros de Trey e Trey levantou a cabeça para que Ethan pudesse mergulhar profundamente uma, duas, três vezes antes de recuar alguns centímetros para dar a Trey a oportunidade de lamber seu clitóris com rígidos, golpes rápidos de sua língua deliciosa. Quando as primeiras ondas de orgasmo tomou conta dela, ela gritou de felicidade. Ethan girou seus quadris, esticando sua boceta apertada em círculos largos, enquanto ela gozava. O prazer foi demais para ela e agarrou os cabelos de Trey para puxá-lo para longe. Ethan mergulhou fundo e, em seguida, retirou-se inteiramente. Abaixou os quadris para o sofá novamente e ela estava lá tremendo e ofegando por ar, enquanto ele se mexia para sentar-se na ponta do sofá. Ela observou Trey sentar no colo de Ethan, de costas para a barriga de Ethan. Trey levou Ethan dentro de seu corpo, subindo e descendo sobre ele em êxtase óbvio. Ethan usou ambas as mãos para esfregar as bolas e o pau de Trey até as pernas de Trey começarem a tremer. Ele se afastou de forma inesperada e removeu o preservativo de Ethan. Trey chupou o pau de Ethan por vários minutos, enquanto Ethan agarrava as almofadas do sofá com as duas mãos, obviamente lutando contra um inferno de um orgasmo por tudo o que valia a pena. Trey aplicou um novo preservativo e estendeu a mão para Reagan.

"Sua vez, bebê. Veja se você pode fazê-lo vir."

Então é isso que Trey estava fazendo. Ela era o jogo. Ethan se moveu alguns centímetros para que ela pudesse escarrancha-lo mais facilmente. Diante dele, ela pegou Ethan dentro, pronto para mais um orgasmo, já. Assistir Trey com Ethan tinha sido animado mais uma vez.

Trey estava atrás dela e massageou seus seios enquanto cavalgava Ethan. Suas mãos se moveram para baixo de suas costelas e barriga. Ele acariciou seu clitóris com dois dedos e, em seguida, voltou a massagear os seios.

"Você acha que ela está pronta?" Trey perguntou a Ethan.

Ela está pronta? Não estavam eles tentando fazer Ethan vir?

Ethan moveu os quadris para a beira do sofá e segurou-a para baixo, completamente empalada em seu pau grosso. Trey se moveu entre as pernas de Ethan e se estabeleceu nas costas de Reagan. Dedos escorregadios esfregaram contra sua bunda e depois entraram.

"Trey?" Ela engasgou. "O que você..."

Ela perdeu o trem do pensamento e capacidade de protestar quando seus dedos começaram a se mover dentro dela.

"Oh," ela engasgou.

"Eu posso sentir isso," Ethan murmurou.

Trey puxou seus dedos livres.

"Espere," Reagan protestou. "Eu gostei."

"Relaxe, para mim, Reagan," Trey murmurou.

Ela não tinha certeza do que quis dizer, mas ficou mole contra Ethan e a próxima coisa que sabia que o pênis de Trey estava enterrado em sua bunda.

Ela empurrou de pé, com o corpo tão cheio, não tinha certeza de como responder.

"Fácil," Trey murmurou. "Confie em mim. Não vou te machucar."

Não doeu, exatamente. Havia uma pressão inusitada dentro dela, mas não dor.

Trey retirou um pouco e empurrou para frente.

Ethan gemeu e baixou a cabeça para trás contra o sofá. "Posso sentir você se mover contra mim, Trey. Dentro dela."



"É por isso que esta é a minha posição favorita," disse Trey.

Reagan riu. Bem, ela nunca teria descoberto isso por conta própria.

"Incline para frente um pouco," Trey instruiu.

Reagan cumpriu. Agora que estava cheia de ambos, perdeu suas inibições sobre tentar isso. Queria experimentar tudo o que tinha para oferecer.

"Monte ele, Reagan. Eu faço o resto," disse Trey em seu ouvido.

Levou várias tentativas para encontrar seu ritmo. Trey a segurou ainda quando ela levantou-se e caiu sobre Ethan, tirando os dois paus dentro e fora de seu corpo com o máximo de esforço. Ela não iria durar muito tempo a este ritmo. Trey bateu Ethan no ombro. "Ajude-a."

Ele estava sentado ali estremecendo com os olhos fechados, mas por insistência de Trey, Ethan agarrou o traseiro de Reagan em ambas as mãos e ajudou-a a subir e descer. Uma vez que encontraram um ritmo constante, Trey começou a se mover em golpes rápidos rasos, que esfregava o pênis repetidamente contra Ethan em cada subida e descida no corpo de Reagan.

A cabeça de Ethan caiu para trás contra o sofá, sua boca aberta.

"Eu vou fazê-lo vir," disse Trey. "Ele nunca vai ser capaz de aguentar-nos assim, Reagan."

Ela concordou com ele, mas sua mente não estava funcionando bem o suficiente para formar pensamentos coerentes, muito menos palavras. Podia sentir seus paus trabalhando um contra o outro dentro dela. Era maravilhoso, a mais estranha sensação que já tinha experimentado.

Ethan amaldiçoou em voz baixa. "Foda-se, eu vou vir. Não posso lutar contra isso."

Os dedos de Trey procuraram pelo clitóris de Reagan para ajudá-la a se juntar a Ethan em êxtase. Seus quadris dobraram inesperadamente no instante em que a tocou e ela gritou no mesmo instante que Ethan gritou em triunfo, e Trey estremeceu atrás dela com sua própria libertação.



Foda fantástica. Oh sim. Ela poderia perfeitamente se acostumar com essa coisa de ménage à trois. Mesmo que isso significasse que não seria capaz de andar por uns dias depois. Foda, Trey abalou seu mundo. E Ethan o fez girar.

Capítulo 28

Trey assistiu a frustração de Reagan construir no ensaio do dia seguinte. Todos os caras do Exodus End foram atrás dela cem por cento e ela estava indo muito bem para sua primeira tentativa de ensaiar tudo para um grande show, ao vivo, mas não tinha nenhuma tolerância para seus pequenos erros. E quanto mais errava, mais estressada se tornava, o que a fez cometer mais erros, até que não conseguia fazer nada direito.

"Vamos fazer uma pausa," disse Max e enganchou seu microfone no pedestal.

Reagan esfregou a testa enquanto Max falava com ela sobre deixar suas notas arrastarem por mais tempo. Colocou a sua guitarra no pedestal e veio sentar-se ao lado de Trey em cima de um equipamentos na beira do palco.

"Ela pode fazer melhor sem você assistindo," Dare disse.

"Ela está indo muito bem."

"Eu a vi fazer grande, Trey. Ela está dura agora. Nada natural."

Trey tinha pego isso também. "Acho que ela está apenas nervosa."

"Isso é de se esperar, mas tem que ser capaz de fingir o suficiente para que o público não pegue isso."

"Talvez se o seu empresário parasse de tentar transformá-la em um símbolo sexual, ela poderia encontrar sua música novamente. Não está confortável com essa imagem."

"Ele acha que esse é o caminho a percorrer. A banda está divida com essa ideia." Ambos assistiram Max tentar obter Reagan para manter sua guitarra baixa ao nível dos metais pesados. Ela normalmente segurava um pouco o alto a nível de desenvolvimento.

"Contanto que você esteja do lado dela, não vou ter que chutar o seu traseiro," disse Trey.

Dare sacudiu a orelha de Trey. "Vou fazer qualquer coisa necessária por esta família."

"Você está indo para chutar o seu próprio rabo?"



"Se necessário."

Eles assistiram Steve tocar suas baquetas no tom da guitarra de Reagan enquanto ele tentava tirá-la para dançar com a batida. "Você fez isso de volta ao estúdio no primeiro dia," disse Steve com ela. "Eu sei que você pode fazê-lo."

"Acho que deveria tirá-la aqui por algumas horas," disse Trey. "Ela parece muito estressada."

"Ela tem que se acostumar com isso também," Dare disse.

"Então, tenho que sentar e assistir a sua luta?"

"Não, você deveria deixá-la lutar por conta própria e deixá-la desabafar com você sobre o quanto todos nós somos idiotas quando vê-la esta noite."

Trey suspirou. "Tudo bem. Vou deixar o meu único e verdadeiro amor à mercê de quatro cabeças de metal idiotas, mas não gosto disso."

"Ela é uma garota forte. Vai ficar bem. Não seja a sua muleta. Seja o seu defensor."

Trey interiorizou as palavras de seu irmão. O homem não podia errar. Aos olhos de Trey, ele sabia tudo. "Dare?"

"Sim, mano?"

"Cuide dela por mim, ok?"

Dare sorriu. "Vou fazer."

"Obrigado." Trey deslizou fora do equipamento e se aproximou de Reagan que estava tentando conciliar os conselhos de Max, Steve, e Logan tudo de uma vez. Ela olhou de um homem para o outro, como se estivessem falando alguma língua estranha obscura.

"Gente," interrompeu Trey. "Dê-lhe um momento para respirar."

Ela parecia tão aliviada ao ver que ele pensou que poderia explodir em lágrimas. Ele reforçou sua resolução. Defensor, não muleta. "Eu tenho algumas coisas para fazer. Vejo você hoje à noite, ok?"

Seu olhar de desespero virou sua determinação em um macarrão molhado[17]. “Você está indo embora?”

“Você vai fazer grande, Reagan. Eu tenho fé em você.” Ele deu-lhe um abraço rápido e um tapinha nas costas com os nós dos dedos e se virou para ir embora. Talvez devesse tê-la beijado dizendo adeus ao invés.

[17] Que a deixou fraca.

Capítulo 29

Em seu camarim na noite de estreia, Reagan se concentrou em andar em suas novas botas que iam até o tornozelo de salto alto sem quebrar seu pescoço. Havia prometido a Sam que tentaria isso antes de voltar para suas botas de combate, o grupo Sinners nem tinha acabado ainda e os dedos dos pés já estavam reclamando.

Talvez se pudesse parar de andar.

"Você está nervosa?" Ethan perguntou, olhando-a passar por ele pela quinquagésima vez.

"Você não tem ideia," disse ela. E se ele não estivesse lá, provavelmente estaria subindo pelas paredes com as unhas recém-polidas. Pelo menos eles a tinham ouvido quando insistiu que não poderia tocar corretamente com as monstruosidades de sete centímetros que tentaram a fazer andar, em suas pontas do dedo.

"Você parece fantástica esta noite. Não posso tirar meus olhos de você."

"Só levou duas horas para me fazer ficar assim."

"Será que seu batom borra?"

"Sim," ela disse, apertando os lábios. "Por quê? Está borrado?"

Ethan colocou um braço em volta da cintura e puxou-a contra si. "Porque acho que você pode usar uma distração."

Ela poderia usar um milhão de distrações, mas, tanto quanto daria distrações, o beijo profundo de Ethan lhe faria muito bem.

As mãos de Ethan deslizou no couro duro de seu espartilho e sobre o dorso de seu short, debaixo da saia de tule.

"Ethan?" Ela sussurrou contra seus lábios.

"Vou me apressar," ele prometeu.

Ele se atrapalhou sob sua saia e puxou seus shorts e calcinha para baixo. “Ethan?”

Seu beijo aprofundou. Seus dedos procuraram seu clitóris. Ela pensou que deveria protestar, tinha que estar no palco em menos de meia hora, mas rendeu-se em seu lugar. Ele continuou a beijá-la e tocá-la até que ela caiu contra a parede atrás dela. Seus dedos enredando em seu cabelo e ela puxou sua boca da dele. “Preciso de você, Ethan. Foda-me.”

Ela deslizou as mãos sob sua camiseta apertada e chupou seu pescoço enquanto ele encontrava a proteção em sua carteira, desabotoou as calças, e colocou o preservativo. Encontrou os olhos dela. A fome intensa feral em seu olhar fez seus joelhos virarem gelatina. Agarrou-a bruscamente e forçou-a a enfrentar a parede.

“Não se mova,” disse ele. O tom cru de sua voz de comando aumentou suas terminações nervosas de excitação.

Ela ainda tentava se segurar quando o pênis duro encontrou sua entrada. Encheu-a lentamente. Gemeu, querendo-o forte e rápido. Enterrado fundo, ele arrumou seu corpo para facilitar a sua posse, afastou suas coxas, encorajou-a a dobrar mais. Seu corpo inteiro tremeu com antecipação. Fazia um tempo que Ethan a tinha fodido assim. Não percebeu o quanto precisava. Felizmente, ele fez. Ele agarrou-lhe os pulsos e puxou os dois braços acima da cabeça, segurando-a com firmeza. Seus quadris começaram a se mover. Ele mergulhou duro e profundo, possuindo-a com uma certa fúria que levou todos os pensamentos de sua mente. Entregou-se a ele completamente, confiando nele para cumprir sua necessidade e usar seu corpo. Ele bateu nela mais e mais rápido, respondendo aos seus gemidos de excitação com rosnados profundos. Manteve o mesmo movimento rigoroso até que sua boceta doeu por falta de gozar, e, apesar de sua posse se sentir fantástica, ela não podia aguentar mais.

“Agora, Ethan. Faça-me vir.”

Ele soltou-lhe o pulso e moveu a mão em torno de seu corpo para encontrar o seu inchado, clitóris latejante. Dois golpes de seus dedos contra o cerne de carne a mandou voando sobre a borda. Seu núcleo convulsionou com uma cegueira de prazer e ela empurrou seus quadris contra ele involuntariamente.

Atrás dela, Ethan grunhiu. Ele mergulhou fundo e apertou seu braço ao redor de sua cintura para mantê-la imóvel quando empurrou dentro dela vindo.

Seu corpo apoiou pesadamente contra suas costas enquanto ele recuperava seu fôlego Sua respiração vinha em rajadas quentes e pesadas contra seu ombro.

Houve uma batida na porta. “Dez minutos,” alguém gritou do outro lado.

Ethan puxou lentamente e, em seguida, soltou o pulso, que ainda estava segurando.

“Você está bem?” Perguntou ele.

“Eu precisava disso,” ela disse e virou-se para encará-lo.

Ethan riu. “Trey iria me dar um soco nas bolas se me visse tratá-la assim.”

“Ele gosta de ser tratado assim também.”

“Pelo menos sei que sou bom para alguma coisa.” Ethan retirou o preservativo e trabalhou em reorganizar suas roupas.

Reagan não teve tempo para acalmar seus medos. Tinha que estar no palco e estava certa que suas duas horas de cabelo e maquiagem havia sido destruída por dez minutos de foder duro com o rosto esmagado contra a parede. “Nós vamos conversar mais tarde,” ela prometeu a Ethan e correu para o banheiro para limpar, voltar a roupa para seus locais apropriados, e fixar o batom. Pelo menos o cabelo não tinha se movido. Não que poderia com a quantidade de produto que tinha jogado nele. Reagan saiu correndo do camarim com Ethan sobre os calcanhares.

Alguém entregou-lhe a guitarra, e jogou a alça sobre o ombro. A nova configuração do palco não permitia nenhum momento de transição entre o seu grupo e os Sinners, então quando a última nota do Sinners tocou e tudo ficou em silêncio e a multidão gritou em sua aprovação, Reagan sentiu seu estômago cair em suas botas.

“Acabe com eles, bebê,” disse Ethan e passou um braço em volta dos ombros para dar-lhe um aperto encorajador. “Estou muito orgulhoso de você.”

Quando ela passou por Trey, que estava indo para fora do palco, não conseguiu encontrar seus olhos por algum motivo. Não teve tempo para decifrar seu súbito sentimento de culpa.

Trey a pegou pelo braço e puxou-a contra seu corpo e fora do fluxo das pessoas a partir do palco.”Você vai fazer muito bem.”

“Prometa que você não vai assistir. Estou nervosa o suficiente.”

“Você não quer me assistindo?”

Ela balançou a cabeça. Acompanhado por um zumbido mecânico, a bateria de Eric foi movida para fora do palco em uma plataforma para que Steve pudesse subir do chão no início da primeira música. O som do realinhamento chutou a frequência cardíaca de Reagan a outro patamar. Isto estava realmente acontecendo.

Trey roçou os dedos sobre o queixo. “Se é isso que você quer.”

“Obrigado por entender,” ela sussurrou.”Eu te amo.”

“Eu também te amo. Agora quebre uma perna[18].” Ele hesitou. “Não literalmente.”

“Não há garantias nestas botas malditas.”

“Reagan, tome o seu lugar,” o engenheiro do Exodus End, Mad Dog, disse em seu ouvido.

Ela bicou Trey na bochecha e entrou na pequena porta por baixo do palco. Estava escuro sob o palco, mas alguém da equipe de palco estava de pé ao lado de sua plataforma com uma lanterna. Ela teve o cuidado para não bater nas cordas de sua guitarra, enquanto cuidadosamente pisava na peça plana de metal. Podia distinguir as formas de Dare no extremo oposto do palco e Logan que estava entre eles, mas mais para trás. Ela ouviu um zumbido mecânico e, em seguida, o baque pesado duro de um bumbo quando Steve e toda a sua bateria se elevavam de trás do palco. A multidão estava ficando louca. Este era um design totalmente novo e inovador no palco. Se funcionasse adequadamente, tinha certeza que todos iriam delirar. Se não, bem, Reagan estaria presa sob um palco escuro para o resto de sua curta vida.

Logan entrou com a linha de fundo repetitiva do baixo da primeira música, “Ovation”. Sua plataforma começou a subir primeiro, levantando-o do chão do palco para os holofotes. Reagan tocou o refrão no ritmo da sugestão e quase levou um tombo quando a plataforma abaixo

[18] Tenha boa sorte.

dela deu uma guinada em movimento antes de subir no ritmo de um caracol. Quando uma luz azul brilhante bateu no rosto, se forçou a não estremecer. *Eu sou uma estrela do rock. Seja Maximilian Richardson. Você pode fazer isso. Não mexa-se.*

Dare inseriu a canção e sua plataforma não levantou lentamente como Logan e Reagan, que o levou para cima a uma velocidade mais rápida, ele usou o impulso para saltar do chão para o palco principal, fazendo a sua introdução na forma verdadeira de uma estrela do rock. A multidão foi à loucura. Dare Mills era uma estrela. Reagan era uma impostora. Ela fez isso ir embora. Jogando as seções de guitarra no ritmo tão próximos ao estilo de Max que sua própria mãe provavelmente não seria capaz de dizer a diferença. Supondo que sua mãe ouvia metal.

Houve uma súbita explosão de fogo e fumaça — parte do show, mas ainda fez Reagan começar e Max apareceu no centro do palco, cantando a primeira nota longa da canção como um anjo de metal que havia descido dos céus.

Toda a multidão foi ao delirio. Ninguém parecia se importar que Reagan estava tocando guitarra em vez de Max. Estavam todos muito encantados com a música para dar-lhe qualquer atenção. Ela observou Dare trabalhar na multidão. Logan trabalhar a multidão. Max fazia as pessoas na multidão ricochetear como pinos de boliche. Mesmo Steve levantou-se atrás da bateria em um ponto e jogou uma baqueta rachada para a plateia. Reagan ficou presa à canção. Quando terminou, Max falou para a multidão. “Como é que nos sentimos hoje, em Los Angeles?”

Os adeptos aplaudiram ao entusiasmo. Steve tocou uma linha de bateria para levá-los a se acalmar. “Será que os Sinners agitaram o seu mundo?” Max disse / gritou / cantou.

A multidão aplaudiu novamente. Sinners abalava o mundo de Reagan, também. Especialmente um impertinente. Ela olhou por cima ao lado do palco, esperando que Trey tivesse ido contra a sua vontade e estava parado no seu canto. Ela não o viu.

"Sindrome-fodida-túnel do carpo[19] é uma doença muito séria para um guitarrista," disse Max, parecendo incrivelmente sepultura.

"Quem é um covarde?" Logan disse em uma voz de locutor profundo. "Max é um covarde."

Max usou a mão boa para dar a Logan o dedo. "Vocês devem ter notado que temos um novo membro da banda em cima do palco com a gente esta noite. Reagan, venha aqui e diga oi."

Com o coração acelerado, Reagan forçou seus pés para seguir em frente, concentrando-se duro para não tropeçar em nada com suas botas de salto alto. "Oi," disse ela ao microfone em sua extremidade do palco.

Ela viu seu próprio rosto nas telas gigantes em todo o estádio e congelou.

"Ela está cobrindo a guitarra de ritmo para nós," disse Max. "Fazendo um excelente trabalho."

Reagan sentiu seu rosto corar. Assentiu com a cabeça e, em seguida, deu um passo para longe do microfone.

"Eu te amo, Reagan," um cara gritou na plateia e puxou sua camisa mostrando o peito magro para ela.

"Nenhum bastidor para você." Dare disse ao cara, apontando para ele com sua palheta de guitarra.

"Bite," Reagan ouviu Mad Dog anunciar a próxima música na sua orelha. "Um. Dois. Três." A banda seguiu sua sugestão para começar o início abrupto da canção. Logan aparentemente pensou que Reagan precisava chegar mais perto da frente do palco. Apoiou as costas contra a dela e pulou para trás, empurrando-a para frente várias etapas. Ele repetiu o movimento e ela quase perdeu uma nota.

"Pare com isso," ela rosnou para ele.

"Relaxe, Reagan," disse ele. "Divirta-se."

[19] O túnel do carpo é uma área na qual os ossos do pulso e ligamentos criam uma pequena passagem para o nervo mediano. Quando o nervo mediano e comprimido e como se tivesse se sentido que foi dormir.

Quando ela fez uma careta para ele, ele deu de ombros e foi jogar seu baixo no lado oposto do palco.

Até o final da terceira música, Reagan estava realmente sentindo a pressão. E seus pés estavam em pânico a matando. Ela olhou para o lado do palco e viu Trey de pé nas sombras. Sentindo-se mais forte e de certa forma aliviada, respirou fundo e correu até a frente do palco. Os caras na primeira fila da plateia subiram contra a cerca de barreira, como se quisesse agarrá-la. Ela olhou para Dare que sorriu para ela. Ela ergueu o pescoço de sua guitarra e girou contra seu instrumento ligeiramente. Nada muito radical. Só um pouco sexy. Um cara lançou-se por cima da cerca de barreira e foi prontamente escoltado até o fim da barreira e forçado a voltar para a multidão. Reagan caiu sobre um joelho para jogar a próxima estrofe e seu pequeno grupo de fãs se animou diante disso. Isso foi divertido. Ela teve que ter cuidado para não perder o som de Max embora. Ela não podia se empolgar demais.

A música terminou e Max fez um som baixo de rosnado em seu microfone. “Eu vejo Reagan saindo de sua concha para vocês. Vocês gostaram?”

A multidão aplaudiu e Reagan encontrou-se sendo exibida em todas as telas no estádio de novo.

Reagan foi até o microfone mais próximo e perguntou: “Será que alguém ficaria terrivelmente ofendido se eu tirasse essas malditas botas? Estão matando os meus pés.”

A multidão começou a cantar. “Tira isso. Tira isso.”

Ela bateu os pés para fora de ambas as botas, atirou-as para um corredor do palco, e ficou descalça no palco contorcendo os dedos dos pés em delírio. “Agora eu posso começar a minha música.”

Ela interpretou uma sequência aleatória de notas que enviou a multidão em um frenesi. Ok, então isto era *muito mais* divertido. Enterrou os dedos em seu cabelo, bagunçando tudo e se sentindo bem sobre isso. Ergueu seus punhos como chifres do diabo, balançando seus dedos mindinhos estendidos e dedos indicadores para a multidão.

“Estou pronta para ficar suja,” disse Reagan.

Dare riu em seu microfone. “Oh inferno, sim,” disse ele em um rosnado sexy.

“Eu vou ficar sujo com você, Reagan,” disse Logan.

“Vamos todos ficar sujos,” Max gritou, e a banda seguiu para a sua balada Stained.

Reagan fez um esforço para se envolver com o resto do show. Não muito envolvida. Ela não queria ultrapassar seus limites e ofuscar qualquer outra pessoa na banda. Sentia que fez um excelente trabalho imitando a obra de Max na guitarra e ficou bastante orgulhosa disso, mesmo que se sentiu um pouco desligada da música o tempo todo.

Quando as luzes finais desceram e ela deu um passo para fora do palco, olhou para Trey, mas ele tinha desaparecido. Provavelmente não queria que soubesse que ele estava assistindo quando tinha especificamente lhe dito que não. Ethan estava lá embora e deu-lhe um tapinha encorajador nas costas.

“Você foi incrível!”

“Obrigada,” disse ela.

“Bom show,” várias pessoas disseram para ela quando foi conduzida em meio à multidão de volta para seu camarim. Ela era esperado no pós-festa, que estava sendo realizada no hotel do outro lado do estacionamento. Queria encontrar alguns sapatos que não prejudissem os dedos dos pés antes que fosse para lá.

“Bom trabalho,” Dare disse a ela apenas fora de sua porta do camarim. “Vamos ensaiar novamente antes do show de amanhã à noite em San Francisco. Veja se podemos descobrir o que está causando a sua desconexão.”

Então ele percebeu isso, hein? Ela mordeu o lábio e assentiu.

“Vou vê-la na festa depois,” disse ele, deixando-a em pé lá se sentindo insegura.

“Que desconexão?” Ethan perguntou.

“Realmente não estou sentindo a música.”

“Eu não poderia dizer. Você foi fabulosa lá em cima. Todo mundo te amou.”

Ela sorriu. “Achei que foi bem. Depois que me livrei dessas malditas botas.”

Ela entrou em seu camarim e pegou uma garrafa de água. Debeu metade antes que percebesse o buquê de flores em sua penteadeira. Quem enviou-lhe flores? Trey? Obviamente não Ethan, porque ele parecia tão surpreso ao vê-las como Reagan fez. Talvez um de seus amigos. Alguém da gravadora. Ou ela se atreveu a esperar que eram de seu pai?

Ela praticamente correu na sala e tirou o cartão da coleção brilhante de margaridas de gerbera.

Seu nome estava impresso ordenadamente no envelope exterior. Puxou o cartão livre e o leu. Seu sorriso desapareceu.

Você tomou o que foi meu, puta. Não pense que vai mantê-lo por muito mais tempo.

Ethan pegou o cartão da mão dela. “Porra filho da puta,” ele rosnou. Ergueu o vaso e olhou para baixo, examinou o cartão mais de perto, e então o envelope. À procura de pistas. Um hábito que ficou de seu antigo trabalho policial.

“Você vai para a festa e se divertir. Só não se permitir ser pego sozinha,” disse Ethan, dando-lhe um aperto encorajador e esfregando o braço bruscamente. “Vou descobrir quem enviou isto para você e fodê-lo.”

Capítulo 30

O salão de baile do hotel estava lotado de parede a parede com as pessoas. Reagan procurou na multidão até que avistou Trey cercado pela sua legião de admiradores de costume. Ela correu para o seu lado, ignorando os olhares curiosos e as poucas pessoas que ligaram quando ela passou. Precisava relaxar e queria passar algum tempo a sós com Trey. Para agradecer-lhe por estar lá quando não sabia que precisava dele para estar. E para fingir que ela não estava com medo de quem mandou a mensagem ameaçadora.

Ela pegou o fim da cauda da conversa de Trey quando parou ao lado dele. "... Ele nunca fez encontrar suas calças."

Nada menos que dez pessoas riram de tudo o que Trey estava falando. Ela tocou o braço dele e ele olhou para ela. Um enorme sorriso se espalhou por seu rosto. "Ei, Reagan. Estava me perguntando quando você iria chegar. Peguem ao mais novo membro do Exodus End uma cerveja."

Três cervejas foram lançados em sua direção. "Não, obrigado," disse ela.

"Gostaria de algo mais? Open bar[20] esta noite." Ele levantou a cerveja e seu público apaixonado aplaudiu.

Ela balançou a cabeça e inclinou-se para sussurrar em seu ouvido. "Quero ir para o meu quarto por um tempo. Você vem comigo?"

"Os rinocerontes não estão sempre com tesão?"

Ela hesitou, seu cérebro ainda mais exausto do que seu corpo estava. "Hum. *Sim?*"

Ele riu. "Resposta certa." Ele tomou um gole de sua cerveja pela metade, entregou o restante para a pessoa mais próxima, e pegou a mão de Reagan. "Tenham uma boa noite," ele disse aos seus seguidores.

[20] Bar aberto, pode-se pedir o que quiser sem pagar.



"Você está indo embora?" Perguntou uma ruiva linda em um vestido apertado de noite roxo.

A mão de Reagan apertou na dele. Embora nunca teve ciúmes de Ethan, Reagan não poderia alegar que não ficava afetada quando sofisticadas, mulheres bonitas tentavam obter suas garras em Trey.

"Sim, ele está saindo comigo," afirmou Reagan com veemência.

"Fácil, tigre," Trey sussurrou em seu ouvido. "Ela escreve como freelance para algumas grandes revistas de música."

Isso não significava que a mulher não queria estar dentro das calças de Trey. "Então, ela pode escrever sobre a séria relação entre Trey Mills e Reagan Elliot."

Reagan correu no meio da multidão, puxando Trey atrás dela. Estava tão concentrada em chegar até a porta que não parcebeu que bateu em Dare até Trey chegar a uma parada súbita atrás dela.

"Meu Deus, onde é o fogo?" Dare disse, sua mão agarrando na parte traseira da camisa de Trey. "Tenho algumas pessoas que quero apresentar-lhe," disse ele para Reagan.

"Ela precisa foder," disse Trey.

Ambos os irmãos ofereceram a ela um olhar de preocupação.

"Claro," Dare disse."Vou cobrir para ela."

"Obrigado, Dare." Ela deu-lhe um abraço. "Posso voltar mais tarde. Eu só preciso de alguns momentos de paz." E fugir das flores em seu camarim. E essa nota.

"Boa sorte com isso," Dare disse.

Ela não tinha certeza do que ele quis dizer com isso, mas ela agarrou Trey pelo pulso e puxou-o para fora no corredor. Um monte de flashes foram disparados e os gritos dos repórteres com perguntas, mas Reagan não poderia fazer algum sentido do caos.

Um par de guardas de segurança do Exodus tinham escoltado Reagan e Trey para os elevadores. "É sempre assim essa loucura?" Ela perguntou a Trey.



"Só Exodus End dá uma festa tão grande em sua abertura de turnê. Isso vai acalmar. Um pouco." Trey passou um braço em torno de seu ombro e lhe deu um apertão. "Oprimida?"

"Você não tem ideia."

Os guardas de segurança entraram no elevador com eles e apertaram o botão para o oitavo andar.

"Você vai nos seguir todo o caminho para o nosso quarto?" Reagan perguntou a um dos guardas.

"A banda alugou todo o oitavo andar. Já há segurança no andar. Estamos aqui apenas para ter certeza de que ninguém tente entrar no elevador com vocês."

Reagan encarou o tapete dentro do elevador quando o elevador subiu sem incidentes. Trey não disse nada. Pareceu perceber que ela desejava calma e tranquilidade. Ela sabia que tinha assinado para isso, e não se arrependia, mas ia levar algum tempo para se acostumar. Nunca tinha imaginado que precisaria de segurança para andar no maldito elevador do hotel. E nunca pensou que iria implorar a sua proteção.

Quando eles saíram do elevador, encontraram vários guardas de segurança adicionais. Eles não a acompanharam para o quarto dela, mas observaram de perto até que ela e Trey estavam seguros dentro.

* * * * *

No instante em Trey teve Reagan sozinho no quarto do hotel, ele caiu sobre a cama king-size. "Todo mundo disse que foi fenomenal esta noite. Qual foi a sensação de estar em cima do palco na frente de todos esses fãs?"

"Estava nervosa até que vi você em pé nas sombras ao lado do palco."

"Você me viu?"

Ela assentiu com a cabeça.



"Merda. Desculpe. Sei que você disse que não me queria lá, mas não pude resistir. Você sabe como sexy você é quando você toca?" Ele rolou para cima dela e capturou-lhe as mãos.

"É o espartilho, não é? Isso me faz parecer que realmente tenho peitos."

Os seios dela pareciam fantásticos em seu espartilho, mas não era isso que ele tinha ido para assistir, mesmo que ela tivesse proibido. "É aquela cara que você faz quando deixa a música te levar. É ainda mais quente do que a cara que faz quando você goza."

"Eu não faço uma careta."

Ele sorriu. "Sim, você faz. Esperava que eu não fosse autoconsciente sobre isso. Iria arruinar minha vida, se você parasse de fazer isso."

Ela riu. "Duvido disso." Ela fez uma careta. "Não tenho certeza que os fãs gostam de mim por substituir Max."

"Eles te amam. Confie em mim. Eles estavam um pouco chateados pela mudança no começo, mas você os conquistou. Assim que tirou as botas e ficou um pouco suja para eles."

"É mais fácil ser você mesmo quando não está fingindo ser algo que não é."

"Onde está Ethan?" Perguntou Trey.

"Ele tinha algumas coisas para fazer." Ela mudou de assunto. "Estou feliz que saimos da festa. Estou muito cansada de fingir que sou social."

"Você está cansada demais para fazer amor? Porque eu não tenho sido capaz de pensar em qualquer coisa, exceto em você a noite toda."

"Eu e as últimas amantes que foi te seguindo o dia todo."

"Eu disse a elas para se perder. Realmente estou comprometido com você. Me desculpe, espalhar tanto amor ao redor antes de te conhecer." Ele estava arrependido agora. Na época, pensava que era fodidamente fantástico. Agora sabia que a qualidade era melhor do que quantidade. Dois amantes era muito para ele.

Reagan levantou a cabeça para beijá-lo. "Eu não deveria ser uma cadela para você sobre isso. Você é tão generoso com o seu amor. Com todo mundo."

"Acho que a maioria das mulheres será colocada para fora por causa disso."



"Você apenas tem muito para dar. Suficiente para mim e Ethan." Ela deu-lhe um olhar duro. "Isso não significa que você pode ir espalhando para todas as fãs."

"Não há preocupações. Tenho tudo o que quero aqui." Trey hesitou. "Onde está Ethan?" Ele perguntou de novo.

"Acho que ele está ajudando a direcionar o tráfego ou separar as lutas."

"Isso significa que tenho você só para mim." Acariciou-lhe o cabelo, o rosto e beijou seus lábios suavemente.

Ela fechou os olhos com força e não o beijou de volta. Perplexo, ele olhou para ela. Talvez ela realmente estivesse apenas cansada. Não poderia ser que ela perdeu o interesse.

"Trey?" Ela sussurrou.

"Sim?"

"Eu preciso te contar uma coisa."

"Estou ouvindo."

"Acho que você vai ficar com raiva de mim."

"Não ficarei bravo."

"Eu tive sexo com Ethan nos bastidores hoje à noite," ela desabafou. "Ele meio que me agarrou e começamos a nos beijar. Nós nos empolgamos e acabei tendo uma rapidinha contra a parede." Ela abriu os olhos com cautela.

Trey sorriu. "Foi emocionante?"

"Não deveríamos ter feito isso sem você lá."

Trey olhou em seus olhos. Ele poderia dizer que a culpa estava a comendo viva. "Por que não?"

"Porque não."

"Eu não tenho que estar lá toda vez que tiver relações sexuais com Ethan. Assim como ele não tem que estar aqui toda vez que eu fizer sexo com você."

"Vocês dois tiveram relações sexuais sem o meu conhecimento?" Perguntou ela.

Ele voltou a pensar todos os seus encontros com Ethan. Mesmo no primeiro que Reagan tinha conhecido. “Bem, não, mas...”

“Por que não?”

“Porque nós gostamos de incluí-la. Você se sente como me traiu, não é?”

Ela esfregou sua testa. “Essa relação é tão complicado. Eu misturo as coisas às vezes. Não me sinto como se estivesse traindo quando você está lá, mas quando fomos para isso por trás das suas costas e não lhe disse, parecia errado.”

“Então, basta chegar e me dizer quando os dois vão para isso.”

“Você não vai ficar com ciúmes?”

“Você vai ficar com ciúmes quando tenho relações sexuais com Ethan?”

“Não tenho certeza.”

“Você quer saber sobre isso, quando acontecer?”

“Sim, não esconda isso de mim. Sem segredos.”

Ele beijou-a suavemente. “Certo. Você encontrou sua própria solução. Somente precisava conversar.”

Ela colocou os braços ao redor do pescoço e aconchegou o rosto contra seu peito. “Eu te amo muito.”

“Eu também te amo.”

“Eu gosto de você assim, Trey. Estou tão feliz que nós trouxemos Ethan em nosso relacionamento. Estava preocupada no começo que me sentiria negligenciada ou me amaria menos, mas agora acho que quando você está feliz, você me ama ainda mais. Poderia dizer que havia algo de errado entre nós, quando estávamos em turnê com os Sinners. Você estava tentando muito difícil querer apenas a mim.”

“Como você se sente sobre Ethan?” Perguntou Trey.

Ela endureceu. “O que você quer dizer?”

“Você o ama?”

“Ele é meu melhor amigo. Bem, você também é. Vocês dois são meus melhores amigos.”



"Nós também somos seus amantes."

"Se eu te dizer que o amo, você vai terminar comigo?"

Trey riu suavemente. "Querida, você é a única que está tentando muito duro. Você pode amá-lo. Não é como possa evitá-lo, e ele é um homem maravilhoso. Ele te trata bem. Faria qualquer coisa por você. Vocês já passaram por muitas coisas juntos."

"Você o ama?" Perguntou Reagan.

"Eu gosto dele."

"Isso não é a mesma coisa."

"Estou bem ciente disso."

"Você acha que poderia amar um homem?"

Trey precisava contar-lhe o seu mais profundo segredo. Ele confiava nela para isso. Não tinha certeza se ela aceitaria ou entenderia, mas se esperava que ela fosse aberta e honesta sobre tudo, então ele tinha que tratá-la com o mesmo respeito. "Eu amo um homem."

"Faz? Ou não?"

"Faço. Eu nunca vou deixar de amá-lo, mas ele está fora de alcance."

"Qual é o nome dele?"

Seu estômago apertou com apreensão. Por um momento, pensou em dar algum nome aleatório. "Brian."

"Brian?" Os olhos de Reagan arregalaram. "Você não quer dizer Brian Sinclair?"

"Sim."

Reagan olhou para ele, incrédula atordoada e, em seguida, caiu na gargalhada. "Boa, Trey. Você me tinha lá por um minuto."

Ele derramou suas entranhas para ela e pensou que ele estava brincando? Bom. Ele saiu de cima dela e deitou ao lado dela na cama de costas. Pressionou contra suas pálpebras com um polegar e o dedo médio para forçar toda a dor e desesperança de volta onde pertencia.

Reagan montou seus quadris e puxou a mão de seu rosto. "Você está falando sério."

Ele engoliu em seco, sabendo melhor do que falar, não que poderia tirar o nó enorme da garganta.

"Ele é casado, Trey."

Trey revirou os olhos e agarrou no sarcasmo. Ela tornou mais fácil para continuar. "Eu sei. Eu estava no casamento."

"Ele sabe como você se sente sobre ele?"

"Não."

"Você nunca disse a ele?"

Trey balançou a cabeça.

"Há quanto tempo você se sente assim com ele?"

Sempre. Trey sempre se sentiu como se tivessem se conhecido antes de ter nascido. Pelo menos espiritualmente. "Há mais de dez anos."

"Você tem que dizer a ele, Trey."

"O quê, como se ele fosse desistir de Myrna por mim?"

Ela acariciou o cabelo da testa."É isso que você quer?"

Ele mordeu o lábio e balançou a cabeça. "Não. Quero que ele seja feliz. Quero acabar com isso."

"E para fazer isso, você tem que dizer a ele. Converse com ele sobre isso. Veja como ele reage."

"Não quero que isso estrague a nossa amizade."

Reagan colocou o dedo em seu olho e recolheu uma lágrima que ele não sabia que estava lá. Não tinha certeza de como ela reagiria que seu namorado do mau era todo emocional e estúpido sobre o seu herói favorito da guitarra.

"Brian não é assim, Trey. Você sabe disso."

"Ele não tem tempo para mim, de qualquer maneira. O que isso importa?" Ele rolou para o lado e a derrubou para que caisse na cama ao lado dele.

Levantou-se para se sentar ao lado dele ao estilo indiano na cama. “Obrigado pelo convite.”

“Convite?”

“Para sua festa de piedade.”

Trey fez uma careta. Fez isso de vez em quando. Cair em desespero. O problema era que, em vez de lidar com as coisas, tinha a tendência de enterrar seus problemas e fingir que não o afetava.

“Você vai falar com Brian sobre seus sentimentos?”

“Eu não sei. Vou pensar sobre isso.”

“Bem, estou no clima de festa agora. Vamos nos divertir um pouco.”

“Pensei que você estava cansada.”

“Eu só tomei um fôlego.”

Ela subiu para seus pés e encontrou as botas de combate que tinha sido proibida de usar no palco. Eles não completavam sua roupa, mas elas eram totalmente Reagan e trouxe um sorriso ao rosto de Trey e seu coração.

“Vamos lá, deprimido,” disse ela, puxando sua mão até que ele cedeu e saiu da cama. “Vamos festejar como estrelas do rock.”

Capítulo 31

Reagan segurou a mão de Trey quando entraram no salão da recepção do hotel. Ela realmente não queria a festa como uma estrela do rock, mas Trey era uma criatura social e parecia que ele precisava de alguma adulação e emoção. Além disso, ela se sentiu mal por rir sobre seu amor por Brian. Era, obviamente, algo que pesava sobre ele. Ela não tinha certeza de como lidar com essa parte de Trey. Ele sempre parecia saber como obter exatamente o que queria da vida. Devia ser difícil para ele estar tão perto de Brian, mas tão longe.

Ela viu Dare perto da entrada, olhando entediado, embora estivesse cercado por admiradores entusiasmados. Ele tinha um jeito de atender pessoas em um número mínimo de palavras, mas fazê-los sentir como se estivesse transmitindo os segredos do universo. Reagan sabia que Trey dependia de seu irmão para um apoio mais do que qualquer outra pessoa no planeta, infelizmente, ela própria incluída, por isso, dirigiu-se em direção a Dare, na esperança de que pudesse dar conforto a Trey. Ou dizer-lhe como consolá-lo.

Dare sorriu quando os notou indo em sua direção. “Desculpe-me.” Duas palavras e sua multidão se dispersou como se Dare tivesse erguido uma bolha impenetrável em torno de si.

“De volta tão cedo?” Ele tomou um gole de sua bebida e olhou de Reagan para Trey e de volta para Reagan.

“Ela queria a festa como uma estrela do rock,” disse Trey. Ele acenou para alguém do outro lado da sala, que estava acenando os braços descontroladamente sobre a cabeça para chamar a atenção dele.

“Então você deve ir buscar uma bebida,” Dare disse a Trey.

“O que você quer?” Trey perguntou a ela.

“Algo duro.”

“Eu teria lhe dado algo duro lá em cima, mas você queria voltar para a festa.”



"Se você não tivesse ido para baixo enquanto estávamos lá em cima, eu teria gozado," ela respondeu.

Trey riu e beijou-a na bochecha antes de correr em direção ao bar. Uma onda de pessoas seguiram em sua esteira. Ao contrário de seu irmão, ele não tinha o conjunto de habilidades para mantê-los afastados. Ou talvez não queria. Parecia saborear a atenção da horda em torno dele.

"Algum problema?" Dare perguntou. Alguém se aproximou deles e ele ergueu um dedo do seu copo. O homem fez uma pausa no meio do caminho e virou-se na direção oposta.

"Trey está um pouco para baixo. Imaginei que ele poderia precisar da festa."

"Então você está aqui por causa dele?"

"Completamente. Eu realmente não me misturo bem."

Dare riu. "Eu também não. Todo mundo pensa que sou misterioso e profundo. Sou apenas anti-social."

Reagan sorriu para ele. "Você só está dizendo isso para me fazer sentir melhor."

Dare encolheu os ombros. "Por que Trey está para baixo?" Seu olhar voltou para o bar e Reagan seguiu sua linha de visão para ver Trey conversando e rindo com alguma mulher, como se fossem velhos amigos.

Reagan perguntou se Dare sabia sobre Brian. Parecia que sabia tudo sobre Trey, mas talvez fosse algo que Trey não tinha confiado a ele. Ela não queria lançar nenhum osso fora do armário de esqueletos de Trey, sem a sua permissão.

"Deixe-me adivinhar," Dare disse, levantando o dedo para outra pessoa que se aproximava para rechaçá-los antes de chegar muito perto. "Brian."

"Você sabe como ele se sente sobre Brian?"

"Estou surpreso que ele lhe disse. Ele acha que isto é um grande segredo, mas qualquer um com olhos sabe como ele se sente sobre o cara."

"Eu não sabia. Sempre achei que havia algo diferente sobre seu relacionamento, mas não tinha ideia que os sentimentos de Trey eram tão fortes."

"Ele deve estar ficando melhor em escondê-lo."

Eles assistiram Trey receber um abraço e um tapa de um jogador de futebol profissional antes do cara começar a atuar para passes e touchdowns na insistência entusiasta de Trey. Trey ainda não tinha chegado para o bar.

“Eu disse a ele que deveria falar com Brian sobre isso,” disse Reagan. “Ele não parecia pensar que era uma boa ideia.”

“Ele fez um grande progresso desde que te conheceu, Reagan. Ele está lutando com isso há muito tempo. Antes tudo o que conseguia era pensar em algumas maneiras de obter Brian se apaixonando por ele. Agora ele está tentando descobrir como deixá-lo ir. Seja paciente com ele.”

“Como você acha que Brian reagiria se soubesse?”

“Tenho certeza de que Brian já sabe. Ele é muito bom para dizer ao meu irmão para tirar a cabeça para fora de sua bunda.” Dare terminou sua bebida e colocou o copo vazio em uma mesa próxima, que tinha uma escultura de gelo em forma de guitarra. “Brian não é estúpido, apenas uma espécie de... não confrontar. Especialmente quando se trata de quem ama.”

“Ele ama Trey também?”

“Não romanticamente. Será que Trey disse como eles são ligados?”

Os olhos de Reagan arregalaram.”Eles são ligados?”

“Acho que ele não lhe disse. Se você quiser saber, pergunte a ele sobre isso.” Dare riu. “Olha, ele chegou ao bar.”

Reagan voltou sua atenção para Trey, que estava tendo cervejas de pelúcia no cós da calça jeans por várias mulheres. E homens. Contorcendo-se, ele tentou evitar que bebidas adicionais fossem enfiadas em suas calças, enquanto fazia seu pedido ao barman. Ela poderia dizer que ele estava tendo um grande momento.

“O que uma prostituta faz por atenção,” Dare disse. Ele sorriu para as travessuras de seu irmão, agitando sua cabeça em desgraça.

“Você não está me enganando, Dare Mills. Seu irmão mais novo significa mais para você do que qualquer outra pessoa no planeta.”



"Não é possível negar. Se não fosse por ele, eu teria morrido antes do meu aniversário de seis anos."

A cabeça de Reagan chicoteou até olhar para ele. "O que você quer dizer?"

"Eu tinha leucemia mielóide aguda e precisava de um transplante de medula óssea. Trey era compatível, por isso ele era meu doador."

"Ele nunca me disse isso."

"Ele sabe sobre isso, mas não se lembra. Ele tinha apenas dois, mas ainda está com medo de hospitais, por isso teve algum efeito duradouro sobre ele. Você já viu o tamanho das agulhas que eles usam para remover a medula óssea? Eu tenho." Ele estremeceu.

Reagan envolveu os braços ao redor de Dare e deu-lhe um aperto duro.

Ele bateu as costas e perguntou: "O que foi isso?"

"Por viver."

Ele riu. "Você deveria abraçar Trey, não eu. Ele é o herói."

"Oh, acredite em mim, Trey vai ter um monte de abraços. Não só abraços se pernas contam?"

"Tenho certeza de que ele pensa assim."

Ela olhou através do salão para o bar onde Trey estava preso entre um cara que tinha um cabelo moicano de três metros de altura e uma socialite de Hollywood com um Chihuahua latindo em sua bolsa. Ambas as mãos cheias com bebidas, Trey sorriu, acenou com a cabeça, e conversou quando avançou o seu caminho de volta em sua direção. "Será que nunca escapará de seu fã clube."

"Este é um momento para abraços Reagan?" Uma voz profunda disse atrás dela. Ela virou-se e agarrou Steve em um abraço de urso. Ele devolveu o abraço com entusiasmo. Ela não pôde deixar de notar o quão grande esses braços fortes de baterista sentiam-se enrolados em seu corpo. Mesmo que o show tivesse terminado duas horas atrás, ele ainda não estava vestindo uma camisa com as calças de couro de corte baixo. "Vocês dois estão tendo uma reunião de

guitarristas aqui?" Perguntou Steve. "Percebi que Dare erigiu sua barreira invisível para afastar os puxa-sacos. Espero que você não se importe de eu entrar em sua festa privado."

"Estamos apenas conversando," disse Reagan.

"Sobre o show?" Steve perguntou, dando um último aperto a Reagan antes de liberá-la. "Descobri que fomos mais fodas do que achava. O primeiro show da nova turnê é geralmente o pior. Correu tudo bem, você não acha?"

Ela assentiu com a cabeça. "Mesmo que eu estava morrendo de medo."

Steve esfregou suas costas. "Você fez muito bem, querida. Mesmo Max disse isso."

"Acho que ele gostava de ser apenas o homem a frente de tudo," Dare disse. "Ele ficou ainda mais envolvido com a multidão que o habitual. Ele pode querer manter esse arranjo após a cura de seu pulso." Dare piscou para Reagan e ela teve de lembrar a si mesma que era uma estrela do rock agora e não devia estar gritando com entusiasmo.

"Ele tem estado correndo na Internet pelos comentários durante toda a noite," disse Steve. "Não vou admitir isso para ninguém, mas ele realmente se importa com o que as pessoas dizem sobre nós."

Dare riu. "Max? De jeito nenhum. Ele é muito legal para se importar."

"Claro," disse Steve.

"Eu sai para pegar a senhora uma bebida e assim que viro as costas, ela começa a sentir os membros de sua banda," disse Trey com uma careta exagerada.

"Trey, eu não senti qualquer um dos membros da minha banda," disse Reagan e aceitou sua bebida. "Pelo menos não em público."

Steve soltou uma gargalhada. "Você me mata, Reagan. Sério." Ele puxou uma garrafa de cerveja para fora do cós da calça de Trey. "Obrigado. Eu poderia usar algo frio." Ele torceu a tampa da garrafa e tomou um longo gole antes de passar rapidamente a tampa da garrafa a Trey.

"O que foi, Dare, mano?"

Reagan envolveu os braços ao redor de Trey e apertou. Ele não podia retribuir, suas mãos estavam cheias. "Dare me contou o que você fez."

Ele endureceu um pouco. “O que eu fiz?”

“Você salvou a vida dele.”

“Oh, isso. Realmente não tenho uma palavra a dizer sobre o assunto. Eu não conseguia nem colocar uma frase inteira junta, nessa época. Trey, você quer doar algum medula óssea? Ba-ba da-da sim, sim. Eles assumiram que quis dizer sim.”

Ela aconchegou o rosto em seu pescoço. “Eu ainda acho que é heróico.”

“Ele disse-lhe que quase morreu no ano passado?” Dare perguntou, servindo-se de uma das cervejas na cintura de Trey.

Reagan se afastou para olhar para Trey. “Não, ele não o fez. O que aconteceu?”

Trey pegou sua mão e dirigiu-se para o lado de sua cabeça. Ela tocou a cicatriz estreita que arqueava sobre sua orelha.

“Fui atingido na cabeça com um taco de bola,” disse ele. “Algum sangramento no cérebro. Um pouco de convulsões. Não foi grande coisa.”

Dare riu. “Ele diz isso agora.”

“Eu me lembro quando isso aconteceu,” disse Reagan. “Saiu em todos os noticiários. Eu não sabia que foi tão sério.” Sua garganta apertou quando olhou para ele. Ela não podia imaginar não tê-lo em sua vida e desejou que pudesse ter estado lá para ajudá-lo através de todos os tempos difíceis em seu passado. Tomada pela emoção inesperada, o abraçou apertado. Ela não se importava que uma das bebidas na mão estava gelando suas costas. “Eu terminei festejando como uma estrela do rock para esta noite. Vamos encontrar Ethan e ir até o quarto. Eu quero ficar sozinho com vocês. Relativamente falando.”

“Você acabou de chegar,” Steve reclamou. “Todo mundo quer conhecê-la.”

Reagan olhou ao redor do salão. Todos os olhos estavam voltados para ela. Se seu relacionamento com Trey tinha sido desconhecido antes, definitivamente não era nenhum segredo agora.

“Uma bebida,” disse Trey, entregando-lhe um dos copos que tinha trazido do bar. Ele entregou o que sobrou para o seu irmão e manteve um para si mesmo. Virou-se para ficar ao lado

de Reagan, envolvendo seu braço direito em volta da cintura quando tomou um gole de bebida. “Tragam os admiradores.”

“Mais como espectadores,” Reagan murmurou.

Antes que alguém tivesse a chance de se aproximar, Ethan apareceu ao lado de Reagan. “Não houve entrega hoje à noite,” disse ele.

“Então como é que elas foram parar lá dentro?” Ela sussurrou asperamente.

“Alguém teve que trazê-los pessoalmente.”

“Elas estavam dentro do meu camarim?”

“Aparentemente.”

“O que vocês estão falando?” Perguntou Trey.

“Você não disse a ele?” Perguntou Ethan.

“Não queria que ele se preocupasse.”

“Sobre o quê?” Perguntou Trey.

“Ela teve uma outra dessas mensagens ameaçadoras. Um cartão em algumas flores. Passei a última hora encontrando quaisquer entregas que foram feitas esta noite, mas não havia flores entregues a seu camarim, então quem quer que fosse teve acesso aos bastidores.”

“Reagan, por que você não me contou?” Perguntou Trey.

“Não quero que você se preocupe.”

“Esse é o meu tipo de trabalho, querida.”

Ethan envolveu um braço reconfortante em torno de sua volta e Reagan se contorceu para longe dele. Ele fez uma careta. “Qual é o seu problema?”

“Há pessoas em todos os lugares,” disse ela.

“E então?”

“Eles sabem que eu estou com Trey, por isso não posso ficar intima com você aqui.”

“Por que não?”

Trey riu inesperadamente e cutucou Reagan nas costelas. Ela deu a ele seu olhar de mal. Ele lançou um olhar aguçado na direção de um dos repórteres que estava procurando seu

caminho. “Sorria e ria,” disse ele em voz baixa. “Eles podem sentir o drama a um quilômetro de distância.”

Reagan riu. “Você é tão hilariante, Trey,” disse ela em voz alta. “Bem, acho que eu deveria encerrar a noite. Estou morta em meus pés e eu acho que tive um pouco demais de bebida.” Exatamente a metade de um rum e coquetel.

“Eu vou ajudá-la a encontrar o seu caminho,” disse Trey. “Siga-nos,” ele sussurrou para Ethan. “Como se fosse nosso guarda-costas.”

Dare, Steve, e Logan pareciam totalmente perplexos quanto Trey passou um braço em torno da cintura de Reagan e a ajudou a encontrar a saída. Ethan fervendo seguindo os dois atrás a cada centímetro como um durão guarda-costa. Uma vez que estavam em segurança no elevador, deixaram cair suas fachadas.

“Então, agora não posso te tocar em público?” Ethan gritou para Reagan.

Reagan fez uma careta em seu tom. “Não, Ethan. Você não pode. Eles sabem que estou namorando Trey e não iriam entender essa relação. Eu não tenho certeza se entendo.”

“Por que você não me falou sobre a mensagem, Reagan?” Trey disse. “Se esse cara — “

“Ou menina,” interrompeu Ethan.

“Se essa *pessoa* está correndo solta nos bastidores, é preciso ter todos nós mantendo um olhar para ele.” Ele olhou para Ethan. “Ou ela,” ele rapidamente corrigiu.

“Quem quer que seja tem que ser associado aos Sinners,” disse Ethan.

As sobrancelhas de Trey uniram em uma carranca furiosa. “Por que você diz isso? Minha equipe não iria ameaçá-la.”

“Porque aconteceu em ambos os shows e a única semelhança entre os dois é *a sua* banda e *sua* equipe,” disse Ethan.

A porta do elevador se abriu e os três caíram em um silêncio desconfortável quando passaram a segurança no oitavo andar em seu caminho para o quarto. Assim que estavam a salvo no interior, Ethan passou os braços em torno de Reagan e puxou-a contra seu corpo. “Está tudo bem se eu tocar agora? Quando serve o seu propósito?”



Trey agarrou seu braço. “Não fale com ela desse jeito.”

Ele não deveria falar com ela severamente, mas ela entendia por que estava se comportando desta maneira. Ele estava encobrindo o seu próprio dano. “Eu não tive a intenção de ferir seus sentimentos, Ethan,” disse Reagan. “Sim, em particular, podemos ser abertos sobre nosso relacionamento, mas Trey e eu estamos no olho do público e nós não pode — “

“Então porque Trey é famoso, ele é o único que está disposto a reclamar em público?” Ethan disse.

“Ela não disse isso,” disse Trey.

“Eles me viram com ele primeiro, Ethan. Essa é a única razão.”

Ethan balançou a cabeça em descrença. Reagan tocou o centro de seu peito e encontrou que seu coração estava batendo forte e rápido. Ela colocou os braços ao redor dele e segurou-o até que relaxou e levantou os braços para abraçá-la de volta. “Eu simplesmente não consigo lidar com o stress da imprensa descobrindo sobre nós três, Ethan. Eu sinto muito que não sou mais forte para você. Eles arruinariam tudo se soubessem.”

“Eu entendo,” disse ele. “Isso é o suficiente.”

Mas não era, Reagan sabia disso.”Eu deveria ter sido mais discreta com Trey também. Se não posso ser aberta sobre você, não deveria estar aberta sobre qualquer um de vocês.”

“Podemos fingir publicamente que terminamos, se você quiser,” disse Trey.

“Não seja estúpido,” disse Ethan. “Está tudo bem. Eu disse que entendo. Somente espero que estejamos sozinhos o mais rápido possível.”

“Estamos sozinhos agora,” disse Reagan. Ela olhou para Ethan e ele segurou seu rosto com as duas mãos antes de beijá-la. Trey subiu contra suas costas e envolveu os dois em seus braços. Ethan soltou seus lábios para que pudesse beijar Trey. Pressionado entre seus dois amores, ela não se importava se o resto do mundo desaparecesse para sempre. Ela tinha tudo o que poderia querer ou precisar aqui.

Capítulo 32

Eles haviam chegado a San Francisco mais cedo naquela manhã para o segundo show da nova turnê. Enquanto Reagan trabalhava através de um ensaio completo com a Exodus End, Trey estava sentado na beirada da cama e observava Brian dormir. Reagan estava certo. Precisava falar com ele sobre seus sentimentos. Trey nunca iria passar por cima disso até que soubesse exatamente como Brian se sentia por ele. Em algum lugar lá dentro, Trey já sabia, mas tinha que ouvir do próprio homem. Os olhos de Brian piscaram abertos e respirou fundo pelo nariz antes de sorrir sonolento.

"Você está me observando dormir?" Murmurou, sua voz grogue. Ele havia chegado no final depois de ignorar a festa para estar com sua família e, em seguida, conduziu a costa com Sed e Jessica para atender os ônibus de excursão, esta tarde. Trey duvidava que até dormiu na noite anterior.

"Preciso falar com você sobre uma coisa," disse Trey. Seu coração batia cada vez mais rápido, enquanto tentava pensar na melhor maneira de abordar o assunto. Quantas vezes tentou derramar suas entranhas para Brian no passado? Uma centena de vezes? Mil?

"Sim, vou ser seu padrinho de casamento." O sorriso auto-indulgente de Brian fez o coração de Trey vibrar. Talvez se Brian não fosse tão atraente ou tão amável ou tão perfeito...

"Isto não é sobre isso."

"Precisa de conselhos sobre Reagan?"

Trey balançou a cabeça.

"Algo sobre a banda? Seu irmão?"

"Não, isso é sobre você."

Brian fez uma careta. "Será que os caras te mandaram aqui? Eles vão me encher o saco sobre a minha família de novo? Estou aqui, não estou?"



"Não, não é os caras. Preciso te contar uma coisa."

"Então me diga."

Trey olhou para ele por um longo momento. "Eu te amo," disse ele, sem fôlego, antes que se acovardasse.

A tensão sumiu do rosto de Brian e ele sorriu. "Eu também te amo, cara."

"Não é apenas um eu te *amo*, cara. Eu te amo. A muito tempo."

Brian mordeu o lábio inferior e evitou seu olhar.

"Pensei que você deveria saber como eu me sinto," disse Trey silenciosamente, com o coração torcendo desagradavelmente dentro de seu peito.

"Por quê?"

Trey não tinha certeza do que ele esperava que Brian falasse, mas não era isso. "Por que eu te amo?"

"Não, *por que* você está me dizendo isso? Especialmente agora. O que você espera que eu faça?"

"Nada. Apenas pensei que..."

"Esse é o seu problema, Trey. Você *não* acha. Somente faz o que quer com base no que é bom ou o que é conveniente para você. Já pensou que talvez eu não *queira* saber como você se sente? Ou que não *me importo* como você se sente?"

"Brian..."

Brian saiu de sua cama, pegou Trey por ambos os braços e arrastou-o de pé.

"Por que não pode apenas mantê-lo para si mesmo? Isso muda tudo, Trey."

"Por quê?" Perguntou Trey. "Eu me senti assim desde que..." Ele baixou os olhos. Agora se sentia estúpido. Para Trey, o mundo tinha girado em torno de seus sentimentos por Brian e agora percebeu que não significava nada. Eles nunca significaram nada. Não para a pessoa que importava.

"Desde quando?" Brian pressionou.

Olhos picaram, Trey balançou a cabeça. Desejava que nunca tivesse tocado no assunto. Colocou as duas mãos no peito de Brian e empurrou, quebrando o aperto de Brian em seus braços. Trey se recusou a sair da frente dele. Não tinha certeza do que esperava Brian dizer ou fazer, mas pensou que Brian seria pelo menos um pouco compreensivo. Fazendo-o se sentir melhor. Mostrar um pouco desse seu coração compassivo. Não ser um idiota real sobre isso.

Brian pegou seu braço. “Quanto tempo, Trey?”

“A muito tempo, Brian. Ok? Mas já superei isso agora.”

“Mentiroso. Eu conheço você.”

“Você não me conhece muito bem, se isto é uma grande surpresa para você.” Trey afastou-se dele novamente. Ele tinha que descer do ônibus. Não conseguia respirar. Não poderia pensar. Mas podia sentir. E parecia que seu coração estava sendo arrancado do peito.

Trey só tinha dado dois passos quando Brian agarrou a parte de trás de sua camisa e jogou-o no canto ao lado do aparelho de som na sala de estar. Brian se moveu na frente dele para bloquear sua fuga. “Não fuja de mim. Você é o único que trouxe isso e vamos tratá-lo agora.”

Trey olhou para ele. “Saia da minha frente ou merda vou socar você.”

“Então me dê um soco.”

Trey balançou a cabeça e baixou o olhar. Brian estava certo. Eles precisavam obter isso tudo em aberto para Trey poder encontrar uma maneira de seguir em frente. “Será que você não sabia realmente que eu estou apaixonado por você? Pensei que era muito óbvio.”

“Eu sei que você está atraído por mim, mas não achava que me amava. Não achava que você amava ninguém.”

“Eu te amei desde a primeira vez que fez amor comigo.”

O corpo de Brian ficou tenso e deu um passo para trás. Trey cometeu o erro de olhar para ele. Chateado? Por que estava chateado?

A mandibula apertou e Brian passou a mão sobre o rosto. “Deus, nunca vou viver isso. Olha, Trey, sinto muito por isso. Honestamente não sei o que deu em mim naquela noite. Eu estava um pouco bêbado e tão excitado que provavelmente teria fodido qualquer pessoa.”



"Isso não significou nada para você?"

Brian jogou a cabeça para trás como se tivesse surpreendido que Trey era estúpido o suficiente para fazer uma pergunta tão ridícula. "É claro que não quis dizer nada. Transei com você, Trey. Isso é tudo o que era. Você deve saber que sexo sem sentido não significa nada para ninguém."

Trey sabia tudo sobre sexo sem sentido, mas perder a virgindade com Brian tinha significado tudo para ele. Eles haviam se ligado a um nível emocional. Pelo menos, pensava assim. Aparentemente, não poderia ter estado mais errado. Nunca significou nada romântico para Brian. Nada.

Trey olhou para ele por um longo momento, já não estava machucando, apenas uma espécie dormente. "Sim."

"Eu sinto muito, Trey. Não sabia que você se sentia assim. Se tivesse, teria criado você em linha reta."

"Não há razão para se arrepender. Nunca lamentei pelos idiotas que se apaixonaram por mim só porque transei com eles." E se ele tinha feito todos eles sentirem assim inútil e usado, ele era o único que estava arrependido. Nunca quis machucar ninguém. Mas isso... isso doeu.

"Você deveria ter me dito antes," disse Brian.

Por quê? Então Trey poderia ter tido seu coração rasgado antes que encontrasse Reagan? Não, obrigado. Ele tinha uma poderosa necessidade de vê-la agora. Certamente, tinha quase terminado de ensaiar. Precisava de seu amor para preencher o buraco dentro dele. "Posso ir agora? Ou você gostaria de torcer a faca no meu peito mais algumas vezes?"

"Isso não vai afetar a nossa música, não é?"

"Dê-me um pouco de crédito, Brian. Tem sido um problema antes? Esqueça o que eu disse. Ok?"

Desta vez, quando Trey forçou seu corpo para fora do canto e se dirigiu para a saída, Brian o deixou ir. Não que quis mantê-lo em primeiro lugar.

Capítulo 33

Ethan chegou automaticamente para o coldre quando Trey apareceu ao lado dele. Ethan não carregava uma arma, mas velhos hábitos são difíceis de quebrar e estava em guarda para qualquer um que parecesse ameaçar remotamente Reagan. Não ia deixá-la fora de sua vista durante todo o dia. Mesmo ficaria fora da porta quando ela usasse o banheiro. Apesar de seu contínuo questionamento a todos, ninguém tinha visto alguém colocar as flores em seu camarim e ninguém tinha ideia de quem poderia querer prejudicá-la. Trey não estava interessado em Ethan. Ele observou Reagan, que estava tocando com a nova banda, desta vez com apenas Dare. Ethan não podia ler a expressão de Trey, mas algo estava obviamente incomodando e parecia pensar que Reagan era obrigada a fazer as coisas direito.

"Você está bem?" Perguntou Ethan.

"Ela está terminando?"

"Eles só subiram agora de novo depois de uma pequena pausa. Ela está trabalhando tão duro para conseguir esse direito."

"Ela já é perfeita."

Ethan riu. "Eu também penso assim." Ethan olhou ao redor para se certificar de que ninguém estava prestando atenção e, em seguida, colocou uma mão suave no centro das costas de Trey. Trey estava tremendo como uma folha. "O que aconteceu?"

"Eu disse a Brian," ele sussurrou.

Ele não tinha que dizer o que disse a Brian. Na noite anterior, Reagan tinha importunado Trey em contar a Brian seus sentimentos e Ethan tentou ficar de fora. "Como ele reagiu?"

Trey se encostou do lado de Ethan e sabia que Reagan não queria que ninguém soubesse que os três tinham algo mais do que amizade juntos, mas Ethan queria confortar Trey. Queria que seu amor por ele fosse mostrado. Foda-se o mundo e as suas visões limitadas sobre

relacionamentos aceitáveis. Por que não poderia amar um homem? Ele fazia. O braço de Ethan apertou ao redor do corpo de Trey e puxou-o para mais perto. Roçou os lábios contra a orelha de Trey quando sussurrou. “Você pode me dizer. Estou aqui para você também.”

Vários membros da equipe tinham notado e ficaram boquiabertos. Trey olhou para ele, mas não se afastou. Não parecia se importar que as pessoas soubessem sobre eles também. Ethan olhou para o palco. Trey seguiu sua linha de visão para Reagan. Suspirou e se afastou, colocando vários centímetros entre eles.

“Estou indo para esperar Reagan em seu camarim,” disse Trey.

Ethan assentiu. Ele supôs que não deveria ficar surpreso que ela era a pessoa que Trey iria recorrer. Trey a amava, apesar de tudo, e Ethan sabia que Trey só pensava nele como um amigo de foda.

“Você vai vir comigo?” Trey sussurrou.

Ethan quase não o ouviu sobre o lamento das duas guitarras. “Sozinho?”

Trey deu-lhe um de seus sorrissos de luxúria torto e Ethan sabia que o teria seguido sobre um penhasco.

“Por favor,” acrescentou Trey.

Ethan olhou para o palco. Certamente Reagan estava a salvo aqui cercada pela equipe e ensaiando no palco com Dare. Ele já havia alertado a todos para estar à procura de pessoas suspeitas. Todos no estádio estavam de costas. Ela estaria bem se a deixasse fora de sua vista por alguns minutos, enquanto havia um monte de pessoas ao redor. Ela provavelmente estaria no palco por mais uma hora e nem sequer sentiria falta dele. “Tudo bem.” Ele seguiu Trey para o corredor atrás do palco, onde havia vários camarins. Mais uma vez, Reagan tinha um camarim privado. Havia vantagens em ser a única mulher em uma excursão de tantos machos.

Assim que estavam dentro de seu camarim, longe de olhares indiscretos, Trey virou no peito de Ethan e envolveu os braços ao redor da cintura. Ethan trancou-o em um abraço firme, uma mão segurando a parte de trás da cabeça de Trey para pressionar o rosto contra seu pescoço.

Tremor de Trey se intensificou, mas não chorou. Ethan estava feliz porque não achava que poderia lidar com isso.

"Brian não aceitou bem, eu assumo," disse Ethan baixinho.

Trey balançou a cabeça. "Ele achava que meus sentimentos por ele eram de amizade e atração simples. Reagan estava errada. Não deveria ter dito a ele como me sentia por ele. Agora as coisas vão estar um pouco estranhas entre nós."

"Talvez ele esteja apenas encobrindo seus sentimentos por você. Dê-lhe tempo para pensar sobre isso." Ethan não queria que Brian tivesse sentimentos por Trey, mas queria que Trey fosse feliz e sabia que isso estava comendo-o por dentro por um longo tempo. Muito antes de Ethan sequer o ter conhecido.

"Ele não me ama. Nunca fez." Os braços de Trey apertaram ao redor da cintura de Ethan. "Quando fizemos amor não significou nada para ele. Todo esse tempo... todo esse tempo, eu pensei..."

"Ele é um idiota. Não tem ideia de como abençoado é por ter seu coração. Eu faria qualquer coisa para ganhá-lo." Ethan tocou seu rosto e Trey levantou a cabeça para olhar em seus olhos. "Qualquer coisa," Ethan sussurrou antes de abaixar a cabeça e tocar a boca de Trey em um beijo profundo.

Quando se afastou, os olhos de Trey já não estavam tristes. Estavam com fome. "Foda-me sem sentido," disse ele.

Ethan pegou o cinto de Trey. Não tinha que perguntar para saber o que Trey queria dele. Ethan o entendia perfeitamente. Infelizmente, não era a mesma coisa que Ethan queria e não tinha certeza de como levar essa relação para o próximo nível. Trey inclinando-se sobre ele para o apoio emocional era um começo, mas aqui eles estavam de volta para satisfazer as necessidades sexuais. Talvez Ethan devesse dizer-lhe que não. Colovar algumas regras sobre esta relação. Parar de permitir que este homem o levasse ao redor do nariz. Ou no pau. E, em seguida, a camisa de Ethan estava fora e a boca de Trey estava em sua garganta e o pênis de Trey estava nas

mãos de Ethan e tudo o que Ethan podia pensar era em perder-se dentro do único homem que já tinha tocado o seu coração.

Trey mordeu sua clavícula e chupou um pouco de sua pele em sua boca, sugando com força suficiente para deixar uma marca. O marcando. Fisicamente.

Foda-se!

Trey se atrapalhou com o zíper de Ethan e puxou seu pau duro. Ethan pegou em sua mão e apertou seu comprimento contra Trey. Ele acariciou seus paus combinados com as duas mãos até Trey gemer. Puxou a cabeça para trás, liberando a sucção sobre a pele ao longo da clavícula de Ethan.

“Leve-me. Não seja gentil,” disse ele.

Ethan sabia o que Trey queria, mas esperava algo um pouco mais suave. Talvez na próxima vez. Trey estava sofrendo emocionalmente e fisicamente e queria algo áspero para compensar isso. Desta vez, seria apenas para Trey.

Ethan o beijou, ainda acariciando seus paus juntos. Quando Trey gemeu em sua boca, decidiu que a ternura provavelmente iria perturbá-lo mais. Ethan se afastou e empurrou Trey para o sofá. Viu a bolsa de Reagan sobre a mesa atrás do sofá e sabia que teria tudo o que precisaria para se preparar para a penetração. Ele adorava aquela mulher.

“De joelhos, com o rosto nas almofadas do sofá e mantenha-se aberto para mim,” Ethan exigiu.

Trey sorriu tristemente. “Obrigado por me dar o que preciso agora.”

Trey se moveu em direção ao sofá, deixando as calças em torno de seus joelhos. Não se preocupando em tirar os sapatos ou, ajoelhou no chão perto de uma extremidade do sofá e enterrou o rosto nas almofadas. Trey agarrou ambas as bochechas de sua bunda para espalhá-las separadas. Ethan encontrou um preservativo e lubrificante na bolsa de Reagan. Trabalhou rapidamente para se preparar e, em seguida, mexeu-se em posição atrás de Trey. Sem avisá-lo. Apenas mergulhou fundo e começou a empurrar. Logo, o corpo de Trey começou a se mover

com ele, balançando para trás para satisfazer seus impulsos, encorajando-o a bater-lhe com mais força.

"Mais duro. Por favor. Afaste isso," disse Trey, com a voz abafada pelas almofadas.

Ethan parou de se mexer e pegou um punhado do cabelo de Trey. "Você está pensando sobre ele agora? Você está pensando em Brian, enquanto estou te fodendo?"

Trey hesitou. "Não exatamente."

Não exatamente? Ethan tinha o suficiente. Puxou para fora. "Em suas costas, Mills," disse ele com a voz rouca.

"Ethan?" A voz maldita de Trey estava tremendo de emoção. Como poderia esperar que Trey transasse com ele nestas circunstâncias? Ethan queria mais do que uma conexão física com Trey e estava indo para tomar o que queria.

"Você me ouviu, Trey. Deite-se no sofá virado. O chão está duro. Está machucando os joelhos." Principalmente uma mentira.

Trey olhou para ele por cima do ombro. Ethan de alguma forma conseguiu manter sua expressão dura e ordenada ainda que seu coração estivesse derretendo. Quando Trey subiu no sofá e sentou-se de costas, Ethan terminou de despir. "Tire a roupa, Trey."

"Mas..."

"Não posso te foder nessa posição com as calças. Tire-as."

Ele obedeceu.

"A camisa também."

"Eu não entend — "

"Apenas faça, Trey. Por que você sempre me questiona depois de me pedir para tirar a vantagem?"

Ele balançou a cabeça. "Eu não sei."

Trey tirou a camisa e caiu contra o sofá. Evitou os olhos de Ethan e murmurou: "Só se apresse. Por favor, se apresse." Trey sempre conseguia o que queria, mas não desta vez. Ethan não estava com nenhuma pressa em tudo.

Ethan tirou o resto de suas roupas e se ajoelhou ao lado do sofá. Delicadamente, tocou as bolas de Trey, estendeu seu dedo médio e esfregou contra a entrada de Trey. Sua outra mão levando o pau de Trey na boca. Ele chupou duro e balançou a cabeça vigorosamente.

"Ethan," ele gemeu, "não." Apesar de suas mãos estavar pressionando contra a parte de trás da cabeça de Ethan, estava empurrando para cima na boca de Ethan.

Ethan moveu a mão para cobrir a boca de Trey. Ethan levantou a cabeça e olhou para os olhos assustados de Trey. "Você vai ter o que te dou e não reclame. Golpeie seu pau, enquanto o chupo, e não de uma forma que você se machuque. Então se sentirá bem."

Quando Trey assentiu e envolveu uma mão ao redor de seu pênis, Ethan moveu a mão de sua boca e arrastou-a para baixo do peito. Pegou o anel de mamilo de Trey com a ponta do seu dedo e puxou suavemente no tempo, com o golpe de seu dedo contra a sua bunda.

"F — é tão bom," Trey engasgou.

Ethan beijou uma trilha na barriga lisa de Trey, vendo a mão de Trey para se certificar de que estava acariciando-se suavemente. "Bom," ele murmurou antes de sugar a cabeça do pênis de Trey na boca. O corpo inteiro de Trey empurrou. Quando Trey começou a se contorcer e produzir suspiros excitados de prazer, Ethan decidiu que ele estava com pressa, afinal.

Soltou o pau de Trey e parou para olhá-lo nos olhos."Você está pronto para mim?"

"Estou sempre pronto para você."

Ethan subiu no sofá, estabeleceu-se entre as pernas de Trey, e o possuiu, com estocadas lentas e profundas. Observou as reações de Trey e poderia dizer que fisicamente Trey estava curtindo cada segundo disto, mas ainda estava segurando essa conexão emocional que Ethan desejava. Principalmente porque mesmo que estivessem face a face, Trey se recusava a olhar Ethan no olho.

Ethan beijou a mandíbula de Trey com ternura e, em seguida, sussurrou em seu ouvido. "Por que você não olha para mim? Você tem vergonha?"

"Claro que não."

"Então, por quê?



"Eu nunca olho."

Trey olhava Reagan nos olhos quando faziam amor. Ethan tinha sido testemunha disso. E cobiçava a mesma interação. Ethan levantou a cabeça para olhar para o rosto corado de Trey. Beijou as sardas na ponte do nariz de Trey e sorriu gentilmente. Amava esse homem. Já era hora dele saber disso.

"Olhe para mim, Trey."

Trey fechou os olhos ainda com mais força e balançou a cabeça.

"Você *está* com vergonha."

"Não estou. Como você pode pensar isso?" Ele abriu os olhos e olhou para Ethan. Foi quando Ethan soube que ele tinha. Nenhum deles conseguiu desviar o olhar enquanto seus corpos estavam unidos em perfeita sincronia e Ethan conseguiu seu primeiro olhar real no lado emocional de Trey. Foi um presente muito maior do que havia previsto.

"Eu te amo," disse Ethan. "Trey."

Os olhos de Trey arregalaram e balançou a cabeça em negação.

Ethan sustentou o olhar e acenou até Trey copiar seu movimento e acenar com a cabeça também.

"O que você vai fazer disso?" Perguntou Ethan.

"Eu não sei. Amar você de volta?"

"Parece maravilhoso. Diga-me quando você chegar lá."

"Quase," Trey sussurrou com um sorriso torto.

O duplo sentido não foi perdido para Ethan. Ele descansou seu peso em um cotovelo e usou sua mão livre para golpear o pau de Trey. As pálpebras de Trey vibraram enquanto se perdia ao prazer, mas não desviou o olhar. Mesmo quando gozou na mão de Ethan, ele continuou a olhar para os olhos de Ethan. Ethan estremeceu quando seguiu Trey a felicidade, igualmente perdida na conexão entre eles como era na versão oferecida ao seu corpo.

Ele beijou os lábios brevemente de Trey. "Isso foi bom," disse ele.

"É claro que foi."



"Eu quero dizer para finalmente dizer que eu te amo. Sei disso desde a nossa primeira vez juntos. Agora que você sabe, vai me fazer ir embora?"

Trey balançou a cabeça e tocou o rosto de Ethan. Procurou os olhos por um momento. "Se foi," disse ele.

"O que foi?"

"O vazio. Reagan encheu muito dele, mas havia uma parte de mim que só pensava que Brian iria tocar. Não preciso dele para me sentir mais amado. Acho que... Acho que preciso de você para isso, Ethan."

Ethan sorriu, com o coração aos pulos de alegria. "Você quer dizer isso?"

"Sim. Eu te amo. Agora me acaricie por alguns minutos e depois vamos dizer a Reagan."

Ethan pegou um pacote de lencinhos para limpar a si mesmo e Trey. Jogou os lencinhos e seu preservativo no lixo. Voltou para Trey no sofá, apertando atrás dele com as costas contra o sofá para trás e Trey envolto firmemente em seus braços.

Trey se aconchegou contra ele. "Bom," ele murmurou, sonolento. "Como você acha que Reagan vai levar isso?"

"Leva o que?"

"Seus dois amantes se apaixonando um pelo outro?"

Ethan sorriu e beijou o lado da cabeça de Trey. "Ela não pode ficar muito chateada vendo como ela gosta tanto de nós."

"E nós dois a amamos."

"Você acha que eu deveria ser o único a dizer a ela?" Ethan disse.

"Vamos dizer a ela juntos."

"Em poucos minutos..." Os olhos de Ethan se fecharam.

Capítulo 34

"Não entendo o que estou fazendo de errado," disse Reagan para Dare, tão frustrada que estava quase em lágrimas.

"Você está fazendo tudo certo para Max," Dare disse. "Você está fazendo nada certo por si mesma."

"Mas tenho que estar substituindo Max," disse ela.

"Não, você é suposta ser a nossa nova guitarrista. Vamos tocar "Bite" novamente. Desta vez, não tente ser exatamente como Max. Basta tocar. Como você sente isso."

Reproduza isso com sentindo, Reagan. É assim que você ganha o primeiro prêmio. Não, se ficar perfeito, mas fazendo da música parte do público, o conselho que seu pai tinha repetido a ela antes de cada competição, entrou em seus pensamentos. É isso o que Dare queria dizer?

Ela começou sua parte de "Bite" o caminho que Max tocava. Olhou para Dare, que bocejou exageradamente. Ela fez uma careta para ele e, em seguida, tentou desistir de copiar Max exatamente. Relaxou sua postura e deixou seus dedos se moverem com mais fluidez.

"Melhor," Dare disse. "Mais uma vez. Mais solta neste momento."

Eles tocaram novamente. E, novamente, até que ela finalmente descobriu o que todo mundo estava tentando dizer a ela. Ela não era Max e não deveria tentar ser.

Reagan finalmente se sentiu como se tivesse encontrado a faísca que estava desaparecida. Parecia que o peso do mundo tinha sido tirado de seus ombros e adorou que Dare a tinha ajudado. Adorou. Ela cem por cento entendia por que ele significava muito para Trey. Supunha que Dare era quase como seu irmão mais velho também. Seu irmão mais velho muito atraente, que a fez ter pensamentos incestuosos.

Dare apertou seu ombro. "Você tem isso agora. Não perca isso de novo."

Ela assentiu com a cabeça.



"Vá descansar para o show de hoje à noite," ele sugeriu.

"Obrigado, Dare."

"Não tem problema."

Ela entregou sua guitarra para algum ajudante de palco e olhou ao redor nos bastidores por Ethan. Verificou atrás dos equipamentos. No poço de equipamento de som, no lado do palco. Nas arquibancadas vazias que logo estariam cheias com dezenas de milhares de fãs. Ele se foi. Reclamava com ela constantemente sobre sair sozinha e ele estava longe de ser encontrado. Talvez tivesse ido ao banheiro. Ela supos que seguranças superprotetores tinham de mijar em algum momento. Tinha acabado o ensaio muito mais cedo do que esperava, então ele provavelmente pensou que tinha muito tempo. Talvez devesse esperar aqui por ele.

Depois de vários minutos de espera inquieta, foi perguntar ao redor. "Você viu Ethan?" Ela perguntou a um da equipe de palco do Exodus End.

"O grande, cara bonito que te segue por aí?"

"Sim. Ele."

"Acho que foi por ali com Trey Mills." O cara apontou para o corredor onde os camarins eram localizados.

Ela sorriu, esperando que estivessem esperando por ela em seu camarim. Nus. "Obrigado." Ela poderia realmente usar algum tempo a sós com seus caras antes que tivesse de estar no palco.

O corredor estava felizmente vazio. Ethan se preocupava demais. Ela era perfeitamente capaz de andar vinte pés para seu camarim, sem um pedaço musculoso para defendê-la. Quando chegou à porta etiquetada com seu nome, abriu-a e parou no limiar. Bem, ela não poderia dizer que culpava Ethan para vaguear fora. Eles *estavam* nus, mas não se incomodaram em esperar por ela para se juntar a eles. Ethan e Trey estavam presos nos braços um do outro, dormindo no sofá. Eles parecia acolhedores e sexualmente satisfeitos. Reagan os assistiu dormir por um momento, um sorriso gentil nos lábios. Ela não tinha certeza de como vê-los juntos, sem que o envolvimento dela e o que a faria sentir. Não esperava sentir-se tonta e cheio de admiração. Em pouco tempo,

iria acordá-los e exigir tornar-se parte de seu emaranhado de pernas, mas por enquanto estava contente em vê-los dormir. Eles pareciam tão contentes. Afetuosos. Amados. Ela perguntou o que tinha trazido esta mudança.

Pegou seu próprio reflexo no espelho e seu coração pulou uma batida. Parou de bater por alguns segundos, quando a mensagem rabiscada com batom no espelho lhe chamou a atenção.

Você tomou o que é meu, Reagan Elliot. Vou tê-lo de volta.

Por trás, uma mão cobriu sua boca e nariz. Assustada, Reagan sugou uma respiração profunda em seus pulmões. Alguma química acompanhou a irrupção do ar. Sua visão ficou turva. Cabeça nadou. “Eu vim para ter de volta o que é meu,” disse uma voz profunda em seu ouvido. Familiar. Ela tinha ouvido isso antes, mas não podia colocar quem. Conseguiu bater na porta esperava que alto o suficiente para acordar seus guarda-costas cochilando antes que estivesse totalmente apagada.

Capítulo 35

Os olhos de Ethan abriram. Trey caiu do sofá para o chão quando Ethan sentou-se abruptamente. Alguém tinha fechado a porta ou algo assim. Reagan não ficaria feliz se alguém o tivesse pego em uma posição comprometedora com Trey.

Silêncio cumprimentou seus ouvidos atentos. Não foi reconfortante.

"Eu não ouço a música," disse Ethan e ficou de pé. Pegou as calças e pulou para elas, ainda fechando a braguilha quando correu para o corredor. Exceto pelo estrondo de um martelo em algum lugar, o estádio estava em silêncio. Em algum momento entre quando Ethan tinha fechado os olhos e a porta foi batida fechada, Reagan tinha acabado de ensaiar. Que bom guarda-costas acabou por ser. Ele se perguntou se ela tinha visto ele e Trey juntos e saiu com raiva. Não havia garantia de que ela aprovaria o seu interesse romântico um pelo outro, só porque ela não teve nenhum problema com a sua relação sexual.

"Onde ela está?" Perguntou Trey. Ele conseguiu sua calça e camiseta, mas ainda estava descalço.

"Ela está, provavelmente, com a banda." Ethan olhou por cima do ombro e pegou seu reflexo no espelho e a mensagem rabiscada acima com batom vermelho.

"Você cheira algo estranho?" Perguntou Trey.

Ethan respirou fundo pelo nariz. Era fraco, mas não havia dúvida o cheiro químico doce. "Éter". Ele empurrou Trey na direção do palco. "Vai ver se ela está com a banda. Vou sair por trás do estádio. Ele esteve em seu camarim novamente. Tenho medo que ele a levou dessa vez."

Trey correu pelo corredor, enquanto Ethan foi na direção oposta. Quando Ethan estourou através das portas traseiras, ele tirou os olhos um momento para ajustar-se à luz do sol brilhante. Mesmo quando poderia realmente ver o que estava acontecendo, piscou várias vezes, porque não podia acreditar.



"Volte ou vou matá-la. Vou fazer isso." Um cara de olhos arregalados com franja bizarra borgonha-e-verde-listrada tinha uma corda de guitarra envolvida em torno da garganta de Reagan. Ela estava inconsciente e, aparentemente, mais pesada do que parecia. Ele estava tendo dificuldade em manter o fio apertado enquanto tentava, sem sucesso, ao invés, de arrastá-la para trás em direção ao estacionamento. Seus saltos arrastavam pelo asfalto e retardou o cara magro. Enquanto em um determinado momento, o maluco poderia matá-la com a corda de violão, grupo da estrada Sinners não parecia pronto para dar-lhe a oportunidade. Jake tinha uma guitarra levantava como um bastão de beisebol e foi avançando lentamente seu caminho atrás do cara. Rebekah tinha um prato na mão e estava à procura de uma abertura para fazer o lançamento disco. Outros pularam da parte traseira do semi-reboque, com equipamentos e ferramentas pesadas.

"Você realmente não acho que vai longe, não é?" Ethan disse. Ele colocou as mãos nos quadris, tentando não olhar ameaçador. Não queria que Reagan se machucasse mais do que já tinha e temia que se corresse para o cara, ele ia fazer algo drástico. "Deixe-a ir e você só vai ser acusado de tentativa de sequestro e não vai ser acusado de homicídio."

Brian saiu do ônibus da turnê Sinners, a poucos metros de onde o cara estava lentamente arrastando Reagan para trás. "O que diabos está acontecendo aqui?" Ele olhou para o estado semi vestido de Ethan quando seus olhos caíram sobre Reagan que tinha sido arrastada mais alguns passos em direção ao estacionamento.

O sequestrador, que era, obviamente, nenhuma mente criminosa, deixou Reagan cair no asfalto. A corda de violão ficou tensa e Ethan podia vê-la cortando sua pele a partir de uma distância. "M-mestre Sinclair," disse o homem. "É um privilégio."

"O que diabos você está fazendo?" Brian disse. "Deixe-a ir."

Os olhos do cara arregalaram ao perceber que tinha deixado cair sua carga. Ethan respirou fundo quando o cara se inclinou e a corda de violão em torno da garganta de Reagan soltou novamente. O sequestrador passou um braço em torno de seu corpo apenas sob os seios e ficou em pé, arrastando-a para trás alguns metros antes de parar para recuperar o fôlego

novamente. O cara tinha que estar fora de sua mente. Caso contrário, iria perceber que não havia nenhuma maneira que seu plano teria sucesso. Não com tantas testemunhas. Ou talvez era apenas um louco e não tinha nada a perder. Ethan só esperava que ele não fizesse mais nada estúpido e ferisse Reagan no processo. O som das sirenes se aproximando chamou a atenção do rapaz. “Qual de vocês chamou a polícia?”

Trey saiu de trás de Ethan e acenou com um telefone celular para o cara. “Esse seria eu. Se você colocá-la para baixo agora, eles não podem atirar em você quando chegarem aqui.”

“E Jace e eu não poderemos nos revezar socando você no maldito rosto,” disse Eric, saindo do prédio para ficar ao lado de Trey.

Jace saiu das sombras e estalou os dedos.

“E depois haverá a mim,” Sed, que rivalizava com Ethan em corpo construido, disse da porta. “Ninguém mexe com a menina de um Sinners e sai ileso.”

“Não iria machucá-la. Eu só a queria fora do caminho.” Olhos selvagens do cara dispararam de uma pessoa para outra.

“Ele não é um das bandas de abertura?” Perguntou Jace. “Hell’s Crypt?”

“Dim Reaper?” Perguntou Eric.

“Não, eles pararam de excursionar conosco há um mês,” disse Jace. “Hell’s Crypt é o novo. Como tema do filme de monstro. Vampiro, lobisomem, Frankenstein. Meio manco.”

“Realmente coxo,” disse Eric.

“Cale a boca,” o cara lamentou. “Nós não somos aleijados.”

“Não sei mesmo o que você está falando,” disse Sed.

“Espere,” disse Trey. Ele estalou os dedos e apontou para ele. “Eu sei quem é esse cara. Estava no concurso de audição do Exodus End. O que Reagan ganhou.”

“Nunca tive a chance de fazer um teste,” ele gritou. “Eu deveria estar no palco com o Exodus End, não ela. Ela pegou o que era meu.”

Reagan gemeu e bateu-se no rosto com uma mão desajeitada. “O quê?” ela murmurou.

O cara se atrapalhou com algo em seu bolso. Enquanto ele estava distraído, Rebekah deixou o prato voar. Isso atingiu-lhe na cabeça com um ruído alto. Ethan pegou a abertura e fez o seu movimento, correndo em frente ao estacionamento tão rápido quanto suas pernas o levaram. Brian estava mais perto. Ele teve uma mão em Reagan e deslizou a mão livre sob a corda de violão para proteger sua garganta enquanto a arrancava para fora do alcance do sequestrador. Antes que o cara pudesse lutar longe de Brian, Ethan abordou-o no chão. A parte mal de Ethan tentou tirar a mão e bater a merda fora deste bastardo louco, mas respirou através da raiva e apenas segurou o corpo lutando do cara para baixo para esperar as viaturas de polícia chegarem. Ele virou a cabeça para ver como Reagan estava.

Trey a segurou no colo e acariciou o cabelo enquanto falava com ela. Ela parecia grogue, mas coerente. “Estamos indo para um passeio em uma ambulância. Esse som não é divertido?” Trey perguntou a ela.

“Eu prefiro andar na limo.” Ela gemeu. “Porra, minha cabeça dói.”

“Como está o seu pescoço?”

“Não sei. Sinto-me em uma espécie de dormente. E cansada. E náuseas.” Ela virou a cabeça e olhou para o cara que tinha o joelho de Ethan em suas costas e os braços atrás dele em um ângulo agudo. Ele não ia a lugar nenhum. Reagan balançou a cabeça e riu. “Eu não posso acreditar que tive medo de *Pyre* esse tempo todo. Em uma luta justa, eu poderia acabar com ele.”

“Tenho ele preso, se você quiser acertar as constas com ele,” disse Ethan.

“Talvez mais tarde,” ela murmurou.

“Você está bem, Reagan?” Sed perguntou, olhando dela para Pyre como se ele não pudesse decidir se preferia confortá-la ou chutar a merda fora de Pyre.

“Vou ficar bem. Somente estou cansada.” Suas pálpebras desceram e Trey deu-lhe um aperto severo.

“Tente ficar acordada. Ok?” Disse ele. “Tenho certeza de que esse material pode matá-la se você respirar muito.”



"Eu não tive a intenção de machucá-la," disse Pyre. "Só tirá-la do caminho. Então, poderia ter a minha chance. Nunca tive a chance. Estou cansado de estar na banda de abertura."

Ethan puxou os braços de Pyre mais um centímetro, o que lhe fez calar a boca imediatamente. Algumas viaturas puxaram a uma parada perto dos ônibus de excursão. Dois agentes entraram em cena com suas mãos em seus cintos de armas.

"Ethan Conner, guarda-costas profissional," Ethan se identificou. "Eu já subjuguei o agressor."

"Eu posso dizer." Um dos oficiais disse enquanto tirava um par de algemas do cinto e agarrava um dos pulsos de Pyre.

Pyre foi algemado e puxado na vertical para se sentar no chão. Não parecia nem um pouco ameaçador agora. Mais patético do que qualquer coisa. Os policiais começaram o processo de entrevista para obter a história certa de todos. Ethan teve que falar com um deles, enquanto os paramédicos olhavam Reagan. Além de um sério caso de náuseas, dor de cabeça, e alguns pequenos cortes e contusões, parecia estar bem. Isso não queria dizer que Ethan gostava de ser entrevistado para um relatório de incidente enquanto Trey esteve segurando sua mão e dizendo-lhe que tudo ia ficar bem, enquanto ela contava a sua própria versão dos fatos para o outro policial.

Quando Ethan finalmente terminou de descrever todos os detalhes, vários da equipe vieram para oferecer a sua opinião sobre a situação. Ethan foi para ficar no final da ambulância onde Reagan estava sentada.

"Hei," ela disse, um corar delicioso manchava suas bochechas.

"Eu não posso começar a dizer o quanto sinto que deixei ele colocar as mãos em você," disse Ethan.

Ela balançou a cabeça. "Estou bem."

"Isso nunca deveria ter acontecido. Eu me permiti ser distraído e — "

"Eu o fiz ficar distraído," disse Trey. "Estou tão em culpa tanto quanto ele está."



"Então, enquanto eu estava sendo perseguida, drogada, e estrangulada, vocês dois estavam fazendo amor, se amando e compartilhando seus sentimentos."

Isso fez soar ainda pior. O coração de Ethan torceu com culpa. "Reagan..."

"Enquanto eu estava sendo arrastada em um estacionamento, sendo batida com uma mangueira de borracha, e enfiada no porta-malas de um carro, os dois estavam se beijando, tocando e brincando de esconder o salame."

"Ele bateu em você?" Trey exclamou.

Reagan riu. "Não, eu só estou fodendo com você. E depois que eu parar de me sentir como se estivesse indo para atirar, diria que vocês dois têm muito a fazer para mim."

Como ela podia ser tão indulgente? Ele a colocou em perigo. Ela poderia ter sido gravemente ferida. Devia estar gritando com ele, chamando-lhe de nomes, dispensá-lo por ser o pior guarda-costas do planeta. Ethan acariciava seu cabelo atrás da orelha e roçou sua bochecha suave com a ponta do polegar. "Eu te amo."

"Eu sei," disse ela. "Eu também te amo."

Ethan olhou para Trey. Foi a primeira vez que Trey tinha ouvido Reagan dizer essas palavras para outro homem. Ethan perguntou como iria levá-la. Trey sorriu e apertou a mão de Reagan.

"Ethan, eu preciso que você faça algo para mim," disse Reagan.

"Qualquer coisa."

"Diga-me o que você sente sobre Trey."

Ethan tentou ler a expressão dela para descobrir o que queria ouvir, mas ela estava olhando para a mão que segurava em Trey.

"Eu o amo," disse Ethan, sem fôlego.

Ela olhou para ele e sorriu. "Eu achava que sim."

"Você está bem com isso?" Ethan pressionou.

"Com uma condição," disse Reagan. Ela olhou para Trey. "Você ama Ethan?"

Trey assentiu. "Sim. Eu faço. Eu o amo."

Ela sorriu.”Bom. E quem mais?”

“Você,” disse ele sem hesitação.

“E Brian?” Perguntou ela.

Trey riu e chamou a atenção de Ethan. “Quem é Brian?”

Ethan sorriu. Trey tinha deixado Brian ir para esse tempo. “Ele é o cara que eu preciso agradecer por agarrar Reagan para que eu pudesse colocar o cara para baixo,” disse Ethan, olhando por cima de seu ombro. Pyre estava na parte de trás da viatura agora. Ele tinha um arranhão na lateral do rosto, onde bateu no asfalto, mas Ethan tinha de alguma forma se mantido de não bater em demasiado.

“Você vai voltar para a polícia agora?” Perguntou Reagan.

Ethan deu-lhe um olhar interrogativo.”Por que eu faria isso?”

“Porque você adorou e a única razão pela qual você deixou foi porque protegia os inocentes um pouco violentamente. Você estava totalmente no controle quando levou Pyre para baixo.”

“Você não me quer como seu guarda-costas mais?” Perguntou Ethan.

“Você é péssimo nisso,” Trey brincou.

Ethan fez uma careta. “Sim, porque eu estava chupando você, em vez de protegê-la.”

“Da próxima vez vou ter certeza que estou lá quando você o estiver sugando para que possa manter um olho em mim,” disse Reagan.

“Acho que seria mais seguro,” Ethan concordou. Ele abaixou a cabeça e roubou um beijo dela.

“O que está acontecendo aqui?” Alguém disse atrás de Ethan. Ele virou-se para encontrar Dare olhando para ele com um misto de confusão e raiva.

Dare, em seguida, olhou para o irmão em questão. “Você deixou algum outro cara beijar sua menina bem na sua frente? Não é à toa que você tem problemas de relacionamento.”

“O meu namorado Ethan,” explicou Trey.



"Então a coisa com Reagan é uma fachada para esconder o seu relacionamento com ele?" Dare apontou para Ethan e parecia ainda mais confuso. "Mas ele apenas a beijou." Dare apontou saltando de Ethan para Reagan.

"Isso é porque ele é seu namorado," disse Trey, sorrindo seu sorrisso mais ordinário. Ethan percebeu que não era sempre que Trey tinha conseguido mexer com a cabeça de seu irmão. Era geralmente o contrário.

"Eu pensei que você disse que ele era *seu* namorado," Dare disse.

"Ele é." Trey assentiu.

"E o dela?"

"Certo."

"E ela é sua namorada?" Dare apontou para Reagan.

Trey apontou para Ethan. "E a sua."

Compreensão chegou a face de Dare. Ele fez um movimento circular com um dedo. "Então vocês três? Todos juntos?"

"Exatamente," disse Trey.

Dare sorriu e bateu seu irmão no braço repetidamente. "Isso é fantástico!"

Ethan não podia imaginar dizendo aos seus irmãos sobre seu estilo de vida, muito menos pensando que iria aceitá-lo, e eles com certeza não estariam entusiasmado. Dare apenas parecia contente que seu irmão tinha encontrado a felicidade, mesmo que fosse de uma forma não convencional.

"Você está se sentindo bem, Reagan?" Dare perguntou. "Eu ouvi que um cara pegou você."

"Estou bem." Ela bufou e balançou a cabeça. "Pior. Sequestrador. Nunca mais."

Dare apertou seu joelho, sua preocupação era tangível. "Você vai ficar bem para o show de hoje à noite?"

Ela assentiu com a cabeça. "Acho que preciso descansar um pouco."

"Você deve definitivamente descansar um pouco," Dare concordou.

"Estou trazendo esses dois comigo," disse ela em voz baixa. "Descansar não vai estar na minha agenda."

Dare riu e desgrenhou os cabelos dela carinhosamente."Rock on[21], irmãzinha."

Reagan olhou para a parte de trás da ambulância para o paramédico que estava sentado em um banco ao longo da parede lateral. Ele parecia um pouco desconfortável com o que deveria ter ouvido. "Posso ir agora?" Ela perguntou a ele.

"Doc diz que se você começar a vomitar incontrolavelmente precisa vir para o hospital."

Reagan fez uma cara de nojo. "Não acho que isso vai acontecer. Minha náusea está acabando agora. "

"Então, você está livre para ir. Apenas certifique-se que alguém esteja por perto para ficar de olho em você."

"Vou fazer," disse Trey. Ele pulou da extremidade traseira da ambulância e levantou Reagan em seus braços. "Onde?"

"Leve-me para a cama."

"No ônibus de excursão?"

"Não acho que haverá espaço suficiente naquele sofá camarim para três."

Ethan sorriu. Vendo os dois juntos aqueceu o coração, quase tanto como estar com os dois fez. "Estarei lá," disse Ethan. "Preciso falar com alguém por um segundo."

"Nós vamos ter a certeza de começar sem você," disse Trey. Ele acenou um adeus para o irmão e se dirigiu para o ônibus de turnê.

Ethan caminhou até Brian Sinclair, que estava assistindo o último carro da polícia se afastar com um Pyre com remorsos no banco traseiro. Ethan poderia totalmente ver como Trey poderia ter amado o cara por quase treze anos. O homem era requintado. Ele virou quando notou Ethan de pé ao lado dele.

"Eu queria agradecer-lhe por puxar Reagan longe desse cara," disse Ethan."Eu não tinha certeza de como fazê-lo e soltá-la sem causar-lhe dano. Eu estava muito longe."

[21] Saudação de bandas de rock, geralmente uma coisa boa, como arrebente.

Brian sorriu. “Não tem problema. Eu não quero vê-la machucada também. Ela significa muito para Trey.” Seu rosto contorceu quando disse seu nome.

“E ele significa muito para você.”

Brian olhou para longe. “Sim. Ele sempre fará.”

“E você disse a ele de outra forma, por quê?”

Brian fez uma careta. “Como é que você sabe o que eu disse a ele?”

“Ele me disse. Você poderia ter decepcioná-lo um pouco mais fácil. Por que teve que machucá-lo tão ruim?”

“Assim, ele poderia seguir em frente. Eu deveria ter feito isso anos atrás. Ter alguém como Trey no amor com você é difícil desistir, sabe? Ele é tão...” Brian olhou para o céu em cima escurecendo quando procurou a palavra certa. “...Apaixonado.”

“Sim,” Ethan concordou. “Então, se você se importava com ele, por que não tentou fazer algo disso?” Não que ele quisesse que Brian estivesse com Trey. Se Ethan estivesse na posição de Brian, nunca poderia ter empurrado Trey a distância.

“Muito complicado. E, além disso, tenho Myrna agora. Ela é mais do que suficiente para mim.” Ele olhou por cima do ombro e sorriu para as tentativas de Trey para transportar Reagan em subir os degraus íngremes do ônibus sem deixá-la cair ou bater a cabeça na porta. “Eu só espero que Reagan seja o suficiente para ele.”

“Ela não é, mas ela sabe e está bem com isso agora.” Ethan queria gritar isso aos quatro ventos. *Você maldito enganador. Você deu Trey e agora ele é meu – nosso – e vale cada complicação que qualquer um possa atirar em nós.*

Brian desviou o olhar para Ethan. Sua expressão era uma mistura de surpresa e confusão. “O que você quer dizer?”

Ethan sorriu. “Você vai descobrir isso.” Ele bateu Brian nas costas e seguiu seus dois amantes, seus dois *amores,* para o quarto.

Capítulo 36

Reagan segurou o pescoço de Trey quando ele cambaleou os passos até o ônibus. Talvez ela devesse estar chateada com a tentativa de Pyre sequestrá-la e estrangulá-la com uma corda de violão, mas estava tão feliz que queria mais, sentia-se como para celebrar. E sabendo que Trey e Ethan estavam apaixonados um pelo outro era mais um motivo para comemorar. Trey levou-a para o quarto e jogou-a na cama. “Eu tenho um telefonema para fazer,” disse ele.

“Um telefonema?” Em um momento como este?

“Sim.” Ele pegou o celular do bolso e procurou o número que precisava em sua lista de contatos. “Olá, sou Trey Mills. Era para ligar para você hoje sobre alguns resultados de teste. Sim, eu espero.”

Reagan sorriu. Estava disposta a esperar por ele para fazer este telefonema. Sexo sem camisinha. Oh, por favor, oh por favor, oh por favor.

“Tudo bem, bem,” disse ele, dando-lhe um polegar para cima. “E os meus dois parceiros?” Ele riu. “Sim, dois parceiros.” Seu sorriso alargou. “Ótimo. Pode esperar um segundo?” Ele cobriu o telefone com a mão. “Você quer que ela repita os resultados para você, ou acredita em mim quando digo que é hora de ir com tudo para fora sem nenhuma proteção?”

Reagan riu e jogou um travesseiro nele. “Acredito em você.”

Ele falou em seu telefone novamente. “Isso é tudo, então, obrigado.” Ele riu. “Sim, dois parceiros. E só entre você e eu, ambos são super quentes.” Ele riu de novo e desligou.

“Estamos prontos?” Perguntou Reagan.

“Tudo pronto.” Ele arrastou-se na cama ao lado dela e pegou sua mão. Ele beijou os nós dos dedos, enquanto olhava nos olhos dela. “De certa forma, isso vai ser como eu perdendo minha virgindade.”

“Em uma interpretação *muito* solta do tipo definição de forma,” Reagan brincou.

Ethan apareceu na porta. “Imaginei que ela estaria a meio caminho de seu terceiro orgasmo até agora. Você estava esperando por mim?”

“Trey estava chamando a clínica para descobrir os resultados dos testes.”

As sobrancelhas de Ethan dispararam e ele virou a cabeça na direção de Trey. “E então?”

“Não precisamos nos preocupar em ser pegos sem camisinha nunca mais. Nós estamos todos limpos.”

“Isso é bom,” Ethan disse, “porque nós tivemos um monte de sexo oral desprotegido.”

Trey riu. “Isso é verdade.”

“Venha aqui e feche a porta,” Reagan exigiu. “Tire suas roupas. Tire minha roupa. Violente meu corpo.”

Reagan abriu os braços em convite. Trey trabalhou em retirar sua camisa e sutiã, enquanto Ethan tirava os jeans, calcinha e sandálias. Quando a tinham nua, Trey abaixou a cabeça para sugar um seio enquanto massageava o outro. Ethan mordiscou trilhas de fogo ao longo da parte interna das coxas.

“Tem Trey lhe dito que ele é virgem?” Reagan perguntou, acariciando os cabelos de Ethan com uma mão e Trey com a outra.

Ethan levantou a cabeça e bufou com o riso. “Hoje é dia oposto?”

“Ele nunca teve relações sexuais sem preservativo.”

Ethan deu a Trey um olhar de pena. “Você *é* um virgem. Deixe-me levá-la pronta para você.”

Trey bateu-lhe na parte de trás da cabeça quando abaixou para chupar a carne aquecida entre as coxas de Reagan. Sua cabeça ainda estava nadando um pouco, então ela fechou os olhos e concentrou-se na sensação de Trey em seus seios, Ethan mais para baixo. Ela balançou os quadris contra o rosto de Ethan quando sua excitação montou. Ele levantou a cabeça.

“Venha aqui, Trey.” Ethan mudou de lado e passou um braço em torno da cintura de Trey para posicionar seus quadris entre as coxas de Reagan. “Eu quero colocá-lo dentro dela. Posso?”

Reagan levantou a cabeça e olhou para o seu corpo para assistir Ethan tomar o pau de Trey na mão. Ela perdeu a visão dele quando Ethan dirigiu isso dentro de seu corpo, mas sentiu, sentiu Trey, dentro dela.

"Oh," Trey gemeu quando afundou mais profundo, sua barriga tremendo contra a dela.

Ethan deu um tapa na bunda. "Leve-a, Trey." Mexeu-se para deitar ao lado de Reagan sobre a cama e os dois olharam para Trey enquanto ele a possuía com profundidade, impulsos rítmicos. Seus olhos estavam fechados, a boca aberta enquanto engasgava de emoção.

Reagan acariciou suas costas com uma mão, balançando os quadris para encontrar seus golpes. "Olhe para nós, Trey."

Seus olhos abriram e ele olhou para Reagan, com um olhar de êxtase e amor em seu lindo rosto.

"Como é que se sente?" Perguntou ela.

"É tão bom. Tão bom," ele sussurrou. "Estou contente por ter me poupado para você, Reagan." Ele sorriu e piscou para ela antes de abaixar a cabeça para reclamar seus lábios em um beijo profundo. Ele afastou-se e olhou para ela. Ela se perdeu em seu corpo. Seu olhar. "Eu te amo," disse ele. Ele, então, se mexeu para que pudesse beijar Ethan, que ainda estava deitado ao lado de Reagan, com a cabeça em seu ombro. "Eu te amo," ele sussurrou contra os lábios de Ethan.

Ele puxou para longe para que pudesse olhar para baixo, para os dois. As costas de Reagan arquearam para fora da cama quando seu prazer construiu para combinar com sua urgência.

"Posso gozar dentro de você, Reagan?"

"Sim."

Ele segurou em seus ombros enquanto enterrava-se profundamente e estremeceu com a liberação. Sua boca aberta, o rosto torcido em êxtase quando seu olhar passou de Reagan para Ethan e de volta para Reagan. Seu corpo ficou frouxo e ele enterrou o rosto na garganta de Reagan. "Eu quero fazer isso de novo," disse ele.



"Não até que eu consiga a minha vez," disse Ethan.

Trey puxou para fora e rolou para o lado oposto de Reagan e Ethan tomou o seu lugar entre as coxas de Reagan. Ele mergulhou nela com um impulso profundo.

"Porra, ela está molhada," disse Ethan.

"Algum disso é meu," disse Trey com um sorriso provocante.

Ethan estremeceu. "Eu não posso te dizer o quanto isso me excita. Beije-me, Trey." Trey o beijou. Ethan empurrou para Reagan mais e mais rápido. "Deixe-me chupar seu sêmen fora de você."

"Acho que ele gosta disso," disse Trey para Reagan.

"Deus, Reagan, você se sente tão bem," Ethan gritou. Trey deslocou-se da cama para que Ethan pudesse cair para o lado e chupar e lamber os sucos de Reagan do pênis flácido de Trey. Ethan fazia barulhos na parte traseira de sua garganta. Não demorou muito para que Trey estivesse duro novamente.

Ethan rolou para o lado, arrastando Reagan com ele."Venha aqui comigo, Trey."

"O quê?" Reagan disse.

"Ela está tão molhada. Você vai adorar isso."

Ethan puxou e Trey se moveu. Trey empurrou para ela por trás várias vezes antes de retirar e deixar Ethan tomar seu lugar. Reagan se agarrou aos ombros de Ethan e seu corpo encontrou a libertação e ela gritou. Não podia dizer exatamente o que eles estavam fazendo. Não se importava, desde que continuassem a fazê-lo. Suas mãos estavam trabalhando um pau contra o outro, antes de mergulhar nela, pressão, puxando para fora, de novo, de novo, e então, sem aviso, os dois estavam dentro dela. Dois paus enterrados em sua boceta molhada encharcada, trabalhando um contra o outro. Juntos. Um contra o outro. Foi um ajuste apertado no início, mas o seu corpo rapidamente se ajustou a circunstância.

"Porra, isso é incrível," Ethan rosnou.

"Nova posição favorita," Trey gemeu.

Reagan gritou quando gozou de novo.



"Reagan, você está bem, querida?" Perguntou Ethan. Seus quadris bateram contra ela quando se manteve conduzinfo profundo e esfregando seu pênis contra Trey que estava empurrando nela tão duro e profundo.

"Ah, sim," ela chorou. "Eu estou melhor do que bem. Não pare. Não pare."

"Eu vou vir," disse Ethan.

"Eu também. Eu também," Trey gritou sem fôlego.

Reagan não achava que pararia de vir. Sentia como se estivesse flutuando no teto.

Ethan gritou em triunfo quando seu corpo ficou rígido. "Mantenha esfregando contra mim, Trey. Não pare."

Trey lutava para manter as estocadas enquanto Ethan se segurava perfeitamente imóvel. E então Trey ficou rígido. "Eu posso sentir você chegando, Trey," Ethan sussurrou, com a cabeça inclinada para trás, os olhos vidrados na felicidade.

Nenhum deles estava disposto a deixar o outro ir. Reagan nunca se sentiu como uma parte tão importante de qualquer coisa antes. Mas era uma parte destes dois homens que amava, assim como eles eram uma parte dela. E uma parte de cada um dos outros. Nenhum deles inteiro, sem os outros dois.



Capítulo 37

Alguns dias depois, Trey estava no corredor do ônibus da turnê e viu Brian aplicar seu delineador no espelho do banheiro. Eles não se falavam desde que Brian tinha quebrado seu coração em San Francisco. Trey sentiu que precisava dizer algo para ele. Não tinha certeza do que. As coisas simplesmente sentia-se inacabado entre eles. Desconfortável. Ele nunca se sentiu assim em torno de Brian antes e precisava deixar isso ir embora. Estava fodendo com sua felicidade perfeita. E sabia, sem dúvida que isso afetaria sua música no palco naquela noite. Seu show em San Francisco tinha sido conciso. O fluxo de música entre eles estava fora a noite toda. Ele precisava corrigir isso. De algum modo.

"Tire uma foto, que vai durar mais tempo," disse Brian, pegando o olhar de Trey no espelho e sorrindo para ele.

Trey riu. Isso tinha sido o ditado favorito de Trey na quinta série, quando conheceu Brian. Voltando antes que as coisas ficassem complicadas. Poderiam começar sempre com a simples amizade de volta? Trey não tinha certeza, mas tinha que tentar.

"Como está Malcolm?" Perguntou Trey. Falar fácil era um começo. Isso iria ajudá-lo encontrar a coragem para avançar com as palavras mais difíceis.

"Acho que ele está bom. Eu não ouvi de Myrna o dia todo."

Trey fez uma careta. Isso não soava como Myrna. Esperava que tudo estivesse bem. Ela não iria esconder um problema de Brian para impedi-lo de se preocupar, ela iria? É claro que ela faria. "Você ligou para ela?"

"Sim, ela me mandou uma mensagem e disse-me que o seu dia foi totalmente cheio e que não teve tempo para falar até hoje à noite."

"Então ela está bem?"

Brian sorriu. “Ela está bem. Jessica disse-me para dar à mulher um momento de paz e me mandou uma foto de Malcolm em seu assento de carro para me assegurar que ele estava bem. Eu acho que eles estão correndo recados hoje.”

Trey riu. “Oh. Por um minuto pensei que você aprendeu a relaxar.”

Brian encontrou seus olhos no espelho novamente. “Há quanto tempo você me conhece, Trey?”

“Dezoito anos.” Trey fechou os olhos, esperando que o ajudasse a encontrar a coragem para dizer o que precisava ser dito. “Eu te perdoo.”

“Por me conhecer?”

“Não, por quebrar meu coração. Eu meio que precisava, na verdade.”

Brian tocou o ombro de Trey e ele abriu os olhos. olhou nos olhos castanhos profundos, de Brian e ficou surpreso que a ligação entre eles ainda estava lá. Sentia-se diferente. A saudade dolorida horrível que costumava sentir quando olhava para Brian se foi, mas a proximidade que se podia forjar entre duas pessoas que tinham sido tudo juntos ainda estava lá. Trey estava tão aliviado que seus olhos picaram de lágrimas. Os dedos de Brian agarrou na camisa de Trey e deu-lhe uma pequena sacudida.

“Se você começar a chorar, vou bater a merda de você,” disse Brian. “Acabei de colocar meu delineador e não quero ter que refazê-lo.”

Trey riu. “Não vou chorar. Estou feliz que possamos seguir em frente. Pensei que talvez eu tivesse arruinado a nossa amizade.”

A mão de Brian relaxou e ele alisou a manga de Trey. “Será que ela te faz feliz?”

“Reagan?” Trey sorriu. “Sim, eu a amo. E Ethan também.”

Brian assentiu. “Então, estamos bem.” Ele empurrou Trey no ombro e passou por ele. “Estou indo para uma caminhada.” Seu telefone tocou e parou para verificar a sua mensagem de texto.

“Myrna?” Perguntou Trey.

"Sim. Ela disse: *Querido, estamos em casa.* Acho que isso significa que terminaram com os recados e posso chamá-la agora."

Fora uma buzina soou alto. Brian marcou para sua esposa, enquanto Trey olhava para fora através da grande janela matizada sobre o sofá para ver o que estava acontecendo no estacionamento. Havia uma grande RV[22] que nunca tinha visto antes estacionada ao lado do ônibus. Quando Trey reconheceu o seu motorista, pegou Brian pela camisa e puxou-o para a janela.

"Ei, querido," Trey podia ouvir a voz de Myrna vindo através do telefone de Brian. "Eu tenho uma surpresa para você."

"O que você está fazendo naquele RV?" Brian perguntou a ela.

"Bem, percebi que desde que você não pode voltar para casa, eu ia levar a casa para você."

"O quê?"

"Venha e veja."

Trey puxou Brian para frente do ônibus, assim como Reagan e Ethan tropeçaram fora do quarto no fim do corredor estreito."O que está acontecendo?" Perguntou Reagan.

"Myrna está aqui," disse Trey e puxou Brian descendo os degraus.

Brian finalmente encontrou o bom senso de se mover por conta própria. Ele encontrou Myrna na parte inferior das escadas da RV e puxou-a em seus braços. Ela cobriu o rosto com as duas mãos. "Você está surpreso?"

"Realmente não entendo o que está acontecendo."

"Venha para dentro e vou lhe mostrar."

---

22  Trailer moderno e luxuoso.

Myrna pegou a mão de Brian e dirigiu-o para a RV. Trey os seguiu, sua curiosidade obtendo o melhor dele. Em uma das poltronas da frente estava desocupada. Na outra sentava Aggie com um gato preto ronronando no colo. Ela sorriu e acenou.

"Aggie está iniciando uma loja de mercadoria de seus espartilhos que viaja," disse Myrna. "Irá vendê-los em um estande fora dos shows."

"Incorporando-me na vida de Jace mais uma vez," disse Aggie. "Não consigo parar de fazer isso."

"Ele vai ficar em êxtase por ter você em turnê com a gente de novo," disse Trey. "Bem, como em êxtase Jace pode estar."

"Onde está Malcolm?" Brian perguntou.

"Jessica está mudando a fralda," disse Myrna.

"Jessica está aqui também?" Brian perguntou.

"Ela decidiu que quer ser a babá de Malcolm até que tenha seu próprio bebê." Myrna sorriu. "Em cerca de oito meses e meio."

Os olhos de Brian arregalaram."Será que Sed sabe?"

"Ela só descobriu ontem. Ela quer dizer a ele pessoalmente. Portanto, mantenha isso para si mesmo."

"Ele vai pirar. Então vocês três vão nos acompanhar em turnê ao redor?" Brian perguntou, acenando com a mão na direção de Aggie.

"Quatro de nós. Não esqueça o seu filho."

"Myrna, eu não tenho certeza se isso é uma boa ideia," disse Brian. "Malcolm precisa de estabilidade em sua vida. Não há estabilidade em uma vida na estrada. Não quero isso para ele."

Myrna balançou a cabeça para ele."O que Malcolm precisa é de seu pai. E eu preciso de meu marido. Esta será a nossa casa, Brian. Só porque ela se move, não significa que não é um ambiente estável para ele. Quando estivermos estacionados, eu posso escrever."

"E eu posso costurar," disse Aggie.

"E Malcolm pode jogar e crescer conhecendo seu pai," disse Myrna.



"E quando tivermos uma turnê pela Europa?" Brian perguntou.

"Estive procurando no mercado imobiliário na França. Eu já pedi o meu passaporte. Podemos segui-lo lá também."

"E a América do Sul? Austrália? Ásia?"

"Nós vamos descobrir uma maneira de estarmos juntos, tanto quanto possível. Se não soubesse melhor, acharia que você não nos queria aqui, Brian," disse Myrna.

"Parece bom demais para ser verdade."

"Acho que é uma solução perfeita," disse Trey. "Myrna, você é brilhante."

"Obrigado, Trey." Myrna deu ao braço um aperto e realmente olhou para ele pela primeira vez. Ela sorriu. "Você parece feliz, querido. Você acabou de comer uma torta de cereja?"

"Ele está apaixonado," disse Brian e revirou os olhos.

"Reagan?" Myrna perguntou, seus olhos e sorriso largos quando ela assentiu com entusiasmo.

"E um cara chamado Ethan," acrescentou Brian. "Você pode pedir a ele uma entrevista para seu livro mais tarde." Ele pegou a mão de Myrna e dirigiu mais para dentro. Trey o seguiu. Havia várias salas na parte de trás. Além do pequeno banheiro e o surpreendentemente grande quarto com uma enorme cama king-size, um pequeno local para criança brincar estava conectado a um lado. Com uma mesa, berço e trocador, o quarto era um pouco apertado, mas não sem charme. Havia sido decorado para parecer um berçario regular com cores primárias, imagens de instrumentos musicais, celulares, e bichos de pelúcia. Jessica estava soprando framboesas na barriga de Malcolm, e ele estava chutando seus pés alegremente. Jessica olhou para cima quando percebeu o grupo de espectadores em pé na porta.

"Não é o seu pai," disse Jessica e levantou Malcolm da mesa. Ela entregou-lhe a Brian, que tinha um olhar maravilhoso em seu rosto que usava cada vez que segurava seu filho.

"Sua mãe é um gênio," disse Brian para Malcolm. "A coisa mais inteligente que eu fiz foi me casar com essa mulher."

Malcolm ecoou em acordo.

Alguém pisou ao subir os degraus de ônibus. Trey virou-se e pegou o olhar de pura alegria no rosto de Jace, pouco antes dele puxou Aggie a seus pés e nos braços. “Quanto tempo você vai ficar?”

“Para sempre.”

Trey nunca tinha visto o sorriso de Jace tão amplamente em todos os anos que o tinha conhecido. Jace beijou Aggie como se nunca planejasse parar. O homem não disse muitas palavras, mas de alguma forma, nunca precisou. O gato de Jace, Brownie, esfregou-se contra as suas pernas, miando para chamar a atenção.

“Aggie estava preocupada que Jace iria pensar que ela estava sendo muito pegajosa,” Jessica sussurrou.

“Acho que ele é o único pegajoso no momento,” disse Trey.

Sed apareceu na escada da frente. A RV era espaçosa, mas não havia realmente espaço para sete adultos, um bebê e um gato. Reagan e Ethan estavam atrás de Sed, e na retaguarda estavam Eric e Rebekah. Definitivamente não havia espaço para mais quatro. Trey começou a ir em direção à porta da frente. Este arranjo faria Brian feliz, o que era bom porque Trey sabia que ele não era o único doente deprimido.

“Vocês têm que estar no palco em trinta minutos,” Rebekah anunciou. Ela viu Malcolm. “Oh, ele não é perfeito?” Ela estava no final do corredor antes que Eric pudesse detê-la. Quando chegou perto do rosto de Malcolm e fez uma expressão engraçada para ele, os olhos do bebê se iluminaram e ele agarrou um punhado de cabelo vermelho carmesim de Rebekah, ignorando os tons loiros platinados que compunham a maior parte da sua cor de cabelo. “Eu acho que é hora de nos encontrarmos um destes, Eric,” disse ela.

“Quando voltarmos da turnê mundial vamos começar a olhar para adoção,” ele prometeu, e colocou uma mão protetora sobre a base da coluna vertebral de Rebekah.

Sed teve Jessica em seus braços. “Gostaria que tivéssemos tido mais tempo para estar a sós agora,” disse ele. “Nós vamos ter que salvar a nossa próxima rodada de tentativas de ter bebê até mais tarde esta noite.”



"Isso não será necessário," disse Jessica em tom cortante.

Trey abafou uma risada. Os dois se dirigiram um ao outro irritados de propósito. E ambos adoravam cada minuto dela.

O rosto de Sed caiu. "Você não mudou de ideia, não é?"

Ela fez uma careta para ele. "Espero que não. Acontece que eu estou grávida." Ela deixou cair o ardil com raiva, com um sorriso enquanto esperava a reação dele.

Levou um momento para as suas palavras registrarem em Sed, porque estava aparentemente esperando ela dizer algo completamente diferente. Quando finalmente afundou, seus olhos iluminaram e Trey teve certeza que as covinhas de Sed causaria uma dor no seu rosto.

"Você quer dizer isso?" Disse ele. "Você está grávida?"

Ela inclinou a cabeça para trás e sorriu para ele. "Você, Sedric Lionheart, vai ser pai. E eu não poderia estar mais feliz com isso."

"Caralho!" Sed gritou e girou em torno de Jessica em um círculo.

Quando parou de rodopiar, Eric bateu-lhe na cabeça. "Cuidado com a boca em torno de Malcolm."

Trey se espremeu entre Reagan e Ethan, envolvendo os braços em volta de ambos. "Eu acho que a banda inteira está aqui agora."

"Uma família grande e feliz," Reagan murmurou, beijando os lábios sorridentes de Trey. Os lábios de Ethan escovaram em sua testa. Ethan apertou Trey e Reagan juntos, levantando-os vários centímetros do chão em seus braços poderosos.

Os Sinners sempre foram uma família e ainda eram. Só que agora era uma família extensa. Com menos cerveja. E mais amor.